O Matutino de Maior Tiragem da Capital da República

O TEMPO — Previsões até 2 horas de amanhã, no Distrito Federal: Tempo — Nublado. Névoa sêca. Temperatura — Estável. Ventos — Do SE ao NE, frescos.

TEMPERATURAS MAXIMAS E MINIMAS DE ONTEM — Universidade Rural, 27,2-21,0; Santa Cruz, 25,0-19,6; Barão da Taquara, 27,4-20,6; Méier, 28,7-21,3; Penha, 26,8-21,2; Bangu, 28,4-21,4; Jardim Botânico, 25,2-20,0; Pão de Açúcar, 24,6-18,4 e Praça Quinze, 25,0-21,0.

Constituição, 11 — Tel.: 42-2910 (Rêde Interna)

Rio de Janeiro, Domingo, 26 de Setembro de 1948

Fundado em 1930 - Ano XIX - N.º 7953

Propriedade da S. A. DIARIO DE NOTICIAS: O. R. Dantas, presidente; M. Gomes Moreira, tesoureiro; Aurélio Silva, secretário.

ASSINATURAS:

Ano Cr$ 100,00; Semestre, Cr$ [illegible]0,00; Trim., Cr$ 25,00.

Rep. S. Paulo: W. Farinello - S. Bento, 220-3.º T. 2-151

ED. DE HOJE, 5 SEÇÕES, 40 PAGS. — Cr$ 0,50

Responde a Rússia às potências ocidentais

Embaixadores soviéticos estiveram no Foreign Office, no Quai d'Orsay e no Departamento de Estado, para entregar a nota do Kremlin

Não foram revelados os têrmos da resposta da U.R.S.S. — Schuman convoca Marshall e Bevin para uma conferência, que não chegou a se realizar

LONDRES, 25 (U. P.) — O embaixador soviético, sr. George Zarubin, entregou, esta tarde, a respoosta da União Soviética à nota sôbre Berlim, que o govêrno britânico há vários dias enviou a Moscou.

Em fontes do Ministério do Exterior declarou-se que a nota foi entregue pelo embaixador russo a Sir Ivone Kirkpatrick, sub-secretário de Assuntos Exteriores.

Resposta a Schuman

PARIS, 25 (U. P.) — O embaixador Bogomolov entregou ao ministro do Exterior Robert Schuman a resposta soviética à última nota das potências a respeito de Berlim.

Bogomolov foi recebido por Schuman, no Quai d'Orsay, às 17 horas. Um porta-voz do Ministério do Exterior confirmou que o diplomata fêz a entrega do texto da resposta soviética, cujos têrmos não foram revelados.

Visita de 5 minutos

WASHINGTON, 25 (U. P.) — O embaixador soviético Panyusky entregou ao secretário de Estado interino, Lovett, a resposta russa à nota sôbre o bloqueio de Berlim. O embaixador russo fêz uma visita de cinco minutos a Lovett, para entregar a resposta. Um porta-voz do Departamento de Estado declarou que a nota será traduzida e logo enviada a Marshall, em Paris. O embaixador soviético se negou a fazer comentários sôbre a resposta.

Suspensa a reunião

PARIS, 25 — (De Arthur Gavlsson, da Associated Press) — A União Soviética respondeu à nota das potências ocidentais, pedindo uma definição clara sôbre a crise de Berlim. O Ministério do Exterior da França convocou os ministros do Exterior ocidentais para uma conferência, a fim de estudar a resposta russa, porém mais tarde se anunciou que a conferência fôra suspensa. Não foi fornecida nenhuma explicação a respeito, mas sabe-se que alguns ministros pediram mais tempo para estudar a nota de Moscou.

Uma porta-voz do Ministério do Exterior da Frnaça disse que Robert Schuman devia jantar com o secretário Marshall esta noite, «presumindo-se» que os dois discutiriam a nota. No entanto, o sr. Lewis Douglas, embaixador dos Estados Unidos em Londres, e Sir William Strang, perito do Foreign Office em assuntos alemães, visitaram o Ministério do Exterior da França, a fim de realizarem uma conferência de «peritos». Ambos pertencem ao Comitê de Londres dos três grandes, que vem estudando as negociações sôbre Berlim há vários meses.

Fontes norte-americanas e francesas confirmaram que Marshall, Schuman e Bevin deveriam reunir-se às 18,30 de hoje, porém a conferência foi suspensa pouco antes da hora de seu início.

Informantes de tôdas as três potências ocidentais disseram que não haverá nenhuma declaração ou revelação esta noite, a respeito da nota soviética. Anteriormente, a embaixada dos Estados Unidos disse que pretendia realizar uma conferência com a imprensa ou divulgar uma declaração.

DIÁRIO DE NOTÍCIAS

Tiragem da edição de hoje:

106.007 EXEMPLARES

Para a capital: 88.600

Para os Estados, especialmente Minas, E. do Rio, E. Santo e São Paulo: 17.407

O matutino de maior circulação do Distrito Federal

Reunião de governadores do Banco Internacional

WASHINGTON, 25 (A. P.) — Com a presença de dezoito nações americanas, o Brasil inclusive, terão início segunda-feira os trabalhos de reunião anual das Juntas de Governadores do Banco Mundial e do Fundo Monetário Internacional.

As duas organizações terão suas reuniões em separado, mas o programa está previsto de maneira que os representantes («Governadores») possam participar das duas séries de convenções: a do Banco e a do Fundo.

Não estarão representadas, entre as Repúblicas americanas, apenas a Argentina e o Haiti.

Iva d'Aquino nos Estados Unidos

Acusada pelo govêrno como traidora

SÃO FRANCISCO, 25 (A. P.) — Iva d'Aquino, conhecida durante a guerra como "Rosa de Tóquio", chegou do Japão, hoje, e foi imediatamente acusada pelo govêrno como traidora. Iva d'Aquino é acusada de fazer propaganda japonêsa pelo rádio, durante a guerra.

ESTARIAM OS ESTADOS UNIDOS PREPARANDO UMA GUERRA ATÔMICA

Aplaudem os americanos a limitação dos armamentos

Divulgaram uma nota nêsse sentido, após o discurso do delegado russo Andrei Vishinsky — Pontos de vista de Schuman e Raul Fernandes

PARIS, 25 (A. P.) — A delegação dos Estados Unidos divulgou uma nota, na qual aplaude o destaque dado no discurso de Vishinsky, delegado da União Soviética, à limitação de armamentos, e propõe a execução dêsse programa dentro da maquinaria da ONU. A nota oficial diz: — «O govêrno dos Estados Unidos estudará cuidadosamente qualquer proposta para a regulamentação dos armamentos, que esteja de acôrdo com o plano de contrôle da Comissão de Enegia Atômica da ONU ou com os princípios que governam a regulamentação dos armamentos convencionais, aprovados pela maioria dos membros da Comissão de Armamentos Convencionais.»

Foi sensacional

PARIS, 25 (U. P.) — O ministro das Relações Exteriores da França, sr. Schuman, declarou, referindo-se ao discurso de Vishinsky, que êste foi «mais do que interessante. Foi sensacional». Acrescentou que a Assembléia deveria começar trabalhar, o mais depressa possível, entrando nas discussões técnicas, nos têrmos da proposta de Vishinsky para o desarmamento. Schuman disse que resultados muito úteis adviriam destas discussões.

Traiu-se, diz Raul Fernandes

PARIS, 25 (U. P.) — O chanceler do Brasil, sr. Raul Fernandes, comentando o discurso do delegado soviético, disse que Vishinsky ao pedir o desarmamento «traiu-se, porquanto êle deseja que as outras nações fiquem desarmadas, de modo a que a Rússia possa realizar a subversão comunista».

Duro e violento ataque de Andrei Vishinsky, delegado russo, contra a política ocidental, que, no seu dizer, elabora planos para a destruição de Moscou, Leningrado, Kiev, Kharkov e Odessa

Propôs às Nações Unidas a redução de uma terça parte nos armamentos mundiais — Quatro pessoas acusadas — Cifras do orçamento militar americano

PARIS, 25 — (De *R. H. Shackford*, correspondente da *United Press*) — A União Soviética acusou hoje os Estados Unidos de estarem preparando uma guerra atômica contra o território da URSS e ao mesmo tempo propôs às Nações Unidas a redução de uma terça parte nos armamentos mundiais.

A acusação e a proposta foram feitas perante a Assembléia Geral da ONU pelo chefe da delegação soviética, Andrei Vishinsky, em duro e violento ataque de uma hora contra a política ocidental.

Vishinsky declarou que os chefes militares dos Estados Unidos prepararam planos para a destruição atômica de cidades soviéticas como Moscou, Leningrado, Kiev, Kharkov e Odessa. Disse também que os preparativos de guerra dos Estados Unidos incluem o fortalecimento dos países da Europa ocidental, mediante um programa de reabilitação da Europa (Plano Marshall), assim como a reconstrução da Alemanha ocidental, a todo custo. Acrescentou Vishinsky que a URSS vem acompanhando a "furiosa carreira armamentista e os planos para um ataque contra a União Soviética e as novas democracias".

Tais acusações contra os Estados Unidos são as mais graves jamais feitas por um Estado membro da ONU contra outro, nos três anos de vida da organização internacional.

Só deseja a paz

O delegado soviético insistiu, por outro lado, em que a URSS só deseja a paz e luta pela paz. A sua proposta pede à Assembléia Geral que faça as seguintes recomendações:

1) — "Como primeiro passo na redução dos armamentos e das fôrças armadas, as cinco grandes potências — Estados Unidos, União Soviética, Grã-Bretanha, França e China — devem reduzir em uma têrça parte, durante um ano, tôdas as suas fôrças terrestres, navais e aéreas".

2) — "Proibir as armas atômicas, por serem armas de agressão e não de defesa".

3) — "Estabelecer dentro da alçada do Conselho de Segurança (onde os russos têm numerosos vetos) um órgão internacional que tenha por objetivo vigiar e controlar o cumprimento das disposições para a redução dos armamentos e fôrças armadas e para a proibição das armas atômicas".

Vishinsky acusou a política exterior norte-americana de ter sofrido mudança radical nos últimos anos, alterando-se de política de paz para «política de expansão e execução de planos para o domínio mundial». O delegado russo também dirigiu ataques contra o secretário da Defesa dos EE. UU., James V. Forrestal, de quem disse que luta incessantemente pela aquisição de novos milhares de milhões de dólares para armamentos destinados à guerra contra a União Soviética.

Quatro pessoas

Declarou que as quatro pessoas responsáveis por essa política «agressiva» dos Estados Unidos são o almirante William D. Leahy, o secretário da Guerra Kenneth Royall, o senador Styles Bridges e general George C. Kenney, comandante aposentado das fôrças aéreas de bombardeio norte-americanas. «Êsses cavalheiros» — disse Vishinsky — «já não se limitam a fazer declarações e propor temas de caráter geral, pleiteando uma guerra contra a URSS e as novas democracias. Êles e, em particular, os representantes mencionados acima, do comando militar supremo dos EE. UU., apresentam agora pitorescos planos para a utilização da aviação norte-americana e da bomba atômica na destruição de cidades soviéticas, tais como Moscou, Leningrado, Kiev, Kharkov e Odessa».

O representante russo continuou dizendo que a política seguida pelos Estados Unidos, com relação à energia atômica, tem por finalidade «dar aos EE. UU. possibilidade ilimitada de continuarem sem freio algum na produção de bombas atômicas».

Descrição da política americana

O delegado soviético descreveu a política exterior norte-americana nos seguintes têrmos: «Apoio descarado, em vários países, aos mais reacionários regimes e grupos monarco-fascistas, prestando-lhes ajuda sistemática, em dinheiro e armamentos, para supressão dos movimentos democráticos de libertação nacional nesses países; organização de alianças militares de blocos; construção de novas bases militares, aéreas e navais, assim como expansão e reconstrução, de acôrdo com os mais modernos requisitos técnicos, de antigas bases estabelecidas durante a guerra, inclusive na Alemanha, Japão e Itália».

Em suas acusações citou cifras do orçamento militar norte-americano e a contínua produção de bombas atômicas nos Estados Unidos. Declarou que Washington gasta êste ano .... 4.000.000.000 (quatro biliões de dólares) mais do que em 1947 «para fins militares».

Ao ser anunciado o seu momento de falar, Vishinsky saltou da sua cadeira e dirigiu-se ràpidamente para a tribuna, onde leu o discurso, em russo, movimentando repetidamente os braços e batendo os punhos sôbre a mesa, como em declarações anteriores perante a Assembléia Geral.

Manobras aéreas russas nos corredores de Berlim

Aviadores americanos informam que não viram nenhum avião soviético na área escolhida para o exercício

Talvez tenham voado acima de dez mil pés

BERLIM, 25 (Por Thomas A. Reely, da A. P.) — Os russos avisaram que iam realizar manobras aéreas através dos corredores aéreos das potências ocidentais, mas aviadores americanos do serviço de abastecimento aéreo disseram que não viram nenhum avião soviético.

Os russos disseram na manhã de hoje que uma formação de vôo ia realizar exercícios na área que se estende de Perleberg a Finsterwalde, o que significava que êles cruzariam todos os corredores aéreos dos Estados Unidos, França e Grã-Bretanha.

O capitão Vincent Gookin, do Serviço de Segurança Aéreo dos Estados Unidos, declarou no fim do dia de hoje que os aviadores norte-americanos não viram qualquer avião russo quando transportavam abastecimentos para os setores bloqueados de Berlim.

Ontem, os russos realizaram exercícios de tiro real num dos corredores aéreos, o que causou apenas pequeno transtôrno, sem maior consequência.

Os funcionários norte-americanos estão embaraçados com a ação de hoje, mas um dêles disse que isso podia fazer parte de «uma guerra de nervos».

O tenente-coronel B. E. Stevenson, da Divisão das Fôrças Armadas do govêrno militar dos Estados Unidos, declarou: «Talvez êles estejam realmente realizando manobras. Também pode ser que êles estejam tentando prejudicar o abastecimento de Berlim por via aérea com táticas de guerra de nervos. De qualquer modo, nós não nos sentiremos incomodados, e se êles permanecerem acima de 10.000 pés nós não poderemos dizer quantos aviões êles têm no ar pelas imediações daqui».

As normas de vôo das quatro potências exigem que tais aviões vôem acima de 10.000 pés.

O aviso soviético de hoje não disse para que altitude os vôos tinham sido planejados.

QUEILLE FAZ UM APÊLO À NAÇÃO FRANCESA

DEVE SUPORTAR NOVOS SACRIFÍCIOS, A FIM DE SE SALVAR DA AMEAÇA DE BANCARROTA E INFLAÇÃO TOTAL

Comunistas e degaulistas entram em luta corporal num comício que ia ser promovido pelos partidários do general — Intensificaão das greves

PARIS, 25 (U. P.) — O primeiro ministro Henri Queuille fêz esta noite um apêlo à nação francesa a fim de que suporte novos sacrifícios para salvar a França da ameaça da bancarrota e da inflação total.

Em discurso pelo rádio, disse que novas e severas medidas econômicas já levaram a França através da primeira etapa no árduo caminho da recuperação econômica e revelou que o resultado dessas medidas é que já existem boas possibilidades de que o govêrno norte-americano permita ao govêrno francês utilizar quarenta e cinco biliões de francos — a primeira quota da quantia bloqueada que corresponde ao programa norte-americano de recuperação da Europa.

O discurso de Queuille estava programado para ontem, mas foi adiado por 24 horas, em consequência da greve dos empregados das emissoras francesas.

Em luta corporal

PARIS, 25 (A. P.) — Comunistas e partidários de De Gaulle entraram em luta corporal e várias pessoas de ambos os lados saíram feridas da contenda.

O partido de De Gaulle, o Partido Popular Francês, deveria realizar uma reunião, com Jacques Soustelle, um dos principais auxiliares de De Gaulle, como orador.

Os comunistas entraram no salão antes de começar a reunião e na luta que se seguiu foram causados muitos estragos, de modo que se resolveu suspender o comício.

Quase mil policiais foram mandados para o local do incidente.

Intensificação das greves

PARIS, 25 (De *Robert Wilson*, da A. P.) — Os líderes trabalhistas comunistas determinaram a intensificação das greves contra o débil govêrno do "premier" Henri Queuille, tendo ameaçado imobilizar as minas de carvão, indefinidamente, numa greve geral ilimitada, a 4 de outubro. Rejeitando o aumento de 15 % dos salários concedido pelo govêrno, a Confederação Geral do Trabalho, dominada pelos comunistas, pediu um aumento de 36 %. Ao mesmo tempo, atacou o govêrno por adotar uma "política de canibais".

NADA SABEM DO ACIDENTE

PARIS, 25 (A. P.) — A Embaixada e o Consulado do Brasil nesta capital não têm, até as primeiras horas da tarde de hoje, qualquer notícia sôbre um acidente automobilístico em que teria sido vitimado o conhecido homem de negócios e esportista brasileiro [illegible] [illegible]

[illegible]

PUBLICAMOS adiante a carta que nos enviou dona Rosalina Coelho Lisbôa, em resposta à nossa crônica "Atentado em Vigo", publicada na última quinta-feira. Na carta em questão, como poderão sentir os leitores, a conhecida escritora se afirma uma incansável e teimosa advogada dos brasileiros no exterior, citando vários exemplos de sua intervenção pessoal a favor de patrícios perseguidos ou condenados pela justiça de outros países. São sentimentos que muito honram dona Rosalina, e aqui estamos nós a apelar para êles, rogando o interêsse e o prestígio da ilustre senhora a favor do estudante Emo Duarte. Sabe-se que é cada vez pior a situação do jovem brasileiro encarcerado pela polícia de Franco. E os últimos telegramas já nos contam que os franquistas estão decididos a manter a prisão de Emo Duarte, à espera de que o mesmo responda a um processo franquista, seja acusado e defendido por advogados franquistas e, finalmente, receba uma condenação franquista. Sabe dona Rosalina, melhor do que o autor destas linhas, quão intransigente, falsa e tendenciosa é a justiça de um Estado totalitário, como a Espanha, exageradamente vigilante contra todos aquêles que, de longe ou de perto, possam ameaçar o seu "statu quo" político. Nas mãos de uma polícia e de juízes tão implacáveis, não restará ao estudante Emo Duarte muita coisa a fazer, cabendo aos próprios brasileiros qualquer iniciativa a seu favor. E não há dúvida que somente uma pessôa de muito prestígio junto ao govêrno espanhol, como é o caso, segundo estamos informados, de dona Rosalina Coelho Lisbôa, poderá arrancar o estudante patrício da ferrenha polícia do "Caudilho", devolvendo-o à pátria e aos seus.

Não conhecemos pessoalmente dona Rosalina e naturalmente não temos o direito de lhe pedir qualquer coisa. Mas a sua carta, onde se arrolam comoventes exemplos de solidariedade humana, nos faz acreditar, agora, na possibilidade de novamente sair a ilustre senhora em socorro de patrícios envolvidos em intrigas internacionais. Já vimos que, nêsse caso do estudante Emo Duarte, o govêrno não pode ou não quer fazer muito. Venha, portanto, a ajuda de dona Rosalina. Sabemos que será ela uma ajuda definitiva.

Apêlo a dona Rosalina

JOEL SILVEIRA

No mais, resta-nos reafirmar a acusação ao jornal integralista "Vanguarda", autor da delação que motivou a prisão de Emo Duarte. Sabe-se que, publicada a denúncia do vespertino verde, imediatamente foi ela remetida à polícia espanhola, talvez pela própria Embaixada de Franco aqui no Rio. A delação foi publicada com espalhafato, e será fácil a dona Rosalina encontrá-la nas edições de "Vanguarda" de junho ou julho último, quando daqui partiu a caravana de estudantes da qual fazia parte o estudante Duarte. De resto, foi a própria "Vanguarda" o único jornal que se encheu de júbilo e orgulho quando chegou ao Brasil a notícia da prisão daquêle estudante. Alegria que saudava menos uma vitória do jornal e mais uma vitória do integralismo.

E' a seguinte, a carta de dona Rosalina Coelho Lisbôa:

"Rio, 24 - 9 - 1948.

Sr. Joel Silveira:

Esta resposta ao seu artigo de ontem, resposta que nem principia nem alimentará polêmicas, representa uma excepção única nos meus hábitos de jamais revidar ataques ou rebater injustiças. Deve-se esta excepção ao fato de ter eu, consciente da minha nenhuma influência na vida nacional, compreendido que o sr. apenas deseja, através de minhas declarações, demonstrar ao público de que forma agem e pensam, ante problemas humanos e nacionais, os que acreditam nas direitas nacionalistas. Escrevo, pois, meu fulgurante escritor e jornalista, obediente à sua vontade, dizendo de qual seria a minha atitude ante a prisão de um brasileiro em país estrangeiro, e certa de que a sua seria igual.

Se eu estivesse presente ao se dar a prisão de um brasileiro clamaria, alto e incansàvelmente, na sua defesa fôsse qual fôsse o país em que essa prisão se desse; fôsse a razão evocada para fazê-la; fôsse quem fôsse o brasileiro.

Sempre agi assim. Jamais foi apenas ante amigos, ou irmãos de idéias, que busquei colocar defesas e garantias, mas ante qualquer perseguido e contra qualquer perseguição. Foram as lições que recebi de meus Pais, e, queira Deus, me acompanhem sempre.

Exemplos:

De uma feita, quando em Chicago, soube de um brasileiro cumprindo pena no Estado, e cujo processo era passível de revisão. Não descansei enquanto não devolvi o brasileiro ao Brasil, no que muito me ajudou Osvaldo Aranha, após ser nomeado embaixador em Washington.

Quando da revolução de Uriburu o govêrno argentino prendeu Luís Carlos Prestes, e eu intervim, com bom êxito, na defesa de um brasileiro perseguido por dois governos e, já então, como agora, em campo político irremediàvelmente contrário ao campo em que eu estava, estou e estarei. Luís Carlos Prestes vive e, na sua ausência, o ministro Leite Ribeiro poderá dar fé do que afirmo.

Quando da revolução comunista do Chile, ao findar o govêrno de Davila, correu na Embaixada do Brasil em Santiago que haviam sido presos vários agitadores brasileiros. Intervim, como jornalista brasileira, na defesa dos meus patrícios ante o então ministro da Justiça Fernandez, e, acompanhada de um seu secretário, visitei tôdas as prisões de Santiago em busca de brasileiros para libertar. Tenho em meu poder a informação oficial do govêrno chileno declarando que em nenhuma prisão do resto do seu território havia presos brasileiros.

Poderia continuar evocando o que eu, e os que pensam como eu, consideramos simples cumprir de deveres nacionais e humanos, mas o sr. já terá a sua curiosidade satisfeita, e o que parece simples aos nossos olhos poderia tomar indiscutíveis aspectos do mau gôsto da vangloria, e do auto-gabo. Seria entretanto covarde deixar passar esta ocasião de lhe dizer que não acredito, de nenhuma forma, ter sido o estudante brasileiro denunciado por um integralista. Nem é um brasileiro capaz da ignomínia de uma delação, nem faltaria um integralista aos ensinamentos da sua doutrina que são os de amar à Pátria na humanidade e amar à humanidade na Pátria. Tenho a crescentar que quanto escrevi sôbre a Espanha, os Estados Unidos, o Chile e a Argentina, representam a verdade que eu vi.

Creia, sr. jornalista, que esta carta é uma homenagem à inteligência e ao talento de um adversário cujos elogios à minha pessôa são frutos de sua alta generosidade. — (a.) *Rosalina Coelho Lisbôa.*"

Útil invenção de um estudioso da mecânica

Modesto sargento da Aeronáutica, o autor de uma fechadura com dispositivos de alarme sonoro e luminoso — Deseja explorá-la industrialmente

O sr. Laurentino Silva quando mostrava ao nosso companheiro um dos seus inventos. À direita, sôbre a mesa, uma adaptação da sua fechadura de alarme em um pequeno cofre.

Estêve nesta redação o sr. Eduardo Laurentino da Silva, que nos fêz uma demonstração do funcionamento de um invento de sua autoria, relacionado com a segurança de fechaduras de cofres, gavetas, etc.

O sr. Laurentino trabalhou, sòzinho, sem qualquer orientação teórica, durante dois anos, na elaboração do seu invento, que consiste numa fechadura, nos moldes das utilizadas nos cofres comuns, com dois discos complementares que funcionam em conexão, com dispositivo suplementares, permitindo, quer através da emissão de sons (campainha, cigarra, buzina, etc.), quer por meio de lâmpadas, a percepção de certo número de pancadas que à semelhança dos números existentes nos discos dos cofres comuns, proporcionam a formação de um segrêdo. Esses discos, em número de dois, giram no sentido horizontal. Para fumar a lingueta da fechadura, é suficiente uma pancada num disco. O fechamento pode ser feito em quatro tempos, fazendo-se girar os dois discos nos dois sentidos. A abertura só poderá ser feita mediante o conhecimento do segrêdo. Girando-se os discos, encontra-se uma referência, constituída de um lance maior no giro dos discos. A partir dêsse ponto contam-se, para a direita e para a esquerda o número de pancadas pre-fixadas, nas instruções que acompanham cada fechadura.

PRETENÇÕES

O sr. Laurentino é sargento da Aeronáutica e executa os seus serviços particulares nas horas de folga. O seu objetivo é associar-se a uma pessoa que possa financiar a exploração industrial do invento. Segundo nos declarou, a sua invenção é inédita e de garantia absoluta.

Além do aludido invento, que já está patenteado sob o n. 41.760, possui êle ainda outros, relativos a porta-ferramentas no feitio de canivetes.

Qualquer interessado poderá dirigir-se ao seguinte enderêço: rua Capitão Rubens, n. 28, casa 8 — Marechal Hermes.

Liberdade, afinal, depois de mil aventuras

Por várias vezes os nomes de Bruno Franco D'Amico, dois clandestinos italianos que aportaram ao Brasil, foram objeto de noticiário, porquanto, solicitaram liberdade aqui, trataram de sair clandestinamente do Brasil, mas se viram soltos condicionalmente, voltando à prisão.

Agora, porém, um despacho do sr. Martins Alonso, diretor da Divisão de Polícia Marítima, Aérea e de Fronteiras, autorizou que os mesmos, que irão regressar à Itália, fiquem no Brasil devendo, porém, por intermédio da mesma repartição, conseguir os necessários documentos para a permanência no país.

Permanecem em greve os operários da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas de Neves

Conforme noticiamos, em nossa edição de ontem, os operários da Companhia Brasileira de Usinas Metalúrgicas, de Neves, Município de São Gonçalo, em Niterói, entraram em greve a fim de obterem melhoria de salários. No intuito de resolver a questão, estiveram ontem, ainda, em visita aos grevistas os srs. Rubens Frazeres, delegado Regional do Trabalho, e o secretário de Viação e Obras Públicas, do Estado do Rio, sr. Edu de Almeida, não sendo possível um acôrdo, em vista da exigência, por parte dos operários, de um aumento de 500 cruzeiros mensais nos seus salários.

INCENDIOU-SE O NAVIO

Terrível sinistro ocorrido na baía de Marajó com o vapor "Manauense" — Quarenta e cinco mortos e numerosos feridos

BELÉM, 25 (Asapress) — Logo após dar entrada na baía de Marajó, na tarde de hoje, incendiou-se violentamente o vapor «Manauense».

As causas do sinistro são ainda desconhecidas, sabendo-se, porém, que os prejuízos são totais. O número de mortos é de aproximadamente quarenta e cinco, além de grande número de feridos.

PROCEDIA DE MANAUS O VAPOR SINISTRADO

BELÉM, 25 (Asapress) — O vapo «Manauense», que se incendiou, hoje, à tarde, na baía de Marajó, procedia de Manáus.

Logo que se manifestou fogo a bordo do «Manauense» o vapor «Riomar», que também se achava na baía, procurou socorrer tripulantes e passageiros do navio sinistrado, o que conseguiu, em parte, conduzindo-os ao pôrto de Jararaca. Para o local também seguiu imediatamente um «Catalina», a fim de trazer a Belém os sobreviventes, dentre os quais estão o comandante e a oficialidade.

NOTÍCIAS DA AERONÁUTICA

Recomendação sôbre os processos de concessão de medalhas militares

Sorteados para constituir um Conselho Especial de Justiça — Comparecimento de candidatos à Escola Técnica — Oficiais diplomados pela "Air Training Command — United States Air Force" — Condução para os candidatos a Especialistas — Prepara-se a 2ª Zona Aérea para a Olimpíada da Aeronáutica — O sul de Minas vai construir o seu aeropôrto

A fim de ficar a Diretoria do Pessoal da Aeronáutica habilitada a organizar os processos de concessão de medalhas militares de serviço, o diretor dessa repartição solicitou aos comandantes de Zonas Aéreas, diretores de repartições, chefes de serviço e estabelecimentos da Aeronáutica providências no sentido de serem encaminhadas à mencionada Diretoria as fichas de conceito modêlo «A» previstas nas instruções baixadas com a Portaria n. 181, de 11-12-1942, referentes aos oficiais que sirvam sob suas ordens. De acôrdo com essas instruções, os militares que completarem 10, 20, 30 e 40 anos de serviço sem prisões (superior a 8 dias), faltas disciplinares (em número de 3 ou em mais de um lustro, dentro do decênio respectivo) nem sentenças condenatórias transitadas em julgado, têm direito à medalha de bronze, prata, ouro e passadeira de platina, respectivamente.

COMPROMISSO DOS NOVOS JUÍZES

Os oficiais sorteados para constituir um Conselho Especial de Justiça na 2ª Auditoria da Aeronáutica prestarão compromisso amanhã, às 13,30 horas. Esse Conselho será presidido pelo tenente-coronel intendente Luís Peres Moreira, chefe do Gabinete da Diretoria de Intendência, tendo como juízes os majores aviadores Nei Gomes da Silva, da Escola de Aeronáutica; Brígido Ferreira Pará, do Parque Esp. C. V. Aeronáutica, e Jaime da Silva Araújo, da Fábrica do Galeão. Também prestarão compromisso, na mesma Auditoria, às 13 horas, o major aviador Átila Gomes Ribeiro, do 2º Grupo de Transporte, sorteado, para substituir o seu colega Manuel Neves Borges Filho, na função de juiz de um outro Conselho Especial de Justiça.

CANDIDATOS À ESCOLA TÉCNICA

O representante da Escola Técnica de Aviação, no Rio, está solicitando o comparecimento de todos os candidatos reprovados no concurso de admissão, a fim de regularizarem suas situações. Também estão sendo chamados com urgência ao escritório da Escola, à avenida Franklin Roosevelt, 115, 3º andar, os candidatos Jorge Ferreira, Jandir de Jesus Martins, Nilsio Betrame e Milton de Lima Rios, aprovados no concurso a que se submeteram.

«ARTIGOS DA SEMANA» NO REEMBOLSÁVEL

Na semana que se inicia amanhã, os «Artigos da Semana» no Reembolsável Central de Intendência da Aeronáutica serão vendidos pelos seguintes preços: 2ª feira, azeite Delícia, lata a Cr$ 14,80; 3ª feira, açúcar Pérola, pacote de 5 quilos, Cr$ 15,30; 4ª feira, carne sêca, quilo a Cr$ 8,60; 5ª feira, compota de figo Peixe, lata a Cr$ 10,20; 6ª feira, camarão, lata a Cr$ 10,10; sábado, «wisky» licoroso francês, garrafa a Cr$ 130,00.

DISPENSADOS DE PONTO

Em cumprimento à determinação do presidente da República, o titular da Pasta recomendou, por intermédio da Diretoria do Pessoal, que os servidores do Ministério da Aeronáutica que participarem do Congresso Eucarístico Nacional, a ser realizado em Pôrto Alegre, no período de 24 a 31 de outubro vindouro, sejam dispensados do ponto.

DIPLOMADOS PELA AVIAÇÃO NAVAL DA MARINHA AMERICANA

Os segundos tenentes aviadores Flávio Edmundo Gomes de Oliveira, Nilson Glech de Albuquerque, Edgardo Lustosa de Andrade, Stênio Mangi Mendes, Nélson Alves Santiago, Josildo Belazio Passos e Hamilton Guimarães Fonseca apresentaram à Diretoria do Pessoal para efeito de registro nos assentamentos, o certificado do Curso de Aviadores Navais da Marinha dos EE. UU., conferidos pelo Comando de Treinamento Aero-Naval da América do Norte.

POSSUEM O CURSO DE OFICIAIS DE COMUNICAÇÕES

Por terem sido doplomados pela «Air Training Command — United States Air Force», com o Curso de Oficiais de Comunicações, realizado em «Scott Field», Illinois, nos EE. UU., apresentaram os respectivos diplomas à Diretoria do Pessoal, para constar de seus assentamentos, os capitães aviadores Eneu Garcez dos Reis, Mário Pagliosi de Lucena e José César Brandão.

LICENCIADO O CORONEL ORSINI

O tenente-coronel aviador Orsini de Araújo Coriolano, que recentemente deixou o comando da FAB, ...

ESCOLA DE ESPECIALISTAS

[illegible]

... das Nações, em Bonsucesso, condução especial.

OLIMPÍADA DA AERONÁUTICA

Amanhã no estádio do «Deroy», em Recife o comandante da 2ª Zona Aérea dará início oficialmente ao Campeonato Interno da 2ª Zona Aérea, para seleção dos atletas e equipes de futebol, basquetebol, voleibol, etc, que irão disputar a Olimpíada da Aeronáutica, a realizar-se no mês de outubro, nesta capital.

A primeira parte dêsse Campeonato constará das provas terrestres, findas as quais seguir-se-á um campeonato de provas aéreas.

A cerimônia inicial constará de uma concentração de cêrca de 240 atletas da Zona, entre oficiais, sargentos, cabos e soldados, representantes do Quartel General, das Bases Aéreas de Fortaleza, Natal, Recife e Salvador, formatura geral, hasteamento do Pavilhão Nacional, pelo brigadeiro do ar Vasco Alves Sêco, comandante da 2ª Zona Aérea; leitura da Ordem do Dia, alusiva à data, juramento do atleta e desfile das equipes representativas do Q. G. e das Unidades participantes, perante as autoridades.

UNIFORMES PARA OS DIAS DE HOJE E AMANHÃ

O indicado pelo E. M. Aer., é o 6º (cáqui).

O SUL DE MINAS VAI CONSTRUIR O SEU AEROPORTO

As Câmaras Municipais de Três Corações e Cambuquira, reunidas conjuntamente pela segunda vez, na sessão extraordinária do dia 14 de agôsto de 1948, deliberaram a aquisição, por compra e venda aos herdeiros de José Cota da Fonseca, de trezentos mil metros quadrados de terras destinadas à construção do aeroporto que, pela sua localização e pelas excelentes condições técnicas, atenderá a tôda a região.

Os vereadores da Colligação UDN-PR de ambos os municípios, interessados, acolheram com simpatia e entusiasmo os esforços dos prefeitos Odilon Resende de Andrade e André Bacha, que aplicariam a medida da desapropriação se, em bôa hora, os proprietários do referido terreno não concordassem com o preço estipulado de Cr$ 100.000,00 para a sua aquisição pacífica. Em ambos os municípios, comenta-se desfavoràvelmente a atitude dos elementos do P. S. D. que torpedearam a iniciativa desde o início e, predeterminada e articuladamente, não compareceram à sessão do dia 14 do corrente, em que se decidiria a solução de tão importante problema regional.

A sessão realizou-se na cidade de Três Corações, que se representou pelas seguintes autoridades: Odilon Resende de Andrade, prefeito; dr. José Alves Pereira, presidente da Câmara; Fábio Resende de Andrade, José João Arbex, Américo Dias Pereira, Joaquim Bento de Carvalho, Alcides Resende, Luís José Chedlak e Nélson Teixeira Ribeiro, vereadores. A representação cambuquirense foi a seguinte: dr. Vicente Urti, vice-presidente; José Leonel de Resende, presidente da Câmara; dr. João Silva Filho, Jari Sérgio de Oliveira, Antônio Gonçalves, Abair de Andrade Junqueira e Sebastião Ribeiro Soares, vereadores. À Municipalidade de Três Corações foi aberto um crédito especial até cem mil cruzeiros e à de Cambuquira um de cinquenta mil cruzeiros, para atenderem às despesas da compra do referido terreno.

As características do futuro campo de pouso são as seguintes: Pista de 1.100 metros; constância de ventos no sentido longitudinal; entrada franca em cada cabeceira e possuidor de excelentes condições de visibilidade, pois, sôbre a sua realização o nevoeiro e a bruma sêca, descem, em média, quatro dias ao ano. O futuro campo de pouso há-de servir, certamente, como pouso de espera das linhas internacionais, quando o mau tempo cubra o Rio de Janeiro, São Paulo e Belo Horizonte, de que êle dista, igualmente, cêrca de 240 quilômetros. Além do mais possui tôdas as características de aeroporto regional, pela sua localização em entroncamento ferroviário e rodoviário.

Os funcionários da Delegacia de Economia Popular são portadores de carteira funcional

O delegado de Economia Popular, tendo em vista as explorações feitas por indivíduos inescrupulosos ao comércio do Distrito Federal, avisa ao público em geral que os funcionários da Delegacia de Economia Popular são portadores da Carteira Funcional do Departamento Federal de Segurança Pública e da Carteira da Delegacia, e na execução de seus serviços de fiscalização têm o dever de exibi-los, cabendo ao fiscalizado o direito de exigi-las, quando julgar conveniente.

Tsinan tomada de assalto

Foi também anunciada a queda de Shantung

NANKING, 25 (A.P.) — Anunciou-se oficialmente que Tsinan, uma das mais importantes cidades do norte, foi tomada de assalto por uma fôrça comunista que surgiu ali sùbitamente e está preparada para enfrentar tôdas as fôrças do govêrno no norte.

A queda de Shantung foi anunciada num comunicado retardado, que disse que uma fôrça comunista de 100.000 a 130.000 homens capturaram aquela cidade industrial de . . 500.000 habitantes na madrugada de sexta-feira, depois de uma sangrenta luta de rua em rua e de casa em casa.

NOTÍCIAS DOS ESTADOS

Amazonas

TABELADOS O PÃO E A CERVEJA

MANAUS, 25 (Asapress) — A Comissão Estadual de Preços fixou o preço do quilo do pão em 6 cruzeiros e o da cerveja do sul em 7.

Pernambuco

CAMPO AGRÍCOLA

RECIFE, 25 (Asapress) — Será inaugurado, no próximo domingo, no arrabalde de Iputinga, um campo agrícola, cuja exploração será feita por agricultores ali residentes, sob a orientação de técnicos especializados em horticultura e fruticultura.

Espírito Santo

HOSPITAL DE CLINICAS

VITÓRIA, 25 (Asapress) — Com grande júbilo para a população, anuncia-se que o Estado vai ter o seu Hospital das Clínicas e mais um sanatório. O sr. Samuel Silveira Lobo, do Departamento Nacional de Previdência Social, encontra-se nesta cidade tratando do assunto, juntamente com a Caixa de Aposentadoria e Pensões da Companhia Vale do Rio Doce e com a Prefeitura.

São Paulo

CONCENTRAÇÃO DE LAVRADORES

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Em vagão especial ligado ao trem da Sorocabana, deixou, esta manhã, São Paulo, a delegação da Federação das Associações Rurais do Estado de São Paulo, que participará da concentração rural de amanhã em Araguacú. Tomarão parte nessa concentração cêrca de 10 mil lavradores do Estado.

R. G. do Sul

DEFESA SANITARIA VEGETAL

PORTO ALEGRE, 25 (A. N.) — O governador do Estado assinou, ontem, o decreto criando a seção de Defesa Sanitária Vegetal da Secretaria de Agricultura. Esta seção terá como atribuições especiais a execução de medidas de contrôle das pragas e das moléstias vegetais; estudo e aplicação dos meios mais econômicos, eficazes e adequados de combate às mesmas e ao comércio de aparêlhos e drogas, com a finalidade de baratear e facilitar a aquisição por parte dos agricultores.

O Cinquentenário

RUBEM BRAGA

SÉRGIO Milliet fêz cinquenta anos e então foi urgente partir para S. Paulo e encontrar duzentas pessôas em um banquete e empreender uma nobre noite em que comemos e longamente bebemos à saúde do amigo.

Houve canções e boliche; todos bailamos com as damas e abraçamos muitos amigos porque Sérgio Milliet fêz cinquenta anos. Retornamos à Donana de Santo Amaro como nas antigas noites; e depois sentimos que os grandes plátanos da praça da República haviam crescido contra o céu da madrugada pálida — porque Sérgio Milliet fêz cinquenta anos.

A passagem foi cancelada mais uma vez e era preciso estar mais tempo com os amigos, e visitá-los em suas casas; não havia tempo para vêr todos, mas os que vimos estavam com os filhos crescidos e as mulheres mais belas e as paredes com mais quadros e êles próprios amadurecendo com honra. E devido ao cinquentenário Radhá amava um poeta e Tessá vestiu-se lindíssima.

Di Cavalcanti subitamente anunciou uma formidável exposição retrospectiva inaugurável a 7 de outubro e declarou desejar ir ao México, visto que Sérgio Milliet fêz cinquenta anos. Corremos a ver os óleos de Di, e eram grandes óleos, belos e sensuais; tôdas as côres são quentes, há verdes flamejantes e azúis cálidos; seus quadros não têm somente atmosfera como também pressão atmosférica; em alguns é sensível a iminência de um anti-ciclone. Há um modêlo que é uma vasta mulher branca; Di empunha o pincel poderoso, e a carnação arde.

E como Sérgio Milliet fêz cinquenta anos, Noêmia veio voando de Capri, Roma e Paris e entretanto diz: quero ir para o Rio de Janeiro. Muitos outros dizem: eu também. E Rebolo que tem uma extraordinária facilidade para dificultar as palavras difíceis bate no ômbro de Graciano: "deixe lá, velho, que nós também passamos à posterioridade".

A certa altura dos fenômenos, o anjo com a espada de fogo na mão estava visivelmente disfarçado em um porteiro ítalo-brasileiro quarentão, que nos barrou a entrada. Usou a expressão "superlotado" e fechou hermeticamente sua cara de porteiro, acostumado a fechá-la e abri-la. Compreendemos que tudo estava superlotado porque Sérgio Millit fêz cinquenta anos, entretanto, insisti. "Aqui fora, senhor, está garoando, e a noite é velha; precisamos nós dois de comer penumbra e de beber velhos "blues"; deixe-nos entrar, senhor."

Logo após deliberei que, como Sérgio Milliet fêz cinquenta anos, eu não devia estar só: segurei pelo braço à falsa namorada e suscitei um bosque verdejante com fonte múrmure, porém sem resultado. D'Horta e Leite sussurravam qualquer coisa sôbre a urgência de "tomar alguma coisa" e então me conformei, porque Sérgio Millit fêz cinquenta anos e tudo era uma onda cordial e o sol girava de horizonte a horizonte sôbre o úmido planalto diurno que presto se punha noturno e nos engolfava amorosamente entrando uma bruma em nosso coração onde até a pior tristeza acedeu em dormir um pouco.

O govêrno indefensável

Osório BORBA

Encerrei o último artigo desta coluna, quinta-feira, com a observação, fundamentada nos fatos, de que a espécie de anti-comunismo irracional dominante no Brasil, incluindo a perseguição do «crime de idéia» e um terrorismo policial gerador de mártires, redunda na mais eficiente, na mais nefasta propaganda do comunismo. Na noite dêsse mesmo dia, a polícia carioca deu mais uma demonstração, em grandes proporções, da contraproducência (além da crueldade) da sua «repressão ao comunismo». E o govêrno por alguns dos seus representantes mais categorizados, pelos seus líderes no Parlamento, pela sua imprensa, mais uma vez agiu como o maior propagandista da doutrina que deseja combater.

Tudo que de bom, de justo, de honesto, de democrático, de favorável aos interêsses nacionais se faz ou tenta no Brasil, fora da esfera do poder, é pelo govêrno e seus tribunos e seus jornalistas atribuído aos comunistas. Que melhor propaganda gratuita poderiam êles desejar?

A «chantage» em que insiste o govêrno, ao menos através de alguns dos seus intérpretes mais responsáveis, e da sua imprensa, a «chantage» de atribuir aos comunistas a iniciativa e a exclusividade da sustentação da campanha pelo monopólio estatal do petróleo, para justificar violências e ilegalidades, é a melhor das demonstrações da tese.

. . .

Podemos em poucas palavras recompor a origem e o andamento dessa cruzada de salvação nacional. Um general, ex-presidente do Conselho Nacional do Petróleo, o general Horta Barbosa, foi quem lançou a campanha, nos têrmos em que ela se desenvolve atualmente. Fê-lo uma série de conferências que tiveram a mais extensa e intensa repercussão nacional. O ex-presidente da República, deputado Artur Bernardes, os jornalistas Matos Pimenta (numa série de conferências por todo o país), Rafael de Oliveira e outros, o coronel Artur Carnaúba, catedrático jubilado da Escola do Estado Maior do Exército, o grande técnico de petróleo engenheiro Fernando Lôbo Carneiro, os deputados socialistas Hermes Lima — que foi quem abriu os debates sôbre a questão no Congresso — e Domingos Velasco, e outros homens ilustres, não comunistas, tomaram a frente do movimento. Enquanto isso, os comunistas pareciam vacilar entre as várias formas a adotar na questão. Aquêles e outros elementos fundaram o Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, cujos presidentes de honra são o sr. Artur Bernardes, os generais Horta Barbosa, Raimundo Sampaio e Estêvão Leitão de Carvalho; cujo presidente efetivo é o engenheiro, positivista, L. H. Horta Barbosa; cujos presidentes de houra, nas suas seções estaduais, são chefes militares; em cuja diretoria estão elementos de todos os partidos, ou sem partido. O Partido Socialista Brasileiro foi o primeiro a adotar oficialmente a tese nacionalista, por fôrça mesmo do seu programa, que, sôbre a questão, resa: «Nacionalização das fontes e emprêsas de energia, transportes e indústrias extrativas fundamentais». (Nacionalização no sentido de posse, pelo Estado, dessas riquezas e indústrias para explorá-las em benefício da nação).

O Partido Trabalhista, oficialmente, o Partido Republicano, pelo seu presidente e por outros dos seus dirigentes, vários líderes da U. D. N., do P. S. P., do Partido Libertador e até do governamental P. S. D. participam da campanha. Cêrca de quinze generais, e centenas de outros oficiais do Exército e das demais fôrças armadas já se manifestaram expressamente em apoio ao movimento. Como pode o govêrno insistir em dar, e com exclusividade, aos comunistas as glórias dessa campanha emancipadora? E como podem os porta-vozes do govêrno e sua imprensa insistir na triste, na vergonhosa e desmascarada mistificação de insinuar ou dizer explicitamente que combater a entrega do nosso petróleo aos trustes internacionais, que pleitear a exploração do nosso petróleo pelo Estado brasileiro, é servir à Rússia? Com isso, os porta-vozes do govêrno, antes de tudo, caluniam e injuriam aquêles muitos generais e aquelas muitas centenas de oficiais das classes armadas. Se êles estão a serviço da Rússia, se são traidores à pátria, por que não os pune o govêrno quando se manifestam coletivamente sôbre a questão?

. . .

Um grande serviço, em última análise, ao comunismo, foi ainda agora a façanha policial da praça Floriano. Como a série de invencionices estapafurdias e de calvas mistificações com que o ministro da Justiça, o chefe de Polícia, o líder da maioria na Câmara dos Deputados, os jornais e rádios governistas — os vários DIPS «democráticos atuais — pretenderam o impossível de justificar o vandalismo, aprofundando o descrédito, a desmoralização da palavra oficial.

As autoridades superiores nem mais guardam as aparências simulando desaprovação aos crimes das suas hordas de assassinos, nem mais prestam à virtude aquela homenagem do vício, da máxima famosa: a homenagem da hipocrisia; nem mais sequer prometem punir os culpados mesmo para ficar na promessa. Vão logo, desde o primeiro momento, inocentando os criminosos. E, como tantas vêzes já têm feito, manifestam muito claramente o seu propósito de punir... as vítimas, de forjar um processo contra os que foram feridos e espancados, inermes!

Contra a palvra dos três generais atingidos pelo petulante desacato, que condenaram o monstruoso atentado em linguagem dura e veemente, perfilha o govêrno a palavra dos esbirros agressores. Procura fazer crer a um público que supõe compôsto de imbecis que aquela multidão desarmada e pacífica, na qual estavam até famílias de generais, agrediu a polícia!

O ministro da Justiça êsse deplorável sr. Mesquita da Costa — tem a coragem de, numa nota fornecida aos jornais com o nome de entrevista — adotar a tão revoltante quanto irrisória patranha de que os manifestantes intercalavam no canto do Hino Nacional um refrão com o nome de Prestes. Assisti à solenidade da A. B. I., e digo: é mentira. Não ouvi em momento algum da sessão mencionar-se o nome de Prestes. Interroguei alguns dos que tomaram parte na homenagem a Floriano, os srs. engenheiro Horta Barbosa,

(Conclui na 6.ª página)

Aprovado, em sessão extraordinária, o novo quadro de extranumerários do Tribunal de Contas

Sob a presidência do ministro Alfredo Guimarães Oliveira Lima e com a presença do procurador do Ministério Público, dr. Leopoldo Cunha Melo, e de todos os ministros em exercício, realizou-se, ontem, uma sessão extraordinária do Tribunal de Contas, especialmente convocada para exame e aprovação das novas tabelas de extranumerários mensalistas e diaristas dêsse órgão.

Aberta a sessão, que teve início às 9 horas, a matéria da ordem do dia foi longamente debatida e após o encerramento da sua discussão falaram todos os ministros, justificando os respectivos votos. As tabelas propostas, que foram mandadas organizar pelo presidente do Tribunal, lograram aprovação por maioria, contra os votos de apenas dois ministros, os srs. Rubem Rosa e Alvim Filho.

Durante a discussão usou também da palavra o procurador Cunha Melo, que pôs em destaque a relevância da providência, destinada a prover, em parte, as necessidades do Tribunal, cujas atribuições, especialmente em matéria de tomada de contas, inclusive dos administradores das entidades autárquicas, requerem o aumento do seu quadro de pessoal, atualmente insuficiente para atender às exigências sempre crescentes dos serviços daquela alta côrte.

Ao encerrar os trabalhos, o presidente Oliveira Lima agradeceu aos ministros o terem comparecido à sessão extraordinária, circunstância que bem demonstrava o zêlo de todos pela moralidade administrativa, único objetivo, como disse, que se visara na organização das tabelas que acabavam de ser aprovadas.

Reestruturação dos quadros do pessoal do Departamento dos Correios e Telégrafos

O presidente da República enviou à Câmara dos Deputados, mensagem acompanhando o projeto de reestruturação dos quadros do pessoal do Departamento dos Correios e Telégrafos.

A CELEUMA DO CRÉDITO BANCÁRIO

A desordem econômico-financeira, em que o Estado Novo deixou o País, é um problema cuja solução se apresenta não apenas morosa, porque difícil.

Há, igualmente, o seu aspecto ingrato para os que se empenham em dar combate ao mal com energia e propósitos honestos.

Estão neste caso o Govêrno e seus auxiliares, quando fecham os olhos à própria popularidade, decidindo-se a não dar ouvidos àqueles que, pelos interêsses, fingem desconhecer as razões.

A propalada questão dos financiamentos, já fartamente esclarecida pelos responsáveis nesse setor da nossa economia, é de quilate igual à do crédito bancário. Assim como se dizia não haver financiamentos à produção nacional, assim, também, se comenta a falta de créditos bancários.

Surgem, porém, os algarismos e a demagogia se destrói, porque os fatos esclarecem.

Examinamos duas relações do Banco do Brasil referentes aos «Depósitos do Público, a Vista e a Prazo» e aos «Empréstimos à Produção, ao Comércio e a Particulares», onde se apresentam os saldos pertencentes ao período de dois trimestres, janeiro a março e abril a junho de 1948, para só falar dêste ano.

Extraímos do primeiro e por zonas os seguintes números: do Norte, 183 milhares de cruzeiros; do Nordeste, 514 milhares de cruzeiros; de Leste, 4.396 milhares de cruzeiros; do Sul, 2.765 milhares de cruzeiros; do Centro-Oeste, 100 milhares de cruzeiros. Do segundo, e de igual modo, encontramos: para o Norte, 87 milhares de cruzeiros; para o Nordeste, 1.300 milhares de cruzeiros; para Leste, 4.930 milhares de cruzeiros; para o Sul, 2.893 milhares de cruzeiros; e para o Centro-Oeste, 453 milhares de cruzeiros.

Conclui-se que, sendo de 7.95[illegible] milhares de cruzeiros o total dos depósitos, os empréstimos alcançaram 9.657 milhares de cruzeiros, ou seja, foram feitos numa proporção de 20% acima daquele total. Não se apegou o Banco do Brasil à aplicação de um certo limite proporcional ao volume das entradas de numerário provindas dos depósitos do público.

Excedeu-a, lançando mão dos recursos de que dispõe para atender, como lhe compete, às necessidades do País, decorrentes da lavoura, do comércio e das indústrias.

Apesar disso, porém, subsistem as queixas dos que falam em restrições de crédito. O que lhes falta, entretanto, não é, como se vê, êsse recurso. Faltam-lhes, porque o Govêrno se recusa a lhes dar, são as emissões de papel-moeda a jacto contínuo, como se praticou durante anos, vivendo-se na euforia dos lucros onde a minoria enricava e a minoria ficava cada vez mais pobre.

Fazia-se o protecionismo da desvalorização da moeda e a vida encarecia a ponto de se tornar êsse pesado fardo que aí está para os que trabalham a trôco de salários fixos.

Tal regime não poderia subsistir e é contra êle que o atual Govêrno procura opôr-se, no propósito de sanear o cruzeiro e reajustar os ganhos, sem todavia desatender aos reclamos honestos dos que a êle recorrem para solução de apertura, nos diferentes setores da nossa economia.

(Transcrito do «Jornal do Brasil» de 22 de setembro de 1948).

Chega, amanhã, o ex-presidente Manuel Prado

ACOMPANHA-O O EX-MINISTRO DA AERONAUTICA DO PERU'

Procedente de Lima, depois de visitar o Chile, a Argentina, Bolívia, Uruguai e Paraguai, está sendo esperado, amanhã, nesta capital, o dr. Manuel Prado, ex-presidente da República do Peru, no período 1939-1945, e uma das mais destacadas figuras das atividades políticas e econômicas de seu país. O sr. Manuel Prado realiza uma viagem que classificou «de confraternização americana», devendo continuar do Rio para Lisbôa, no próximo sábado, em outra extensa «tournée», que se prolongará à Grã-Bretanha, França, Noruega e outros países. Do continente europeu passará à Índia, China e Japão.

Acompanham-no o general aviador Fernando Melgar, ex-adido de aeronáutica à Embaixada do Peru ao Brasil e que desempenhou as funções de ministro da Aeronáutica de seu govêrno, assim como o historiador, jornalista e educador Jorge Mac Lean, antigo diretor de Informações nas presidências do general Oscar R. Benavides e do sr. Manuel Prado. Sua viagem para a Europa realizar-se-á a bordo de um quadrimotor Constellation da frota bandeirante da Panair do Brasil.

Desenvolvimento econômico da região do São Francisco

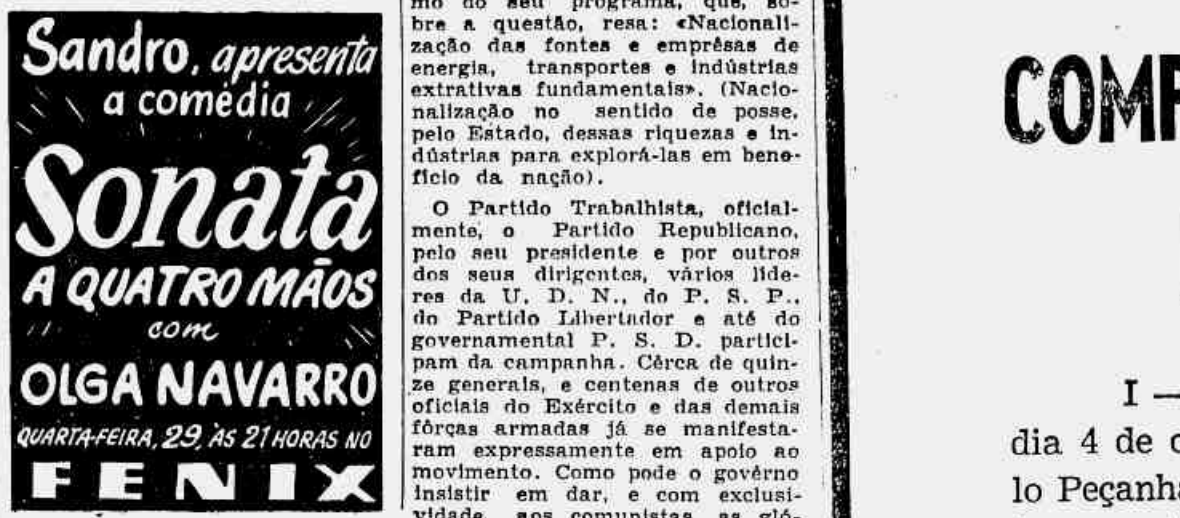
Sancionada pelo presidente da República uma lei que autoriza a abertura de vultoso crédito para atender ao rápido andamento dos trabalhos

O presidente da República, que está pessoalmente interessado no rápido andamento das obras e trabalhos que objetivam o desenvolvimento econômico da região do São Francisco, acaba de sancionar lei do Congresso Nacional, que autoriza a abertura de crédito especial para atender a várias providências.

O referido crédito está distribuído aos ministérios da Agricultura, Educação e da Aeronáutica, destinando-se ao Ministério da Agricultura, Cr$ 4.000.000,00 para o custeio dos estudos agro-geológicos, na faixa territorial entre Joazeiro e a foz do rio São Francisco, com 50 quilômetros de profundidade em cada margem, visando a organização do plano de colonização e desenvolvimento da produção agro-pastoril da região e, Cr$ 1.200.000,00 para a conclusão da Usina Federal de 2.500 kw, em construção em Paulo Afonso e instalação de fôrça e luz em Glória; ao Ministério da Educação, Cr$ 2.500.000,00 para a construção, aparelhamento e custeio de um hospital e pôsto de higiene anexo, no distrito da Barra de Paulo Afonso, Cr$ 5.000.000,00 para a construção de um hotel na área de Paulo Afonso e, Cr$ 1.000.000,00 para estudos e projetos de serviços de abastecimento d'água de cidades marginais do São Francisco; e, ao Ministério da Aeronáutica, Cr$ 2.300.000,00 para a construção do aeropôrto na área de Paulo Afonso.

Convenção do Petróleo

Reuniu-se, ontem, mais uma vez, na sede da UNE, perante numerosa assistência, a Convenção de Defesa do Petróleo do Distrito Federal, para debate da primeira parte do temário. A reunião foi presidida pelo general Raimundo Sampaio, que estava ladeado pelo coronel Artur Carnaúba, deputado Eusébio Rocha, engenheiro Lôbo Carneiro, comandante Morais Filho, coronel Hildebrando Velasco, professôres Henrique Miranda e Balard Boiteaux, dos representantes da UNE e da UME, de jornalistas e outras pessoas.

Seguiu para os EE. UU. sr. John Abbink

A bordo de um «clipper» da Pan American World Airways, partiu, ontem, para Nova York, o sr. John Abbink, que, por nomeação do presidente dos Estados Unidos, vem presidindo a missão de técnicos norte-americanos, integrante da Comissão Técnica Mista Brasil-Estados Unidos.

O sr. John Abbink regressará ao Rio dentro de três semanas.

COMPANHIA SIDERÚRGICA NACIONAL

Pagamento de Dividendos

I — A C. S. N. comunica aos senhores acionistas que a partir do dia 4 de outubro p/vindouro pagará na sua sede social sita à Avenida Nilo Peçanha, 31 - 5.º andar, o 1.º Dividendo, de Cr$ 6,00 por ação relativo ao 1.º semestre de 1948 e correspondente a 6 % ao ano.

II — Para êste fim os acionistas deverão comparecer munidos da indispensável prova de identidade e de sêlos de recibo às salas 519/21, dentro do horário de 14 às 17 horas, horas, nos dias abaixo indicados, de acôrdo com as iniciais do primeiro nome:

Letras		Dias
	A	4 a 8 de outubro
	B, C, D e E	11 a 15 de outubro
	F, G, H e I	18 a 20 de outubro
	J e K	21, 22, 25, 26 e 27 de outubro
	L, M e N	28, 29 de outubro e 3 a 5 de novembro
	O, P, Q e R	8 a 10 de novembro
	S a Z	11, 12 e 16 de novembro
	Estabelecimentos	17, 18, 19, 22, 23, 24, 25, 26 e 30 de novembro.
	Bancários	

III — Os acionistas residentes no interior que não possam comparecer pessoalmente ou por intermédio de procuradores para recebimento de dividendo, solicitarão o pagamento por carta ou telegrama correndo as despesas de remessa por sua conta. Outrossim, deverão indivar o endereço atual, o número das respectivas cautelas e o meio desejado para a remessa

IV — Os acionistas que não comparecerem nos dias indicados se rão novamente convidados pela forma acima, a partir do dia 6 de dezembro.

Rio de Janeiro, 22 de setembro de 1948.

Ten. Cel. MÁRIO GOMES DA SILVA
Diretor Secretário

Diario de Noticias
DIRETOR: O. R. DANTAS

PARA TODOS

— Miro Dajo
— Os quarenta felizardos
— Recurso moderno

MIRO DAJO — O famoso "engole-espadas" Miro Dajo, recentemente falecido com a idade de trinta e cinco anos, arriscou a vida nada menos que quinhentas vêzes. Holandês de nascimento, sua fama correu mundo. Fazia alarde da invulnerabilidade de seu corpo, fazendo-o atravessar, diante de platéias assombradas, por facas, pregos, canivetes, etc. Ultimamente, depois de engolir uma lâmina de aço, teve que ser submetido a uma operação e assombrou os médicos, ao entrar na sala de Raios X com um estilete cravado no corpo. Os admiradores de Dajo asseguram que sua morte não se deve à intervenção cirúrgica e sim a um ataque cardíaco.

• •

OS QUARENTA FELIZARDOS — Sem filhos e casada com um homem que viaja frequentemente, a senhora de Hecht, de cinquenta e dois anos de idade, vivia sòzinha em sua casa isolada, distante dezenove quilômetros de St. Louis. Atualmente, conta com a companhia de quarenta gatos, cada um dos quais tem a sua cama própria que mede a altura de trinta centímetros, do solo à parte superior da cabeceira, com seus respectivos lençóis e travesseiros. Alguns dos felinos possui dormitório separado. Outros dormem de dois a dois por quarto, em camas gêmeas, e outros, segundo suas preferências, usam dormitórios comuns. Os gatos desfrutam de luz e estufas elétricas e de lâmpadas ultra-violeta que exterminam os insetos. Alimentam-se de carne de cavalo — quarenta e cinco quilos por semana — fígado, rins, queijo fresco e manteiga.

• •

RECURSO MODERNO — William Clyde Donald, pastor de um templo de Winsconsim, Estados Unidos, apanhou há poucos dias um forte resfriado. E como a gripe o ameaçava de laringite aguda com afonia, apressou-se a gravar em disco o sermão que teria de pronunciar no domingo seguinte. E realmente, naquêle dia levou a vitrola para o púlpito, e, ao invés de falar, limitou-se a dar corda na vitrola...

Poderá o Vaticano reatar relações com a U. R. S. S.

Nega que a Igreja tenha como objetivo "destruir o comunismo e a União Soviética"

CIDADE DO VATICANO, 25 (A.P.) — «L'Osservatore Romano», órgão do Vaticano, declarou que a Igreja Católica, «a despeito de tudo», teria prazer em renovar as relações diplomáticas com a União Soviética. O jornal do Vaticano, num comentário publicado na sua primeira página, disse que a Igreja deseja fazer isto «logo que lhe seja dada uma oportunidade» e acrescentou que as relações existentes entre a Igreja e a Rússia «certamente não foram rompidas pela Santa Sé». O jornal fêz esta declaração ao negar as acusações do comunista Ambrogio Donini, ex-embaixador italiano na Polônia — no órgão comunista L'Unità», de que o objetivo da Igreja, atualmente, «é destruir o comunismo e a União Soviética».

Vasta rêde de espionagem russa teria sido descoberta em São Paulo

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — Divulga um diário local que a Polícia de São Paulo prometeu divulgar, oportunamente, detalhes de uma vasta rêde de espionagem russa no Brasil, que acaba de desarticular, com a prisão de numerosos implicados. Dessa rêde, que se estenderia do Rio de Janeiro ao Rio Grande do Sul, teriam recebido informações detalhadas as autoridades policiais federais.

MOTIVO DE INQUIETAÇÃO

Cresce de maneira impressionante a gravidade dos rumos que vai tomando o movimento de opinião despertado em tôrno do projeto de Estatuto do Petróleo. Coloca-se o assunto num plano suscetível não só de retardar, ainda mais, a solução objetiva desejada por todos os brasileiros — pesquisa intensiva das jazidas prováveis e exploração das já descobertas e que o forem —, mas também, e pior ainda, de provocar uma injustificável perturbação na vida do país.

A serenidade abandona o campo em que se combate o projeto ora em lenta tramitação na Câmara dos Deputados; e a brutalidade policial se exerce desempenadamente, visando aos comunistas, que se colocaram naquele campo, e aí exercem a sua ação desesperada, mas agredindo a todos quantos nêle se encontram.

Não pretendemos um funcionamento mecânico e frio do regime, mediante o qual se deva considerar a opinião pública, ou, mais longe ainda, a vontade popular expressa e esgotada no mandato conferido, através do voto, ao Poder Legislativo. Em face de uma questão de inexcedível magnitude, como é a que está em foco, não tendo sequer os partidos representados no Congresso o seu ponto de vista expresso e conhecido, é perfeitamente cabível e conveniente que as fôrças vivas da Nação se pronunciem, de fora para dentro, de modo que os legisladores lastreiem melhor a sua decisão.

Êsse pronunciamento, porém, deve provir de manifestação espontânea e consciente e não, é claro, de atoardas demagógicas em que se desvirtua e deforma a noção altamente política e econômica, mas também técnica, do problema. O que já se está observando não é apenas o enquadramento do assunto na alternativa grosseira — o petróleo é nosso ou o petróleo é do estrangeiro — embora se trate de um petróleo em comêço de exploração, ainda a localizar, pràticamente, nem tampouco o combate à possibilidade do advento de uma lei já chamada «entreguista»; é, sim, a superexcitação da campanha, conduzindo-a a um sentido jacobinista, dando-lhe um tom agressivo como em face de atentados monstruosos, em franca execução, à soberania nacional.

Progressivamente, vai-se tornando difícil estabelecer ordem nos pensamentos.

Circunstância curiosa a assinalar é que o govêrno, — ao encaminhar o já famoso projeto — aliás muito menos conhecido do que combatido, como muitas vêzes acontece nos nossos movimentos de opinião pública — não o perfilhou, não proferiu uma palavra de interêsse em que fôsse aprovado. Por outro lado, agindo no sentido da aquisição de refinarias e no equipamento de industrialização do óleo bruto e planejando a intensificação da pesquisa do petróleo nacional», conforme ficou acentuado na recente carta do diretor geral do DASP e no aplauso do presidente da República, dir-se-ia achar-se mais inclinado para a solução nacionalista e estatal do que para a permitida no Estatuto. No entanto, o tema da «defesa do petróleo» está servindo de polarizador de todos os grupos declaradamente adversários do govêrno. Ora, como entre êsses adversários se encontram os mais diligentes e fanáticos peritos em agitação — os comunistas por êle colocados na ilegalidade — são êstes os que chegam a liderar os movimentos da campanha que teria feição bem diversa se efetivamente conduzida apenas pelos homens de elevada responsabilidade que a presidem.

Cada vez mais o assunto se desloca do seu verdadeiro caráter e do seu razoável objetivo de articulação de uma influência doutrinária e patriótica sôbre o legislativo, propiciando uma perturbação funesta aos sentimentos do povo e à tranquilidade social. Nestas mesmas colunas, enquanto se empenhava o situacionismo pela cassação dos mandatos dos deputados comunistas, advertimo-lo contra a ilusão de que estaria desembaraçado, depois disso, o caminho da administração pública. No seio de pessoas insuspeitas ao govêrno, os elementos do extinto partido procuram atuar de maneira ainda mais proveitosa aos intuitos agitacionistas. Assim, é o jôgo dêles, afinal, que o govêrno faz, atacando-os na companhia de deputados e senhores democratas, e de generais do Exército e de senhoras de destacada condição social, com a peculiar brutalidade da polícia política, e levantando um clamor nacional.

Flutuante no terreno inseguro dos partidos, o govêrno do general Dutra assentou, porém, no monolito do apoio das classes armadas. Com a feição, porém, para a qual os seus inimigos procuram arrastar a campanha do petróleo, está sendo êle alcançado no seu ponto vital, ameaçando fender-se o monolito.

Quanto mais insana se mostrar a autoridade policial, oferecendo degradantes espetáculos de arbitrariedade e violência, mais estará servindo aos designios de anarquia e desunião.

É lamentável que, em vez de empregar êsse desastroso processo, não haja o govêrno procurado fazer-se ouvir e conquistar a confiança pública e tenha talvez perdido já a fôrça moral para evitar que os amigos ainda existentes e os adversários honrados, engajados na chamada «defesa do petróleo», sejam êles àqueles designios que impelem o país a uma crescente inquietação.

NOTAS POLÍTICAS

Os impostos e a Constituição

A reunião, marcada para amanhã, da bancada da União Democrática Nacional no Senado e na Câmara dos Deputados não é das que se encerram pelo tom de questiúnculas pessoais. A causa primeira dêsse encontro reside em uma divergência, mas divergência sôbre um ponto alto e de interêsse vital para o país e o regime.

Vão os udenistas estudar e combinar providências no sentido de dar cumprimento a um dispositivo da Constituição de 18 de setembro de 1946, que determina no parágrafo 1.º do artigo 15:

"São isentos do impôsto de consumo os artigos que a lei classificar como o mínimo indispensável à habitação, vestuário, alimentação e tratamento médico das pessoas de restrita capacidade econômica."

Para que dispositivo tão importante não continue como "letra morta", urge se faça a lei regulamentando-o, isto é, apontando no cumprimento por parte das autoridades os artigos tidos como êsse mínimo indispensável à vida dos pobres.

O sr. Aliomar Baleeiro preparou o projeto destinado a dar execução ao mandamento constitucional. Neste ponto se encontra um dos motivos da controvérsia, o que é natural, dada a relevância do assunto.

Por outro lado, há a tentativa de um aumento de impostos, contra o que a bancada da U. D. N. já se manifestou. Em princípio essa bancada não admite qualquer aumento, tanto mais quanto a proposta orçamentária do govêrno proclama o equilíbrio, apresentando até pequeno saldo. Se o govêrno, por seu ponto de vista, se dispõe, não encontrou razão para solicitar aumento de impostos, não se compreende que o Legislativo se apresse em concedê-lo, representando o papel de "limpa-trilhos" da máquina administrativa.

Na mesma reunião, a U. D. N. que, pelos seus órgãos superiores, já deu aprovação à atitude da sua bancada, com relação aos impostos, vai reafirmar seu ponto de vista, também já expendido, contràriamente ao aumento do subsídio dos congressistas, por ser o projeto nêsse sentido apresentado à Câmara dos Deputados flagrantemente inconstitucional.

Trabalhos dessa natureza, sem a retumbância do palavreado de tribuna, concorrem para elevar o Parlamento e justificar a sua existência, mais do que os discursos incendiantes e a gritaria que, às vêzes, agitam o recinto do Palácio Tiradentes e o do Congresso.

Um caso partidário

Na última reunião semanal do diretório nacional da U. D. N., o sr. José Augusto, relator do recurso apresentado pelo deputado Romeu Lourenção, contra o ato da seção estadual do partido em São Paulo, que o expulsou das suas fileiras, pelo fato de haver manifestado sua opinião em contrário à idéia de intervenção no mesmo Estado, deu parecer que esse procedimento não se justificava, dado que não havia recebido, da parte de quem foram solicitadas a referida seção estadual, os papéis referentes ao caso.

Ante essa comunicação, o diretório estudará um meio de fazer sentir à U. D. N. de São Paulo a necessidade que há na solução, quanto à solução que se abra e a fim de que não permaneça um correligionário em situação pouco agradável, qual a de expulso e sem o direito de defesa.

AUTONOMIA PARA QUE?

Está terminada a crise na Reitoria da Universidade. Terminou lògicamente. O Conselho Universitário, com a demissão do antigo Reitor, elegeu o professor Pedro Calmon para ocupar o pôsto vago.

A oportunidade é boa para que mais uma vez acentuemos quanto necessita a Universidade do Brasil de corresponder, na prática, em espírito e organização, à alta missão que lhe está atribuída nas leis.

A Universidade existe mais formalmente, mais burocràticamente, que na realidade. Sua autonomia não lhe trouxe ainda as vantagens que pode e deve trazer. E' claro que a parte menos valiosa da autonomia, para os efeitos do ensino e da cultura, é aquela que consiste na liberdade de nomear funcionários e de inventar motivos para a percepção de «jetons». Dos frutos da autonomia, o único até hoje positivo na Universidade é o aumento do seu pessoal burocrático. Há um funcionário para cada grupo de cinco alunos. O funcionalismo universitário cresce assustadoramente.

Não significa isto que o princípio da autonomia não sirva. Não. Êsse princípio é salutar. Significa, sim, que êle deve ser animado por outro espírito: pelo espírito da eficiência e da dedicação à causa do ensino.

Nas escolas da Universidade fatos deploráveis continuam a verificar-se. Em muitas delas, professôres há que não dão aula. Numa delas, no ano corrente, há mesmo um professor que, apesar de estarmos nestas alturas finais de 1948, ainda não se dignou subir à cátedra para cumprir seu dever.

Êstes fatos não são, absolutamente, frutos da autonomia. Existiam antes dela. Mas, se a autonomia, que colocou a Universidade sob a responsabilidade direta e única dos seus professôres e alunos, não é capaz de acabar com êles, a que vem essa mesma autonomia?

NOVO MINISTÉRIO

Volta-se a falar na criação de novo Ministério. Desta vez, é o da Saúde e Bem Estar Social, que se destinaria a coordenar e sistematizar as atividades de ação social do Estado, ora agrupadas no Ministério do Trabalho e no Ministério da Educação e Saúde.

Não há negar que o aparelhamento administrativo brasileiro está a exigir uma profunda reforma. Há serviços atropelando em várias secretarias, com sensível prejuízo para as administrações. E, ao lado desta desorganização, há a pletora de autarquias ou órgãos diretamente subordinados ao presidente da República. Assuntos como o da imigração exigem o pronunciamento de quatro ou cinco entidades. Problemas como o da criança estão sendo cuidados, talvez pudéssemos dizer descuidados, por seis diferentes repartições. No fim de tudo, gasta-se mais dinheiro, utiliza-se mais material, mais pessoal, e os resultados são mínimos, perdidos todos na contradição de providências paralelas e às vêzes díspares.

Falou-se na criação do Ministério da Economia. E logo, através de um porta-voz oficial, deu-se a razão: precisa-se contentar o PSD de Minas Gerais. Agora, trata-se do Ministério da Saúde e Bem Estar. E a razão é semelhante: haveria um compromisso para aproveitar um médico que não pôde servir à Prefeitura do Distrito Federal.

Nascendo sob tal signo, êsse novo órgão administrativo está condenado a completo fracasso. Nenhum govêrno pode planejar uma atividade pública com o objetivo de dar um emprêgo, ou muitos empregos. Além do mais, o que a organização administrativa do país exige não é uma providência isolada e inócua. É uma reforma estrutural, de base, sem visar a pessoas, mas tendo em conta, exclusivamente, desemperrar uma máquina burocrática, muito nova, mas excessivamente viciada.

Demite-se o ministro da Marinha argentina

Informa o contra-almirante Fidel Anadon que a sua atitude não tem ligação alguma com os acontecimentos da véspera

Pediu reforma e licença ao mesmo tempo -- Confessa-se amigo de Perón e disposto a serví-lo quando for necessário

BUENOS AIRES, 25 (De Leopoldo Yeannoteguy, correspondente da U. P.) — Vinte e quatro horas depois de conhecido frustrado "complot" contra o presidente Perón e senhora, no qual estão implicados três capelães navais, apresentou seu pedido de renúncia o ministro da Marinha interino, contra-almirante Fidel Anadon.

Em declarações aos jornalistas, esta manhã, Anadon disse que a sua renúncia não está relacionada com os acontecimentos de ontem.

A renúncia de Anadon foi inesperada e de rápida gestação. Anadon chegou ao seu gabinete às 7 horas, manteve breve conversação com Perón e depois redigiu três notas: uma, solicitando renúncia ao cargo de ministro; outra, pedindo reforma e a última pedindo uma licença de dois meses. As notas foram entregues ao presidente Perón pelo próprio Anadon.

Perón aceitou a renúncia e em seguida ofereceu a pasta da Marinha ao almirante Enrique B. Garcia, que a aceitou. A renúncia de Anadon e a nomeação de Garcia foram dadas a conhecer pelo rádio às 10.30 horas, ou seja, 30 minutos depois de Anadon haver iniciado suas atividades na Casa do Govêrno.

Anadon explicou aos jornalistas que sua renúncia não tem qualquer relação com os últimos acontecimentos. "Continuo sendo um grande amigo do general Perón. O presidente tinha um compromisso que devia cumprir e, para isso, tive que me ausentar" — disse.

O ministro demissionário não explicou que classe de compromisso tinha Perón e, após outras considerações acêrca das instituições armadas, reiterou que "sou amigo do presidente e estou disposto a servi-lo quando for necessário".

Não se registraram outras novidades sôbre as atividades judiciais e policiais a respeito do frustrado "complot".

O diário oficialista "Democracia" publicou uma informação dizendo que o chefe de Polícia Federal, general Arturo Bertollo, que ontem seguiu para Montevidéu, visitou aí, informou detalhadamente sôbre o "complot". Diz o jornal que o presidente uruguaio prometeu a Bertollo "que não permitirá que o território de seu país sejam tramadas conjurações dessa natureza contra o presidente Perón e sua ilustre espôsa, ratificando-lhe os seus sentimentos de amizade para com o primeiro mandatário argentino e sua senhora".

Notícias procedentes de Montevidéu confirmam a informação de "Democracia", porém assinalam que Bertollo não fêz qualquer pedido especial ao govêrno uruguaio.

Eleições francesas só em março

PARIS, 25 (U. P.) — A Assembléia Nacional revogou a decisão do Conselho da República, determinando que as eleições departamentais francesas sejam realizadas em março de 1949. Esta resolução pôs têrmo à luta entre as duas câmaras, durante a qual o Conselho desejou que elas fôssem realizadas em outubro. E' permitido que a câmara baixa revogue decisões da câmara alta.

Notícias da Marinha

ENTREGA DE CONDECORAÇÕES NO C. F. N.

Realizar-se-á depois de amanhã, no Corpo de Fuzileiros Navais, uma solenidade durante a qual será condecorado, com a medalha no grau de oficial da Ordem do Mérito Naval, o tenente-coronel fuzileiro naval norte-americano Lawrence Koker Hay Jr., pelos serviços prestados à Marinha. Nessa ocasião, serão também condecorados, com medalhas de ouro e de prata, vários oficiais daquele Corpo, por serviços de salvamento de náufragos. Após a entrega pelo almirante Sílvio de Camargo das insígnias acima referidas, haverá um desfile de tropa em honra das autoridades presentes. Para essa solenidade foram convidadas altas autoridades da nossa Armada, e da Missão Naval Norte-americana.

MOVIMENTAÇÃO DE NAVIOS

O navio-escola «Almirante Saldanha» chegou, pela manhã do dia 24, a Santa Cruz de Tenerife, nas Ilhas Canárias e o navio tanque «Raza» chegou a Manzanillo, no dia 23. Deixou o pôrto de Recife com destino ao Arquipélago de Fernando de Noronha, o navio-auxiliar «Aspirante Nascimento». Procedente de Aruba, chegou a êste pôrto o navio tanque «Lilha Grande». Deixou São Sebastião com destino ao Rio, o navio hidrógrafo «Jurema».

AGRADECIMENTO

Tendo o ministro ofertado à Faculdade de Ciências Econômicas da Universidade de Buenos Aires, as publicações «O Brasil e o Mar», «Portes marítimos», «A Marinha Mercante Brasileira» e «Subsídios para a História Marítima do Brasil», recebeu, aquêle titular, do diretor interino daquela instituição, sr. Pedro P. Martins, um ofício agradecendo a gentileza do oferecimento.

Em Tenerife o "Almirante Saldanha"

SANTA CRUZ, Tenerife, 25 (U. P.) — Chegou o navio-escola brasileiro «Almirante Saldanha», que atracou perante numeroso público. Foram trocadas salvas entre o navio e as baterias de costa. O comandante brasileiro foi cumprimentado pelo cônsul do seu país e por autoridades locais. O comandante elogiou as Ilhas Canárias, expressando agradecimentos às autoridades militares e civis. O navio prosseguirá viagem para Sevilha.

Irá aos EE. Unidos

MONTEVIDÉU, 25 (A. P.) — O vespertino «El Diário» [illegible]

Pagamento no Tesouro

[illegible]

DISCUTIRÃO PROBLEMAS MILITARES COMUNS

Vão reunir-se, amanhã, em Paris, os ministros da Defêsa dos cinco países pertencentes à Aliança da Europa Ocidental

PARIS, 25 (A.P.) — Uma fonte oficial britânica disse que os ministros da Defesa dos cinco países da Aliança da Europa Ocidental se reunirão, aqui, segunda-feira, a fim de discutir problemas militares comuns.

A notícia foi conhecida pouco depois de o representante russo Andrei Vishinsky ter declarado em discurso na Assembléia Geral das Nações Unidas que a Aliança das Cinco Potências era uma aliança dirigida contra a União Soviética e contra a Europa Oriental.

A sessão do Comitê Militar Permanente da Aliança da Europa Ocidental tinha sido marcada para abril, mas foi adiada várias vezes, enquanto a França esteve sem govêrno.

A V. Alexander, Ministro da Defesa da Grã-Bretanha partirá amanhã de Londres para [illegible] as delegações dos Domínios que assistem às sessões da Assembléia da ONU.

Falando na Assembléia, Andrei Vishinsky declarou que os Estados Unidos, a Grã-Bretanha e a França organizaram uma aliança de cinco nações, sem contradição com os interêsses do fortalecimento da paz e da segurança dos povos».

A notícia da sessão das cinco potências foi divulgada depois de uma conferência entre Ernest Bevin, ministro do Exterior da Grã-Bretanha, e Paul Ramadier, ministro da Defesa da França. O mesmo informante disse que ambos discutiram «questões ligadas à defesa da União Ocidental». Acrescentou que a reunião de Noel Baker com os líderes do «Commonwealth» não terá ligação com as questões da defesa.

Acredita-se que os observadores [illegible]

TENTARAM SEM ÊXITO INTERROMPER A ASSEMBLÉIA COMUNISTA

Realizava-se no setor britânico de Berlim e redundou numa série de lutas corporais — Mantida a ordem pela polícia

BERLIM, 25 (U.P.) — Um grupo de jovens anti-comunistas tentou, sem êxito, interromper uma assembléia ao ar livre realizada pelos comunistas, no setor britânico de Berlim. Disso se originou uma série de lutas individuais a socos. A polícia alemã do setor ocidental conseguiu manter afastados os anti-comunistas. Um grupo de cinquenta homens tentou abrir passagem até a tribuna dos oradores, porém a polícia logo ràpidamente o fêz recuar.

As autoridades alemães haviam recebido ordens para manter a ordem porquanto os comunistas tinham permissão para uma assembléia [illegible] neutros e anti-comunistas, que interromperam os oradores com gritos e gargalhadas. O orador principal foi Friederich Ebert, membro do Parlamento do Estado de Brandenbuger.

Disse a polícia que o grupo de cinquenta homens que tentou abrir passagem entre a multidão era composto de ex-prisioneiros de guerra que regressaram da Rússia.

Propaganda "queremista" em Recife

RECIFE, 25 (Asapress) — As calçadas das principais ruas e praças desta capital amanheceram, hoje, com dizeres escritos em grandes letras brancas, alusivas à propaganda da candidatura do senador Getúlio Vargas à presidência da República.

O JUIZ, O DELEGADO E O LAPSO

ADAUCTO LÚCIO CARDOSO

Andou bem o Juiz da 8.ª Vara Criminal na sua resposta à autoridade policial que, em entrevista à imprensa comentou com acrimonia a decisão do magistrado, impondo-lhe leve multa por ter prestado informações inexatas à Justiça sôbre a prisão de um impetrante de habeas-corpus. Homem honrado, trabalhador e corajoso, o delegado de polícia em causa é porém tido como um energúmeno, tais os excessos de impulsividade, irritação e arbítrio que põe no cumprimento do seu dever. Sua entrevista, de acerba crítica à decisão judicial, é uma prova de sua índole agressiva e descomedida. Uma autoridade consciente das limitações e constrangimentos que a função pública impõe aos que a exercem não fala de juízes naqueles têrmos desrespeitosos.

Ocorre ainda que o juiz tem razão. Alegou o delegado que a inexatidão das informações se deveu a um simples lapso. Esse lapso, cuja veracidade não pôde ser comprovada, tinha repercusão sôbre a liberdade de um desgraçado que o delegado prendera e que o juiz mandou soltar. A Justiça tem o dever de punir com severidade êrros que envolvem consequências tão graves, a fim de que êles se tornem menos frequentes. Enganos e omissões dessa natureza não devem ser tolerados, pelo menos nêste período em que o poder judiciário se acha empenhado numa luta áspera para fazer com que a administração pública retome os caminhos de que se desabituou em longos anos de cêga prepotência.

O número de mandados de segurança e de habeas-corpus que cada dia recebem provimento é considerável. Chefes de repartições civis e militares, ministros paisanos e ministros militares, dirigentes de autarquias e autoridades policiais se acham engajados em luta contra a ordem jurídica restaurada. Atitudes, hábitos e sestros de ilegalidade e abuso do poder explodem nas hipóteses que povoam as crônicas judiciárias, demonstrando que é uma rude tarefa pedagógica a dos tribunais.

A polícia é o setor de maior resistência que se oferece aos juízes. Já não falamos da Polícia Especial e das polícias de choque da Prefeitura e de algumas autarquias. A brutalidade dos métodos de policiar que essas corporações adotam se deve imputar muito mais aos homens de govêrno que as mantêm, adestram e utilizam, dentro de um programa de violência e ilegalidade, do que aos membros dessas milícias, inocentes como os autômatos e as fôrças da natureza que o homem subjuga e põe a serviço dos seus objetivos. Por isso mesmo ninguém duvida de que os comunistas, que hoje clamam pela extinção da Polícia Especial, mudariam radicalmente de atitude se amanhã conquistassem o poder. A Polícia Especial que êles nos dariam, seria constituída dos mesmos latagões de hoje, apenas mais cruéis e violentos, porque politizados, no estilo moscovita.

Falamos da polícia considerada nos seus quadros dirigentes, suas convicções e seus métodos. Referimo-nos aos agentes da autoridade dotados de discernimento ou responsáveis. Para êles é que vale a asseveração de que investigar delitos tem sido, durante muitos anos, tarefa facilitada pelos ilimitados recursos de que dispunha a autoridade para afligir e intimidar culpados e inocentes, forçando-os a confissões. A investigação policial, tão complexa e difícil, deixou de oferecer embaraços de ordem intelectual para se reduzir a uma questão de resistência física dos espancadores de presos. Porque entre êstes até mortos houve, sem nenhuma consequência para os que os mataram. Prova de que a resistência física dos espancados era problema tido como secundário.

E' de poucos mêses o clamôr de alguns delegados, justamente dos mais reputados esbordoadores da nossa polícia, contra o «excesso de garantias" que a Constituição de 1946 concedeu aos homens brancos e mesmo aos pretos. Respondendo a um inquérito jornalístico sôbre a onda de furtos que cobria a cidade, culparam êles a Constituição. A constituição que lhes tirava canos de borracha e palmatórias das mãos, que arrancava os detidos dos xadrezes, antes que êles confessassem, por aflição de ânimo, por fome, ou à fôrça de pancadas, aquilo que grande parte da polícia não tinha competência nem diligência para descobrir com os miólos.

No imenso descalabro que é o nosso país, desgovernado, pobre e faminto, tateando em busca de saída para sua infinita desgraça, é preciso que não esmoreçam os homens que vestem a toga de juízes e constituem a última proteção para o gado humano que a polícia mete nas suas enxovias para que confesse seja o que fôr, à custa dos piores martírios.

Não falamos por ouvir dizer. Testemunhamos de ciência própria. A nossa experiência de mais de vinte anos de intensa vida no fôro nos tem posto em atrito com realidades brutais. Como tôda instituição, a polícia do Distrito Federal tem bons e máus servidores. Mas os máus são nela tão poderosos e seu numero avulta tanto, no confronto com a míngua e desvalia dos bons, que dela se póde dizer que é um flagelo social. E, o que é mais alarmante é que dificilmente êsses poucos homens bons, compenetrados da dignidade do seu ofício de defensores da sociedade e guardiões da lei, podem resistir à lenta desmoralização que o ambiente geral da polícia nêles produz.

A polícia do Distrito Federal constitui por isso, uma permanente ameaça à dignidade humana. Muitos advogados, embora protegidos pela sua experiência e saber jurídico, pelas imunidades e prerrogativas da profissão, nos confessam que êles próprios nunca transpõem de ânimo tranquilo a soleira de uma repartição policial. O delegado de ontem, o comissário de outro dia, podem ter sido substituídos. No lugar de um dêles pode estar o homem duro, intratável, atrabiliário e brutal de quase sempre. Andam por isso preparados para sofer ou repelir a afronta, o vexame e a violência, como homens extraviados em terra de bugres.

E por isso também é comum entre nós considerar a simples presença da polícia como uma cruel humilhação e uma grave ameaça. Há dias se manifestou ruidosa crise na Universidade do Brasil. Os estudantes se movimentaram possuídos da mais intensa indignação. Por que? Por causa de um fato que em país civilizado e de polícia bem reputada teria sido normal e louvável. Porque o Reitor pedira que a polícia civil estivesse presente às demonstrações que os universitários pretendiam fazer por ocasião da sessão do Conselho Universitário. Pois na verdade, se se quiser afrontar e intimidar uma associação profissional, um grêmio recreativo, uma sociedade política, basta pôr-lhes a polícia portas a dentro.

E' preciso então que se considere e se corrija êsse clamoroso estado de coisas e se transforme a polícia numa instituição temida e odiada pelos malfeitores, mas querida e respeitada pela população honesta que hoje a tem na conta de uma calamidade.

Griffith guardado por policiais uruguaios

Acusado de participar do "complot" para assassinar Perón e sua espôsa

MONTEVIDÉU, 25 (A.P.) — A polícia uruguaia destacou uma guarda para proteger John F. Griffiths, ex-funcionário da Embaixada dos Estados Unidos em Buenos Aires, acusado de ter participado do «complot» para assassinar o presidente Perón e sua espôsa.

Dois policiais permaneceram durante a noite de ontem em frente à residência de Griffiths, aqui, em Montevidéu.

Quando Griffiths saiu hoje de sua casa, um policial acompanhou-o, enquanto outro permanecia de vigilância diante de sua residência.

Outros presos

BUENOS AIRES, 25 (A.P.) — A polícia anunciou, hoje à noite, que foram detidas mais duas pessoas, em conexão com o «complot» contra a vida do presidente Peron.

Trata-se de Raul Angel Buacio, de 30 anos, e Ramon Benigno Cufre, de 39, ambos residentes em La Plata.

Durante o dia de hoje, o juiz Palma Beltran interrogou exaustivamente alguns dos detidos de ontem, examinou vários documentos e ouviu o que havia sido gravado de conversações telefônicas atribuídas aos acusados.

O prefeito impetrou mandado de segurança contra a Assembléia

SÃO PAULO, 25 (Asapress) — O prefeito municipal de Lucélia, impetrou mandado de segurança contra a Assembléia Legislativa, a fim de sustar os efeitos da resolução que determina a realização de plesbicito em Adamantina, para saber se a população daquela localidade quer ou não se constituir em Município autônomo.

Pedirá a cassação do mandato do deputado sem partido

BELEM, 25 (Asapress) — O deputado pessedista João Camargo declarou na Assembléia, que pedirá a cassação do mandato do deputado José Maria Chaves, à Justiça Eleitoral, por estar o mesmo sem partido. Entre os deputado José Maria Chaves e alguns deputados pessedistas trocaram-se violentos insultos, em virtude de haver o primeiro acusado a Comissão de Estradas de Rodagem de desviar materiais para fins políticos.

INSULTOS PAGOS

Rafael Corrêa de Oliveira

O atual govêrno só faz sentir a sua existência quando se trata de espancar o povo na rua ou de perseguir funcionários indefesos. Fora disto, o que temos é a apatia na administração, o deboche nas negociatas do tipo «Cantinho» e «Automotrizes», uma ausência quase completa de autoridade no bom sentido. E tudo se desmoraliza, até o ponto do sr. Acúrcio Tôrres — sem argumentos para defender os crimes da Polícia Especial — entregar-se à palhaçada e à chacota diante de um deputado vítima dessa polícia. Sim, porque o líder da maioria, não tendo conseguido que o sr. Barreto Pinto desmoralizasse a sessão da Câmara, foi êle mesmo, à tribuna, dizer que era de Niterói e tudo estava muito bem...

Temos lutado, nesta coluna, pelo bom nome do parlamento. Temos feito o possível para que os êrros, os abusos, a inoperância do Poder Executivo não envolvam, na onda de seu desprestígio, o bom nome do parlamento, que é a base das instituições populares. Mas tudo tem um limite — a paciência do povo, o nosso otimismo, o receio das ditaduras incapazes, pois essas reservas morais podem ser submergidas pela onda geral de desmoralisação que vai crescendo assustadoramente.

Estamos diante de um fenômeno de desagregação geral, que é historicamente referido pela crônica dos períodos de transição no processo evolutivo da humanidade. E o govêrno que não está à altura da época, ainda tem o estímulo dos aproveitadores, cujo interêsse é pessoal — o interêsse da engorda até as explosões de uma apoplexia.

Vejamos, por exemplo, como a insânia do goso se manifesta sôbre assuntos de magnitude universal. Referindo-se ao debate aberto sôbre a questão do petróleo e insultando os generais que se encontram na reserva, o sr. J. E. de Macedo Soares assim se exprime no seu cantinho do «Diário Carioca»: «Não sabemos se os reformados e os outros «inocentes», através da névoa-seca de seus fanatismos, despeitos e ambições, poderão distinguir, no caso do petróleo, o que legitimamente interessa o Brasil, do que sòmente aproveita aos bolcheviques, a serviço de uma potência estrangeira, ou aos queremistas, a serviço da desordem, da usurpação e da desforra».

Esta saraivada de insultos se dirige aos 245 jovens oficiais que, no mesmo dia da façanha policial, tinham manifestado o seu apoio à tese do monopólio estatal para exploração do petróleo. Êsse vômito de estômago cheio atinge os militares da guarnição de Santa Maria, as duas centenas de oficiais da Escola Técnica do Exército e vem ainda infetar a reputação dos generais que defendem o patrimônio brasileiro e os nomes de cidadãos como Artur Bernardes, João Mangabeira, Hérmes Lima, Domingos Velasco, Munhoz da Rocha e tantos outros de igual conceito na opinião do Brasil. São êsses, por certo, os queremistas da «usurpação, da desordem e da desforra». Mas êsses andavam, ao tempo da ditadura, vigiados e perseguidos enquanto o sr. Macedo Soares escrevia artigos laudatórios ao sr. Getúlio Vargas e, pelas graças dêste, arranjava uma sinecura na Sul-América, onde mama 20 contos por mês.

Antes de escrever insultos a militares e civis, que são homens de bem, o sr. Macedo Soares devia explicar o arranjo do Cantinho. Devia, ao menos, dizer se o seu sócio e testa de ferro, que confessou haver recebido cinco mil contos de «honorários», fez a competente declaração de renda e pagou o impôsto devido. Aliás, chamamos a atenção do Ministério da Fazenda para êsse fato, que merece investigação fiscal.

A verdade é que só o general Távora se dispôs a discutir a questão do petróleo. Os outros defensores do entreguismo repelem o debate. E o próprio general Távora, certamente, recusará sentar-se em tôrno de uma mesa e discutir conosco o problema.

Gente como o sr. J. E. Macedo Soares não sabe nada do assunto. Não sabe outra coisa senão que a Standard é rica, paga muito bem e se dedica, há mais de meio século, à corrupção dos homens, dos govêrnos, das sociedades, em benefício dos seus lucros escandalosos. No fundo é isto o que interessa a tal gente.

Mas êste govêrno do sr. Dutra podia ao menos impedir a colonização definitiva do Brasil. Nada lhe falta para isso, pois tem o apoio dos maiores partidos e das classes armadas. No entanto, a realidade não é alvissareira. Os membros do govêrno, na sua maioria, são homens de negocio. E de tal modo nos desmoralisamos que o próprio Franco, ditador dos mouros sôbre a Espanha escravisada, não respeita, ao menos, o trânsito de brasileiros pelos portos dêsse velho e desgraçado país. Se o estudante Emo Duarte estivesse nas prisões da Rússia ou da Polônia, já teríamos Macedo Soares espumando pela soberania nacional. Os anônimos facínoras da S. A. B. estariam nas ruas, queimando bandeiras sob a proteção dos colegas da Polícia Especial. Numa palavra: os nossos diplomatas fariam declarações violentas sôbre a honra do Brasil, como se verificou por ocasião da inesquecível carraspana do Pina, em Moscou.

Mas como se trata de um ditador fascista, instrumento de Wall Street, hoje, como foi, ontem, instrumento de Hitler e Mussolini os patriotas de ventre cheio nada dizem. O nosso govêrno se encolhe. As manifestações dos estudantes são proibidas. E os assalariados da Standard nos insultam, insultam a jovem e brilhante oficialidade do Exército e nos passam, a todos, o diploma de traidores da Pátria a serviço da Rússia, porque não queremos o Brasil reduzido à condição pôdre do Iraque e da Arábia.

Não será dêsse jeito e com semelhantes processos que iremos longe com a caranguejola dêste govêrno, caminhando sempre para trás. Dissemos ontem e repetimos hoje: o petróleo é uma questão de sangue. Mas de sangue quente. Por que se metem a discuti-la, ou a ganhar dinheiro com ela os animais de sangue frio?

AVISO

AOS NOSSOS AMIGOS, FREGUÊSES E AO PÚBLICO EM GERAL

O CASO DO VAPOR "SERPA PINTO"

Comunicamos aos nossos amigos, fregueses e ao público em geral que o Douto Juiz da 10ª Vara Cível desta Capital, em sentença publicada às 14 horas de 20 do corrente, JULGOU PROCEDENTE A AÇÃO ORDINÁRIA DE DANOS QUE A FIRMA CINELLI & CIA. (AGÊNCIA ULTRAMARINA) MOVEU CONTRA A COMPANHIA COMERCIAL E MARITIMA S. A. (AGENTES GERAIS DA COMPANHIA COLONIAL DE NAVEGAÇÃO); JULGANDO, AO MESMO TEMPO, IMPROCEDENTE A AÇÃO DE CONSIGNAÇÃO EM PAGAMENTO PRETENDIDA POR GABRIEL NIKLAUS CONTRA CINELLI & CIA. "(AGÊNCIA ULTRAMARINA")

Chamamos a atenção, principalmente daquêles que vinham acompanhando o caso, para a publicação que está feita, hoje, no "Jornal do Comércio", relativa a esta rumorosa questão.

CINELLI & CIA.
("Agência Ultramarina")

NOTÍCIAS DO EXÉRCITO

(Vide o Boletim da Diretoria do Pessoal do Exército, à 6ª página da 2ª seção)

Assinadas as promoções que serão conhecidas amanhã

Lançamento da pedra fundamental da Capela do Colégio Militar — Requerimentos despachados — Homenagem ao diretor do Pessoal — Centenário de nascimento do marechal Pires Ferreira — Oficiais da reserva chamados — Homenagem — Uniforme do dia — Reconhecimento de dívidas

Pelo presidente da República foram assinadas, ontem, na pasta da Guerra, promoções em todos os quadros de armas e serviços dentro dos princípios de antiguidade e merecimento referentes ao 3.º trimestre do corrente ano.

As relações nominais dos promovidos, segundo informações do gabinete do ministro, serão distribuídas à imprensa, amanhã.

LANÇAMENTO DA PEDRA FUNDAMENTAL

No próximo dia 1 de outubro, com a presença do presidente da República, o cardeal arcebispo do Rio de Janeiro, d. Jaime de Barros Câmara, celebrará missa campal no Colégio Militar e benzerá a pedra fundamental da capela daquêle educandário.

No mesmo dia, primeira sexta-feira do mês, dedicado ao Sagrado Coração de Jesús, muitos oficiais e alunos comungarão iniciando a comunhão das nove primeiras sextas-feiras em cada mês.

Convidam-se para esta solenidade as famílias dos professôres, dos oficiais, dos alunos, os ex-alunos, funcionários, e demais pessoas amigas do Colégio.

CENTENÁRIO DO MARECHAL PIRES FERREIRA

O Clube Militar, associando-se às homenagens comemorativas do centenário do marechal Firmino Pires Ferreira, fêz inaugurar, em sua sede social, o retrato do saudoso marechal que tão relevantes serviços prestou à Nação, como militar e senador da República.

Usou da palavra o coronel Henrique Cunha rememorando os assinalados serviços prestados, pelo marechal Ferreira mencionando, entre outros, a aprovação da lei n. 2290, que melhorou e ampliou os vencimentos e vantagens dos militares da ativa, da reserva e dos pensionistas das classes armadas.

O ministro da Guerra fêz-se representar pelo chefe do seu gabinete, coronel José Daudt Fabricio, no ofício religioso mandado celebrar, ontem, na igreja de Santa Cruz dos Militares, comemorativo ao primeiro centenário de nascimento do marechal Firmino Pires Ferreira.

UNIFORME DO DIA

A Secretaria Geral designou, para o próximo dia 28, o 5.º uniforme.

SARGENTO REFORMADO CHAMADO

Deve comparecer, à 1.ª Diretoria de Recrutamento, em dia útil, e em hora de expediente, a fim de tratar de assunto de seu interêsse, o 1.º sargento reformado Osvaldo José de Lira.

ANIVERSARIO DE ADMINISTRAÇÃO

O general Edgar Amaral completa, hoje, o 2.º aniversário de sua administração à frente dos destinos da Secretaria Geral do Ministério da Guerra.

Seus trabalhos nesse delicado setor têm merecido referências das mais lisonjeiras não só do govêrno, como do titular da pasta militar, daí as homenagens que vão ser prestadas amanhã, àquele chefe militar no seu gabinete de trabalho.

REGRESSO DE GENERAL

O general Caiado de Castro, que chegou há poucos dias a esta capital, a serviço, regressará a Recife, no próximo dia 4 de outubro, a fim de assumir o seu pôsto de subcomandante da 7.ª Divisão de Infantaria.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

O ministro deferiu os requerimentos de Glicerino Rodrigues de Alencar, Hortêncio Pereira de Castro, Manuel Ribeiro da Fonseca, Zeari Pais Brasil e indeferiu o de José Pompeu de Albuquerque Cavalcanti.

HOMENAGEM AO GENERAL BRASILIANO FREIRE

Os oficiais que servem na Diretoria do Pessoal do Exército vão prestar, amanhã, uma homenagem ao seu chefe, general Brasiliano Americano Freire, por motivo de seu aniversário natalício que transcorreu ontem.

Em nome dos homenageantes e no seu próprio, falará o coronel Osvaldo de Araújo Mota, chefe do gabinete daquela diretoria, que oferecerá uma lembrança.

NA D. O. F. E.

Por diversos motivos, apresentaram-se, ontem, a esta Diretoria, os tenentes coronéis Inácio Carneiro de Azambuja, Alcir de Paula Freitas, e o major Clodoaldo de Oliveira Bastos.

Foi excluído do Estado efetivo desta Diretoria, o major Antônio Ballu.

HOMENAGEM

Por motivo de seu aniversário, os amigos, colegas e camaradas do major Joaquim Inocêncio de Oliveira Paredes, oficial de gabinete do ministro da Guerra, ofereceram-lhe, ontem, às 13 horas, um grande almôço que teve lugar no restaurante da Central do Brasil. Vários oradores fizeram-se ouvir.

OFICIAIS DA RESERVA CHAMADOS

Devem comparecer à Diretoria de Recrutamento, podendo, fazê-lo em qualquer dia útil, das 12 às 16 horas, com exceção dos sábados, a fim de receberem suas Cartas Patentes, os seguintes oficiais da Reserva: capitães José Regis Pacheco Pereira, Armando Guimarães Fonseca, Alexandre Manes Filho, Mário Duarte Monteiro, e José Simplicio de Azevedo Pio; 1.ºs tenentes Mauri Teixeira de Melo, Sérgio Ivan Nacinovic, Ivo Batista Davi Gomes, Benedito Gasparinho e Silva, Antônio Orneias do Couto Júnior, Francisco Vieira de Castro e Orlando Pires de Argolo; 2.ºs ditos: Orsalino Saraiba Carneiro, Lourival D'Almeida Sampaio, Henrique Mendes Pereira, Matias Cernach, José Sune Grilo, Hinon Paquete Espinola e Antônio Rubens Aciães Amaral.

AVISOS AOS CANDIDATOS À MATRÍCULA NA ESCOLA DE SARGENTOS DAS ARMAS

Os candidatos à matrícula na Escola de Sargentos das Armas deverão apresentar-se àquêle Estabelecimento até o dia 30 do corrente mês, a fim de tomarem conhecimento de assunto de seu interêsse.

RECONHECIMENTO DE DÍVIDAS

O sub-diretor de Fundos do Exército, encaminhou, ontem: a) ao secretário geral do Ministério da Guerra, para efeito de reconhecimento de dívida, na forma da delegação constante do aviso número 2.612, de 25-9-45, os seguintes processos:

— Sociedade de Navegação Cruzeiro do Sul Ltda., pagamento Cr$ 374,10, pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Estado do Rio Grande do Sul (Pg. 22.120-47);

— Companhia Vale do Rio Doce S. A., pagamento Cr$ 2.365,30, pelo Tesouro Nacional (Pg. 4.814-48);

— Estrada de Ferro Sorocabana, pagamento de Cr$ 5.420,00 (Pg. 10.325-48); Cr$ 5.003,40 (Pg. 3.800-47); pelo Tesouro Nacional;

— Rêde Viação Paraná-Santa Catarina, pagamento de Cr$ 76,80, pelo Tesouro Nacional (Pg. 4.031-48);

— Companhia Nacional de Navegação Costeira, pagamento de Cr$ ... 14.268,60, pelo Tesouro Nacional (Pg. 11.443-48);

— São Paulo Railway Company, pagamento de: Cr$ 4.090,90 (Pg. 2.231-47); Cr$ 66,80 (Pg. 18.226-47); pelo Tesouro Nacional;

— Viação Férrea do Rio Grande do Sul, pagamento de: Cr$ 16.245,80 (Pg. 13.259-47); Cr$ 21.591,00 (Pg. 11.149-47); Cr$ 24.579,60 (Pg. 20.952-47); pelo Tesouro Nacional;

— Lóide Brasileiro, pagamento de: Cr$ 590,50, pelo Tesouro Nacional (Pg. 14.910-47);

— Estrada de Ferro Santos a Jundiaí, pagamento de: Cr$ 132,10 (Pg. 20.831-47); Cr$ 96,00 (Pg. 8.720-47); pelo Tesouro Nacional;

— Estrada de Ferro Central do Brasil, pagamento de: Cr$ 8.708,10 (Pg. 16.674-46); Cr$ 50,00 (Pg. 1.365-46); Cr$ 1.799,00 (Pg. 13.653-46); pelo Tesouro Nacional;

— Estrada de Ferro Noroeste do Brasil, pagamento de Cr$ 4.690,30, pelo Tesouro Nacional (Pg. 21.704-47);

— Serviços de Navegação da Amazônia, pagamento de Cr$ 293,50, pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Estado do Pará (Pg. 22.194-47);

— Armando Costa, terceiro sargento, pagamento de Cr$ 122,00, (Pg. 16.996-47);

— Atilio Dalagnol, pagamento de Cr$ 180,00, (Pg. 12.409-47);

— Mário Grein, terceiro sargento, pagamento de Cr$ 132,00, (Pg. 16.995-47); todos pela Delegacia Fiscal do Tesouro Nacional, no Estado de Santa Catarina.

— Raul Mendes de Vasconcelos, tenente coronel R-1, pagamento de Cr$ 2.400,00 (Pg. 237-48);

— Raimundo Lopes Pontes, extra-diarista, pagamento de Cr$ 1.200,00, (Pg. 836-48);

— Manuel da Silva, extra-numerário diarista, pagamento de Cr$ 50,00, (Pg. 20.354-47);

— Manuel da Silva, extra-numerário diarista, pagamento, Cr$ 600,00 (Pg. 20.356-47); todos pelo Tesouro Nacional.

b) ao Diretor de Intendência do Exército, para efeito de reconhecimento de dívida, na forma da delegação constante do parágrafo 2.º do artigo 13, do decreto-lei número 22.139, de 1932, os seguinte processo:

— Gabriel José da Costa, primeiro sargento enfermeiro, pagamento de Cr$ 280,00, pela Caixa de Economias da Guerra.

Notícias da Polícia Militar

CONCESSÃO DE LICENÇA

Foi concedida licença para tratamento de saúde, a trabalhadora Adalira Hipólito da Fonseca, lotada nesta Corporação, no período de 8 do mês em curso a 7 do próximo mês vindouro.

MISSA EM HOMENAGEM A MONSENHOR ARRUDA CAMARA

Os amigos e admiradores do prelado dr. Alfredo Arruda Câmara mandarão celebrar na igreja de São Sebastião, à rua Haddock Lôbo, hoje, às 11 horas, missa em ação de graças pela sua elevação à dignidade de Monsenhor, em reconhecimento aos serviços prestados à causa da Igreja e pela sua atuação na Câmara Federal.

A comissão organizadora dessa solenidade religiosa convida para assistirem à missa, a todos os oficiais e praças desta Corporação e exmas. famílias.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS

Nos requerimentos abaixo mencionados, foram exarados os seguintes despachos:

— do soldado Inácio Luis de França, pedindo baixa do serviço. — «Seja desincorporado de acôrdo com as informações»;

— do 2º tenente Newton Alves de Brito Melo, pedindo anulação de corretivos. — «Indeferido»;

— do 1º tenente Azael Alvaro Ataliba, pedindo permissão para internar no Hospital da Corporação sua cunhada dona Cuilda Alves Martins. — «Concedo em face de viver a paciente às expensas do requerente»;

— da funcionária-extranumerária diarista lotada no Ministério da Justiça e Negócios Interiores, Honorina Costa de Sousa, pedindo permissão para internar no Hospital da Corporação seu irmão Domingos Costa. — «Concedo, em face de viver o paciente às expensas do requerente, conforme informação do Serviço de Saúde»; e,

— do cabo de esquadra José Firmino Cabral de Almeida, pedindo para que seja anotado em seus assentamentos a profissão de «Prático de Rádio». — «Indeferido, levando-se em consideração a informação prestada pelo diretor da Escola de Recrutas».

REALIZAÇÃO DE JOGOS

Em prosseguimento ao Campeonato Interno de Basquetebol e Voleibol da Corporação, serão realizados no dia 28 do corrente, na quadra do Departamento de Educação Física, os seguintes jogos:

— às 8,45 horas — Voleibol — Equipes de Oficiais do 2º B. I. x 4º B. I.;

— às 9,30 horas — Voleibol — Equipes de Sargentos do 3º B. I. X 6º B. I.; e,

— às 10,00 horas — Basquetebol — Equipes de Cabos e soldados do 3º B. I. 4º B. I.

O Exército precisa de médicos

O Quadro de Saúde no Exército está com um deficit grande de médicos que, por êsse motivo, vem prejudicando os seus indispensáveis serviços.

O general Florêncio de Abreu, diretor de Saúde, acaba de entregar ao ministro da Guerra um longo trabalho executado, no qual são sugeridas medidas capazes de solucionar a situação.

Por outro lado, a Escola de Saúde, até solução do que foi proposto, vem de abrir inscrições para 50 vagas de alunos médicos de 1º de outubro até 31 de dezembro do corrente ano.

Informações a respeito serão prestadas aos interessados, na sede da Escola, à rua Moncorvo Filho n. 20.

"Campanha de Difamação do Brasil"

Telegrama de 245 oficiais da ativa do Exército, no Rio de Janeiro, apoiando a exploração do petróleo pelo govêrno

Escreve MATOS PIMENTA

Com o objetivo de se apoderarem de nossas riquezas fundamentais os trustes estrangeiros estão desenvolvendo uma intolerável campanha de desmoralização do povo brasileiro, apresentando-nos como inferiores, ignorantes, indolentes e incapazes, cumprindo-nos, portanto, entregar às emprêsas alienígenas a exploração de nosso petróleo, de nossas quedas d'água, de nossos minérios, de todos os elementos, enfim, de emancipação econômica do país.

E infelizmente essa obra de difamação vai encontrando éco e acolhida em alguns órgãos da imprensa brasileira e em alguns de nossos patrícios.

Há poucos dias, com efeito, os maiores matutinos e vespertinos desta capital divulgaram um longo artigo do dr. Francisco Duarte Burity, no qual este senhor, referindo-se expressamente à campanha *"da exploração do nosso petróleo pelo govêrno federal"*, afirma que à frente de tal movimento vemos *"sobretudo o "russismo", a combater o capital privado e, principalmente, o capital americano, em obediência ao programa traçado por Moscou"*.

Penso que a sociedade civil Centro de Estudos e Defesa do Petróleo, legalmente constituída para defender *"a exploração do nosso petróleo pelo govêrno federal"*, conforme seu art. 1.º, deve processar o dr. Francisco Duarte Burity, exigindo que êle exiba as provas da *"obediência ao programa traçado por Moscou"*, por parte dos líderes que conduzem o grande movimento nacional pró-monopólio petrolífero do Estado.

Os honrados presidentes do Centro de Estudos e Defesa do Petróleo — generais Horta Barbosa, Raimundo Sampaio e Estevam Leitão de Carvalho, e o ex-presidente da República, dr. Arthur Bernardes, — que aceitaram, em eloquentes cartas divulgadas pela imprensa, a liderança do patriótico movimento, não podem sofrer impunemente o labeu de *"russismo"* ou de *"obediência ao programa traçado por Moscou"*.

Igualmente não podem ser tão rudemente injuriados os generais José Pessoa, Estilac Leal, Cordeiro de Faria e muitos outros dignos oficiais brasileiros que se declararam a favor da exploração de nosso petróleo pelo Govêrno.

E não pretenda o dr. Burity alegar que êsses cultos cidadãos e militares estão enganados pelos comunistas, pois isso seria ainda mais injurioso, rebaixando-os ao nível dos inconscientes ou dos ingênuos.

A guarnição militar de Santa Maria se manifestou favorável ao monopólio petrolífero estatal: 136 coronéis, majores e capitães, oficiais da ativa, professores e alunos da Escola Técnica do Exército, (note-se bem — da Escola Técnica do Exército), trouxeram também seu apôio, em telegrama, à exploração do petróleo pelo Estado; o ilustre coronel Sampson N. Sampaio, chefe do Serviço de Engenharia da 2.ª Região Militar, Estado de São Paulo, manifestou-se no mesmo sentido, em incisiva carta publicada no último número dêste jornal; 245 oficiais da guarnição da capital do Brasil, telegrafaram ante-ontem, ao general Horta Barbosa, hipotecando sua solidariedade à grande campanha redentora; e, na verdade, não conheço um só oficial da ativa de nossas Fôrças Armadas, a não ser o general João Carlos Barreto, que defenda, hoje, a entrega de zonas petrolíferas do território brasileiro e da indústria de refinação do petróleo, no Brasil, sob a forma de concessão, aos trustes ou emprêsas estrangeiras.

Mesmo o general Juarez Távora, a quem se pretendeu atribuir a liderança da entrega de nosso petróleo aos trustes alienígenas, é contrário a tal solução.

Samuel Wainer, secretário de "O Jornal", escreveu, com efeito, em "O Cruzeiro", de 18 do corrente, referindo-se à exploração de nosso petróleo, por nós próprios, o seguinte: *"O general Juarez Távora e o sr. Odilon Braga, segundo informações seguras, já se inclinam para esta reivindicação desapontados como se encontram com a atitude dúbia das companhias petrolíferas aparentemente interessadas no nosso petróleo"*. Posso também oferecer a respeito, o meu testemunho pessoal.

Como se vê, o movimento de defêsa do petróleo brasileiro contra o assalto dos trustes estrangeiros está empolgando a alma nacional. E não é possível que o dr. Francisco Duarte Burity lance sôbre tão patriótica campanha o labeu infamante de *"obediência ao programa traçado por Moscou"*.

Nos seus arrebatados entusiasmos pelos trustes e na sua aguda difamação da capacidade do govêrno e do povo do Brasil, não deve êle ultrapassar o limite do respeito à honra alheia.

O "Correio da Manhã" salientou em editorial de 18 do mês findo, que o Brasil é, *"entre os grandes países ocidentais, o único que importa a quase totalidade dos combustíveis líquidos de que precisa, sob a forma de petróleo refinado"*. E' isso, realmente, uma vergonha. No Uruguai, na Bolívia e na Argentina, para citar apenas três nações nossas vizinhas, *todo o petróleo é refinado em refinarias do Estado*.

Samuel Wainer, no referido artigo de "O Cruzeiro", salientou o seguinte: — *"O Brasil inteiro, seu govêrno, seus economistas, seus chefes militares, seus homens de maiores responsabilidades, sabem que todos os países civilizados do mundo, até mesmo o Congo Belga, possuem o seu parque de refinarias, sabem que devido à nossa escravização total ao suprimento estrangeiro de petróleo e seus derivados, sofremos um prejuizo anual que atualmente orça em cêrca de 16 milhões de dólares por ano, cêrca de 400 milhões de cruzeiros atirados pela janela, sem a menor compensação, sem a menor justificativa, isto quando se conhece que com a economia que poderíamos obter com a indústria nacional de refinados, em três anos estaria pago o custo das refinarias que necessitamos para o nosso abastecimento interno"*.

Cabe ao impatriótico derrotismo de alguns brasileiros, contumazes difamadores do nosso govêrno e do nosso povo, a culpa dessa inferioridade do Brasil em relação à Argentina, ao Uruguai, à Bolívia e ao próprio Congo Belga!

O dr. Burity, entretanto, quer que seja entregue aos trustes estrangeiros essa indústria vital, mesmo que existam *"recursos que o Govêrno possa dispôr para explorar o petróleo"*.

Em seu tremendo afã de desmoralização de nosso país, malsinando as *"estradas de ferro do Govêrno"*, o *"Departamento dos Correios e Telégrafos"*, o *"Loide Brasileiro"*, a *"Fábrica Nacional de Motores"*, a *"emprêsa de Volta Redonda"*, tudo, enfim, que é nosso, aponta-nos a Light, aconselhando-nos a confiar a exploração e a industrialização do petróleo, no Brasil, aos monopólios alienígenas.

Para o dr. Francisco Duarte Burity, tal como para a parte das elites intelectuais e dirigentes que com êle pensa, a salvação de nosso país é problema simplíssimo. Consiste, como já me afirmaram alguns gozadores — usufrutuários do trabalho do povo brasileiro, — em entregarmos tudo à administração e à exploração das emprêsas estrangeiras.

Pensam êles que se passarmos a propriedade do Banco do Brasil para o City Bank, de Volta Redonda para a Steel Corporation, de nossos minérios para a Itabira Iron, de nossas quedas d'água para a Light, de nossas estradas de ferro para a Leopoldina Railway, de nossas companhias de navegação para a Mala Real Inglêsa, de nossos estaleiros, grandes fábricas, correios, telégrafos, minas de carvão, etc., para emprêsas estrangeiras, sob administração estrangeira, estará salvo o Brasil, tornando-se, então, um país rico e próspero, livre e feliz.

A Standard Oil sabe perfeitamente bem que isso não é verdade, mas é de sua conveniência que se forme, no nosso povo, uma tal opinião. Assim conseguirá ela o que tanto almeja: o nosso petróleo.

Para nós, entretanto, o Brasil só será uma nação extremamente rica e próspera no dia em que explorar, êle próprio, suas imensas riquezas naturais e suas fontes de energia motora. Entregá-las aos trustes estrangeiros, sob o falso e infamante pretexto de nossa inferioridade, é transformá-las de fatores da emancipação econômica do país em instrumentos de espoliação e escravização do seu povo.

No seu artigo de descrédito do govêrno e do povo brasileiro, reproduzido em numerosos grandes jornais, o dr. Francisco Duarte Burity presta ao público duas informações totalmente falsas.

Diz êle, com efeito, que a Argentina tem 45 mil quilômetros de estradas de ferro, *"sem que o govêrno possúa ou administre um só quilômetro"*. Isso não é verdade. O govêrno argentino encampou, incorporando ao Estado e pondo sob a administração dêste, *tôdas as estradas de ferro do país que se encontravam em mãos de companhias estrangeiras*. E' êsse um fato de conhecimento público e inconteste.

Como pode, portanto, o dr. Burity, *"engenheiro ferroviário, trabalhando há 20 anos na profissão"*, prestar tão falsa informação ao povo brasileiro sôbre assunto de sua especialidade?

Outro dado errôneo fornecido pelo dr. Burity é relativo à produção petrolífera do México. Diz êle que a produção de petróleo do México, em mãos dos trustes estrangeiros, era de "195 *milhões de barris por ano"*, ao passo que hoje, em mãos do govêrno mexicano, *"oscila entre 50 e 60 milhões de barris"*.

Ora, a expropriação das companhias petrolíferas estrangeiras, no México, se deu em 18 de março de 1938. Vejamos, portanto, qual foi a produção mexicana nos últimos 9 anos de exploração pelos trustes estrangeiros (1930 a 1938) e nos últimos 9 anos de exploração pelo govêrno do México (1939 a 1947).

Eis o quadro estatístico tirado de *"The Oil Weekly"* e do *"Boletin de Minas y Petroleo"*:

TRUSTES ESTRANGEIROS		GOVÊRNO MEXICANO	
Ano	Producção por milhões de barris	Ano	Producção por milhões de barris
1930	39.5	1939	42.9
1931	30.0	1940	44.0
1932	32.8	1941	43.0
1933	24.0	1942	34.8
1934	38.2	1943	35.2
1935	40.2	1944	38.2
1936	41.0	1945	43.5
1937	46.9	1946	49.2
1938	38.5	1947	55.0
Total	331.1	Total	385.8

Comparados, portanto, os primeiros 9 anos de produção pelo govêrno do México, — de 1939 a 1947, — com os últimos 9 anos de produção pelos trustes estrangeiros, — de 1930 a 1938, os mexicanos só lucraram com o monopólio petrolífero estatal, apesar das tremendas perseguições que os trustes moveram contra tal empreendimento do Estado.

E Bermúdez, chefe do monopólio petrolífero estatal do México, acaba de declarar patrioticamente: *"Nada nem ninguém poderá evitar o triunfo completo da indústria petrolífera mexicana"*.

Por que o dr. Francisco Duarte Burity não tem essa mesma flama de confiança na capacidade do Brasil e dos brasileiros?

Por que quer êle que se entregue aos trustes estrangeiros o mais rico patrimônio do nosso povo?

MATTOS PIMENTA.

(Transcrito do "Jornal de Debates", de ante-ontem.)

ESTÍMULO ÀS CLASSES PRODUTORAS E LOUVOR AO GOVÊRNO

Neste momento em que se alimenta o desejo de envolver numa provável nova pasta ministerial os serviços sociais e educacionais mantidos, em caráter autárquico, pelas classes produtoras, em favor de trabalhadores brasileiros, vale registrar o pronunciamento unânime do Conselho Interamericano de Comércio e Produção, reunido em Chicago, nos Estados Unidos, em sua quarta sessão plenária. Esse pronunciamento se fêz no sentido de uma recomendação a todos os países do Continente, para que estimulem a criação de entidades semelhantes ao SESC, ao SESI, ao SENAC e ao SENAI, semelhantes quanto objetivo e quanto à organização.

Certamente que uma recomendação dêsse tipo haveria de se dirigir primacialmente às classes produtoras, como de fato a elas foi dirigida. Mas é de ver que de sua simples formulação, se depreende o pedido aos govêrnos dos diversos países americanos para que facilitem a existência dos órgãos em aprêço, como um imperativo de paz social. A razão de ser dos serviços sociais e educacionais que se desenvolvem no Brasil sob o patrocínio das classes produtoras foi equacionada muito bem no discurso proferido pelo chefe da delegação nacional ao congresso de Chicago: — «As emprêsas privadas devem tomar a si o estudo e a execução das medidas necessárias a criar e manter a confiança entre as classes, realizando por si mesmas a assistência cultural e econômica de que carecem seus empregados. Se elas não o fizerem, será o Govêrno, então, o único árbitro e o grande benfeitor. Êle se apossará da missão de compensar as desigualdades sociais».

As inconveniências vinculadas ao fato de permitirem as classes produtoras assuma o govêrno a responsabilidade integral de atenuar as desigualdades sociais e econômicas podem ser buscadas, especialmente, no campo da paz social. A paz social não se impõe; ela resulta, isto sim, da confiança e do entendimento recíproco de patrões e empregados. Se um terceiro têrmo surge na equação — o Estado ,— então a equação não se resolve no clima de confiança e entendimento, que é o imperativo da paz social. Passa a ser resolvida, ou a ser processada, em função do Estado. E' de ver que uma situação dêsse tipo não pode interessar ao próprio Estado, cuja atribuição específica é a de manter a paz social.

Felizmente o govêrno do Brasil soube compreender, em tôda a sua extensão, os motivos que levaram as classes produtoras do País a chamar a si a responsabilidade da prestação de serviços sociais e educacionais aos trabalhadores e aos órgãos criados com êsse objetivo tem dispensado a máxima cooperação. E justamente agora, quando se esboça um movimento tendente a reunir nas malhas burocráticas êsses serviços autárquicos, a recomendação do Conselho Interamericano de Comércio e Produção surge como um estímulo às classes produtoras do Brasil e como um significativo elogio ao govêrno brasileiro, que autorizou e que tem incentivado a ação dessas classes na manutenção da paz social.

Transcrito de «A MANHÃ» de 25/9/48.

Casa do Taquígrafo Brasileiro

(ASSEMBLÉIA GERAL)

Está convicada para amanhã, dia 27, às 20 horas, na sede social, na praça Floriano, 55 — 11.º andar, grupo 6, uma Assembléia Geral, onde serão debatidos assuntos de interêsse imediato para o quadro social. Pede-se o comparecimento dos sócios.

O govêrno indefensável

(Conclusão da 3.ª página)

coronel Artur Carnaúba, capitão de corveta Alfredo de Morais Filho (positivista), engenheiro Lôbo Carneiro, e outros, e todos me afirmaram: «E' mentira!»

Têm os rábulas do govêrno a coragem de invocar como justificativa da dissolução a cacête, bala, bomba lacrimogênea e granada, da manifestação a Floriano (um ramo de flores depositado no monumento por um general e sua espôsa, e um discurso patriótico de um coronel) o parágrafo 11º do artigo 141, da Constituição, relativo a comícios. Nesse dispositivo, o que é essencial é a garantia do direito de reunião. A faculdade que êle dá à polícia para localizar o comício sem que com isso o «fruste ou impossibilite» («poderá a polícia designar o local da reunião») é acessório, é apenas uma restrição ao direito de reunião no interêsse da ordem pública. O principal, e preponderante, é a liberdade de reunião.

Resta a discutir, em outra oportunidade, essa ridícula inovação, êsse novo «crime»: o crime de, sendo o cidadão isto ou aquilo, em política, assistir a uma reunião ou comício.

* * *

O que eu disse na Câmara do Distrito, de improviso, e num discurso sob o efeito de um estado emocional compreensível, repito aqui por escrito, friamente, medindo perfeitamente o sentido de cada palavra: ninguém mais tem o direito de inocentar o sr. Lima Câmara pelos crimes de sua polícia. O chefe de Polícia agiu como qualquer dos seus cruéis beleguins, exculpando-os de plano e de imediato, e portanto, perfilhando-lhes as responsabilidades, faltando à verdade, e até indo ao Hospital do Pronto Socorro para destratar os feridos, as vítimas da ferocidade dos seus auxiliares.

VÁRIAS OCORRÊNCIAS

Desastre — Atropelamento — Agressões — Acidentes — Conflitos — Suicídios e tentativa — Assalto — Conto do vigário

Registraram-se, ontem, nesta capital e em Niterói, entre outras, as seguintes ocorrências:

Agressões

No Hospital Miguel Couto, foram socorridos as seguintes pessoas: o aviador Francisco Assiz Cruz, comandante da Cruzeiro do Sul, residente na rua Campos de Carvalho, 387, sua espôsa, sra. Dirce Cruz e o sr. Henri Alberto Mayer e sua espôsa, sra. Consuelo Garcia Mayer, moradores na rua Marquês do Paraná, 28, apartamento 302. Declararam que, ao entrarem no bar Jiquiti, sito na rua Barata Ribeiro, foram agredidos por um empregado do estabelecimento e mais dois desconhecidos. Depois de convenientemente medicados, retiraram-se para as suas residências. Do fato teve conhecimento a polícia do 2º distrito.

* * *

Alcides da Silva, de 29 anos, solteiro, operário, residente na rua Lopes Quintas, 28, queixou-se na delegacia do 1º distrito de ter sido agredido a faca por Luís Guimarães de Souza, morador no mesmo local. O agressor fugiu e a vítima, com ferimentos no abdomen foi socorrida no Hospital Miguel Couto. Foi aberto inquérito.

Acidentes

Na estação de Pedro II, o trem prefixo UD-89, da linha Deodoro, dirigido pelo maquinista Gustavo Egídio de Melo, provocou um acidente de que resultaram as seguintes vítimas: a menor Maria Madalena Costa, de 15 anos, residente na rua Ernesto Lobão, 39, sofrendo contusões; Francisco de Assis Cavalcante, de 41 anos, casado, operário do Arsenal de Marinha, residente na rua Capitão Pires, 19, com ferimentos contusos no tórax; Daniel Dias de Carvalho, de 21 anos, solteiro, operário, residente na rua Cururipe, 209, recebendo contusões no braço esquerdo; e, João Abreu Macedo, de 65 anos, viúvo, operário, residente na rua Jurema, 63, com ferimento no frontal. A exceção de Francisco de Assiz, que foi removido para o Hospital Central da Marinha, os demais retiraram-se, após os socorros no Pôsto Central de Assistência.

* * *

Isaias Carneiro Magalhães, de 22 anos, solteiro, copeiro, empregado e residente na avenida Copacabana, 126, apartamento 201, quando estendia um tapete sôbre o telhado da garage daquele prédio, foi vítima de uma queda, sofrendo fratura do crânio e escoriações diversas. Foi internado no Hospital Miguel Couto.

* * *

Na rua Luís Beltrão, em frente ao número 247, o «jeep» do Exército, EB-21-40-60, dirigido pelo tenente Samuel das Chagas e Silva, capotou, saindo feridos, além do tenente Chagas e Silva, residente na rua Borborema, 96, o cabo Wile Pereira de Araújo, morador na rua Filomena Nunes, 275; e os soldados Joaquim da Costa Figueira, número 702, morador na estrada Vicente de Carvalho, 1.534 e Jonas da Silva Paiva, número 703, residente na praça Saiçu, 1. Foram todos socorridos no Hospital Carlos Chagas. A polícia do 25º distrito registrou a ocorrência.

* * *

Irineu Barros Costa, comerciário, casado, de 33 anos, morador na rua Nilo Peçanha, 580, no Fonseca, Niterói, quando lidava com uma arma de fôgo, esta disparou indo o projetil alcançar-lhe a perna direita. Foi êle socorrido pela Assistência local.

Conflitos

No bar da praia da Bandeira, 11, na Ilha do Governador, uma rixa antiga entre «bicheiros» deu motivo a um conflito, onde morreu o seu principal promotor, ficando feridas três pessoas que ali se encontravam. O indivíduo de nome Nilton Maia, solteiro, de 26 anos, morador na estrada dos Capucheiros de Jequiá, 1.560, entrando naquele bar, desafiou para brigar, seus desafetos Juvenal Pimenta e Vinagre de tal e como não fôsse atendido, sacou de sua arma, o mesmo fazendo os desafiados. Houve cerrado tiroteio caindo ao solo varado por sete balas o desafiante Nilton Maia. Levado para o pôsto de Assistência da Ilha, veio êle a falecer. Também saíram feridos por balas os motoristas Manuel da Silva, de 33 anos, morador na rua Pio Dutra, 152, com ferimento na coxa esquerda, e Valdemiro Freitas, morador na rua Itapessuna, 354, com ferimento transfixiante no hemitórax direito. Foi ainda socorrido no pôsto de Assistência o operário Atílio Vieira da Silva, de 47 anos, residente na praia da Bandeira, 87, que sofreu torsão no pé direito quando fugia do local do conflito. O comissário Serpa, do 30º distrito fêz remover o cadáver de Nilton para o necrotério e iniciou diligências para capturar Juvenal e Vinagre que se evadiram.

* * *

A bordo do navio sueco, «Svaneck Holm», atracado no parque carvoeiro do Cais do Pôrto, verificou-se um pequeno conflito entre quatro tripulantes, originado de uma discussão sôbre religião. Três suecos, Sven Karlson, de 19 anos, Sty Erik Dox, de 22 anos e Karl Vanz, de 25 anos e um brasileiro, Paulo Ribeiro, solteiro, de 46 anos, morador nesta capital, na rua Bento Teixeira, 22, entraram em luta corporal. Dois carros da Rádio Patrulha acudiram e os litigantes foram apartados. Na contenda Karl sofreu ferimento no supercílio direito e Paulo Ribeiro, contusão no maxilar inferior e foram socorridos pela Assistência. Encaminhados depois à delegacia do 16º distrito, os quatro se viram autuar pelo comissário Gilberto.

Suicídios e tentativa

Em sua residência, na rua Casemiro de Abreu, 112, Rafael Mandarino, de 24 anos, casado, alfaiate, suicidou-se, ingerindo um tóxico. Com guia do 23º distrito, o corpo foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal.

* * *

Doba Saarman, de 48 anos, viúva, polonesa, residente na praça da Bandeira, 305, tentou o suicídio, atirando-se ao mar na avenida Rui Barbosa, em frente ao número 314, arrastando consigo sua filha Raquel, de 11 anos, aluna do Instituto de Educação. Foi socorrida no Pôsto Central de Assistência, retirando-se ambas.

* * *

Osório Tavares de Sousa, operário, de 48 anos, solteiro, morador na rua Ipamirim, 27, estação de Vicente de Carvalho, pôs têrmo à vida, ingerindo poderoso cáustico. Seu cadáver foi removido para o necrotério do Instituto Médico Legal com guia da Polícia do 24º distrito.

Assalto

No Hospital Miguel Couto, foi socorrido à noite o operário Geraldo de Castro, solteiro, de 23 anos, morador na obra da avenida Atlântica, 472, o qual fôra assaltado por quatro indivíduos, na avenida Bartolomeu Mitre que lhe furtaram 180 cruzeiros e seus documentos, espancando-o em seguida. Geraldo que apresentava contusões generalizadas retirou-se após os curativos.

Conto do vigário

Leocádio José Antunes, morador na vila Ipiranga, sem número, bairro do Fonseca, Niterói, foi prêso em flagrante quando tentava passar o «conto do vigário» ao sr. João Leite, morador na rua Oliveira Botelho, 306, querendo vender-lhe por 150 cruzeiros uma apólice da Emprêsa Leader, sem valor, dizendo estar a mesma premiada com três mil cruzeiros. O espertalhão foi autuado na delegacia da capital fluminense.

Arrombamento

Na avenida Marechal Floriano, próximo ao Colégio Pedro II, o caminhão número 7-93-52, cujo motorista se evadiu, atropelou o comerciário Manuel Francisco de Araújo, de 29 anos, casado e morador na rua Uraçu, 201, em Parada de Lucas. A vítima sofreu escoriações generalizadas e foi medicada no Hospital de Pronto Socorro. O 9º distrito policial registrou o ocorrido.

Desaparecida

Da residência do seu tio, sr. Francisco do Canto Tôrres, à rua Cantagalo, 4, Galeão, na Ilha do Governador, está desaparecida, desde o dia 21 do corrente, a menor de 14 anos, Valdecir do Canto Tôrres. A avó de Valdecir está passando mal e faz-lhe um apêlo para que volte à residência. Quem tiver qualquer notícia sôbre o paradeiro da referida menor, pode encaminhá-la a êste jornal ou a um Distrito Policial para ser enviada àquele endereço.

Agradeço a graça recebida de São Judas Tadeu. — M. L. R.

Avisos fúnebres

Antônio Pereira de Azevedo Freire

✝ Viúva Laura Pereira Freire e demais parentes agradecem, sensibilizados, as demonstrações de aprêço e solidariedade de todos os que compareceram ao funeral do seu inesquecível ANTÔNIO PEREIRA DE AZEVEDO FREIRE, e comunicam que, de acôrdo com a convicção religiosa do extinto, qualquer cerimônia religiosa será feita conforme as doutrinas da Igreja Metodista do Brasil.

MAESTRO LORENZO FERNANDEZ

✝ Helena convida os parentes e amigos do seu idolatrado e inesquecível maestro LORENZO FERNANDEZ para assistirem à missa de 30.º dia que, por sufrágio de sua alma faz celebrar amanhã, às 9.30 horas, no altar de N. S. das Dores na Igreja de São Francisco de Paula, no largo de São Francisco.

ALVARO XAVIER

✝ Ana de Almeida Xavier, Alvanita Xavier, Angelina Xavier Louzada, filhos e sobrinhos, na impossibilidade de agradecerem pessoalmente a todos aqueles que compareceram ao funeral e enviaram flôres, telegramas e cartas por ocasião do falecimento do seu inesquecível espôso, pai, irmão e tio ALVARO XAVIER, convidam novamente para à missa de 30.º dia que será celebrada terça-feira, dia 28 às 9.30 horas, na capela de N. S. das Vitórias, na Igreja de S. Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem.

Francisco Gonçalves Miranda

(MISSA DE 7.º DIA)

✝ A família de FRANCISCO GONÇALVES MIRANDA agradece a todos que compareceram ao seu sepultamento e convida os parentes e amigos para a missa de 7.º dia, que mandarão celebrar dia 28, terça-feira, no altar-mór da Igreja sta. Cruz dos Militares, à rua 1.º de Março, às 10.30 horas.

DR. CESAR MOREIRA SEABRA

MISSA DE 7º DIA

✝ A família de CESAR MADEIRA SEABRA ...solada, cumpre o triste dever de agradecer ... dos que compartilharam de sua grande dor, enviando coroas e telegramas e comparecendo a sepultamento, e convida a todos os parentes e amigos a missa de 7º dia que será rezada no altar-mor da Igreja de S. Francisco de Paula, às 11 horas do dia 27. Pede encarecidamente, dispensa de pêsames.

Henrique Abrantes Faria

(Sócio da Firma Caetano & Abrantes)

(FALECIMENTO)

✝ A família de HENRIQUE ABRANTES FARIA, partciipa o seu falecimento e convida os parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 10 horas, saindo o féretro da Capela do Cemitério de São Francisco, Xavier, para a mesma necrópole.

COMANDANTE JOÃO FLÉXA RIBEIRO

MISSA DE 30º DIA

CONVITE

✝ João Alberto de Faria Ribeiro, Cláudio Fléxa Ribeiro, espôsa e filha; Eduardo Guilherme de Faria Ribeiro, espôsa e filhos; Hélio Fléxa Ribeiro, espôsa e filhos; Joana Ribeiro Tuma e espôso; professor José Fléxa Ribeiro, residentes nesta capital; Fernão Fléxa Ribeiro, espôsa e filhos; Marina de Campos Fléxa Ribeiro, Mário de Campos Fléxa Ribeiro, espôsa e filhos; Maria Yolanda Fléxa Ribeiro, José de Campos Fléxa Ribeiro, Terezinha de Campos Fléxa Ribeiro, Raimundo Campos Fléxa Ribeiro e Eny de Campos Fléxa Riibeiro, ausentes, convidam seus amigos e demais parentes para assistirem à missa de 30º dia que, pela alma de seu boníssimo pai, espôso, irmão, avô e sogro, mandam rezar no dia 28 do corrente, terça-feira, às 10,30 horas, na Igreja de Nossa Senhora da Conceição e Boa Morte, na rua do Rosário, esquina da av. Rio Branco. A família enlutada dispensa as condolências na igreja e antecipadamente agradece pelo comparecimento.

FRANCISCO DE PAULA FERNANDES DIAS

✝ Alice Marques Dias, viúva Cel. Damasceno Dias, Dr. Carlos Barbosa Giesta Filho e família, famílias Ferreira Dias e Moura Dias agradecem a todos que compareceram aos funerais de seu boníssimo irmão, cunhado e tio FRANCISCO DE PAULA FERNANDES DIAS, e convidam os demais parentes e amigos para a missa de 7º dia que mandam celebrar às 9 horas de amanhã, segunda-feira, dia 27 do corrente, no altar do S. Sacramento, da Catedral Metropolitana. Antecipadamente agradecem.

Maestro Oscar Lorenzo Fernandez

AGRADECIMENTO — MISSA DE 30º DIA

✝ A família de OSCAR LORENZO FERNANDEZ, profundamente sensibilizada e confortada com as excepcionais manifestações de carinho e de solidariedade à dor por que passou na impossibilidade de agradecer diretamente, expressa por êste meio sua gratidão a todos quantos compartilharam das últimas homenagens ao seu querido e inesquecível OSCAR, e participa que fará celebrar missa de 30º dia em sufrágio de sua alma, amanhã, segunda-feira, 27 de setembro, às 9,30 horas, no altar de São Francisco de Sales, da Igreja de São Francisco de Paula, largo de São Francisco, tributando, desde já, seu profundo reconhecimento a quem comparecer a mais êsse ato de caridade.

Maria Henriqueta Marcondes Ribeiro

MISSA DE 7º DIA

✝ Dr. Leonidio Ribeiro, senhora e filhos (ausentes); Sylvia Ribeiro, dr. Oscar Cunha e senhora; Arnaldo Nuno, senhora e filhos; dr. Coaracy de Medeiros e senhora, dr. Osir Cunha senhora e filhos agradecem profundamente sensibilizados a todos que compartilharam de seu pesar por ocasião do falecimento de sua querida mãe, sogra, avó e bisavó MARIA HENRIQUETA MARCONDES RIBEIRO, acompanhando o féretro, enviando coroas, flôres, cartas e telegramas, e convidam os demais parentes e amigos para assistirem à missa de 7º dia que fazem celebrar amanhã, segunda-feira, dia 27, às 10,30 horas, no altar-mor da Igreja de São Francisco de Paula. Antecipadamente agradecem a todos que comparecerem a êsse ato de religião.

DR. JOÃO EVANGELISTA PEREIRA DE OLIVEIRA

FALECIMENTO

✝ Alice Torres de Carvalho Barros, Alice, Demócrito, Eurico, Fabio, Gabriel, Hilda e Iné Torres de Oliveira participam o falecimento de seu querido espôso e pai Dr. JOÃO EVANGELISTA PEREIRA DE OLIVEIRA e convidam os demais parentes e amigos para o seu sepultamento hoje, às 17 horas, saindo o féretro da Capela Principal do Cemitério de São João Batista (rua General Polidoro), para a mesma necrópole.

DR. OSWALDO POGGI DE FIGUEIREDO

MISSA DE 7º DIA

✝ Albertina Calazans Poggi de Figueiredo, Etel Nogueira de Sá, senhora e filhos; famílias Poggi de Figueiredo, Freitas Calazans e Nogueira de Sá, viúva, genro, filha, netos, irmãos, cunhados, sobrinhos, sogra, parentes e amigos de OSWALDO POGGI DE FIGUEIREDO convidam seus parentes e amigos para a missa de 7º dia que será celebrada no altar-mor da Igreja N. S. de Copacabana, às 10 horas, à praça Serzedelo Correia, em Copacabana, amanhã, dia 27 de setembro segunda-feira.

Maestro Oscar Lorenzo Fernandez

✝ O Conservatório Brasileiro de Música convida para a missa de 30º dia que manda rezar na Igreja de São Francisco de Paula, amanhã, dia 27, às 9,30 horas, por alma de seu saudoso diretor.

Os casos dolorosos da cidade

Os leitores, que não quiserem levar pessoalmente os seus donativos aos endereços indicados, poderão trazê-los ao DIARIO DE NOTICIAS, onde serão recebidos pela gerência dêste jornal, das 9 às 18 horas.

A entrega, pelo DIARIO DE NOTICIAS, das importâncias recebidas, é feita tôdas as semanas, às quartas-feiras, entre 16 e 18 horas, quando poderão vir à nossa redação os leitores que desejarem assisti-la.

CASO 1.039

E' indispensável uma providência do govêrno a propósito do caso da estreptomicina. O preço dêsse remédio é ainda astronômico, caríssimo, em nosso mercado, oscilando o grama entre setenta a oitenta cruzeiros. E isto porque a estreptomicina não é, ainda, fabricada em nossos laboratórios, paga taxa exorbitante para entrar no nosso mercado, o falado impôsto proibitivo de proteção à indústria nacional.

Por que não se dá um remédio a isso? Por que não se termina com o impôsto proibitivo sôbre tudo aquilo, principalmente drogas medicamentosas, que não produzimos? Não seria o caso de esposarem a idéia em prol da população, de nós todos, brasileiros, esposarem a idéia os nossos congressistas, legislando a propósito?

A estreptomicina, ao contrário do que muita gente pensa, não é empregada, apenas, como coadjuvante do tratamento da tuberculose. Para tôdas as infecções onde falha a penicilina, está indicado o emprêgo da estreptomicina. E' um sucedâneo da sulfa, com a vantagem de ser muito menos tóxica.

Não estamos, aqui, senão reproduzindo amplas comunicações feitas pelos médicos a tôdas as academias científicas do mundo a propósito da estreptomicina, a quanto ao seu uso entre nós para os casos indicados das infecções em que falha a penicilina, e não só para a tuberculose. Já se tornou ela vulgar. Mas, somente, entre pessoas de recursos...

Os próprios institutos de previdência, em face do preço elevado da droga, não a fornecem aos seus beneficiados, senão quando podem êles pagar cinquenta por cento, pelo menos, sôbre o preço do mercado. E ainda agora, no caso presente, há uma prova desta asserção. Trata-se de uma meninazinha, de doze anos de idade, filha de um operário do Arsenal de Marinha, que se encontra tuberculosa. Foi consultado no Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado, pelo dr. Newton Seixas Maia, a necessidade do emprêgo de dez gramas de estreptomicina. Essa constatação foi feita no Departamento de Assistência (doenças do aparêlho respiratório) e prescrita a droga, mas o Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (que nome pomposo!) não pode fornecê-la inteiramente de graça. Os pais da doentinha conseguem cêrca de metade do valor das dez gramas da estreptomicina no mercado comum, ou não tem ela o remédio.

Não é interessantíssimo tudo isto?...

Mas, na verdade, o fato resulta do tal impôsto proibitivo. A estreptomicina seria vendida aqui por menos da metade do que está custando o grama se tal não acontecesse. E, assim, como dissemos ao comêço destas linhas, urge uma providência do govêrno ou do Congresso em benefício do povo. A estreptomicina está, no entanto, sendo empregada em outros países sulamericanos, como na República Argentina, em todos os seus hospitais, e em tôdas as clínicas, não só quanto à tuberculose. Aqui, nem se fala... No próprio Hospital Sanatório Santa Maria, em Jacarepaguá, organização modelar, não há estreptomicina. Para um caso tristíssimo, o de n.º 982, do qual a beneficiária já se encontra, está apelando o DIARIO DE NOTICIAS para os seus leitores ......

Quanto ao caso de hoje, a própria diretoria do Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (que nome pomposo!) devia dar solução. Não contaremos com isso, todavia, e aqui o narramos, esperando o socorro mais certo dos nossos leitores.

O operário em questão tem sete filhos. Ganha pouco. A mulher ajuda-o no que pode. Dos sete filhos, a menina de doze anos, a que está tuberculosa, é a mais velhinha. Os outros, constituem uma escadinha humana, que desce até o caçula, com oito meses apenas de idade. Mora o casal, seus filhos, inclusive a doentinha, em dois cômodos da casa número cento e quinze, na rua Tavares Belford, em Cascadura. Abaixo imediatamente da doente, estão três crianças já em idade escolar. Frequentam a Escola Azevedo Júnior, naquele subúrbio. Como poderá êsse pobre homem tirar dos seus míseros recursos, quase nada para a própria subsistência da família, nove pessoas ao todo, o exigido pelo Instituto de Previdência e Assistência dos Servidores do Estado (que nome pomposo!) para que a menina doente tenha o remédio em questão? Mas, apesar disso, não lhe poupam todos os meses quanto a contribuição obrigatória dos trabalhadores para essas quase inúteis instituições chamadas de previdência e assistência, regiamente instalados, com centenas de funcionários muito bem pagos, e na máxima negativa das finalidades exclusivas para que foram criadas.

Uma coisa lamentável e revoltante os tais institutos de previdência entre nós...

E' necessário, no entanto, não desviarmos a atenção para a generalidade do assunto, os tais institutos. Antes de mais nada, seria necessário [illegible] companhia histórica da proteção à indústria nacional sôbre o que ela não produz. E libertar de taxas proibitivas a estreptomicina, [illegible] casos gravíssimos, salvar fàcilmente vidas preciosas que se perdem, não só quanto à moléstia flagelo — a tuberculose — [illegible] infecções de outra origem, todos os casos em que falham [illegible] recursos da ciência nas moléstias de fundo bacteriano.

Donativos em nosso poder

[illegible] recebida anteriormente, conforme discriminação [illegible] de sexta-feira			Cr$	2.806,00
[illegible] caso 1.033	Cr$	10,00		
[illegible] caso 1.032 — Cr$ 60,00, e [illegible] 892, 980, 1.022, 1.015 e 1.016 — Cr$ 40,00 para cada, no total de	Cr$	300,00		
Um grupo de espíritas — casos 492 e 560 — Cr$ 50,00 para cada; caso 593 — Cr$ 30,00, e caso 729 — Cr$ 35,00, no total de	Cr$	185,00		
S. Antônio — caso 1.038	Cr$	20,00		
Danilo e Eloi — Em louvor a São Cosme e São Damião — caso 1.037	Cr$	30,00		
Anônimo — casos 2, 4, 60, 117, 120, 123, 118, 147, 334, 347, 390, 440, 492, 560, 593, 617, 737, 873, 647, 900, 933, 1.016, 1.024, 1.030 e 1.032 — Cr$ 10,00 para cada, no total de	Cr$	250,00		
Alfredo Serpa e Manuel da Hora dos Santos — caso 871	Cr$	35,00	Cr$	830,00
			Cr$	3.636,00

AUTORIZADA E FISCALIZADA PELO GOVÊRNO FEDERAL
DECRETOS NS. 12.475 E 7.930 — CARTA PATENTE 151
RESULTADOS DOS SORTEIOS REALIZADOS EM 25 DE SETEMBRO DE 1948

PATRIMONIAL "A"

Primeiro prêmio da Loteria Federal		3.592
Segundo prêmio da Loteria Federal		17.909
Número formado para o nosso sorteio		09.592
1.º PRÊMIO 09.592 — No valor de	Cr$	50.000,00
2.º PRÊMIO 29.592 — No valor de	Cr$	2.000,00
3.º PRÊMIO 49.592 — No valor de	Cr$	2.000,00
4.º PRÊMIO 69.592 — No valor de	Cr$	2.000,00
5.º PRÊMIO 89.592 — No valor de	Cr$	2.000,00
6.º PRÊMIO — (Aproximações aos títulos de números: 09.591/593 — 29.591/593 — 49.591/593.		
10 prêmios (milhares) aos títulos com as quatro terminações do prêmio principal no valor de Cr$ 1.000,00 cada um. — Total de	Cr$	10.000,00
100 prêmios (centenas) aos títulos com as três terminações do prêmio principal, no valor de Cr$ 200,00 cada um. — Total de	Cr$	20.000,00
10.000 prêmios (final) aos títulos com a terminação do prêmio principal. Isenção de uma mensalidade de Cr$ 10,00. — Total de Cr$	Cr$	100.000,00

PATRIMONIAL "E"

1.º PRÊMIO 09.592 — No valor de	Cr$	40.000,00
2.º PRÊMIO 29.592 — No valor de	Cr$	[illegible]
3.º PRÊMIO 49.592 — No valor de	Cr$	[illegible]
4.º PRÊMIO 69.592 — No valor de	Cr$	[illegible]
5.º PRÊMIO 89.592 — No valor de	Cr$	[illegible]
[illegible]	Cr$	2.800,00

PATRIMONIAL "C"

[illegible]

NOTÍCIAS DA PREFEITURA

Comparecimento de professores extra-classe ao Serviço de Biometria Médica

Contagem de tempo de serviço para promoções — Depósitos de sangue nos hospitais da municipalidade — Despachos nas Secretarias: de Administração, de Finanças, de Saúde e Assistência e no Montepio dos E. Municipais

O Serviço de Biometria Médica do Departamento de Assistência ao Servidor solicita o comparecimento dos professôres extra-classe abaixo relacionados, para assunto de urgência:

No dia 28-9-1948, às 13 horas: — Berta Teixeira Pedrosa, Honorina Gomes Ferreira, Alfredina Lôbo Sômer, Maria Leopoldina de Sousa, Marieta Mourão Vieira, Nadir Pedrosa, Maria Luisa Coutinho, Maria de Lourdes Sousa Franca, Armênia Vargas de Sousa, Francisca Horácio, Heloisa Maria Bittencourt Pinto, Dairaci Magno de Carvalho.

No dia 29-9-1948, às 13 horas: — Adélia Stanile, Antônia Marino e Silva, Maria Fernandes, Sagia Simão Firjam, Maria Lourenço, Maurilia Nascimento Lôbo, Maria C. de Resende, Maria de Lourdes Marques Figueira, Marina de Araújo Viana, Juraci Meireles, Cosete de Albuquerque, Célia Côrtes Abdon, Elza Araújo de Sousa, Noemi Santos Pinhão, Isabel Marcolina dos Santos.

CONTAGEM DE TEMPO DE SERVIÇO PARA PROMOÇÕES

O Departamento do Pessoal elaborou a relação dos servidores componentes da classe de Gráfico, para efeito de promoção, correspondente ao segundo quadrimestre, nos quais é concedido o prazo de 3 dias para contestação do tempo de serviço apurado, findo o qual, deverá ser submetida à aprovação do prefeito.

DEPÓSITOS DE SANGUE NOS HOSPITAIS DA MUNICIPALIDADE

Para o necessário funcionamento dos Depósitos Regionais de Sangue nos hospitais da Secretaria Geral de Saúde e Assistência, o secretário geral de Saúde e Assistência baixou, ontem, a seguinte ordem de serviço. — Os Depósitos Regionais de Sangue ficam filiados ao Banco de Sangue da Prefeitura do Distrito Federal; cada Depósito Regional de Sangue (D. R. S.) ficará sob a responsabilidade de um médico designado pelo diretor da Dependência; são atribuições do médico responsável pelo D. R. S.: entender-se com o Banco de Sangue; requisitar do Banco (modêlo 1) sangue e derivados para oportuno armazenamento no D. R. S., de forma a atender aos vários serviços da dependência; controlar as requisições, os registros e o emprêgo de sangue e derivados; transmitir as instruções necessárias ao pessoal técnico encarregado da aplicação e conservação do sangue e derivados; informar-se das reações e acidentes post-transfusionais, providenciando para que os mesmos sejam devidamente esclarecidos; informar mensalmente ao diretor do Hospital sôbre o balanço do Registro de Entradas e Saídas de cada serviço; nos Hospitais que dispõem de pronto socorro, o diretor do Estabelecimento designará, em cada equipe, um corresponsável pelo D. R. S., ao qual compete: requisitar em talão adequado (modelo 2) sangue ou derivados; controlar o emprêgo do sangue ou derivados; registrar todos os dados relativos às transfusões na etiqueta apensa ao frasco de sangue ou derivados, comunicar ao responsável pelo D. R. S. a ocorrência de qualquer acidente imputável à transfusão ou material utilizado; os diretores de Estabelecimentos providenciarão no sentido de instalar os D. R. S. dentro de normas técnicas e instruções fornecidas pelo Banco de Sangue; os diretores de Estabelecimentos a quem se refere a presente Ordem de Serviço expedirão as instruções necessárias para que o pessoal das dependências que lhes são subordinadas promovam o aliciamento de doadores, de modo a manter o equilíbrio das respectivas contas correntes.

DESPACHOS DO PREFEITO

Despachos do prefeito: — Celso Pereira de Almeida — aprova a sugestão; Carlos Otávio de Meneses, Alda Rodrigues, Margarida Luisa Adnet, Euclides Freire Alemão, Margarida Pereira de Andrada, Josefina Costa Montenegro, Maria Rita de Araújo Lírio, Arnaldo da Costa Braga, Carlos Giani Sobrinho, Oscar de Campos Viana, Belarmino Gonçalves, José Pinto, Bernardo Carmo, Nélson Barbosa da Silva, José Pinto, Bernardo Carmo, Nélson Barbosa da Silva, Egberto de Assis Silveira, Afonso de Araújo Serra, Heliodoro Torrão de Sousa, Osvaldo Romeiro, Diógo Gonçalves dos Santos, Luis Taveira Miranda, Sinval Borges de Oliveira, Antônio Luis de Lima Júnior, André Cavalcante de Araújo, Américo Rodrigues, Mário Loureiro, Adib Rafael, Gustavo Sartori, Olgar Marta de Oliveira Carvalho, Edite M. de Moura Costa, Maria da Glória Carneiro Soares, Carmem Galvão de Roma Santa, Lino Garcia da Silva, Manuel Bernardino, Inocêncio Cunha, Raul Calazães Rodrigues, Carmen Martins Gonçalves Pena, Rodolfo de Abreu Filho, Maria das Dores Alves Pereira da Rocha, Eneias Mascarenhas de Morais, João Manuel da Cunha, Raimundo Orestes de Aguiar, Cecília Medeiros Silva e outros, Mário Pacheco de Sousa, Teresa Reis Braz da Cunha, José Mendes Tavares, João Narciso de Melo Júnior, Serafim Gonçalves Vieira, João Ribeiro de Campos, Herculano César Osório, José da Costa Neves, Nélson S. Machado, Sebastião Antônio da Silva e Temístocles da Silva Pontes — atenda-se; Rui Santiago Silva, Paulo Paiva do Rêgo Macedo — Indeferido; Olga dos Santos Lôbo, Hernani Alfredo Pequeno Genu — Aguarde; Concieta Biaso — seja nomeado; Augusto Miguel de Carvalho e Adelino Portela da Mota — mantenho o despacho; Atanagildo Vieira Sampaio — indeferido; Roberto Viana Pacheco — sim; Mário Lago — indeferido.

Secretaria Geral de Administração

Atos do secretário geral: — Admitindo Flávio Ferreira de Lima, para a função de estafeta; designando Azarias Leite de Sousa, para o Departamento do Pessoal; Antônio Ribeiro da Silva, para a Secretaria de Agricultura; Elba Peçanha de Sousa, Válter de Almeida, Davi Salvador, João Batista Viana, Jorge dos Santos Toledo, Antônio José Rodrigues, Antônio Jacinto Jorge, André Batista de Paula, Lais Vargas de Oliveira, para a Secretaria do Interior; Joaquim Alves da Rocha, Abimael José do Vale, Antônio Botelho Guerra, Iruaci Cruz dos Santos, para a Secretaria de Viação; Luisa Eufêmio, para a Secretaria de Saúde; Maria Leônia Barbosa e Palmira Moreira Gonçalves, para a Secretaria de Saúde.

Despachos: — Raimundo Barbosa de Carvalho Neto — certifique-se; Francisco de Oliveira, Narbal de Oliveira Guimarães, Alvaro da Cunha Martins, Alberto Nunes de Oliveira Filho, Otávio de Matos, Maria Celeste Linch, Gastão Rangel, Edino de Drumond Alves, Hamilton Paulo de Sousa e Nilo Alves Viana, Valdemar Paranhos de Mendonça, Lafaiete Stockler, José de Oliveira Reis, Noêmia Alves, Samira K. de Andrade — indeferido; Celso de Oliveira Albuquerque, Jorge Morais, Carlos de Brito Gonçalves — arquive-se; Nei da Cunha Machado — aguarde oportunidade; Isa Marques da Costa — não há como atender.

Secretaria Geral de Finanças

Atos do secretário geral: — [illegible]

[illegible]

designados Arnaldo José Rodrigues, Manuel Ferreira, Pedro Francisco de Sousa, para o Departamento de Assistência Hospitalar; Maria Cecília Paiva, para a Escola Técnica de Assistência Social Cecí Dodsworth; João Ferreira de Lima, para o Departamento de Puericultura; José Rodrigues Campos, para o Departamento de Higiene.

DEPARTAMENTO DE ASSISTÊNCIA HOSPITALAR

Atos do diretor: — Foram designados Pedro Paulo Pais de Carvalho, para dirigir o H. G. M. Filho; Sebastião Ribeiro de Miranda, para o H. G. Pedro II; Arnaldo José Rodrigues, para o H. G. Carlos Chagas; Manuel Ferreira para o P. B. Ribeiro; João Soares da Silveira, para o H. D. P. Werneck; Fernando Pinheiro Filho, para o H. G. Rocha Faria; Edgar Vieira da Cunha, para o H. G. Carlos Chagas; Alaide Silva, para o H. G. Rocha Faria.

Clube Municipal

ATIVIDADES INFANTIS — Realizar-se-á, hoje, das 9 às 11 horas, mais um programa de atividades infantis, com recreação e jogos individuais e coletivos, tais como: damas, dominó, peteca, tênis de mesa, balanços, corridas curiosas, etc. A criançada será sorteado um brinde. Para êste programa o Departamento Social vem contando com a colaboração do Departamento Esportivo e do médico encarregado do setor de Clínica Infantil, dr. Edwal Ramos.

CURSO DE INGLÊS — Será iniciado no próximo dia 1º de outubro, o curso de inglês para os sócios e seus parentes. O Curso será lecionado pelo professor Adauto Nogueira Espindola, do Instituto de Educação, às têrças e sextas-feiras, das 20 às 21 horas, na sede de Haddock Lôbo, sendo a turma formada, no máximo, de 25 alunos. As inscrições estão sendo feitas na sede da rua Alvaro Alvim, 52 — 3º andar, das 12 às 19 horas, havendo uma contribuição mensal de Cr$ 20,00.

EXCURSÃO A MURIQUI — Será realizada no próximo dia 3 de outubro, uma excursão a Muriqui. Os excursionistas terão oportunidade de conhecer uma das mais bonitas praias fluminenses e realizarão passeios pela referida localidade que está situada no ramal de Mangaratiba. O Departamento Social já providenciou quartos para os excursionistas que desejarem tomar banho de mar, onde poderão mudar de roupa. Haverá jogos na praia e diversas competições.

A partida será feita da estação D. Pedro II, em vagões especialmente alugados. As inscrições estão sendo feitas na Secretaria do Clube, à rua Alvaro Alvim, 52 — 3º andar, encerrando-se no dia 30 do corrente e mediante uma contribuição de Cr$ 25,00 por pessoa. Os srs. excursionistas deverão levar farnel.

Centro dos Pequenos Servidores Municipais

A diretoria do Centro dos Pequenos Servidores Municipais, tendo em vista a sugestão apresentada ao prefeito, sôbre o Memorial dos antigos serventes de segunda classe, da Secretaria Geral de Educação e Cultura, contida no Ofício nº 89, de 23-9 do corrente, sugestão autorizada pela Assembléia Extraordinária, de 16 do corrente, solicita aos interessados que se reunam em Assembléia Geral Extraordinária, na próxima quinta-feira, dia 30, a fim de que os que concordarem com a proposta entregue a sua excelência, firmem documento coletivo, nos têrmos do ofício em questão.

A reunião terá início às 18 horas em em primeira e última convocação.

Engenheiros da Prefeitura

O Conselho Diretor da S. E. P. (Sociedade de Engenheiros da Prefeitura do Distrito Federal), comunica aos srs. sócios que, em primeira convocação, realizar-se-á, às 17,30 horas, no dia 2 de outubro próximo vindouro, na sua sede, à rua Bittencourt Silva, 21, 3º andar, uma Assembléia Geral Extraordinária, para eleição do representante da S. E. P. junto a CREA, da 5ª Região, nas eleições de renovação do têrço, e também para tratar do assunto relativo à organização da Superintendência dos Servidores de Transportes. Caso não haja número legal na primeira convocação, a Assembléia Geral realizar-se-á, em segunda e última convocação, no dia 7 de outubro próximo vindouro, no mesmo local e horas, na forma do artigo 18 dos Estatutos em vigor.

Montepio dos Empregados Municipais

DESPACHOS DO DIRETOR

Processos: — 16.144|48. — Antônio Alves Bandeira. Considero em ordem a documentação apresentada e que se destina à futura habilitação de dona Maria Gomes Bandeira, na qualidade de espôsa, à pensão que vem sendo instituida pelo contribuinte Antônio Alves Bandeira, matrícula número 14.476. 16.036|48. — Geraldo Rodrigues Soares. Julgo em ordem a documentação apresentada e que se destina à futura habilitação de dona Maria da Silva Soares, na qualidade de espôsa, à pensão que vem sendo instituida neste Montepio, pelo contribuinte Geraldo Rodrigues, matrícula número 49.069. 16.125|48. — Oscar Silva. Deferido. Pague-se ao sr. Hercilio Ribeiro, a importância de Cr$... 1.000,00 (mil cruzeiros), a título de indenização das despesas de funeral do contribuinte Oscar Silva, matrícula número 29.050, falecido em 7 do mês em curso. 16.221|48. — Leolinda de Figueiredo Daltro. Deferido. Autorizo o pagamento das pensões vencidas, nos têrmos das informações. 13.214|48. — Vaustino Simplicio de Oliveira Valim. Não há que deferir. A pensão vem sendo paga em seu justo valor, isto é, correspondendo, na forma da lei, ao vencimento que percebia o contribuinte, quando em atividade. 15.752|48. — Arlindo de Meneses Viana. Deferido, de acôrdo com as informações, em face do processado e nos têrmos do artigo 60 letra «o», do Decreto número 3.397, de 9 de maio de 1930.

Assinei a apostila.

15.307|48. — Ernestina Monteiro de Sousa Moreira. Deferido, de acôrdo com as informações, em face do processado e no têrmos do artigo 60, letra «b», do Decreto número 3.397, de 9 de maio de 1930.

Assinei a apostila e a segunda via do título da pensionista Jaci.

15.972|48. — Otacilio Basilio dos Santos. Deferido, em parte. Autorizo o pagamento das pensões vencidas e referentes aos pensionistas menores, nos têrmos das informações. 16.116|48. — Augusto Alves dos Santos. Indeferido, por falta de amparo em lei. O ex-servidor em causa, não era contribuinte, dêste Montepio. 13.923|48. — Carlos Pacheco da Silva. Julgo em ordem a documentação apresentada com o fim de habilitar, futuramente, dona Juraci Pirrho Pacheco da Silva, Carlos Pirrho Pacheco da Silva, Cinco Pirrho Pacheco da Silva e Celso Pirrho Pacheco da Silva, espôsa e filhos do contribuinte Carlos Pacheco da Silva, cuja pensão vem sendo instituída. [illegible]

Freitas. Deferido. Pague-se ao sr. José Nogueira Gomes, a importância de Cr$ 500,00 (quinhentos cruzeiros), a título de indenização das despesas de funeral do contribuinte Pedro Silveira Freitas, matrícula número 17.943, falecido em 28 de agôsto último. 16.141|48. — Mário de Pádua. Julgo em ordem a documentação oferecida e que se destina à futura habilitação de dona Natalina Corrêia de Pádua, Anaia Corrêia de Pádua, Ariel Corrêia de Pádua, Adaia Corrêia de Pádua e Ariei Corrêia de Pádua, espôsa e filhos do contribuinte Mário de Pádua, matrícula número 5.714, cuja pensão ora se institue. 9.645|48. — Messias Ramos Fernandes. Deferido, em parte. 9.647|48. — Benedito Valentim Marques. Deferido, em parte. 10.287|48. — Néri Pinto. Deferido, em parte. 12.885|48. — Carlos Pereira da Costa. Deferido, em parte. 13.121|48. — Elza Damasceno. Deferido. 16.381|48. — Anselmo Vieira de Almeida. Prove com documento hábil, o alegado. 16.615|48. — Odair Siqueira Vaz. Deferido, em face das informações. 16.613|48. — Jessé Cascardi Pinto. Queira comparecer ao Serviço Médico Social, dêste Montepio. 16.526|48. — Oto Soares de Almeida. Queira comparecer ao Serviço de Assistência Jurídica.

EMPRÉSTIMOS

Será feito amanhã, das 11.15 às 17 horas, o pagamento das seguintes propostas de empréstimos:

Propostas e matrículas: 8527 e 1786; 8546 e 31692; 8567 e 10874; 8568 e 16224 8591 e 16458; 8597 e 48242; 8604 e 36136; 8783 e 20310; 8784 e 36879; 8785 e 15652; 8787 e 50026; 8788 e 49880; 8792 e 23069; 8793 e 4645; 8795 e 32439; 8797 e 18635; 8799 e 34931; 8800 e 20639; 8801 e 12073; 8803 e 8174; 8806 e 9640; 8810 e 8759;8811 e 36127; 8812 e 8422; 8815 e 20674.

Emergências — Funeral — Matrículas: 30 11 e 25177 — Natividade — Matrículas: — 2350 — 10872 — 14156 — 24098 — 26705 — Tratamento de saúde — Matrículas — 4301 — 8807 — 1178 — 15019 — 22907 — 26469 27505 — 37313 — 43509.

Propostas canceladas — Matrículas e propostas: — 3865 e 82161; 11478 e 15343; 16963 e 81747; 24923 e 81714; 24948 e 81740; 28721 e 82019; 33134 e 81731.

Serão pagas também as propostas anunciadas neste mês e ainda não recebidas.

Associação das Funcionárias Municipais

Convidam-se as associadas para a Assembléia Extraordinária a realizar-se na têrça-feira, dia 28, entre às 16 e às 18.30 horas, para o fim especial da eleição do novo Conselho Diretor, e da Diretoria, no período 1948-1950. Pede-se trazer a carteira funcional e o último recibo à avenida Rio Branco, 108, sala 907, realizando-se a eleição com qualquer número, visto ser esta a segunda chamada.

União dos Operários Municipais

A fim de tratar da defesa dos interêsses da União (artigo 18, parágrafo 2º dos Estatutos), o presidente em exercício, convoca uma Assembléia Geral Extraordinária para tratar da dissolução da Cooperativa de Consumo, têrça-feira, dia 28, às 18 horas, em sua sede, na rua Afonso Cavalcante, 134.

Loteria Federal

RESUMO DOS PRÊMIOS DA LOTERIA Nº 366, EXTRAIDA EM 25 DE SETEMBRO DE 1948

— 3592 — Cr$ 2.000.000,00 — Rio
— 17909 — Cr$ 400.000,00 — Rio
— 28330 — Cr$ 200.000,00 — São Paulo
— 15351 — Cr$ 100.000,00 São Paulo.
— 2643 — Cr$ 80.000,00 — São Paulo
— 13761 — Cr$ 60.000,00 — Caxias — R. G. Sul.

E mais 5 prêmios de Cr$ 20.000,00, 20 de Cr$ 10.000,00, 30 de Cr$... 5.000,00, 50 de Cr$ 3.000,00, 100 de Cr$ 2.000,00, 400 de Cr$... 100.000,00, 1.500 de Cr$ 500,00 para os bilhetes terminados com os 2 últimos algarismos do 2º ao 6º prêmio e 3.000 de Cr$ 400,00 para os bilhetes terminados em — 2.

NOS ESTÚDIOS

Elza Guarnieri

Ouvimos no programa "Intermezzo", da Rádio Ministério da Educação, um recital de harpa por Elza Guarnieri, executando números interessantes do repertório do seu instrumento, como algumas transcrições, entre as quais "Clair de lune", de Debussy, que, apesar da interpretação de certo modo falha, como expressão, constituiu realização do maior agrado, uma vez que ainda mais fluidas se tornaram, no som da harpa, as suas harmonias diluídas e transparentes.

Destacou-se do programa a página de Marcel Tournier, de grande dificuldade pelo emprêgo constante de pedais, assim como pelas exigências digitais impostas ao executante, quando se revelaram as possibilidades da intérprete, sem dúvida das mais apreciáveis cultoras do instrumento.

A afinação da harpa não estava irrepreensível. Não obstante, os méritos de Elza Guarnieri puderam ser cabalmente comprovados nessa audição que teve a colaboração literária de [illegible], cujas palavras, no entanto, [illegible] constituído uma oportunidade, além [illegible] para que se [illegible] em têrmo do simbólico instrumento, uma série de considerações técnicas e históricas, vasto campo que propicia a sua remota e lendária existência.

Ond.

HOJE, na P R D - 5 — Rádio Roquete Pinto — "Ribalta", programa teatral, prosseguindo na série "Os Grandes Autores Modernos", sob a direção de Ruggero Jacobbi, focalizará em seu horário habitual, das 14 às 15 horas, a figura de Luigi Pirandello. Além da colaboração do elenco do "Teatro dos Doze", foi convidado para interpretar uma das cenas de "Henrique IV", uma das obras máximas do autor focalizado, o ator Sadi Cabral, conhecida figura do nosso teatro e rádio.

ÀS 10.10 HORAS de hoje, a Rádio do Ministério da Educação e Saúde transmitirá o concêrto para a Juventude, a cargo da Orquestra Sinfônica Brasileira, sob a regência de Eleazar de Carvalho. O concêrto será no cine-teatro Rex. — "A fôrça do destino", de Verdi, é a ópera que será transmitida às 17 horas. — A partir das 19.30 horas, o programa "Atendendo aos ouvintes". — Às 21.35 horas será irradiado o concurso de Luís Carme — "Você conhece esta música ?".

A P R D - 8 — Emissora Continental — transmitirá hoje, a partir das 15.15 horas, na palavra dos locutores Sérgio Paiva, Jaime Moreira Filho, Valdir Amaral e comentários de Ademar Pimenta, o encontro entre o Clube de Regatas Vasco da Gama e o Botafogo de Futebol e Regatas, em disputa do Campeonato Carioca de Futebol.

AMANHÃ, na P R D - 5 — Rádio Roquete Pinto: às 20 horas — Recital da pianista Isolda Bassi; às 20.15 horas — Recital do meio-soprano Mimi Fonseca; às 21 horas — "Ópera experimental", sob a direção da professôra Alda Pereira Pinto.

PROCEDENTE de Nova York, pelo "clipper" da Pan American World Airways, chegou, ontem, o conhecido cantor e artista cinematográfico Carlos Ramirez, intérprete de canções latino-americanas, que vem realizar mais uma temporada no Brasil, onde já se exibiu por várias vêzes.

CONTINUAM ABERTAS as inscrições ao "Prêmio Carlos Gomes", instituído pela Rádio Globo, em combinação com a Sociedade Carlos Gomes, através do programa "Artistas Novos do Brasil". A comissão julgadora está assim constituída: professôra Magdala da Gama Oliveira, maestro Renzo Massarani, professôra Carmem Gomes e crítico Silvio Moreaux.

PROGRAMAS PARA HOJE

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO (P R A - 2)

10 — "O Dia de Hoje há muitos anos...". 10.10 — "Concêrto para a Juventude" — Orquestra Sinfônica Brasileira — Regente: Eleazar de Carvalho — (transmissão diretamente do cine-teatro Rex). 12 horas — Cinema. 12.30 — Notícias e comentários. 12.40 — Música para o almoço. 14 — "Aqui fala a América!". 15 — Vesperal sinfônica (1.a parte). 16 — Intermezzo. 16.15 horas — Vesperal sinfônica (2.a parte). 17 horas — Transmissão da ópera "Manon Lescaut", de Puccini. 19.30 — "Atendendo aos ouvintes" (1.a parte). 20.30 — "Em resposta à sua carta" — "Atendendo aos ouvintes" (2.a parte). 21.30 — "Você conhece esta música ?". 21.45 — "Atendendo aos ouvintes" (3.a parte). 23 horas — Encerramento.

RÁDIO ROQUETE PINTO (P R D - 5)

10 horas — Transmissão diretamente do Mosteiro de São Bento. 14 — "Ribalta", programa de Sérgio Brito. 15 — Os grandes intérpretes da canção. 15.30 — Orquestras e Melodias. 16 — A Discoteca em sua Casa, relação de Alberto Madeira. 18 — Seleção de Peças Famosas, por Ana Maria Machado. 19 horas — Rádio-teatro. 19.30 — Melodias brasileiras. 20 — Suzana Musical, por Zito Batista Filho. 21 — Canções Líricas, com trechos da ópera "Os Palhaços", de Leoncavalo. Relação de Alberto Madeira. 22 — Concêrto de Orquestra Sinfônica de São Francisco dirigida por Alfredo Wallenstein. — Abertura da Mignon, de Thomas. — Fantasia de Chopin. — Noturno em [illegible] menor. — Polonaise em Lá bemol. — Rapsódia Rumena n.º 2, de Enesco. — Dança Norueguesa, de Grieg. — Valsa do Cavalheiro da Rosa, de Strauss.

EMISSORA CONTINENTAL (P R D - 8)

13.15 horas — Futebol (reservas) Vasco x Botafogo. 15.15 — Futebol (profissionais) Vasco x Botafogo. 17.30 — "Tarde Dançante". 19 — Suplemento do Galope. 19.30 — Canções italianas. 20 — Big Broadcast. 21 — Resenha esportiva. 22 — Baile. 23 — Resumo Esportivo do Dia. 23.20 — Baile. 24 — Encerramento.

RÁDIO MAYRINK VEIGA (P R A - 9)

8 horas — Gravações. 10 — Manhã Esportiva. 10.30 — "Parada dos Novos". 11 — "Pantoches". 11.30 — Música e Amores Célebres. 12 — "Domingo no Calendário". 12.30 — Alves, Nelson de Jesus. 12.30 — Carlos Galhardo. 13 — "No país da opereta". 13.30 — "Nas aquarelas Portuguêsas". 14 — "Nas garras da lei". 15 — Transmissão Esportiva, com Oduvaldo Cozzi. 18 — No Alegre. 19 — "Calouros". 20.30 — Esportes. 21 — Teatro. 0.30 horas — Restante. 23 — Encerramento.

RÁDIO CANADÁ (CBC - Montreal)

21.17 horas — Início da transmissão. — Interlúdio Musical. 21.30 — "Cantamos": Programa da cidade de Quebec para o Brasil. 22 — Encerramento.

BRITISH BROADCASTING CORPORATION (BBC - Londres)

19 horas — Resumo do programa de hoje. — Revista Técnica e Científica por Clifford Troke. 19.15 — Noticiário. 19.30 — A Semana na Grã-Bretanha. 20 — Ensaio sôbre a música, palestra do sr. M. Lazareno. 20.30 — "Página Feminina", de Lia Cavalcanti. 21 — "Crônica Londrina", de J. C. Ribeiro. 21.15 — Música da América Latina. 21 — Noticiário. 21.15 — Orquestra Sinfônica da BBC. 22 — Sumário. Notícias. — Palestra. 22.20 — Epílogo. 22.30 — Fim.

UM PROGRAMA QUE FOCALIZARÁ OS PROBLEMAS FEMININOS

Será transmitido pela Rádio Nacional e tem em vista, principalmente, dignificar a mulher que trabalha

A SRA. EDY COSTA LEITE falando ao reporter

Dedicado especialmente à mulher que trabalha, a Rádio Nacional iniciará, por êstes dias, a transmissão de um programa que despertará, decerto grande interêsse, tais são as finalidades e os propósitos que presidiram o seu preparo e organização. A nova realização de sentido realmente prático da PRE-8 estará no ar todos os dias às 22.30, exceto nos sábados e domingos, sob a responsabilidade da sra. Edy Costa Leite, assistente social técnica, conhecedora de todos os problemas da mulher.

No intuito de obter informações em tôrno do novo programa, ouvimos a sua idealizadora que, depois de outras considerações a propósito do problema feminino, sempre atual e presente, declarou:

— [illegible] bém criar e desenvolver o gôsto pelas diversas modalidades, incentivando ao mesmo tempo confiança e estímulo, elementos indispensáveis à vitória em qualquer iniciativa nobre.

Depois de uma pausa e, respondendo a outra pergunta, disse a sra. Edy Costa Leite:

— No exercício da minha profissão tenho estado a braços com problemas psicológicos sérios, a maioria dos quais resulta da incompreensão. É certo que a base da educação da maioria das jovens prepara-as exclusivamente para os afazeres do lar, cria certas dificuldades quando as mesmas julgam necessário ir em busca do trabalho fora de casa para atender às naturais contingências da vida. O programa tratará de todos êsses aspectos, focalizando-os devidamente. [illegible]

CINEMATOGRAFIA

Lana Turner e Spencer Tracy, os heróis de "O eterno conflito"

LANA TURNER e SPENCER TRACY em "O Eterno Conflito"

Lana Turner aparece, em "O eterno conflito", entre duas personalidades fortes que a disputam: Spencer Tracy e Zachary Scott. Spencer é o juiz austero, homem rico, que vai buscar num bairro pobre de sua cidade, uma jovem humilde mas de grande beleza e personalidade; Zachary é o "playboy", o conquistador inveterado, de lábia sempre eficiente, dono de interminável lista de telefones... Entre um e outro, Lana Turner é a jovem talvez bonita demais, é a criatura que vê seu casamento fracassar apesar do seu grande amor pelo espôso, e de ser por ele amada. Outros valores do filme são Tom Drake, Mary Astor, Albert Dekker, Margaret Lindsay, Rose Hobart, John Litel, Mona Barrie, Josephine Hutchinson, Selena Royle, Frank Wilcox e outros. A direção de "O eterno conflito", é de George Sidney e — a apresentação dêsse filme Metro-Goldwyn-Mayer, será, a seguir, nos três cines Metro.

"Obrigado, doutor"

Os três cines Metro estão exibindo "Obrigado, doutor!", o filme dirigido e produzido por Moacir Fenelon, com Rodolfo Meier, Lourdinha Bitencourt, Hebe Guimarães, Modesto de Sousa e outros. Paulo Roberto é o autor da história de "Obrigado, doutor!", filme que tem a etiqueta de Cine Produções Fenelon.

"Ninho de abutres"

Assistiremos, a partir de amanhã, Viveca Lindfors em "Ninho de abutres" (To the Victor). Dennis Morgan, é o "co-star" de Viveca nesse filme que foi dirigido por Delmar Daves e que terá seu lançamento amanhã nos cinemas Palácio, Carioca, Roxy, Floriano e Pirajá. No elenco de "Ninho de abutres", estão ainda Victor Frances, Bruce Bennett, Dorothy Malone e Tom d'Andrea.

Matinée para a criançada no Metro-Copacabana

No Metro-Copacabana, hoje, temos, às 10 horas, "matinée" única, dedicada à criança do bairro, com a exibição de "O filho de Tarzan", em sua versão narrada em Português. Essa "matinée" não se repetirá.

"A Pérola"

Desde sexta-feira, os cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Ritz, Star, Primor, República e Mascote, estão exibindo com enorme sucesso, o filme da RKO Radio, "A pérola!". Magnìficamente dirigido por Emilio Fernandez, soberbamente interpretado por Pedro Armendariz e Maria Elena Marques, maravilhosamente fotografado por Gabriel Figueiroa... É preciso não esquecer que "A pérola" foi considerado o melhor filme de 1947, no México; seus intérpretes, seu diretor e seu fotógrafo, foram todos premiados com medalhas de ouro; foi premiado em Veneza, Cannes e Bruxelas.

"Encontro no inverno"

"Encontro no inverno" (Winter Meeting), o título da mais recente criação de Bette Davis, reflete o argumento dessa história de amor e sacrifício na qual estréia James Davis, o ator que a Warner Bross contratou especialmente para o papel do homem a quem Bette ama. Em "Encontro no inverno", apresentar-se-á um novo diretor: Bretaigne Windust, um dos nomes mais credenciados nos palcos da Broadway. No elenco figura ainda Janis Paige, numa interpretação a seu feitio.

Lançamento da Warner Bros amanhã nos cinemas São Luís, Vitória, Rian, América, Monte Castelo e Icaraí.

TRÊS GRANDES NOMES NUM FILME EM TECNICOLOR

BURT LANCASTER, ELIZABETH SCOTT e JOHN HODIAK são os protagonistas de "A Filha da Pecadora", drama em tecnicolor da Paramount.

Há uma superstição generalizada de Hollywood de que é sinal de bom agouro representar, no filme de estréia, uma personagem que morre na tela. Se a todos que estreiam no cinema fôsse dado escolher a cena de seu "debut", indiscutivelmente elegeriam uma em que perderiam a vida, já que isto é um bom indício de êxito fácil diante das câmaras.

Um dêsses atores afortunados, que morreu de maneira violenta em sua primeira película, foi Burt Lancaster, que teremos agora ocasião de rever no drama em tecnicolor da Paramount, que os cinemas Plaza, Parisiense, Astória, Olinda, Star, Ritz, Primor e Mascote vão exibir sexta-feira próxima, "A filha da pecadora", com Lizabeth Scott e John Hodiak. Burt pereceu nas mãos de uns "gangsters" em "Assassinos", mas em "A filha da pecadora", desempenha o papel de um policial que mata muitos assassinos e que no fim ganha o coração da encantadora Liz.

Exercite sua memória

LEITOR: Responda, mentalmente, às perguntas abaixo, e, em seguida, confronte as suas respostas com as nossas, que serão publicadas terça-feira :

7956 — De que lei antiescravagista transcorre o aniversário no próximo dia 28?

7957 — De que livro é personagem Gavroche ?

7958 — Donde provém a naftalina ?

7959 — Quem foi Clodião, o Cabeludo ?

7960 — Como se chamava o irmão débil mental de Alexandre ?

AS CINCO PERGUNTAS DE ONTEM E AS RESPECTIVAS RESPOSTAS

7951 — Quantas são as pirâmides do Egito ? — Cêrca de 80, e as da Núbia, perto de 100; as famosas, entretanto, são as três: de Queops, Quefren e Miquerinos.

7952 — Donde é o nome da Odisséia ? — De Odisseus, nome grego de Ulisses.

7953 — Que significa ebúrneo ? — Semelhante ao marfim, na côr e brilho.

7954 — Quais foram os principais acusadores de Sócrates ? — Anitos e Melitos.

7955 — Qual foi o motivo da revolução boliviana de 1899 ? — O projeto de mudança da capital, de La Paz para Sucre; o presidente Severo Alonso foi deposto.

IPASE

DEPARTAMENTO DE PREVIDÊNCIA

Devem comparecer na Seção Local de Seguro Social, os beneficiários dos ex-segurados cujos nomes constam da relação abaixo :

PARA SATISFAZER EXIGÊNCIAS : Alfredo Nunes Ramalho — Anfilófio Pio Baraúna — Angela Campos Lleurgo — Abel Lopes — Adalberto Barbosa — Albino dos Santos — Alvaro Romero dos Santos — Amaro Alves Neto — Ananias de Oliveira — Angelo Morais — Antenor Migon.

PAGAMENTOS DO MÊS DE SETEMBRO : — Aposentados : — Números de ordem de 1 a 400 dia 27; de 401 a 850, dia 28.

C. A. P. I. N. : — Letras de A a J, dia 29 de L a Z, dia 30.

MÊS DE OUTUBRO : — Pensionistas : — Números de ordem de 1 a 600, dia 4; de 601 a 1.200, dia 5; de 1.201 a 1.800, dia 6; de 1.801 a 2.400, dia 7; de 2.401 a 3.300, dia 8.

Aposentados : — Números de ordem de 1 a 400, dia 26; de 401 a 850, dia 27.

C. A. P. I. N. : — Letras de A a J, dia 28; de L a Z, dia 29.

Horários : das 12 às 15.30 horas.

N O T A : — Não de faz pagamentos fora dos dias marcados.

Para apresentar prova hábil de idade : devem comparecer os contribuintes abaixo : Albino Lima, Antônio Francisco Pereira, Jorge Afonso Franco e José Antônio Viana.

Homenageado o escrivão da Nona Vara Criminal

Associando-se às homenagens recentemente prestadas ao escrivão Valdemar Cotrim Zamith, da Nona Vara Criminal, o desembargador Sampaio Lima, presidente do Tribunal de Justiça, enviou ao titular daquela Vara o seguinte ofício :

«Estou muito penhorado pelo amável convite ao ato de homenagem que os amigos vão prestar ao escrivão dessa Vara, doutor Valdemar Cotrim Zamith, por motivo de seus trinta anos de serviço público e vinte de cartório forense. Escuso-me todavia, do meu comparecimento por dever, na mesma hora, estar ausente desta capital, em compromisso assumido anteriormente. Sirvo-me entretanto, do ensejo para gostosamente expressar-lhe, em nome do Tribunal de Justiça e no meu próprio, o que peço transmitir ao digno homenageado, inteira solidariedade e aplauso à feliz iniciativa, quando se trata de salientar os méritos de um serventuário que soube impor-se ao respeito e à admiração pelo seu caráter, inteireza moral, zêlo e inteligência no exercício de seu mister.

Agradecimento ao Hospital Miguel Couto

O sr. Armando Rodrigues, mecânico, pede-nos tornar público o seu reconhecimento à administração do Hospital Miguel Couto, ao dr. Ipiranga Guaranis ao médico operador dr. Aluísio S. de Morais Rêgo, às enfermeiras Angelina, e Elvira Machado, e ao enfermeiro Jorge pelo carinho e dedicação com que trataram o seu filho Pedro Paulo, que, foi operado e esteve internado naquêle hospital.

Querem-lhe dar um barracão pior do que o seu

Estêve em nossa redação, o sr. Adalberto Pereira da Silva, funcionário da Estrada de Ferro Central do Brasil, para estranhar a intimação que recebeu há dias, da Prefeitura Municipal, no sentido de mudar-se do barracão em que reside, à rua Humberto de Campos, 152, no lugar Areinha, situado à praia do Pinto. Alega o reclamante, que, em vez de lhe ser destinada uma das novas casas especialmente construídas para os favelados, a Prefeitura lhe designou um outro barracão em piores condições higiênicas do que aquêle em que atualmente reside, apesar de ser do seu conhecimento a existência de várias residências sem ocupantes no bloco recem-construído para aquêle fim.

Contra a majoração do preço do álcool

O Sindicato da Indústria de Bebidas em Geral, protestou junto ao presidente da República, contra a majoração no preço do álcool estabelecida em resolução número 210-48, do Instituto do Açúcar e do Álcool pela qual além do aumento da taxa cobrada para a Caixa do Álcool fica o referido produto onerado para o consumo.

Associações culturais e científicas

CLUBE DE ENGENHARIA — Realiza-se amanhã, às 17.30 horas, a sessão solene comemorativa do centenário dos sócios fundadores do Clube, engenheiros Miguel Noel Nascentes Burnier e José Carvalho de Sousa.

Serão oradores os engenheiros Moacir Malheiros Fernando da Silva e José Moacir de Andrade Sobrinho.

ACADEMIA BRASILEIRA DE CIÊNCIAS — Em sessão ordinária, sob a presidência do professôr Artur Moses, reune-se depois de amanhã às 21 horas na Escola Nacional de Engenharia, a Academia Brasileira de Ciências. É a seguinte a ordem do dia: «Estrutura geológica da região da Cachoeira de Paulo Afonso» pelo acadêmico Luciano Jacques de Morais; «Novos resultados teóricos sôbre os mesons» pelo associado J. Leite Lopes e «Novo método de análise do manganês» pelo dr. Arykoerner Guerreiro.

INSTITUTO BRASILEIRO DE HISTÓRIA DA MEDICINA — Reune-se, amanhã, o Instituto Brasileiro de História da Medicina, a fim de comemorar o transcurso do 80.º aniversário da morte do conselheiro dr. Joaquim Cândido Soares de Meireles, uma das mais ilustres figuras da medicina nacional, fundador da Academia Nacional de Medicina e um dos promotores da lei Magna do nosso ensino médico, promulgada em 3 de outubro de 1832, e que elevaria as antigas «Academias Médico-Cirúrgicas» a Faculdades de Medicina [illegible] de amanhã, a Alocução gratulatória, pelo presidente do Instituto, dr. Ivolino de Vasconcelos; b) Conferência pelo titular dr. Rodolfo Vilhena, cuja cadeira tem por patrono o insigne brasileiro e médico, sob o título: «A vida e a obra do conselheiro dr. Joaquim Cândido Soares de Meireles».

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE IMPRENSA — Realizam-se no decorrer da semana, na Associação Brasileira de Imprensa as seguintes solenidades: segunda-feira, no auditório: às 21 horas, recital de poesia de Maria Pinheiro Machado, em homenagem à imprensa; terça-feira, no auditório: às 20.30 horas, interpretação artística promovida pela Sociedade de Educação e Cultura Israelita; quarta-feira, no auditório: às 15 horas, curso de música; às 17.30 horas, sessão de cinema da A. B. I.; na sala da diretoria: às 17 horas, reunião do Conselho Nacional das Mulheres; quinta-feira, na sala do Conselho: às 15 horas, sorteio da Cruzeiro do Sul Capitalização; às 17.30 horas, interpretação da poesia, curso da professora Maria Sabina; no auditório: às 17.30 horas, exibição de filme educacional; às 21 horas, 5.º recital da série «Valores Novos»; sexta-feira, na sala do conselho: às 9 horas, reunião da Sociedade de Bacteriologistas Americanos; no auditório: às 20 horas, conferência de Pedro Mota Lima; sábado, no auditório: às 16 horas, exibição de filme, promovido pelo jornal «A Manhã»; às 20.30 horas, conferência promovida pela Federação das Sociedades Israelistas do Rio de Janeiro; domingo, no auditório: às 10 horas, sessão de cinema infantil para filhos de sócios da A. B. I.

INSTITUTO HISTÓRICO — Em comemoração ao primeiro centenário do nascimento do professor Basílio Machado, que fez parte do seu quadro social, como sócio correspondente, desde 12 de setembro de 1890, o Instituto Histórico e Geográfico Brasileiro realizará, sob a presidência do embaixador Macedo Soares, presidente perpétuo, uma sessão especial, na próxima terça-feira, 28 do corrente, às 17 horas.

Falarão o professôr Pedro Calmon, seu orador oficial, e o deputado José Carlos de Atalila Nogueira. A sessão é pública.

SOCIEDADE DE MEDICINA E CIRURGIA DO RIO DE JANEIRO — Em sessão ordinária, reune-se terça-feira, 28, sob a presidência do dr. A. F. da Costa Júnior, a Sociedade de Medicina e Cirurgia do Rio de Janeiro, tendo a seguinte ordem do dia: Aurelio Monteiro, Antônio Quinet e [illegible] nhã, às 21 horas, na Escola Nahasal, carcinoma «in situ» e carcinoma invasor da cerviz. Volta B. Franco-Reconstituição da uretra na mulher.

SOCIEDADE MÉDICA DO HOSPITAL-ESCOLA SÃO FRANCISCO DE ASSIS — Sua próxima reunião será realizada no dia 29, às 10 horas, sendo uma sessão em conjunto com o Centro de Estudos de Doenças Pulmonares da Policlínica do Rio de Janeiro. A ordem do dia é a seguinte: dr. Aloísio de Paula — «Aspectos clínicos da tuberculose miliar»; dr. Edmundo Blundi — «Tuberculose Miliar e laringea»; dr. Mozar De Cunto — «Abcesso do pulmão»; dr. Afonso Tarantino — «Problema dos Quistos Aéreos do pulmão»; dr. A. A. Vilela — «Pericardite tuberculosa».

TEATRO

PRIMEIRA

"NAZARÉ", PELA COMPANHIA PORTUGUESA, NO CARLOS GOMES

Apresentou a Companhia Portuguesa de Revistas e Operetas um novo cartaz, mostrando gênero diverso do que oferecera, com absoluto sucesso, no início da feliz temporada que a emprêsa [illegible] está proporcionando ao público carioca. "Nazaré" é uma opereta popular de Fernando Santos, Almeida Amaral e Fernando Avila, com encantadora música de Raul Portela, Raul Ferrão e Fernando Carvalho.

Vale a pena que sejam tantos os autores, quando o resultado obtido realmente lisonjeia a todos. A opereta é como que a estilização romântica, humorística e artística da vida de uma aldeia de pescadores onde a devoção a N. S. de Nazaré é a grande nota religiosa e a bravura e lealdade dos homens e o fervor sentimental são outras características do meio ao qual não falta a comicidade de alguns simpáticos viventes.

O grupo coral, vindo à cena freqüentemente, empresta ao espetáculo uma excelente contribuição de graça, colorido e musicalidade, ficando também costumes e pitoresco, destacando-se, nessa exibição documental, o desfile de [illegible] votos.

A participação de João Villaret [illegible] tou-se à narração do andamento [illegible] tória, interpretada com a marca de ator altamente expressivo.

Irene Isidro fêz muito bem [illegible] apaixonada e impetuosa, em [illegible] seus devotos — Zé da Felica [illegible] do cantor Domingos Marques [illegible] a igualá Mariana Franco.

A parte cômica e defendida [illegible] tante o muito que se perde [illegible] cia dos ótimos atores que [illegible] carregam: o engraçadíssimo [illegible] tão Pantorrinhas, Antônio [illegible] Esguiel e Carlos Alves [illegible] os dois últimos fazendo uma [illegible] realmente faz rir.

Márcia Condessa comanda a [illegible] quadro do Fado da Nazaré. [illegible] Mestre colaborou com o seu [illegible] graciosa Maria Adelina, Eunice [illegible] outros elementos simpáticos e [illegible] tes deram sua contribuição para o [illegible] ma de agrado geral em que decorreu a exibição.

Cenários sem grande relêvo, conseguindo embora uma visão de mar [illegible] volto com um bote em perigo despertando certa emoção da platéia. Guarda-roupa encantador pela multiplicidade de côr e de pitoresco. — R. L.

EM CARTAZ

"MULHERES" — Dulcina de Morais vem apresentando, com sucesso, a peça "Mulheres", escrita por uma mulher e desempenhada exclusivamente por representantes do sexo feminino. A gravura acima é um aspecto da peça ora em exibição no teatro Regina e que hoje irá à cena em vesperal e sessão noturna. Vêem-se, no flagrante, Dulcina, Suzana Negri, Mára Rúbia e outras destacadas atrizes do conjunto.

«TREM DA CENTRAL»

Raras vêzes um original brasileiro alcançou carreira como a de «Trem da Central», de Freire Jr. A imprensa foi unânime em enaltecer o espetáculo.

Oscarito tem papéis na revista que, no Teatro Recreio, caminha para o seu primeiro centenário.

«SÓ NÓS TRÊS»

Sob a direção de Henriette Morineau, e com esta atriz em mais uma criação, a equipe d'«Os Artistas Unidos», dará, hoje, no Ginástico, em vesperal, às 15 horas, e à noite, às 21 horas, mais duas representações de «Só nós três», original de Sidney Howard, traduzido por Raimundo Magalhães Jr. Além de Morineau, tomam parte no espetáculo, Flora May, Dari Campos, Dari Reis, e Nieta Junqueira.

«O GRANDE FANTASMA»

Está constituindo um sucesso a comédia que Procópio representa atualmente no Serrador. Além da criação artística que o apreciado ator apresenta, distingue-se, também, o desempenho que lhe dão Alma Flora, Belmira de Almeida, Carlos Durval, Rodolfo Arena e Renato Restier, que diàriamente são aclamados.

«O grande fantasma», repete-se hoje, em 3 sessões, às 15, 20 e 22 horas.

«TERESA RAQUIN»

No Teatro Fênix, está sendo apresentado em seus dois últimos dias a peça de Zola «Teresa Raquin», cujo elenco, constituído por Itália Fausta, Sandro, Maria Della Costa, e outros valores, vem sendo aplaudido pelo público.

Hoje, vesperal às 15 horas e sessões às 21 horas.

«A INCONVENIÊNCIA DE SER ESPÔSA»

Está desde ontem, sábado, em cartaz, no Teatrinho Íntimo do Leme, a comédia que marcou a estréia do médico patrício Silveira Sampaio como ator — «A inconveniência de ser espôsa» — Cessado o impedimento dos artistas Silveira Sampaio e Flávio Cordeiro, pertencentes a «Os Cineastas», voltam a representar ao lado de Aimée e Laura Suarez. O horário continua a ser de terça a sexta-feira, às 21 horas, e sábado e domingo com duas sessões, às 20 e 22 horas, e vesperal domingueira, às 16 horas.

«UMA MULHER COMPLICADA»

Haverá amanhã vesperal elegante às 15 horas, e à noite, duas sessões às 20 e 22 horas, com apresentação de «Uma mulher complicada», original de Gavault e Berr, tradução de Miguel Santos. Amanhã não haverá espetáculo em obediência às leis trabalhistas.

«NAZARÉ»

A opereta portuguesa «Nazaré», de Fernando Santos, Almeida Amaral, e Fernando Avila, com música de Raul Portela, Fernando de Carvalho e Raul Ferrão irá hoje, no Carlos Gomes, em três sessões, sendo uma em vesperal às 15 horas.

É marcante o sucesso de Irene Isidro, Antônio Silva, Ribeirinho, João Villaret, Josefina Silva, Manuel Orrico, Carlos Alves, Eunice Colbert, Saluquia Rentini, Domingos Marques, Maria Adelina e outros. O Fado da «Nazaré» cantado pela fadista fidalga Márcia Condessa é bisado, insistentemente, pelo público, que canta o «refrain» juntamente com os artistas. Amanhã mais duas sessões.

Estréia de um novo autor brasileiro

«A HORA TARDIA», DE ALCEU MARINHO RÊGO, PELA COMPANHIA SANDRO

Alceu Marinho Rêgo

Uma [illegible] preocupação [illegible] adultores [illegible] esta fase de [illegible] missão do [illegible] cional, [illegible] no [illegible] e peças [illegible] e assinadas [illegible] escritores [illegible] tros. Pode [illegible] alar numa [illegible] tadeira caça [illegible] originais, [illegible] procedência, [illegible] parte das [illegible] sas que se [illegible] do teatro [illegible] entre nós. A Companhia Sandro, que proporciona ao público uma temporada de elevado nível artístico neste ano, vai caber dentro em pouco a apresentação de «A Hora Tardia», drama em 3 atos de Alceu Marinho Rêgo.

Este jornal foi o primeiro a registrar, em seu suplemento literário, a repercussão provocada nos meios intelectuais, pelo original que Sandro levará à cena dentro de quarenta dias. O interêsse e agrado despertados pelo drama que Alceu Marinho Rêgo escreveu levaram a empresa que ocupa o Teatro Fênix a incluir o novel autor dramático na sua linha de produções da presente temporada, devendo «A Hora Tardia» estrear, em conseqüência, em fins do próximo mês e primeiros dias de novembro.

A peça em questão possui uma atmosfera nitidamente brasileira e a ação desenrola-se na cidade do Recife. Não tendo intenções políticas imediatas valoriza entretanto o sentimento de liberdade individual, expondo o conflito psicológico de um [illegible] político de partido totalitário que se encontra, repentinamente, face a face com a solidão e a morte. Um drama amoroso paralelo imprime um clima de alta tensão ao desenvolvimento do assunto, que é tratado por um modo que mereceu os louvores unânimes da crítica intelectual e dos entendidos em teatro.

A «première» de «A Hora Tardia», dependerá dos ensaios, que terão início nestes próximos dias.

Várias Notícias

TRIGÉSIMO PRIMEIRO ANIVERSÁRIO DA FUNDAÇÃO DA S.B.A.T.

A Sociedade Brasileira de Autores Teatrais comemorará amanhã, a passagem do trigésimo primeiro aniversário de sua fundação, realizando uma sessão solene que terá lugar às 21 horas.

Nessa sessão serão entregues os diplomas de sócios honorários a [illegible] Clemente Mariani, Morvan Dias de Figueiredo e Domingos Segreto.

Seguir-se-á uma hora de arte para a qual foram convidados Dulcina de Morais, Procópio Ferreira, Henriette Morineau, Odilon Azevedo, [illegible] Maria Sampaio, Alma Flora, [illegible] Carrido, Flora May, João Villaret, Olga Navarro e outros.

Para essa festividade, a S.B.A.T. convida todos os seus sócios e também artistas, escritores, jornalistas e a classe teatral.

«MISS BRASIL-1948»

«Miss Brasil-1948» é a nova revista do Teatrinho Jardel, apresentada

(Conclui na 3.ª pág. da 2.ª secção)

TELEFONES MAIS ÚTEIS

Aqui tem o leitor a relação dos telefones mais úteis, que o livrarão das dificuldades mais urgentes.

Pronto Socorro: Pôsto Central — 22-2121 Meier — 29-0032; M. Couto — 37-0077; G. Vargas — 30-2280; C. Chagas — M. Hermes 606; R. Faria — C. Grande 666, Pedro II — S. Cruz 271.
Comissão C. de Preços: — 42-0400.
Comandos Sanitários: — 42-2699.
Corpo de Bombeiros: Pôsto Central — 22-2044. Est. Marítima: — 23-5073.

Queixas e Reclamações do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2910 — R. 9.
Polícia Civil: — Rádio Patrulha 42-4092; Del. Econ. Pop.: — 22-2303.
Delegacia de dia: Hoje, Costumes — Dr. D. Gonçalves — Tel.: 22-1496.
Reportagem de Polícia do DIARIO DE NOTICIAS: — 42-2910 — R. 15.

Diario de Noticias
SEGUNDA SEÇÃO
Domingo, 26 de setembro de 1948

Elementos da Base Aérea no tráfico de maconha

Informa a "Asapress" que se reuniram em Belém do Pará diversas autoridades policiais, a fim de assentar um plano de combate intensivo ao comércio da maconha. Foi lido na ocasião um telegrama procedente do Rio, no qual o delegado fiscal informava que grandes quantidades dêsse entorpecente estão chegando do norte à capital do país. O chefe de Polícia anunciou a descoberta do foco do comércio ilegal, instalado na Vila Icoraci e feito por um comerciante, com auxílio de elementos da Base Aérea de Belém. A polícia está disposta a exercer a mais enérgica ação repressiva, destruindo tôda e qualquer plantação de maconha existente no Estado.

PROTESTOU O GOVÊRNO BRASILEIRO CONTRA A PRISÃO DO ESTUDANTE E DO MARÍTIMO

A nota entregue pelo nosso embaixador em Madrid à chancelaria espanhola qualifica a atitude da polícia franquista de "ação arbitrária"

Dirige-se ao Clube Militar e a um grupo de generais o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira — Outras demonstrações de solidariedade dos estudantes às duas vítimas da arbitrariedade de Franco

MADRID, 25 (U. P.) — A Embaixada brasileira apresentou protesto ao govêrno espanhol contra a prisão do estudante Emo Duarte e do tripulante do «Santarém», José Quintino dos Santos, a 21 do corrente, em Vigo. O navio não teve permissão de reiniciar viagem para o Rio de Janeiro até que Emo Duarte e Quintino dos Santos fossem entregues pelo comandante às autoridades espanholas, o que se verificou terça-feira.

O protesto brasileiro qualifica a prisão do estudante e do foguista de «ação arbitrária», em vista das boas relações existentes entre os dois países. A nota reclama a imediata libertação de Duarte e Quintino.

As autoridades espanholas acusam ambos os brasileiros de fazerem circular propaganda antifranquista durante a estadia do «Santarém» em Vigo.

Há indícios de que pode vir a qualquer momento uma resposta favorável ao protesto.

Embaixador Hildebrando Acioli, ministro interino do Exterior

METODOS VIOLENTOS DE COERÇÃO

MADRID, 25 (U. P.) — Os diplomatas brasileiros nesta capital acentam que funcionários espanhóis lançaram mão de métodos violentos de coerção, quando, junto ao comandante do «Santarém», manifestaram que a embarcação não teria permissão de reencetar sua viagem, a menos que o seu comandante entregasse o estudante e jornalista Emo Duarte.

A Embaixada do Brasil ainda está aguardando uma decisão do Ministério do Exterior da Espanha para o caso dos dois brasileiros detidos. Do ponto de vista brasileiro, o marinheiro Quintino dos Santos deu motivo à sua detenção por ser apanhado distribuindo propaganda subversiva contra Franco quando em terra. No entanto, o caso do estudante Emo Duarte é um tanto obscuro, uma vez que, de conformidade com as leis internacionais, um cidadão a bordo de um navio de sua nacionalidade, mesmo em pôrto estrangeiro (se não desembarcar) não pode ser detido, porque o navio é protegido pelo direito de extra-territorialidade.

O Ministério das Relações Exteriores forneceu-nos, por intermédio de seu Serviço de Informações, o seguinte comunicado:

"O Ministério das Relações Exteriores recebeu comunicação da embaixada do Brasil em Madri, segundo a qual o ministro dos Negócios Estrangeiros da Espanha declarou estar providenciando para dar uma solução rápida e satisfatória ao incidente ocorrido em Vigo".

CARTA-ABERTA DO CENTRO ACADÊMICO CANDIDO DE OLIVEIRA

Ao presidente do Clube Militar, general Salvador César Obino, e aos srs. generais Raimundo Sampaio, Horta Barbosa, Leitão de Carvalho e José Pessoa, o Centro Acadêmico Cândido de Oliveira dirige a seguinte carta-aberta:

"Exmos. srs. — Estamos sincera e definitivamente empenhados na campanha pela libertação e repatriamento do nosso colega Emo Duarte.

Êste estudante, prêso pela polícia franquista sob pretextos absolutamente injustos e absurdos, quando viajava em navio brasileiro, sob a guarda de nossa bandeira — há cinco dias está sòzinho, entregue à própria sorte, nas mãos de um govêrno cuja tradição de terror, violência e de ódio à mo-

(Conclui na 8.ª página)

Que os pais se mobilizem contra a má literatura infantil

GUANABARA, MAR PROIBIDO

De como se anda de Herodes a Pilatos, e todos lavam as mãos — Sol, iôdo e alegria, reclama o carioca pobre; mas os Vasconcelos são implacáveis — O mare-nostrum dos ricos — Quatorze balneários para uma cidade de quase dois milhões — O balneário de Ramos é um comêço de vida — Que medite o prefeito, neste domingo que já é de verão

Reportagem de Homero HOMEM

— QUANTOS balneários existem no Rio? Gastei a manhã inteira fazendo esta pergunta a funcionários da Prefeitura, indo de Herodes a Pilatos, e todos lavando as mãos, desconversando entre longas explicações inóquas e uma amabilidade despistadora à pobreza de dados, informações ou outros elementos esclarecedores, de origem oficial, para uma reportagem sôbre o assunto. Acabei perdendo a esperança de conseguir as informações, e já estava decidido a escrever, não mais sôbre a pobreza do Rio em matéria de balneários para o divertimento domingueiro do carioca pobre, e sim sôbre a desorganização dos serviços de propaganda da Prefeitura, quando o acaso, o puro e simples acaso, trouxe alguma luz sôbre o assunto. Contarei, mas contarei começando por aquêle telefonema de terça-feira última, para o Departamento de Turismo da Prefeitura.

Tôdas as facilidades...

Disquei o numero 22-83-47 e à pessoa que atendeu expliquei o que pretendia. "Pois não — disse a pessoa — temos algum material sôbre o assunto; está à disposição». Ia ser trabalho fácil — me pareceu. Botei-me para a avenida Marechal Câmara, que, se vocês não sabem, eu informo: fica na Esplanada. O serviço de Turismo da Prefeitura está no 2.º andar do edifício de Resseguros, dois lances de escada não

(Conclui na 8.ª página)

João Cândido e a Marinha

Comandante Luiz A. de Alencastro Graça

VOLTANDO ao caso da insurreição naval, da qual João Cândido se tornou chefe eventual e que surgiu ultimamente de uma reunião da Academia de Letras, tenta Magalhães Júnior retrucar ao nosso protesto contra o exagêro de sua linguagem, no tocante a remover o entulho acumulado através dos anos, para avultar em côres berrantes a silhueta apagada daquele humilde marujo.

Muito poderíamos ajuntar, em prol de nossas alegações, se essa controvérsia não se estendesse, ao ponto de requerer um espaço maior que o concedido gentilmente pela redação do DIARIO DE NOTICIAS, mesmo porque nossa finalidade estava de sobêjo satisfeita, não havendo necessidade de estabelecer uma polêmica desinteressante aos seus leitores. Aliás, não seria grato nem agradável agitar a vasa inùtilmente, já que, longe de baixar, ela avultar-se-ia em proporções tais, que obrigaria a uma demorada depuração, por comesinha que pareça.

Entrementes, não nos conformamos com a insistência do ilustre contendor, porfiando introduzir êsse pseudo herói, a golpes de inteligência, nos umbrais da História, ao invés de acatar nossa argumentação, equacionada em têrmos exatos e estribada em testemunho insuspeito, fixando claramente o papel secundário de seu favorito, que não merece a tinta gasta em louvá-lo.

Nem todos os almirantes e oficiais superiores obtiveram uma menção especial, nos anais de nossa Marinha, à altura de Tamandaré e Barroso, embora nenhum se esquivasse ao cumprimento rigoroso de seus deveres, na paz ou na guerra, para não competirem, em plano igual, aos que se salientaram por atos criminosos, em condições de figurarem na galeria de Zé da Ilha e demais produtos da publicidade indígena, que fluem para alimentar imaginações doentias ou atender a ambições fugazes.

As nações não podem prescindir de relíquias históricas, que constituem um legado eterno para seus filhos, servindo-lhes de estimulante enérgico e eficaz, a fim de alentar os designios e as resoluções do futuro. Sem dúvida, não é a situação de João Cândido, indivíduo de poucas prendas e até inóquo, solicitando dinheiro aos oficiais a trôco de lavar-lhes a roupa, o que obstava que sofresse, por vêzes, castigos corporais, pelos vícios de pederastia e alcoolismo e aceitando, posteriormente, coagido, a

(Conclui na 8.ª página)

Apreensão de revistas imorais

Age o delegado Dulcídio Gonçalves em obediência a ordens do ministro da Justiça

A Delegacia de Costumes, sob a responsabilidade do dr. Dulcídio Gonçalves, dando cumprimento a ordens emanadas do próprio ministro da Justiça, deu uma busca nas diversas bancas de jornais da cidade, de que resultou a apreensão de cêrca de oito publicações consideradas indecorosas, entre as quais «O Riso», «O Sorriso», «Seleções Humorísticas», «O Governador» e «O Prefeito». As referidas publicações ficaram proibidas de circular, estando os responsáveis pelas mesmas sujeitos às sanções do Código Penal.

O balneário de Ramos, com capacidade para atender a quinhentas pessoas por hora, é, sem dúvida, um bom comêço de vida para o carioca que não tem a sorte de morar próximo da praia. Mas o Balneário de Ramos, sòzinho, não resolve o problema do banho de mar no verão. Precisamos de uma rede de casas dêsse tipo, espalhadas por todos os pontos populosos do Distrito Federal, como fizeram os inglêses em tôrno de Londres, que possui uma verdadeira cinta de parques e balneários populares. Demos balneários ao Rio e a saúde do povo carioca subirá de nível.

Necessidade da formação de "Ligas" contra as publicações perniciosas — O perigo maior vem das publicações que só visam ao lucro — E' preciso freiar o crime e as emoções violentas, que são o têma central de certas publicações — Como se manifestou sobre o assunto, em entrevista ao DIÁRIO DE NOTÍCIAS, o vereador dr. João Machado

*A Câmara Municipal, através da palavra de alguns de seus mais expressivos membros, já teve oportunidade de se manifestar pùblicamente sôbre a momentosa questão da literatura infantil perniciosa. Hoje, trazemos para as nossas colunas mais um depoimento: o do vereador João **Machado, da bancada do PTN. Na sua dupla condição de médico e de representante do povo carioca, é que o vereador João** Machado toma a palavra, respondendo à primeira pergunta do redator do DIARIO DE NOTICIAS, e declarando o seguinte:*

CAMPANHA CONTRA AS PUBLICAÇÕES QUE SÓ VISAM AO LUCRO

— Concordo plenamente com as opiniões, sustentadas por inúmeros professôres, psicólogos, parlamentares e pais de alunos, e amplamente divulgadas pelo DIARIO DE NOTICIAS, quando denunciam o quanto é perniciosa, do ponto de vista da formação moral e intelectual do menor brasileiro, a chamada literatura "infanto-juvenil" divulgada por certas publicações. A campanha em tão boa hora iniciada pela ABE — prossegue o vereador João Machado — é um atestado positivo da repulsa que tal "literatura" provocou entre os nossos educadores. Por outro lado, médicos e psicólogos já demonstraram fartamente os efeitos prejudiciais causados por essa mesma literatura, que, despertando reações e emoções negativas no espírito ainda não de todo formado, da criança, gera impressões profundas e duradouras, que, sob a forma de recalques, complexos e frustrações o acompanham a vida inteira, como um estigma. Por tais motivos, os parlamentares, que são os intérpretes do povo, ao mesmo tempo que os seus orientadores, já iniciaram, principalmente na Câmara de Vereadores, o movimento contrário à chamada literatura infantil, representado por inúmeras revistas patrocinadas por emprêsas poderosas que visam exclusivamente ao aumento dos próprios lucros, sem qualquer consideração com o problema educacional da criança brasileira.

A IMPORTANCIA DE UM INQUERITO

— Em que publicações ou documentos baseia as opiniões que acaba de externar? — indagamos ao vereador João Machado.

— Há uma infinidade de documentos, tanto nacionais como estrangeiros, em que se demonstra, ao mesmo tempo em que se condena, a perniciosidade dêsse tipo de literatura infanto-juvenil. Este ponto é, pois, uma questão vencida. Bastaria, para não irmos às fontes estrangeiras, citar o inquérito realizado pelo Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, do Ministério de Educação, cuja leitura, só por si, dispensa outros comprovantes. Mas o recurso mais à mão — e eu o aconselho aos naturais e maiores interessados no assunto — é a simples aquisição, por qualquer pessoa de bom-senso, de um exemplar dessas publicações. Não há necessidade de grandes "pedagogias" ou "psicologias", como diz o professor Pascoal Leme, para chegar-se à conclusão de que elas são uma fonte viva de fecenciosidade de crimes, de maus exemplos, em suma.

Dr. João Machado, médico e vereador

NECESSIDADE DE ORGAOS DE DEFESA CONTROLADOS PELOS PAIS

— Assim, — prossegue o vereador João Machado — eu sugiro, enquanto as medidas oficiais não se fazem sentir — que os pais e responsáveis pelo menor brasileiro se organizem em ligas de defesa, a exemplo das que existem em outros países, para preservarem o intelecto e as aptidões sociais e morais de seus próprios filhos. Que cada pai ou res-

(Conclui na 8.ª página)

SOLICITOU EXONERAÇÃO DO GABINETE DO CHEFE DE POLÍCIA

O dr. Luiz Cantuária, que estêve na cerimônia da Convenção do Petróleo representando o general Lima Câmara e assistiu às lamentáveis ocorrências da Cinelândia, não estaria de acôrdo com a versão oficial sôbre aquêles acontecimentos — Novas manifestações de protesto — Afirma "La Epoca", de Buenos Aires, que os argentinos estão solidários com os brasileiros

Tendo participado, na qualidade de representante do chefe de Polícia, da sessão solene de instalação do Congresso Nacional de Defesa do Petróleo, a cujo sangrento encerramento assistiu na praça Floriano, quando a Polícia Especial dissolveu à bala a homenagem que os congressistas prestavam ao marechal Floriano Peixoto, o sr. Luís Cantuária Dias Medronho, oficial de gabinete do titular do Departamento Federal de Segurança solicitou exoneração do referido cargo. Em longa carta endereçada ao general Lima Câmara, o funcionário demissionário explica as razões de sua atitude, assim como fornece amplas informações acêrca daquêles deploráveis acontecimentos.

PROTESTO DOS ESTUDANTES DE ECONOMIA

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Ciências Econômicas da Universidade do Brasil enviou ao chefe de Polícia a seguinte carta:

"Rio de Janeiro, 24 de setembro de 1948. — Exmo. sr. gal. Lima Câmara, D.D. chefe de Polícia — Prezado senhor

Dirigimo-nos a v. excia. para expressar a nossa mais justa indignação pelos acontecimentos verificados ontem junto ao monumento do mal. Floriano Peixoto.

Sentimos ter de tocar em um assunto que jamais deveria ser aventado ao homem designado para manter a paz e a segurança da Sociedade Carioca.

Entretanto, não podemos deixar despercebida a atitude violenta e brutal por parte dos seus subordinados contra cidadãos e estudantes reunidos em uma cerimônia cívica.

Já não é a 1.ª vez que a Polícia Especial vem demonstrando dessa forma a mais absoluta falta de educação social.

A Humanidade que através dos séculos, vem lutando para conseguir [illegible]

[illegible]

êsses direitos, aspiração máxima dos sêres livres.

Nem sempre, porém, os govêrnos da nossa pátria tiveram o necessário discernimento para ampliar e proteger as leis que garantem a liberdade individual, fato que contribui sobremodo para que haja insegurança e mal-estar na comunidade.

As graves ocorrências ontem verificadas são de molde a evidenciar a distância que nos encontramos em atingir ao desejado objetivo, corroborando cada vez mais para a desconfiança do povo nas autoridades constituidas.

Não se compreende que homens encarregados de manter a ordem e a tranquilidade, sejam capazes de

(Conclui na 2.ª página)

Têm livre trânsito os agentes da Economia Popular

A secretaria da Comissão Central de Preços forneceu, ontem, uma nota à imprensa, esclarecendo que os agentes da Economia Popular, desde que apresentem a respectiva carteira, terão franco ingresso e livre trânsito em todos os lugares sujeitos à fiscalização no território nacional. Êsse comunicado visa especialmente as emprêsas de transportes coletivos, pois alguns «chauffeurs», desconhecendo o que a êste respeito preceitua a lei, vêm criando dificuldades ao serviço dêsses agentes do poder público, negando-lhes livre trânsito nos ônibus que dirigem.

Edição de hoje
40 págs. — 5 Seções

Regreação Popular

CONCERTO, HOJE, AS 10 HORAS, NO MUNICIPAL

Realizar-se-á, hoje, domingo, 26, às 10 horas, no Teatro Municipal, um concêrto da série «recreação popular», organizado pelo Departamento de Difusão Cultural Geral de Educação e Cultura.

O concêrto em aprêço contará com o concurso das pianistas Ilara Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves, que já se têm apresentado com sucesso à platéia carioca e que executarão, a dois pianos, um escolhido programa, do qual constam Liszt, Arensky, Villa-Lobos, Gnatalli, e Darius Milhaud.

A entrada é franca.

Discoteca da ABI

PROGRAMA PARA AMANHA, DAS 13 AS 18 HORAS

I — Vaughan Williams — Sinfonia de Londres — Orquestra «The Queen's Hall»

II — Tchaikovsky — Concêrto para piano e orquestra n. 1 — Orquestra Sinfônica de Miniápolis — Regente: Arthur Rubinistein.

III — Sousa Lima — Fantasia — Orquestra Sinfônica do Rio de Janeiro — Regente: Sousa Lima.

Entrada franca.

Conservatório Brasileiro de Música

MISSA DE REQUIEM EM MEMORIA DE L. FERNANDEZ

O Conservatório Brasileiro de Música fará celebrar a 27 do corrente, amanhã, 30.º dia do passamento do maestro Oscar Lorenzo Fernandez, na Igreja de São Francisco de Paula, às 9.30 horas, uma missa Gregoriana de Réquiem, cantada pelo Coral Villa-Lobos, do Conservatório de Canto Orfeônico (feminino), sob a regência do professor José Vieira Brandão. Presta dessa forma, mais uma homenagem ao seu fundador o primeiro diretor.

Los Chavalillos

HOJE, VESPERAL AS 16 HORAS

O duo de bailarinos Los Chavalillos volta a exibir-se hoje, às 16 horas, no Teatro Municipal, com um programa completamente diferente.

Concêrto de órgão

Realiza-se, hoje, às 17.30 horas, o segundo Concêrto de Órgão do organista Dom Plácido de Oliveira, de cujo programa constam peças de autores modernos.

Como fôra prometido, dar-nos-á Dom Plácido de Oliveira O.S.B., em primeira audição para Órgão do Cristo Crucificado, na Câmara dos Deputados, em 3 de maio próximo passado.

Eis o programa:

J. S. Bach, Prelúdio e Fuga em si menor; S. Wesley, Gavotte; F. Mendelssohn, Adágio de Sonata; C. M. Widor, Andante expressivo; Th. Dubois, Grande Ofertório, Plácido de Oliveira, Glorificação da Cruz».

Música de tôda parte

(Direitos reservados)

Por CEIÇÃO DE BARROS BARRETO, representante do Musical Courier e WILLIAM URAI, New York, Brasil.

É interessante saber que:

...foi oficialmente anunciado em New York que se realizará êste ano a temporada lírica habitual do Metropolitan Ópera...

• • •

...num concêrto de orquestra dirigido por Thor Johnson, em New York, foi executado no programa "Batuque" de Lorenzo Fernandez...

• • •

...com a colaboração do Greater Los Angeles Chorus, conjunto vocal de cem elementos, solistas e orquestra, apresentou em primeira audição em Hollywood, a "Oitava Sinfonia" de Gustav Mahler, o regente Eugene Ormandy...

• • •

...foi executado pela primeira vez em Ankara, Turquia, pelo violinista Liko Amar, o Concêrto para violino e orquestra da autoria do compositor turco Ulvi Cenal Erkin...

• • •

...encerrando a série de concêrtos ao ar livre em Ravinia, Chicago, apresentou-se o "Quarteto Budapest" incluindo em primeira audição no programa a "Serenata Italiana" de Wolf...

• • •

...será interpretado em "première" na próxima temporada de "ballet" em New York, o ballade "Salada" com cenários do pintor Dérain e música de Darius Milhaud...

• • •

...na temporada de verão realizada nos jardins do Instituto de artes e Música de São Francisco, o compositor e pianista Alexandre Tcherepnine apresentou em primeira audição obras de sua autoria, entre as quais "Sonata para timpano e piano" tendo como solista Walter Larew e "Sonata para saxofone e piano" na execução do saxofonista Dante Perfumo...

• • •

...a peça "Rachel", do escritor Jean Anouilh está sendo filmada em Paris com música de Georges Auric...

• • •

...no ensaio de côro, o regente ao corista:
— Por que não fêz a pausa"?
O corista:
— "Porque não estou cansado, maestro"...

Orquestra Afro-Brasileira

Hoje, às 20 horas, na ABI, em homenagem à "Mãe Negra", e comemorando o 77.º aniversário da "Lei do Ventre Livre", que transcorre no dia 28., a Orquestra Afro-Brasileira, sob a regência do maestro Abigail Moura, realiza mais uma de suas interessantes audições, constando o programa de:

1.ª parte — Cadê você? — Frevo; Obiri Olôrun Didê — Fantasia; Festa de Congo — Maracatu; Perdão Senhor — Lamento; Presentes à Iemanjá — Ritual.

2.ª parte — Noivado de Principe — Maracatu; Nêgo Moço — Apoteose negra; Saudação aos Orixás — Ritual; Olôrun Didê Mucama — Folclore africano: "Isprito num tem cô" — Jongo.

Recital escolar do Curso Bevilacqua Barroso Neto

O Curso Bevilacqua Barroso Neto, realiza, hoje, às 15 horas, no Conservatório Brasileiro de Música, mais um "recital escolar", com o seguinte programa:

Serenata; Schubert — Landler

I — PARTE

BRAHMS — Valsa.
SCHUBERT — Serenata.
SCHUBERT — Landler.
BRAHMS — Dança húngara.
Ligia Maria Seixas Moura.

II PARTE

SCHUMANN — Reverie.
PADEREWSKY — Minueto.
DEBUSSY — Clair de lune.
CHOPIN — Valsa 14.
Terezinha Barbosa de Castro.

Homenagem da Academia Brasileira de Música a Lorenzo Fernandez

HOJE, AS 21 HORAS, CONFERÊNCIA-CONCÊRTO

A Academia Brasileira de Música, promove, hoje, às 21 horas, no auditório do Ministério da Educação, uma homenagem à memória de Lorenzo Fernandez, com o seguinte programa:

I — a) — Abertura da sessão pelo presidente.

b) — Conferência de Renato Almeida sôbre o homenageado.

OBRAS MUSICAIS DE LORENZO FERNANDEZ

II — "TRIO BRASILEIRO".

Alegro maestoso — Canção (Andante).

Dança (Scherzo) — Final.

Intérpretes: Oscar Borgerth — Iberê Gomes Grosso — Ilára Gomes Grosso.

III — CANÇÕES:

1.º — MEU PENSAMENTO — poesia de Renato Almeida.

2.º — CANÇÃO DO MAR — poesia de Manuel Bandeira.

3.º — AVELUDADOS SONHOS — poesia de A. Rangel Bandeira.

4.º — NOTURNO — poesia de Eduardo Tourinho.

5.º — CANÇÃO DA FONTE — poesia de O. Lorenzo Fernandez.

6.º — ELEGIA DA MANHA — poesia de Ronald de Carvalho.

7.º — TOADA PRA VOCÊ — poesia de Mário de Andrade.

Intérpretes: Ana Maria Fiuza (canto) — Marçal Romero (piano).

IV — 2.º QUARTETO (em dó sustenido menor).

Intérpretes: Oscar Borgerth — Alda Borgerth — Francisco Corujo — Iberê Gomes Grosso.

A entrada é franca.

Curso Madalena Tagliaferro

AMANHA, SEXTA AULA DO TERCEIRO TURNO

Realizar-se-á, amanhã, às 17.30 horas, no auditório do Ministério da Educação e Saúde a sexta aula do terceiro turno do CURSO DE ALTA INTERPRETAÇAO MUSICAL, a cargo da pianista Magdalena Tagliaferro. Serão ouvidas nessa aula as seguintes pianistas participantes:

ADELMANA TORREAO — (Beethoven: Sonata ao Luar)

HELOISA FUTURO — (Ravel: Alborada del Grazioso)

LEILA ARRAES — (Beethoven: Escocesas)

(Mignone: No fundo do meu quintal).

Solicitou exoneração do gabinete do ...

(Conclusão da 1.ª página)

se diminuirem aos olhos do país com u nas deprimentes dessa espécie, violação flagrante da Constituição de 1946.

Vimos, portanto, reafirmar a vossa excia. a nossa revolta contra a atitude da Policia Especial, esperando que providências se façam sentir, e possamos nos orgulhar de um Brasil livre.

Aproveitamos o ensejo para apresentar nossas saudações universitárias — a.) Aluizio Guimarães, presidente.

DOS ESTUDANTES DE ODONTOLOGIA

O C. R. do Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Odontologia aprovou um voto de protesto contra as arbitrariedades policiais verificadas em frente à sede da UME e na praça Floriano, com grave infringência das garantias constitucionais.

DO DEPARTAMENTO ESTUDANTIL DA U. D. N.

Do Departamento Estudantil da UDN, do Distrito Federal, recebemos o seguinte:

"A Diretoria do Departamento Estudantil Nacional da UDN deseja manifestar o seu protesto à atitude tomada pela Policia Especial no tentar dissolver, tão violenta e abruptamente, uma homenagem que, pacificamente, era prestada à memória de Floriano Peixoto por generais, parlamentares e simpatizantes em geral da tese nacionalista para a exploração do petróleo brasileiro".

"O IMPERIALISMO DESATA A SUA ONDA DE CRUELDADES"

BUENOS AIRES, 25 (U. P.) — O vespertino "La Epoca", oficialista, em artigo sob o titulo: "No Rio balearam os que defendiam o petróleo nacional", faz referência ao incidente verificado em frente ao monumento a Floriano Peixoto e assinala que, novamente, "como um sintoma alarmante, o imperialismo desata a sua onda de crueldades pelas terras livres do continente, metralhando homens e mutilando a soberania dos Estados, levando avante, assim, a sinistra politica de penetração".

Ao citar o incidente, diz "La Epoca": "O sangue dos que protestavam digna e altivamente contra a exploração forânea do petróleo brasileiro regou as ruas da cidade carioca, porém nelas deixou, sem duvida, o germe da rebelião inextinguivel contra a prepotência imperialista".

"Chegará o dia da prestação de contas e, então, o povo vingará os sacrificados de todos os tempos" — diz também o artigo.

«La Epoca» frisa que os argentinos estão solidários com os brasileiros e transcreve um telegrama que o Grêmio dos Petroleiros dirigiu à Convenção Federal, Pró-Defesa do Petróleo Nacional, no qual fala em "fatos que atentam contra o patriotismo de homens que defendem os interêsses nacionais contra o imperialismo opressor da soberania dos povos".

O TESTEMUNHO DO DISCO

Isso de encrencas em tôrno de concursos musicais não é novidade alguma. E' verdade que aqui, no Brasil, tal coisa se vai tornando assustadoramente perniciosa. Mas em tôda parte os concursos de música acarretam brigas, discussões e polêmicas, como ainda há pouco aconteceu na Holanda, por ocasião do Concurso Musical Philips, quando as desavenças tomaram feição seríssima.

No Conservatório de Paris as complicações em tôrno das competições cada fim de ano, assumem grandes proporções. E foi essa a razão pela qual o diretor Paul Abram resolveu, êste ano, fazer uma advertência antes das provas de teatro, a fim de conter os ímpetos do público, ante as preferências que demonstra por êsse ou aquêle candidato, muitas vêzes sem o devido conhecimento de causa.

Terminou o sr. Abram as suas palavras com a seguinte frase: "Será possivel que só o público possua espirito iluminado e um senso critico reto e justo?" E, como justificativa dessas palavras, relembra um caso verificado o ano passado e que veio confirmar as razões dos juizes, contra os quais investia o público, num dos concursos por êle presidido. Dias após a sua realização, foi procurá-lo o concorrente classificado com o segundo prêmio e, quando se preparava o diretor para amenizar a sua decepção, interrompeu-o o candidato dizendo: "Ouvi pelo rádio as provas que fiz; eu não merecia o primeiro prêmio".

As provas haviam sido gravadas por uma emissora, que as irradiara posteriormente, verificando o concorrente, no caso Michel Etchverry, que as suas interpretações estiveram aquém das do candidato que conquistara o primeiro prêmio, contra a assistência revoltada.

Cremos que tal sistema deveria pegar entre nós. Todos os concursos que se fizessem no Brasil deveriam ser gravados e repetidos pùblicamente, a fim de desfazer muitas discussões e impedir muitas injustiças. Porque, não resta dúvida, algumas vêzes também ganharia o público, pelo menos em nossa terra.

Os discos, nesse caso representariam uma necessidade. Na confusão final, quebrariam a resistência de muita gente. E a verdade viria à luz, fôsse contra o público, fôsse contra os juizes, todos capazes de errar, uns por ignorância, outros por fraqueza.

D'OR.

Kirsten Flagstad na A.B.C.

AMANHA, AS 17 HORAS, NO MUNICIPAL

A Associação Brasileira de Concertos (ABC), apresentará amanhã, às 17 horas, no Teatro Municipal, a cantora Kirsten Flagstad, uma das mais célebres intérpretes wagnerianas e do "lied" alemão.

Kirsten Flagstad, que se exibirá ainda terça-feira, como solista da Orquestra Sinfônica Brasileira, interpretará no seu recital de estréia, amanhã, o seguinte programa:

I PARTE

Canção da penitência — BEETHOVEN.
Recordação — BEETHOVEN.
Delicia da melancolia — BEETHOVEN.
Em honra de Deus — BEETHOVEN.

II PARTE

O céu derramou uma lágrima — SCHUMANN.
Canção de amor — SCHUMANN.
Adeus — HUGO WOLF.
Levanta tua cabeça loira — HUGO WOLF.
Amanhecer — HUGO WOLF.

III PARTE

CANÇÕES NORUEGUESAS:
Noites brancas — HURUM.
Ano infeliz de desgraças — JORDAN.
Destino dos homens — ALNES.
Sonhos — DOERUMSGAARD.
Luz polar — DOERUMSGAARD.

IV PARTE

Descansa minha alma — RICHARD STRAUSS.
Ao meu filho — RICHARD STRAUSS.
Nem o rouxinol, nem a rapariga sabem quão belos são — RICHARD STRAUSS.
Como poderiamos manter secreto o nosso amor — RICHARD STRAUSS.
Ao piano: OTTO JORDAN.

Orquestra Sinfônica Brasileira

HOJE, CONCERTO PARA A JUVENTUDE

Realizar-se-á hoje, às 10 horas, no Teatro Rex, o 8.º concêrto da O. S. B. para a juventude em combinação com a Divisão de Educação Escolar com o seguinte programa, dirigido por Eugene Szenkar:

I PARTE

I — BEETHOVEN — Sétima Sinfonia. — Poco sostenuto — Vivace. Allegretto. — Presto. — Allegro con brio.

II PARTE

II — P. DUKAS —. O aprendiz feiticeiro; III — L. FERNANDEZ, Batuque; IV — H. OSWALD, Romance; V — BERLIOZ, Marcha Húngara.

Amanhã, à noite, no Municipal, será repetido o programa de ontem, para o quadro social da série noturna.

Concêrtos da Escola N. de Música

Na série oficial da Escola Nacional de Música, serão realizados dois concêrtos, a 5 e 8 de outubro, ambos às 17,30 horas. O primeiro estará a cargo da violinista Liege Aurora e o segundo, do violinista Oscar Borgerth.

A música nos Estados

S. PAULO:

— A Sociedade Cultural Brasil-Estados Unidos patrocinou um recital da violinista Carmela Blatman.

— O Departamento Municipal de Cultura patrocinou um concêrto Sinfônico no Teatro Municipal, sob a regência do maestro Camargo Guarniére, atuando como solista o pianista Aloisio de Alencar.

— Ainda sob os auspicios do Departamento de Cultura, realiza-se, hoje, no Teatro Municipal, um concêrto, sob a regência do maestro Camargo Guarniéri, tendo como solista do Concêrto de Mozart a pianista Noemi Bitencourt.

— Realizou-se, no Teatro Municipal, um concêrto do soprano Clara de Freitas e do baritono Roberto Machado de Campos.

— A Associação Coral e Sinfônica de São Paulo realizou um concêrto com a colaboração do Quarteto Abner.

PORTO ALEGRE:

— Comemorou o 18.º aniversário da sua fundação, o Orfeão Riograndense, que festejou essa data com uma série de concêrtos e espetáculos, no Teatro São Pedro.

— Nessa sociedade apresentou-se o pianista Sigi Weissenberg.

BELO HORIZONTE:

— A Cultura Artística vai apresentar o baixo Alfredo Melo.

NITERÓI:

— Realizou-se, na Escola Fluminense de Música, uma conferência-concêrto, a cargo da professôra Maria Alice Ferreira e de algumas alunas.

— A Cultura Artística de Niterói vai apresentar o Conjunto de Canto Coral, no seu próximo concêrto.

S. LUIZ:

— Inaugurou-se a Sociedade de Cultura Artística do Maranhão, com um concêrto sinfônico pela Orquestar da Sociedade, que conta com quarenta e três figuras.

Audição de alunos

Hoje, às 16.30 horas, o Conservatório de Música do Distrito Federal, fará realizar, no Salão Leopoldo Miguêz, da Escola Nacional de Música, uma audição de alunos.

Serão apresentados alunos de canto, piano e violino, selecionados das classes dos professôres: Alda Pereira Pinto, Fernando Araújo Antonina Guimarães do Vale, Augusto Cipriano Pereira, Helena Figueiredo, Heloisa F. Cordovil, Matilde Araújo, Silvia F. Mafra, Thais Florinda Pinto e Carlos Viana de Almeida.

A entrada será franqueada ao público.

OS PRÓXIMOS CONCÊRTOS

SETEMBRO

Hoje — Curso Bevilacqua Barroso Neto. — Recital escolar. — Cons. Bras. de Música, às 15 horas.

Hoje — Orquestra Afro-Brasileira. — ABI, às 20 horas.

Hoje — Alunos do Conservatório do Distrito Federal. — E. N. de Música, às 16.30 horas.

Hoje — Orq. Sinf. Bras. para a Juventude. — Teatro Rex, às 16 horas.

Hoje — Concêrto promovido pela Academia Brasileira de Música. — Auditório do Ministério da Educação, às 21 horas.

Hoje — Concêrto popular. — Teatro Municipal, às 10 horas.

Hoje — Concêrto de órgão. — Igreja São Bento, às 17.0 horas.

Amanhã — ABC. — Cantora Kirsten Flagstad. — Teatro Municipal, às 17 horas.

Amanhã — Orq. Sinf. Bras. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Terça-feira, 28 — A. B. C., O. S. B. e Flagstad. — Teatro Municipal, às 21 horas.

Quarta-feira, 29 — Soc. Carlos Gomes. — Conservatório Brasileiro de Música, às 21 horas.

Quinta-feira, 30 — Cantora Maria Kareska. — E. N. Música, às 17 horas.

Quinta-feira, 30 — Maria Lúcia Werneck e Lioda Gaertner — Concêrto da A. B. I., às 21 horas.

OUTUBRO

Sexta-feira, 1.º — Anatole Kitain. — E. N. de Música, às 17 horas.

Terça-feira, 5 — Concêrto da E. N. de Música. — Violinista Liege Aurora. — Às 17.30 horas.

Sexta-feira, 8 — Concêrto da E. N. de Música. — Violinista Oscar Borgerth. — Às 17.30 horas.

TEATRO

pelo elenco que agora conta com a colaboração do cômico Silva Filho e do Conjunto de Gaitas «Brasilian Rascals». A nova peça, que está montada com cenários originalíssimos, conta com uma série de quadros cômicos e «charges» politicas.

TEATRO DO POLICHINELO

O «Teatro do Polichinelo», das crianças da União das Operárias de Jesus para tôdas as crianças do Brasil, surgirá em novembro, sob os auspícios do «Teatro do Estudante do Brasil», no teatro Ginástico. A peça de estréia será «São João subiu ao trono», com música de Yele Bitencourt, primeiro dançarino do «Conjunto Coreográfico Brasileiro».

A direção cênica está entregue a d. Ester Leão.

A CRITICA TEATRAL E A CIA. PORTUGUESA

A Associação dos Críticos Teatrais promove na noite de terça para quarta-feira, à meia hora depois da meia-noite, no Clube Ginástico Português, uma ceia em homenagem aos artistas da Cia. Portuguesa de Revistas que se acha no Teatro Carlos Gomes. Essa festa, que terá o nome de «Ceia do Bate Papo», terá a presença de todos os críticos do Rio, que assim entrarão em contáto mais íntimo com os artistas principais da Companhia que ora nos visita.

RECITAL DE DECLAMAÇÃO NA A.B.I.

A poetisa patrícia Marita Pinheiro Machado realizará amanhã, segunda-feira, às 21 horas, no auditório da A. B. I., um recital de poesia, dedicado à imprensa e ao qual denominou «O mundo necessita de poesia». O programa, organizado para êsse recital, constará de trabalhos da lavra de Gilka Machado, Silvio Moureaux, Gregh, Raul Machado, D'Annuncio, Pascoal Carlos Magno, Maria Eugênia Celso, Ernani de Cunto, Goethe, Francisco Leite, Martins D'Alvarez, Maria Sabina, Amado Nervo, Juana de Ibarbourou, Murilo Araújo, Bastos Tigre, Ademar Tavares e Cassiano Ricardo. E franco o ingresso para êsse recital.

no LAR e na SOCIEDADE

Colaboração, apenas

Certa vez, comentamos a impropriedade da designação escolhida para uma associação de fins educativos, existente nesta capital: "Formiga".

A formiga é, defato, um dêsses bichinhos diante dos quais a gente costuma perguntar: "Por que cargas dágua (a expressão se adapta como uma luva, pois se trata do Dilúvio) Noé salvou um casal dêles na Arca?

Se a formiga é símbolo de organização e de trabalho, é também fora de dúvida que se não organiza e não trabalha senão para si e exclusivamente para si mesma — e à custa alheia. Símbolo é igualmente, portanto, do mais cégo egoísmo, que se não deve confundir com espírito de previdência. E é bem seguro que ela recusaria sua esmola à cigarra, ainda que esta, em vez de ter cantado, houvesse chorado durante todo o verão.

Mas, hoje — e não há nada, diz a sabedoria popular, como um dia depois do outro — reconhecemos que não foi tão absurdo assim o título ou, antes, o patrocínio escolhido pela dita sociedade educativa.

Nos feios tempos da ditadura getuliana, a Prefeitura fêz um negócio à moda da época, adquirindo a ilha de Brocoió ao capitalista Guinle. A ilha, com seus parques frondosos, seu majestoso solar, seus recantos pitorescos, passou às mãos descuidosas dos poderes municipais. Ali caberia òtimamente uma colônia de férias para crianças. Mas essa história de colônia de férias e, sobretudo, de crianças, não interessava; e, então, ficou resolvido que Brocoió fôsse destinada a visitas prèviamente autorizadas e ao gozo pessoal de certas criaturas privilegiadas nesta nossa democracia. E assim se fêz.

Surge agora, porém, o caso da "Formiga". Segundo comunicação do secretário de Agricultura do Distrito, por ocasião de um passeio dos componentes dêsse grêmio, domingo passado, graves depredações se praticaram na ilha, cujas árvores foram sèriamente danificadas.

Ora, essa atividade destruidora é tudo quanto mais compreensível se torna da parte de formigas dignas dêsse nome, mesmo quando filiadas a uma sociedade de fins educativos. Não as acusemos, portanto, e ainda consideremos feliz a circunstância de existir o mar entre a ilha e o formigueiro.

Mas estamos a prever que, em defesa da sua coletividade acusada, acudirão vozes responsáveis, a bradar que tôda aquela devastação da ramaria de Brocoió foi feita apenas para adiantar o serviço dos lenhadores da Prefeitura, quando lá chegarem, depois de derrubadas tôdas as árvores do Rio, cujo extermínio louvarão como o único meio de também exterminar as cigarras. — L.

O que é correto

Por Elinor Ames

AGRADEÇA POR ESCRITO! — Aquêles que lhe enviam presentes de aniversário ou de casamento devem receber o seu cartão de agradecimento escrito de próprio punho. Um cartão impresso não é suficiente!

NASCIMENTOS

NOÉ — Acha-se aumentado o lar da sra. Olivia Cavalcante Gomes e do sr. Noé Gomes, com o nascimento do menino Noé.

BATIZADOS

WELLINGTON — Será levado, hoje, à pia batismal, da igreja de N. S. da Glória, às 16 horas, o menino Wellington, filho do casal Miguel e Eliete Campelo.

ANIVERSARIOS

Fazem anos hoje:

General Brasiliano Americano Freire, diretor do Pessoal do Exército.
— Prof. Mário da Veiga Cabral.
— Dr. Rubens Pôrto.
— Sr. Serafim Moreira, engenheiro-arquiteto.
— Sr. Oscar Ribeiro de Barros Filho.
— Cel. José Alves de Magalhães.
— Deputado Benedito Costa Neto.
— Sr. Renato Rodrigues Campos.
— Sr. Henrique Delff.
— Sra. Maria da Glória Nunes da Silva, espôsa do sr. Armando Delgado da Silva.
— Sra. Nair Correia Bastos secretaria do «Brasil-Policial».
— Sra. Siene Vilela Silva.

Farão anos, amanhã:

Dr. Alcides Silva.
— Cel. Otávio Mariath da Costa.
— Cel. Hercílio Bettig de Campos.
— Dr. J. Penalva Santos.
— Sra. Clélia Chaves Belfort, espôsa do sr. Pedro Paulo Saldanha Belfort.
— Srta. Rosiléa da Silva.
— Menina Ester Mary, filha do sr. Roberto Robichou e da sra. Rosa Rabichou.

NOIVADOS

Contrataram casamento a srta. Silva Ferreira, filha do sr. João da Silva Ferreira e da sra. Maria da Silva Ferreira e o sr. Armando Bastos de Avila, filho da viúva Antônio Avila de Pinho.

CASAMENTOS

SRTA. IARANEZIA LOPES RIBEIRO — SR. ALMIR PINHEIRO ALVES — Realizar-se-á, amanhã, o enlace matrimonial da srta. Iaranezia Lopes Ribeiro, filha do sr. João Lopes Ribeiro e da sra. Virginia Lopes Ribeiro com o sr. Almir Pinheiro Alves, filho do sr. Lamartine Pinheiro Alves e da sra. Aurora Pinheiro Alves. A cerimônia religiosa terá lugar, às 17.30 horas, na matriz de São Sebastião, na rua Hadock Lobo. Servirão de testemunhas, no ato civil, a sra. Ursulina Santos e o sr. Temistocles Santos, por parte da noiva e o dr. Manuel Francisco de Lima e sra., por parte do noivo. No ato religioso, serão padrinhos o sr. Alvaro de Araújo e sra., por parte da noiva e o sr. Lamartine Pinheiro Alves e a srta. Zeni Pinheiro Alves, por parte do noivo.

•

SRTA. OLGA MARIA BIANCHI MARCUCCI — SR. RUBENS DA SILVA CARVALHO — Terá lugar, amanhã, às 15 horas, na igreja da Irmandade Conceição, em S. Paulo, o casamento da srta. Olga Maria Bianchi Marcucci, filha da viúva Antonieta Bianchi Marcucci, com o sr. Rubens da Silva Carvalho, filho da viúva Ester Wanzeler da Silva Carvalho.

•

SRTA. EUNICE LEAL BRAVEZA — DR. FERNANDO BARROSO — Com a srta. Eunice Leal Braveza, filha da sra. Marina de Albuquerque e enteada do sr. Amauri Albuquerque, casa-se, amanhã, o dr. Fernando Barroso, diretor da Casa Bancária Barroso e filho do sr. Arlindo Barroso e da sra. Laure Henriette Barroso.

A cerimônia religiosa terá lugar, às 17 horas, na matriz do Outeiro da Glória.

•

SRTA. MARIA DULCE LELLIS DA FREITAS — SR. DOMINGOS CEVON VAZ — Terá lugar, amanhã, às 17.45 horas, na igreja de S. Sebastião (Capuchinhos), o casamento da srta. Maria Dulce Lellis de Freitas, filha do sr. Camilo Lellis de Freitas e da sra. Ambrosina Gomes de Freitas, com o sr. Domingos Cevon Vaz, filho do sr. Eliseu Cevon Clerigo e da sra. Benita Vaz Clerigo.

BODAS DE PRATA

CASAL FLÓRIDO DA SILVA MORAIS — Comemorando as bodas de prata do casal Flórido da Silva Morais, Cecília da Silva Morais, será celebrada missa em ação de graças, no dia 29 do corrente, no altar-mór da matriz de São Cristovão, em São Cristovão, às 8 horas.

BODAS DE OURO

CASAL MANUEL LUIS DOS SANTOS — Comemorarão, amanhã, o seu 50.º aniversário de casamento o sr. Manuel Luis dos Santos, funcionário da Central do Brasil, e a sra. Afonsina Fernandes dos Santos. O casal oferecerá uma recepção, em sua residência, às pessoas de suas relações de amizade.

HOMENAGENS

PROFESSORA JOSEFINA VANDERLEI AZEVEDO — Foi homenageada pela população da cidade de Sete Lagoas, em Minas Gerais, a professora Josefina Vanderlei Azevedo, que comemorou 60 anos ininterruptos de magistério, o que constitui caso único no Estado. A veneranda mestra foi aposentada, ao cabo de trinta anos de serviços, pelo govêrno estadual, mas continuou a exercer o magistério como professora de escola particular.

ALMOÇOS

MAJOR JOAQUIM INOCÊNCIO DE OLIVEIRA PAREDES — Os amigos do major Joaquim Inocêncio de Oliveira Paredes, oficial de gabinete do ministro da Guerra, por motivo do seu aniversário natalício, oferecem-lhe, hoje, às 13 horas, um almoço que terá lugar na sede da Estação Primeira, na Estação de Mangueira.

VIAGENS

DR. RENÉ MORICARD — Regressaram, ontem, a Paris, pelo transoceânico da frota Bandeirante da Panair do Brasil, o dr. René Moricard, diretor da Escola Prática de Altos Estudos e chefe do laboratório da Faculdade de Medicina da capital francesa, e sua espôsa, dra. France Moricard, chefe do ambulatório de endocrinologia da Clínica Ginecológica da mesma Faculdade.

•

— Passageiros embarcados no Rio, em aviões da «Cruzeiro do Sul do Sul» para Buenos Aires: Marcelo Júlio Louton, João José de Almeida Seabra, Silvio Ribeiro de Carvalho, Carmen de Oliveira Carvalho, Francisco Trombini Filho, Giuliana Matteis, Margarita Marimon Oolafell, Antônio Jaume Pericas, José Hurtado Alcazar, Antônio Alcon Vives, Jaime Soler Roig, Francisca Servera Rintord, Juan Soler Servera, Pedro Solar Servera, Rafael Gonzales Adrio, Modesta Adan Vasquel, Consuelo Aguerreta Abril, Isidro Guillen Mambiona, Antônio Guillen Mambiona, Francisca Guillen, Enrique Guillen, Rosa Maria Guillen, José Marin Pena Puig, Andor Hofmann, Alejandro Vila Abrille, Felipe Vila Abrille, Herminia Luisa de Binzi, Etienne Juan Duraffourg, Maurice Henri Rodolfe Fleurot, Margaret Filler Fleurot, Carlos Marcelo Uranga, Charlotte Edith Betermann; para Curitiba: Maria Carneiro de Sousa, Maira José Carneiro de Sousa, Teresinha Meister de Sousa, João Augusto Meister de Sousa, Ilka Pereira, Manuela Soares de Almeida, Aires Fonseca Costa, Bento Munhoz da Rocha Neto, Fernando Flores, Alfredo Wagner.

•

— Passageiros desembarcados, ontem, do Constellation da Air France, procedentes de Buenos Aires e Montevidéo: Liyova Sorstayn, Maria Goldring, Maurice Segura.

Procedentes de Paris: Jean Farah, Samira Nagib Nakad, Kudret Turkkan, Aldo Cersini e Paulo Emile Baudonnat.

Passageiros embarcados, ontem, no Constellation da Air France com destino a Paris, Casablanca, Milão e Bruxelas: Jacques George Gerard Baudoin, Maurice Georges Camillo Latreille, Ida D'Aprilo Marchesani, Henri de Bonneval, Blanche de Bonneval, Claude Noele Fillios, Emile Antoine Noel, Berthe Nicoletis, Alfred Freimann, Paul Grandjean, Ives Hippolyte Paul Mainguy, Evelyne Florence Schwob, Eliane Schwob, Marcel Stanislas Schwob, Rafael Sion, Siegfried Riemer e André Lucien Victor Emile Allard.

MISSAS

Celebrar-se-ão, amanhã, as seguintes:

Publio de Melo — 9.30 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Oscar Lorenzo Fernandes — 9.30 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Cesar Moreira Seabra — 11 horas Igreja de S. Francisco de Paula.

Francisco Marcondes de Andrade Figueira — 10.30 horas, Igreja N. S. da Bôa Morte.

Augusto Antônio Gress — 8 horas Catedral.

Maria Henriqueta Marcondes Ribeiro — 10.30 horas, Igreja de S. Francisco de Paula.

Alice Armindo — 10.30 horas. Candelária.

Osvaldo Poggi de Figueiredo — 10 horas. Igreja N. S. de Copacabana.

Edésio Pereira Dias — 8,30 horas Igreja de Santana.

Aspectos

SEMELHANÇA. — Mas, onde! Eu conhecia aquela criatura... Trazia um vestido de acôrdo com a moda, muito chapéu, jóias. A minha simplicidade, que costuma ser orgulhosa, ficou sapegada sob o contraste evidente. A criatura tocou-me a ponta dos dedos, quase sem me olhar, e murmurou com a voz grave: — "Muito prazer". Não disse o mesmo. Fiquei calada, poupando as muitas palavras convencionais. Tenho horror a isso que se chama na sociedade "apresentação". Não faço caso de novas amizades, nem me preocupo em adquirir essa coisa hedionda que a literatura barata define como "vasto círculo de relações". Bem, mas no meio da confusão, às vêzes fico satisfeita. Pessoas que eu conheço de nome e admiro por qualquer motivo. Um dia, em Teresópolis, o encontro com Adelmar Tavares. Assim, exceções. Estou fugindo ao assunto. Devo acrescentar que a cena narrada no início dêste fragmento, aconteceu... Já nem me lembro. As obrigações sociais enfraquecem-me a memória. O fato é que fiquei num canto da sala — havia uma sala, um piano e números de arte — enquanto a curiosidade me perseguia, guiando-me os olhos insistentemente para a madona que me fôra apresentada. Onde, antes! Havia entre nós a certeza de que nos tratávamos por "você", noutros tempos. Seus cabelos agora pintados de vermelho, eram pretos. Sim, negros. Em tranças. Com dois pequenos laços vermelhos. Os laços do cabelo combinavam com o vestido. O vestido era curto, para não esconder os sapatos de salto baixo. E ela dizia que não usava vestido mais comprido porque gostava de andar depressa. E mesmo assim, chegava tarde no colégio. Não tinha tempo de estudar. A mãe batia por causa das notas más. E, nas provas, ela "colava". Um dia, a freira pegou e deu zero a ela e a mim. A única matéria que eu sabia, história do Egito e da Grécia! Aquela mulher elegante e convencida era ela, a Cecília... Miserável. Com certeza, nem se lembrava do mal que me fêz. Continuava ignorante, cuidando dos laços de fita e "colando" a cultura dos salões. Não. Prefiro ser pouco educada e dizer o menos possível que tenho prazer em conhecer alguns dos cretinos que me apertam a mão.

• • •

DOMINGO. — Ouvir o rádio, às dez horas. Helena vai tocar obras do Mestre. Como poderá, quando a morte ainda está tão perto? Só a arte fará o milagre. Helena ouviu a música passar da inspiração ao teclado do piano. As obras, pelo coração, também são suas... Que importa ficar lágrimas no teclado, se a música resultar sublime — como a criou o Mestre?!

• • •

ADAGIO. — Compra-se roupa velha e qualquer objeto usado...

MAG.

Espinhas do rosto

As espinhas do rosto se evitam conservando a pele, bem limpa e os póros completamente desobstruidos. O uso diário do Leite de Lanolina do Dr. Denrik faz desaparecer as espinhas e dá à pele um aspecto jovem e sádio. E' o que há de melhor para a pele.

COMÉRCIO, PRODUÇÃO E FINANÇAS

Mercado Cambial

O Banco do Brasil afixou, ontem, as seguintes taxas cambiais:

VENDAS

	Cr$
Libra à vista	75.4416
Dólar	18.72
Escudo	0.7579
Franco suíço	4.3738
Franco	0.0873
Franco belga	0.4271
Pêso uruguaio	9.9574
Pêso boliviano	0.4457
Coroa sueca	5.2109
Coroa dinamarquesa	3.9080
Pêso argentino	3.8698
Coroa tcheca	0.3744

COMPRAS

	Cr$
Libra, à vista	74.0714
Dólar	18.38
Franco	0.0857
Franco belga	0.4193
Franco suíço	4.2596
Coroa tcheca	0.3676
Coroa dinamarquesa	3.83
Escudo	0.7441
Pêso argentino	3.7761
Pêso uruguaio	9.5979
Coroa sueca	5.1162

OURO FINO

O Banco do Brasil comprou, ontem, a grama do ouro fino, na base de 1.000 por 1.000, em barra, ou amoedado, ao preço de Cr$ 20,8178.

MÉDIAS CAMBIAIS

Na Câmara Sindical, as seguintes médias cambiais:

	Cr$
Londres	75.4416
Nova York	18.72
Paris	0.0873
Portugal	0.7622
Suíça	4.3738
Argentina	3.8698
Suécia	5.2109
Bélgica (franco)	0.4271
T. Eslováquia	0.3744
Dinamarca	3.9008
Uruguai	9.9574
Espanha	1.7096

Câmbios Estrangeiros

NOVA YORK, 25.
Fechado.

BUENOS AIRES, 25.
Feriado.

MONTEVIDÉU, 25.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Londres, £ t/venda	n/c.	n/c.
Londres, £ t/comp.	9.205	9.205
N. York, 100 $ t/venda — P.	231.00	231.0
N. York, 100 $ t/comp. — P.	230.00	230.0

LONDRES, 25.
A vista, sôbre:

	Abert.	Fech.
Nova York — $	4.02.75	4.03.25
Berna — F.	17.34	17.38
Lisboa — Esc.	99.80	100.20
Copenhague — Kr.	19.32	19.36
Madrid — P.	—	44.00
Montevidéu — P.	n/c.	n/c.
Paris — F.	479.70	480.80
Bruxelas — FB.	176.50	176.75
Amsterdam — Fl.	10.68	10.70
Canadá — $	4.02.75	4.03.25
Estocolmo — K.	14.47	14.51
Gênova — L.	—	19.08
Praga — K.	201.00	202.00
R. de Janeiro, Cr$	—	75.44.16
Oslo — K.	19.98	20.02

Bolsas de Valores

Não funcionou ontem.

Café

Não funcionou ontem.

EM SANTOS

SANTOS, 25.

Posição de hoje — Estável; anterior, estável; ano passado, estável.

Tipo 4 (mole) — 90.00; anterior, 90.00; ano passado, 92.00.

Tipo 4 (duro) — 86.50; anterior, 86.50; ano passado, 88.00.

Embarques — Hoje, 15.423 sacas; anterior, 41.271; ano passado, 7.454 ditas.

Entradas — Hoje, 49.708 sacas; anterior, 38.084; ano passado, 55.610 ditas.

Existência — Hoje, 2.102.937 sacas; anterior, 2.068.674; ano passado, 2.321.181 ditas.

Saídas:

Europa	13.530
Cabotagem	400
Total	13.930

A TÊRMO

SANTOS, 25.

Última chamada:

	CONTRATOS «B»	«C»
Setembro	59.00	92.40
Dezembro	59.00	93.70
Janeiro	59.00	93.80
[illegible]	59.00	94.10
[illegible]	59.00	94.00
[illegible]	59.00	94.20
Vendas	Nada	Nada
Posição	Calmo	Est.

EM VITÓRIA

VITÓRIA, 25.

Funcionou calmo, cotando-se o tipo 7/8 no preço de Cr$ 47,50, por dez quilos.

Açúcar

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

	Sacos
Entradas:	
De Minas	100
De Campos	3.366
Total	3.466
Saídas	6.570
Estoque	54.376

Cotações por 60 quilos:

Branco cristal	150.00
Cristal amarelo	135.00
Mascavo	115.00
Mascavinho	120.00

EM SÃO PAULO

S. PAULO, 25.

Por 60 quilos:

Filtrados (do Estado)	173.00
Idem (do Norte)	184.00
Branco cristal (do Estado)	162.00
Idem (do Norte)	161.00
Somenos (do Norte)	157.00
Demerara (do Norte)	150.00
Mascavo (do Norte)	145.00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 25.

Usinas de 1ª	155.00
Usinas de 2ª	n/c.
Cristal	135.00
Demerara	125.00
3ª sorte	110.00
Somenos	36.00
Mascavos	32.50

Posição estável.

Entradas	—	18.240
Do 1º setembro	182.687	152.687
Exportação	3.000	—
Existência	557.649	526.249
Consumo local	2.000	2.000

Arrecadação

Rendas Federais:

A Recebedoria do Distrito Federal anteontem . . Cr$ 40.567.761,90

A Alfândega do Rio de Janeiro arrecadou deral arrecadou anteontem . . . Cr$ 40.567.761,90

Renda Municipal:

A Prefeitura arrecadou, anteontem . . . Cr$ 739.943,60

Algodão

MOVIMENTO ESTATÍSTICO

Entradas:

De Pernambuco	—
Do Maranhão	—
Do Ceará	—
Total	—
Saídas	584
Existência	6.837

Cotações por 10 quilos:

Seridó (tipo 3)	160.00 a 162.00
Seridó (tipo 4)	150.00 a 152.00
Fibra média:	
Sertões (tipo 3)	145.00 a 147.00
Sertões (tipo 5)	133.00 a 134.00
Fibra longa:	
Ceará (tipo 3)	Nominal
Ceará (tipo 3)	130.00 a 131.00
Fibra curta:	
Matas (tipos 3 e 5)	Nominal
Paulista (tipo 3)	Nominal
Paulista (tipo 5)	140.00 a 142.00

EM S. PAULO

S. PAULO, 25.

Contrato «A»

COMPRADORES

Não cotado e paralizado

(Base — Tipo 7)

Contrato «B»

(Base — Tipo 8)

Outubro	194.00	194.20
Dezembro	192.20	192.40
Janeiro	n/c.	n/c.
Março	189.00	189.50
Maio	n/c.	171.00
Julho	n/c.	168.00
Vendas	—	11.000
Mercado	Est.	Est.

Disponível:

Tipo 4	203.00
Tipo 5	189.00
Tipo 6	173.00

EM PERNAMBUCO

PERNAMBUCO, 25.

Movimento de ontem

Preço, por 10 quilos:

Comprador	Hoje	Ant.
Mata (base 5)	150.00	150.00
Sertões (base 5)	168.00	168.00

Posição firme.

Entradas	—	—
Do 1º setembro	12.386	12.386
Exportação	216	—
Existência	10.164	11.080
Consumo	700	700

EM NOVA YORK

NOVA YORK, 25.

Entrega:	Abert.	Fech.
Em outubro	31.41	—
Em dezembro	30.90	—
Em março 1949	30.65	—
Em maio 1949	30.43	—
Em julho	29.68	—
Em outubro	27.64	—
Am. Mid. Uplands	—	—

Abertura — Apenas estável, com baixa de 3 a 8 e alta de 3 pontos.

Fechamento — Não recebemos.

Gêneros

O mercado de gêneros de consumo funcionou, ontem, com o seguinte movimento:

	Entr.	Saídas
Arroz (sacos)	22.740	2.220
Açúcar (sacos)	4.490	1.800
Farinha (sacos)	9.203	710
Milho (sacos)	750	370
Feijão (sacos)	6.609	80
Banha (caixas)	3.595	125
Bat. holandesa (sacos)	10.000	—
Xarque (fardos)	240	20
Bat. italiana (sacos)	3.375	—

DESAPARELHAMENTO DA PRODUÇÃO

Tem sido alegado insistentemente o interêsse do govêrno no aparelhamento da nossa produção industrial e agro-pecuária, mas na prática o que se vê é a completa falta de iniciativa na adoção de medidas que possam favorecê-lo. Nos primeiros tempos do após-guerra, por exemplo, quando os Estados Unidos projetaram a organização de uma lista de prioridades para o atendimento das encomendas de equipamentos e acessórios mecânicos, dada a impossibilidade de satisfazer, desde logo, as necessidades de todos os países, que se avolumaram em virtude da destruição do parque industrial europeu, — o que se viu foi a displicência das nossas autoridades, que acabaram deixando fugir a excelente oportunidade de colocar os nossos primeiros e mais urgentes pedidos para o fornecimento dos instrumentos e utensílios de que tanto carecíamos, como continuamos a carecer, para o incremento da nossa produção.

Outros fatos vêm comprovar a dessincronização que existe nesse particular entre a intenção proclamada e a ação do nosso govêrno. Citemos, ao acaso, o problema da mecanização da lavoura: que medidas concretas foram adotadas, até agora, ao menos para encaminhar a sua solução, auxiliando e estimulando a iniciativa particular, que se mostra tão interessada em resolvê-lo? Poderíamos mencionar ainda a falta de providências capazes de facilitar o reequipamento das nossas indústrias e do nosso precário e cada vez mais deficiente sistema de transportes.

Mas o que surpreende, sobretudo, é a tranqüilidade com que o poder público, talvez por simples omissão, vai contribuindo para aumentar o nosso lamentável desaparelhamento. Já aludimos aqui ao caso das instalações que alguns industriais italianos, conjuntamente com um grupo de capitalistas brasileiros, pretendiam montar no Brasil para a fabricação de adubos à base de azoto. O convênio que firmamos com o Chile tornou a idéia impraticável e não mais se cogitou do assunto.

Veio depois a questão da transferência, para a Argentina, de fábricas de tecidos do Estado de São Paulo, e já se provou na Câmara dos Deputados, até agora sem contestação oficial, que as nossas autoridades não estavam alheias — e até a ajudaram indiretamente — a essa infeliz iniciativa.

Há mais, porém. Segundo fomos informados, vai ser transferida para o Chile uma completa instalação industrial existente do município de Araruama, Estado do Rio de Janeiro, para a fabricação de álcalis. Essa instalação teria sido oferecida, inicialmente, à Companhia Nacional de Álcalis (sociedade de economia mista na qual o govêrno tem absoluta predominância, por intermédio do Instituto Nacional do Sal), que não se interessou pela sua aquisição.

Tudo isso parece indicar que o verdadeiro propósito do govêrno é agravar, e não minorar, o desaparelhamento que tanto compromete o rendimento da produção nacional.

INFORMAÇÕES DIVERSAS

NOSSAS RESERVAS-OURO

As reservas brasileiras de ouro, de acôrdo com as informações do ministro da Fazenda, totalizavam em 31 de março dêste ano 314.881.475.786 gramas de ouro fino, das quais ... 50.612.606.70 depositadas no país e 264.268.869.076 no Federal Reserve Bank of New York. Do ouro depositado em New York 5.660 barras contendo 2.332.611.392 onças troy garantem operações de «swap» no valor de 80 milhões de dólares e encontram-se também reservadas as seguintes parcelas: 1) — 33.325.187,00, aproximadamente — equivalentes a 37.500.000 dólares — referentes a 25 por cento da quota subscrita pelo Brasil junto ao Fundo Monetário; 2) — 14.152.075,05 referentes ao lastro da circulação monetária oriunda de redesconto ou decorrente de empréstimos a bancos, cujo saldo se elevava, em 31 de dezembro de 1947, a Cr$ 1.178.449.000,00.

COMÉRCIO EXTERNO DOS ESTADOS UNIDOS

O Departamento do Comércio de Washington informou que o movimento geral de importação pelos Estados Unidos durante o mês de julho passado alcançou apenas 558.550.000 dólares, em confronto com um total de ... 615.600.000 dólares no mês anterior. Quanto ao movimento de exportação, o valor total das mercadorias exportadas foi de 1.022.300.000 dólares contra 1.012.300.000 dólares em junho. Durante os sete primeiros meses de 1948 o valor total das exportações foi de 7.578.700.000 dólares, ao passo que o total atingido no período correspondente de 1947 foi de 8.683.900.000 dólares. Quanto às importações durante êsse período de sete meses, os Estados Unidos receberam mercadorias avaliadas em 4.044.900.00 dólares, em 1948, e em 3.312.100.000, em 1947.

Os peritos do Departamento do Comércio afirmaram que o declínio verificado em julho no comércio de importação, relativamente ao mês anterior, «estendeu-se a todos os grupos principais de mercadorias, com exceção dos animais e produtos animais próprios para a alimentação, sendo particularmente pronunciado com relação aos gêneros alimentícios vegetais, cuja importação caiu de 149.200.000 para 125.300.000 dólares». A razão principal do declínio nesta última categoria foi o decréscimo verificado nas importações de café e açúcar. A importação de fibras têxteis e tecidos caiu de 83.700.000 dólares em junho para 73.200.000 em julho.

A exportação de gêneros alimentícios vegetais passou de 165.400.000 em junho para 187.400.000 dólares no mês seguinte. Em julho foram exportados 55.500.000 dólares de produtos vegetais não comestíveis, entre os quais figuram fumo e produtos de borracha.

COMPRAS DO PLANO MARSHALL NA ARGENTINA

A Argentina está para iniciar uma nova fase nas suas relações com a Administração de Cooperação Econômica. Segundo o Boletim Americano, órgão do Escritório de Expansão Comercial do Brasil em Nova York, foi anunciado que o govêrno argentino espera receber muito em breve um milhão de dólares do Plano Marshall em pagamento pela exportação de quebracho a ser embarcado para a Austria. Na Argentina, o excedente exportável dessa madeira de tão numerosas aplicações industriais e cujo extrato é de grande utilidade nos curtumes, alcança 23.000 toneladas, de acôrdo com um memorandum apresentado à embaixada norte-americana em Buenos Aires.

Apesar de a transação referente ao quebracho ter sido a primeira encerrada, constituindo a compra inicial de produtos argentinos para um govêrno estrangeiro por intermédio da ECA, a Argentina figurou pela primeira vez, no dia 13 do corrente, na lista dos países exportadores segundo o Plano Marshall. Os créditos estão autorizados, num total de 356.0086 dólares, serão aplicados na compra de peles, de cabra e cavalo e de couros de boi, a serem embarcados para a zona anglo-americana da Alemanha.

OFERTA DE PRODUTOS DO CEARÁ

Incrementando cada vez mais o intercâmbio de trocas entre os Estados da União o Bureau Comercial da Exposição Internacional de Indústria e Comércio acaba de receber do Estado do Ceará, representado naquele certame, uma relação de produtos que estão sendo oferecidos para negócios.

E' a seguinte, a lista de mercadorias ofertadas:

Óleo de oiticica (oiticil), bandas de amendoas de cajú, pontas de amendosa de cajú, sementes de oiticica, castanhas de cajú, xerem de amendoas de cajú, amendoas de cajú, pedaços de amendoas de cajú, óleo de oiticica permanentemente líquido, magnésita, água tônica de Quinino Inca, seda Válter Inca, guaraná Inca, guaraná Verdes Mares, Água Mineral Verdes Mares, bordados e rendas (trabalhos manuais), óleo de algodão, óleo de oiticica bruto, rêdes de algodão (brancas e de côres), aguardente de cana IPIOCA, aguardente de cana CRISTAL, produtos de perfumaria, produtos medicinais e de perfumarias, louças de porcelana, isoladores para eletricidade, minerais diversos (tantalita, columbita, berilo, lepidolita), cajuina (vinho de cajú sem álcool), cêra de carnaúba, artigos de palha de carnaúba (bôlsas sandálias, cintos, etc.), glicerina artificial, glicerina de alto pêso específico e glicerina bruta de saponificação.

Os interessados encontrarão no Bureau Comercial da Exposição tôda e qualquer informação relativa à venda, quantidade, meios de transporte, embalagem, etc.

OPORTUNIDADES COMERCIAIS

O Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro leva ao conhecimento dos interessados, por nosso intermédio, as seguintes oportunidades de negócios:

Elevadores Atlas S. A., de São Paulo, desejam importar fluerita. .... (1897/597).

Ace Horse Hair Dressing Reg'd, do Canadá, deseja importar crina animal. (1899/597).

A/S. P. Saxman, da Dinamarca, deseja importar tecidos em geral. .... (1902/597).

Ets. Triomphe, da Africa, deseja importar tecidos em geral. .... (1914/597).

Casa Staudt, do Uruguai, deseja importar farinha de ossos. (1915/597).

Trans-Continental Salens, do Canadá, deseja importar tecidos branco de algodão para roupa de cama, lenços, etc. (1900/597).

Outros detalhes, à disposição dos interessados naquele Serviço de Intercâmbio da Associação Comercial do Rio de Janeiro, em sua sede à rua da Candelária, 9 - 11º andar, ala esquerda.

MOVIMENTO DO PORTO

Navios	Procedências	Ent.	Saídas	Destino	J. Pers.:
Aracajú	—	—	26	Macau	23-3756
Taubaté	Santos	26	—	—	23-3756
Almte. Alexandrino	Hamburgo	26	—	—	23-3756
North King	Lisboa	26	—	—	23-1701
San Giorgio	B. Aires	27	27	Gênova	43-9247
Waterland	B. Aires	26	26	Amsterd.	43-2937
Kerguelen	Havre	27	27	B. Aires	43-9477
Rio Guaporé	—	—	26	P. Aleg.	43-3424
Inconfidente	Natal	26	—	—	23-3756
Del Aires	B. Aires	27	27	N. Orlea.	23-4134
Cantuária	Recife	27	—	—	23-3756
Lóide México	N. Orleans	27	—	—	23-3756
Rodrigues Alves	Salvador	28	—	—	23-3756
Carioca	—	—	28	Cabedelo	23-3756
Almte. Alexandrino	—	—	28	B. Aires	23-3756
Rio Oiapoque	Belém	28	—	—	23-3756
Amanagi	—	—	28	P. Aleg.	43-2708
Ravnanger	B. Aires	28	28	Vancouv.	23-0463
Horda	N. York	29	29	B. Aires	23-0462
St. Essyet	Antuérpia	29	29	Rosário	23-1532
Itaité	—	—	29	Belém	43-3424
Lóide Haiti	Santos	29	—	—	23-3756
Rio Ipiranga	Belém	30	—	—	23-3756
Cte. Capela	Ilhéus	30	—	—	23-3756
Bowmonte	Filadélfia	29	30	B. Aires	23-2000
Ravello	B. Aires	30	30	Gênova	43-2937
Westland	Amsterdam	30	30	B. Aires	43-2937

MOVIMENTO AÉREO

(Êste horário das emprêsas de navegação aérea, que publicamos na íntegra aos domingos, é divulgado durante a semana, parceladamente)

DOMINGO — **Panair**: para São Paulo, às 7.10, às 7.20, às 10.22 e às 15.07 horas; Belo Horizonte, às 6.25, às 10.40 e às 12.40 horas; Uberaba, às 8.25 horas; Pôrto Alegre às 8.07 horas. **Pan American Airways**: Para Buenos Aires, às 8.15 e às 8.30 horas; Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil**: Para Curitiba, às 7.45 horas; Pôrto Alegre às 10.30 horas; São Paulo às 15.30 horas; [illegible]

SEGUNDA — **Panair**: Para São Paulo às 6.55, às 7.22, às 10.22 e às 15.07 horas; Belo Horizonte às 6.25, às 10.40 e às 12.40 horas; [illegible]

QUINTA — **Panair**: Para São Paulo às 7.10, às 7.22, às 10.22 e às 15.07 horas; [illegible]

SEXTA: **Panair**: Para São Paulo às 7.22, às 10.22 e às 15.07 horas; Belo horizonte às 6.25, às 10.40 e às 12.40 horas; Pôrto Alegre às 8,07 horas; Araxá, às 8.30 horas; Patos às 8.55 horas. **Pan American Airways**: Para Buenos Aires, às 8,15 e às 8.30 horas; Nova York, às 9 e às 18 horas. **Aerovias Brasil**: Para Curitiba às 8,15 horas; Pôrto Alegre às 10.30 horas; São Paulo às 15.30 horas; Araguari às 6.30 horas e Goiânia às 5.45 horas. **Vasp**: Para São Paulo, às 7, às 9,30, às 10,45, às 11,30, às 12,30, às 14, às 15 e às 15,15 hs. **Natal**: Para Campina Grande às 7 horas. **Lab**: Para Natal às 5,15 horas e São Paulo às 13,45 horas. **Cruzeiro do Sul**: Para São Paulo às 6, às 7 às 8 às 9, às 11, às 13, às 15, às 17, às 20 e às 22 horas; Pôrto Alegre às 6 e às 8 horas; Buenos Aires às 8 horas; Curitiba, às 8 e às 11 horas; Araçatuba, às 6 horas; Salvador, às 5,50 e às 11,20 horas [illegible]

SÁBADO — **Panair**: Parte para São Paulo às 7.22, às 10.22 e às 15.07 horas; Belo Horizonte às 6.25, às 10.40 e às 12.40 horas; [illegible]

TELEFONES PARA INFORMAÇÕES: [illegible]

CÂMBIO

Taxas de ontem, à vista, no Banco do Brasil:

Venda —	libra . . .	75,4416
	dólar . . .	18,72
	pêso arg. .	3,8698
Compra —	libra . . .	74,0714
	dólar . . .	18,38
	pêso arg. .	3,7761

ASSEMBLÉIAS GERAIS

Realizam-se, amanhã, as seguintes:

S. A. DIARIO DE NOTICIAS — Extraordinária, às 15 horas, rua da Constituição nº 11, para eleição de diretoria e aprovação de atos administrativos.

Cia. de Seguros Terrestres e Marítimos «União Comercial dos Varejistas» — Extraordinária, às 15 horas, rua do Ouvidor nº 63.

Empório de Tecidos de Algodão S. A. — Extraordinária, às 14 horas, rua Primeiro de Março nº 110, 8º andar.

S. A. Brasileira de Estudos Técnicos e Industriais — Extraordinária, às 15 horas, Av. Calógeras nº 15, grupo 1.001.

S. A. Gestão Industrial e Comercial — Extraordinária, às 16 horas, Av. Calógeras nº 15, grupo 1.001.

Cia. Nacional de Comércio e Importação «Ciana» — Extraordinária, às 16 horas, Av. Presidente Vargas nº 417-A, 5º andar, sala 503.

Cia. Imobiliária Heliópolis — Extraordinária, às 16 horas, rua da Alfândega nº 108, 1º andar.

S. A. Farrula — Extraordinária, às 15 horas, rua da Alfândega nº 109, 1º andar.

Ferragens Pinheiro Guimarães S. A. — Extraordinária, às 15 horas, rua Visconde de Inhaúma nº 87-89.

Distribuidora Nacional de Laminados S. A. — Extraordinária, às 15 horas, rua Camerino nº 87.

ESTABELECIMENTOS BANCARIOS

O ministro da Fazenda, comunicou ao diretor Executivo da Superintendência da Moeda e do Crédito que deferiu os pedidos dos seguintes estabelecimentos bancários:

Banco Industrial Brasileiro S. A. solicitando aprovação para a reforma efetuada em seus estatutos sociais.

Banco do Povo S. A., pleiteando aprovação para o aumento de seu capital de Cr$ 15.000.000,00 para Cr$ 20.000.000,00 e para a reforma introduzida em seus estatutos sociais.

bem como restituiu, devidamente, assinada, a carta patente emitida em favor do **Banco Comércio e Indústria de Minas Gerais S. A.**, para que possa instalar uma agência metropolitana, na praça da Bandeira, nesta capital.

ISENÇÃO DE DIREITOS DE IMPORTAÇÃO

O ministro da Fazenda, em circular dirigida aos inspetores das Alfândegas e administradores das Mesas de Rendas Alfandegárias, declarou que os Estados, Distrito Federal e Municípios, gozando de isenção de impostos sôbre os seus bens, rendas e serviços, podem despachar com isenção de direitos de importação e do adicional de 10% as mercadorias, materiais, combustíveis e lubrificantes para os serviços que diretamente executarem no desempenho de suas atribuições constitucionais, obedecidas, porém, as exigências, para o caso, pelo decreto-lei nº 300, de 24 de fevereiro de 1938, e mediante assinatura de têrmo de responsabilidade, cuja baixa será autorizada após promulgação de lei que regulamentar o assunto.

GOZA DE REDUÇÃO DE DIREITOS

O diretor das Rendas Aduaneiras, em circular dirigida aos inspetores, das Alfândegas e chefes das demais estações aduaneiras do país, acaba de declarar que o produto denominado «Cyanogas», inseticida fumigante, está em condições de gozar da redução de direitos estabelecida no artigo 14, do decreto-lei nº 300, de 24 de fevereiro de 1938.

DISTRIBUIÇÃO DE CARNE NOS AÇOUGUES

Comunicam-nos do Serviço de Divulgação da Secretaria de Agricultura:

«Os frigoríficos e matadouros autorizados pela Prefeitura do Distrito Federal, distribuiram aos açougues nos dias 23 e 24 do corrente 124.370 toneladas de carne, sendo 52.537 toneladas de carne de pequenos animais e 71.833 de carne bovina.

VENDA DE ANIMAIS

Serão vendidos, no dia 19 de outubro, em hasta pública, às 10 horas, setenta e cinco bovinos, dezesseis caprinos, cinco ovinos e oito suínos, divididos em treze lotes, na antiga Fazenda Modêlo de Guaratiba, hoje Estabelecimento Agrícola de Guaratiba, à Estrada de Mato Alto. Os animais são: quatro bois, 31 vacas, 13 bezerros, 9 bezerras, 15 novilhos, 3 novilhas, 11 cabras, 3 bodes, 2 cabritos, 2 carneiros, 3 ovelhas, 1 capado, 1 reprodutor e 6 porcos.

IMPOSTOS PREDIAL E TERRITORIAL

No próximo dia 30 do corrente, terminará o prazo concedido para pagamento dos impostos predial e territorial, cujas guias foram incluídas nos Lotes 4, 5 e 6. Convém salientar que os conhecimentos dos lotes mencionados a partir de 1º de outubro terão seus débitos majorados em 5% sôbre o valor do impôsto devido. Os pagamentos dêstes impostos poderão ser feitos nos vários distritos de Arrecadação distribuídos em diversos pontos da cidade.

VIDA BANCÁRIA

Instituto dos Bancários

MOVIMENTO DO DIA 24 DE SETEMBRO DE 1948

Assistência médica — 60 primeiras consultas, 34 exames de laboratório, 29 exames de raios X, 18 internações hospitalares, 12 tratamentos especializados e nove inspeções de saúde.

AMBULATÓRIO

Puericultura — Oito consultas.

Urologia — Seis consultas, 18 curativos e uma endoscopia.

Cirurgia e ortopedia — Sete consultas, 18 curativos e quatro intervenções cirúrgicas.

Fisioterapia e injeções — 48 aplicações.

PROCESSOS DESPACHADOS PELO DELEGADO

Benefício enfermidade — Concedidos: Valdir de Oliveira, Nélson Moreira Vaz, Valter Ferreira de Andrade, Ivis Gomes Ribeiro, Sílvia Barbosa de Morais e Alzira dos Santos Oliveira.

Prorrogados: Valter Castrioto de Figueiredo e Melo.

Benefício Maternidade — Concedidos: total: Herbert Torreão de Sousa.

SANATÓRIO CARDOSO FONTES

Movimento de 16 a 23 de setembro de 1948

140 leitos-dia; 113 consultas, quatro primeiros exames, três instalações, 48 reinsuflações, 129 radioscopias, 53 radiografias, duas intervenções cirúrgicas, 86 injeções endovenosas, 927 injeções intramusculares, 17 curativos, 23 exames de sangue e 32 pesquisas diretas de BK.

Notícias Diversas

BANCARIOS PAULISTAS NO RIO

Encontra-se nesta capital o bancário bandeirante Aurélio Sinieghi, tesoureiro da Junta Governativa do Sindicato dos Bancários de S. Paulo. Falando à nossa reportagem, declarou que veio entregar ao ministro do Trabalho uma cópia do acôrdo firmado entre os representantes do Sindicato dos Bancos de São Paulo e os Sindicatos dos Bancários de S. Paulo, Santos e Marília.

Adiantou-nos o colega Sinieghi que aproveitou a presença do titular da pasta do Trabalho no Sindicato de Couros, Bolsas e Derivados, na reunião sindical de terça-feira última, para fazer uma saudação ao sindicato visitado e ao ministro, para pedir a homologação do documento firmado e extensão do acôrdo às casas bancárias.

O conhecido bancário bandeirante está acompanhado do seu companheiro da paulicéia, o bancário Carmine Cardevale, do City Bank de S. Paulo. Ambos estão satisfeitos com o resultado das demarches levadas a efeito em prol do aumento de salários, para o qual obtiveram em São Paulo listas com 3.750 assinaturas, mais da metade dos sócios, tendo os sindicatos de Santos e Marília procedido votação com atas regulares, etc.

Por fim, concluíram que reina na Terra Bandeirante grande entusiasmo para a criação da «Colônia de Férias», estipulada no referido convênio para a qual contam, de início, com a quantia de Cr$ 700.000,00.

CAMPANHA «PRO-STREPTOMICINA»

Solicita-nos a Comissão «Pró-Streptomicina» dos Internados no Sanatório Cardoso Fontes, a transcrição da seguinte carta, dirigida aos funcionários da Caixa Econômica:

«A Comissão «Pró-Streptomicina» dos internados no Sanatório Cardoso Fontes, vem agradecer publicamente aos funcionários da Caixa Econômica Federal, pelo muito que têm feito em favor da nossa Campanha.

Outrossim, cumpre a esta Comissão notificar, que acaba de receber, por intermédio do sr. Antônio Lopes Filho, funcionário dessa Caixa, a importância de Cr$ 1.900,00, como contribuição dos esforçados colegas que estão sempre prontos a nos ajudar.

Deixamos expressa, destarte, a gratidão dos internados no Sanatório Cardoso Fontes, por mais êste ato benemérito e humanitário».

TEATRO NA AABB

O Departamento Cultural da Associação Atlética Banco do Brasil apresentará, hoje, no teatro da AABB, em Copacabana, a «Noite Artística», com a representação de diversos números pelos funcionários do Banco do Brasil, a se iniciar às 21 horas.

Na primeira parte será apresentada a comédia, em um ato, de Amélio Aguiar — «No meu tempo de criança» — na interpretação dos bancários Francisco Silva Nobre, Liana Nobre, Wilson Faria e Wilson Espínola. A segunda representação teatral será dedicada à interpretação de «Máscaras», de Menotti del Picchia, pelos associados Maria Colares Pires, Edison Margarido Pires e Armando Simões de Castro.

No intervalo haverá um ato variado, com diversos números de canto, música, declamação e humorismo.

PROMOÇÕES NO BANCO DO BRASIL

As últimas promoções de 1948 que restam no quadro de funcionários do Banco do Brasil, e que são as relativas aos escriturários da letra B para C, segundo soubemos, são esperadas para meados de outubro.

CINEMA INFANTIL DA AABB

A Associação Atlética Banco do Brasil oferecerá, hoje, às 14.30 horas, em sua séde, mais uma sessão de cinema infantil dedicada aos filhos dos associados. Será exibido o filme «Canto Serrano», com Tex Ritter.

Como complemento serão apresentados alguns desenhos animados.

AULAS DE XADREZ PARA BANCARIOS

Na séde da Associação Atlética Banco do Brasil, o bancário Osvaldo Marques está lecionando aulas do jôgo de xadrez aos associados da AABB e suas famílias.

As aulas são dadas às segundas, quartas e sextas-feiras, às 20.30 horas.

SOCIAIS BANCARIAS

Aniversaria, hoje, a sra. Lourdes Lopes, espôsa do bancário Herval Lopes, zelador da sucursal do Banco de Crédito Real de Minas Gerais, nesta capital.

Por êsse motivo a A. A. Banco de Crédito Real deliberou homenagear a aniversariante, promovendo uma festa no novo salão de sua séde social.

* * *

Faz anos, hoje, a menina Zenita, filha do bancário Valdir Gastão de Figueiredo, funcionário da agência de Madureira, do Banco Delamare S. A., e de sua senhora Leonor de Araújo Figueiredo.

* * *

Transcorre, hoje, o aniversário dos seguintes sócios da Associação Atlética Banco do Brasil: Acir de Carvalho, da agência de União da Vitória, Pr; Arnóbio Rosas de Faria Nobre, Sobral, Ce; Benoit Cavalcanti Bitencourt, Rio; Braulino Costa, Niterói, RJ; Braulio Costa, Carangola, RJ; Carlos Machado Soares, Rio; Cial de Brito, Nova Iguaçu, RJ; Francisco de Paula Valente Pinheiro, Belém, Pa; Herve Pinto Bragança, Rio; José Barbosa Rodrigues Filho, Rio; Elias Barbosa, Bela Vista, RB; Olival Japiassú de Luz, Amapá; Orti Puper, Santa Cruz, RS; Vanilo Medeiros Araújo, Lençóis, Ba; Valter Sardemberg, Botucatú, SP; e Manuel Sabino de Sousa, Pirassununga, SP.

— Amanhã, dia 27:

Antônio Marques Pinheiro, Rio; Arnaldo Luís Carvalho de Morais Bastos, Rio; Dalton Emílio Schropfer Furtado, Itabuna, Ba; Fernando Arisio [illegible], Rio; Gabriel Carlos da Silveira Lôbo, Rio; José de Barros, Rio; Leonardo Dávila Lins, Salvador, Ba; Leônidas Túlio Machado, São Paulo; Roberto Vitor Pragana Boisson, Bandeira, DF; e Wilson Emery, Rio.

* * *

Aniversariou, ontem, a menina Berenice, filha do bancário Gilberto Figueira, funcionário da filial do Banco Mineiro Produção desta capital, e de sua espôsa, d. Branca Azaléia Salazar Figueira. Comemorando a data de alegria, Berenice ofereceu às suas inúmeras amiguinhas e amiguinhos, uma lauta mesa de doces e refrigerantes.

* * *

Já se encontra restabelecido o bancário Werton Luís da Costa e Silva, funcionário do Banco da Lavoura de Minas Gerais, que na Casa de Saúde Santa Maria, nas Laranjeiras, submeteu-se a uma intervenção cirúrgica, sob a assistência do conhecido médico dr. Felício Falci.

FAÇA SEU "WEEK-END"

NO CONFÔRTO SAUDÁVEL DE UMA CHÁCARA!

O descanço de fins de semana é uma necessidade imposta pela complexidade tumultuosa das grandes cidades. Escolha o recanto mais aprazível e que proporciona maiores facilidades de situação, acesso rápido por estrada asfaltada, trens elétricos e valorização segura. Água, luz e telefone! CHÁCARAS ANÁPOLIS, já plantadas e algumas com casas, na Estação de Kosmos, em CAMPO GRANDE, a 1 hora da Av. Rio Branco.

AV. CESÁRIO DE MELO, 3.304

GRANDES FACILIDADES DE PAGAMENTO

Para maiores informações:

BANCO DE CRÉDITO TERRITORIAL S. A.

Departamento de Administração de Bens e Imóveis
Rua do Carmo, 62 – Tel: 23-2187 – Rio

APARTAMENTOS PRONTOS

SÃO CRISTÓVÃO

TIPO A – Sala, 2 quartos, cozinha, banheiro e duas varandas – Preço .. Cr$ 140.000,oo

TIPO B – Sala, quarto, cozinha e banheiro – Prêço Cr$ 110.000,oo

CONDIÇÕES: Sinal Cr$ 30.000,oo. O restante em prestações mensais equivalentes ao aluguel 50% financiados pela Caixa Econômica

Tratar: **IMOBILIÁRIA JIQUITI**

AVENIDA GRAÇA ARANHA, 206 – SALA 301 – TEL. 22-5376

Casas para pronta entrega

★

Preços a partir de

120.000,00

★

Financiamento de

70 % em 18 anos

COMPANHIA IMOBILIÁRIA

KOSMOS

Rua do Ouvidor N.º 87

TERRENOS A LONGO PRAZO

SEM ENTRADA INICIAL

No Município de Nova Iguaçu, zona saudável e em pleno progresso, distando apenas 1,20 do Rio. Loteamento todo arruado e com várias construções modernas. Lotes com laranjeiras a partir de Cr$ 8.000,00, em prestações de Cr$ 100,00, sem juros. Inscrita na 1ª Circunscrição de Imóveis da Comarca de Iguaçu sob o nº 36 do liv. 8-A, fls. 51-52. Tratar na Sociedade Territorial Construtora Sotec Ltda. Av. Rio Branco, 137 - 10º — Sala 1.011 — Tel. 22-3845, ou em Nova Iguaçu, Av. Nilo Peçanha, 45 com Antônio.

LOTES E SÍTIOS

Ao preço baratíssimo de 10.000 cruzeiros e em prestações mensais de 100 cruzeiros, sem juros, V. S. poderá adquirir um esplêndido lote de terreno no «Parque da Saudade», junto à estação de José Bulhões, E. F. Rio D'Ouro, com água encanada, luz, ônibus a 20 trens diários. Também poderá adquirir, no mesmo local, a preços módicos e em prestações sem juros, sítio ou chácara, com posse imediata. Tratar no Edifício do «Jornal do Comércio», sala n. 309, telefone: 43-0792, diàriamente, das 9 às 12 horas, exceto aos sábados, com o sr. Nolasco.

Terrenos

ESTRADA BRAZ DE PINA PENHA CIRCULAR - Água, luz, bonde e ônibus. Pagamento 5 anos sem juros — Construção imediata. Vêr e tratar Celso ou Anibal. Telefone 43-9490. Rua Leandro Martins, 7 - 2º — S. 303

BONS NEGÓCIOS

BOTAFOGO — Vendo apart. com grande sala, varanda, 2 quartos, q. e deps. empregada, cozinha e banh. completo. Preço Cr$ 180.000,00 com peq. entrada e o restante financiado a longo prazo.

CASCADURA — Vendo prédio com loja e residência próximo da estação, área de 750 m2. Preço Cr$ 130.000,00.

TRIAGEM — Vendo área plana para indústria, pronto para receber construção. Preço Cr$ .... 400,00 m2 com 50% financiado pela T. Price.

T. COELHO — Vendo junto da estação área plana para indústria. Preço Cr$ 80,00 m2 com 50% financiado.

C. DE JORDÃO — Vendo bôa residência na V. Capivari, Parada Dama, com 5 quartos e depend. Preço Cr$ 180.000,00. Aceito um carro em pagamento e financio parte.

Dispomos de outros BONS NEGÓCIOS com facilidade de pagamento.

Org. F. Duarte Espindola — Av. Nilo Peçanha, 155 - sala 227.

APARTAMENTO PARA ENTREGA IMEDIATA — PRÊÇO DE OCASIÃO

Vende-se em prédio de construção recente e esmerada, situado à rua Flack ns. 94/98, na Estação do Riachuelo, bom apartamento com sala, hall, dois quartos, banheiro, cozinha e pequena varanda com tanque, pelo módico preço de Cr$ 130.000,00, sendo 26 mil cruzeiros no ato da escritura e os restantes 104 mil cruzeiros mediante 180 prestações mensais de Cr$ 1.040,00 (pràticamente o valor do aluguel) pela Tabela Price aos juros de 10%. Pode ser visto diàriamente a qualquer hora, no local, com o sr. Arino.

MENDES

TERRENOS A CR$ 3.000,00

No perímetro urbano de Mendes, a 15 minutos a pé da estação, vendemos magníficos lotes para residência de «week-end» e veraneio em prestações mensais de 100 cruzeiros. Faça desde já a sua reserva, porque os preços subirão com a eletrificação até Mendes — o que se dará antes de dezembro. Plantas e outras informações com C. QUEIROZ. Av. Graça Aranha, 206 - 3º andar — Sala 304 — Tel. 48-0739.

"Jardim Miguel Pereira" e "Vale de Pontresina"

Os Grandes Loteamentos

FRENTE A ESTAÇÃO

Nova Estrada de Rodagem Rio-Miguel Pereira: 91 kms. Clima sêco, ultra-saudável. Belos panoramas, água, luz, tôdas as ruas abertas. Lotes desde 12.600 cruzeiros.

Longo prazo, sem juros

Francisco Hala

RUA DO OUVIDOR, 107 — 1º — TEL.: 43-6033.

DEMOLIÇÕES

LUIZ ALVES MACIEL, escritório à Av. 13 de Maio, 44-A, 1º andar — Sala 1404 — Tel. 22-6783.

Vendem-se para desocupar os locais os materiais dos prédios que estão sendo demolidos nas ruas Senador Dantas n. 55, av. Paulo Sousa, 149, Benedito Otoni, 45 e 47 e Barata Ribeiro, 59, e outros mais a iniciar. Materiais êstes descritos como sejam: esquadrias em muito bom estado, podendo ser aproveitadas para nóvas construções, telhas francêsas legítimas, madeiramentos em diversos tipos, tacos e assoalhos, louças sanitárias e banheiros, tubulações de ferro galvanizado e de chumbo, fogões, caixas dágua, vigamento de madeira de lei e de pinho de Riga, portas de lustro, fôrro, mármore em diversos tipos, aquecedores, gradis e portões de ferro em diversos tipos, tijolos da melhor qualidade, pedras em cantarias e outros tipos, bobinas de cobre e calhas, materiais elétricos e lustros, azulejos em diversos tipos e ladrilhos e outros materiais diversos. Preço de ocasião.

N. B. — Não se desfaça de seus prédios sem primeiro vêr as nossas propostas e não os construam sem consultar os nossos preços. — MACIEL. — Tel. 22-6783.

"GRUPOS DE SALAS NO CENTRO

Vendo em edifício acabado de construir, na Av. Presidente Vargas (perto da Av. Rio Branco), com 73m2. Sinal de 20%, com financiamento e facilidade de pagamento para o restante. Murillo Alencar, rua México, 128, 2ª sobre-loja, sala 2 — Fone 42-1786.

Flamengo – Apartamentos – Rua Marquês de Abrantes n.º 189

Vendem-se apartamentos em acabamento no importante «EDIFÍCIO SANTA ALICE», rigorosamente residencial, sem lojas, com 12 pavimentos e 90 apartamentos, sub-solo, com garage para 32 carros, 4 elevadores de luxo, já em funcionamento, fica fachada com revestimento tipo «Travertino». Embasamento e «hall» nobre de mármore.

PRIMEIRO TIPO: — Sala, Varanda, Quarto, Banheiro, Cozinha, Quarto e W.C. com chuveiros para empregada. Area de serviço com tanque. Preço a Partir de Cr$ 180.000,00;

SEGUNDO TIPO: — Sala, Varanda, 2 Quartos, Banheiro, Cozinha, Quarto e W.C. com chuveiros para empregada. Area de serviço e tanque. Preços a partir de Cr$ 250.000,00;

TERCEIRO TIPO: — Vestibulo, Sala de jantar, Sala de estar, 3 quartos, sendo um com vestiário, banheiro com box para chuveiro, Cozinha, Quarto e W.C. c/chuveiro para empregada. Area de serviço c/tanque e garage. Preços a partir de Cr$ 405.000,00.

FORMA DE PAGAMENTO: — 40% em 12 prestações mensais e os restantes 60 % financiados pela CAIXA ECONÔMICA FEDERAL DO RIO DE JANEIRO, a longo prazo, sistema Tabela «Price», pagos após a entrega das chaves, em forma de aluguel mensal.

Informações no próprio local, diàriamente, inclusive domingos e feriados, ou tratar diretamente com os PROPRIETÁRIOS, CONSTRUTORES E INCORPORADORES, LUIZ DERENNE & CIA., LTDA., à rua Chile n.º 21-1.º andar — Telefone: 42-3552.

Terrenos em Ricardo de Albuquerque

Estrada Nazaré, Ruas Beberibe e Alcobaça

Vendem-se em bairro novo, em pleno progresso, ótimos lotes para residência, comércio e áreas maiores para vila, com projeto aprovado, facilitando-se o pagamento. Restam poucos lotes.

Tratar à AVENIDA RIO BRANCO, 91 - 7º ANDAR — SALAS 4 E 6 — TÉL.: 23-5269.

Apartamentos prontos

SANTA TERESA

EDIFICIO ALGARVE — Rua Alm. Alexandrino 340

EDIFICIO ISIS — Rua Almirante Alexandrino, 886, próximo ao largo do França, em início de construção. Preços a partir de Cr$ 200.000,00. Financiamento de 50%.

COPACABANA

EDIFICIO IBIAPABA — RUA BARATA RIBEIRO N. 539 — 2 apartamentos por andar, 2 salas, saleta, 3 quartos, varanda, copa-cozinha, banheiro, quarto e banheiro de empregados etc. Preços a partor de Cr$ 380.000,00. Ótimo financiamento ENTREGA IMEDIATA.

EDIFICIO TAVIRA — RUA BARATA RIBEIRO N. 258 – Três apartamentos por andar, em construção adiantada — Preços a partir de Cr$ 230.000,00. Ótimo financiamento.

FLAMENGO

EDIFICIO UNIÃO (Início de construção) — Rua Buarque de Macedo, 36. Apartamentos a partir de Cr$ 125.000,00 — Financiamento de 50%.

TRATAR DIRETAMENTE COM OS CONSTRUTORES, INCORPORADORES E FINANCIADORES

CONSTRUTORA A. J. BRITO S. A.

RUA MÉXICO, 41 - 3.º ANDAR

TELEFONES: 42-1777 e 32-7640

LEIA ESTE ANÚNCIO:

Lotes de terreno de 12x30 (360 metros quadrados) com água, luz, ruas calçadas e arborizadas com rêde de esgôtos e telefones, em "MADUREIRA", bairro servido por 2 linhas de trens elétricos (E. F. C. B. e Linha Auxiliar), bondes, ônibus e lotações para o centro da cidade. Preços a partir de Cr$ 28.000,00. Sinal de 10% (Cr$ 2.800,00) e prestações de Cr$ 535,50 por mês. Poucos lotes. Corretor MARINHO MELLO — Rua do Rosário, 148, 1º — Sala 1 — Tel. 43-7773 (Entre o Mercado das Flôres e a Avenida Rio Branco)

TERRAS EM GOIÁS

Vendem-se QUATORZE MIL ALQUEIRES de ótimas terras apropriadas para lavoura e pecuária, divididas em lotes, situadas no vale do Rio Tocantins, à margem do rio das Almas, em altitude média de 660 metros sôbre o nível do mar, confrontando com a Colônia Agrícola Nacional de Goiás e próximas ao futuro Distrito Federal. Terras Roxas e matas virgens para cultura de café e cereais; pastagens nativas e aguadas perenes para pecuária. Fácil acesso pela rodovia Transbrasiliana, já construída a partir da cidade de Anápolis, estação terminal da Estrada de Ferro de Goiás e ponto de escala de cinco linhas aéreas comerciais. Para maiores informações dirigir-se à Companhia Frigoríficos Reunidos do Brasil, à Avenida Almirante Barroso, 91 - 5º andar, salas 501-508. — Rio de Janeiro.

SR. PROPRIETÁRIO OU INQUILINO

Vai reconstruir, reformar, pintar seu prédio ou apartamento? Procure conhecer os orçamentos da AUXILIADORA DE CONSTRUÇÃO e ficará satisfeito. Dirigida por técnicos especializados e um corpo de operários eficientes. Facilita-se o pagamento. Peça uma visita sem compromisso. Rua da Relação, 47, 1º andar. Fone 22-3693.

TERRENOS

NOVA AURORA — BAIRRO SÃO JORGE — Lotes em frente à Estação. Condução barata — Construção fácil — Valorização rápida — Pagamento em 5 anos, sem juros e sem entrada. Vêr e tratar no local e nos escritórios da firma F. R. de Aquino & Cia. Ltda., à Av. Rio Branco, 91 - 6.º andar, procuradores da Emprêsa Fluminense de Expansão Territorial e Agrícola Ltda.

Terrenos a prazo

CAMPO GRANDE

Com M. A. C. Rios, rua Ferreira Borges 18 — Estação Dr. Augusto de Vasconcelos com Felippe Damasio

ESTAÇÃO DE SANTISSIMO — Sítio bem situado, podendo ser transformado em granja. Mais de 3 mil pés de laranjeiras e abacateiros e 55 mil metros. Aceita-se pessoa ou família para desenvolvimento e produção com resultados a «meias». Tratar com Antônio Alves, rua do Catete, 217.

UMA COSINHA MODERNA com instalações KITNEVE

APROVEITAMENTO MÁXIMO DE ESPAÇO
LIMPEZA ABSOLUTA-ORDEM E BELEZA

UM PRODUTO DAS IND. NEVE LTDA.-S. PAULO

PRAIA

Vendem-se terrenos numa ilha da Guanabara, de Cr$ 40.000,00 por 20.000,00. Dão-se os motivos particularmente aos interessados. Pagamento à vista. Tratar à rua Uruguaiana, 104, 4º andar, sala, 415 - A. Sr. Serrano.

Casas Financiadas – Cr$ 14.000,00

Em centro de terreno, a 25 minutos do centro, também temos em vários bairros e em zonas serranas. Prestações de 100 a 300 cruzeiros. Temos condução para vêr as propriedades. Informações detalhadas à av. Rio Branco, 114 - 14º andar — Sala 142-A — DE LUCA JENNER

TERRENOS - Distrito Federal

PENHA CIRCULAR — CAMPO GRANDE

Água, luz, esgôto. Pagamento em cinco (5) anos, sem juros. Posse imediata, podendo construir. Vêr e tratar com LUCIO. Tel. 23-3494. Av. Marechal Floriano nº 21 — 2º — S| 9 e 10.

33 PRÉDIOS VENDIDOS SEPARADAMENTE

RUA CARVALHO ALVIM, 157 E 159

(Entre Conde de Bonfim e Barão de Mesquita)

Affonso Nunes venderá em leilão, nos dias e hora abaixo mencionados, em frente aos mesmos, 33 prédios e pequeno lote de terreno, ótimamente localizados, divididos em amplas acomodações para residência. Maiores detalhes e plantas no escritório do anunciante à RUA CHILE 29, FONES 22-3111 E 42-1755. Anúncios detalhados na "Gazeta de Notícias" de hoje.

TERÇA-FEIRA, 28 DE SETEMBRO DE 1948

AS 15 HORAS

PRÉDIOS NS. 1 A 17

QUARTA-FEIRA, 29 DE SETEMBRO DE 1948

AS 15 HORAS

PRÉDIOS 18, ap. 101 e 201; 19; 20, ap. 101, 102, 201 e 202; 21, ap. 101, 102, 201 e 202; 22, ap. 101, 102, 201 e 202; terreno junto e depois da casa 17; e o prédio 159 da RUA CARVALHO ALVIM

ILHA DO GOVERNADOR

JARDIM MIRAMAR

Loteamento aprovado, com ruas prontas, água, luz, telefone — Mercadinho Municipal — Restaurante SAPS — Próximo à Assistência Municipal, à ponte e às Termas de Água "Fontana", com bonde à porta.

Circundando o loteamento, as praias: Bandeira e Olaria.

Lotes com frente para as praias: 50 % à vista e 60 prestações, sem juros.

Lotes à Rua Capitão Barbosa (rua do bonde) e ruas transversais: 20 % de entrada e 60 prestações, sem juros.

Informações e vendas com os proprietários:

AV. NILO PEÇANHA, 155 — SALA 308 — TEL.: 42-6811 — RIO
NO LOCAL À RUA CAPITÃO BARBOSA, 476

SOBRE-LOJA

Aluga-se grande sobre-loja, em edifício novo, constituída por 2 grandes salões, de 100 metros quadrados cada um, com instalações sanitárias independentes e vitrines na rua, tendo fácil acesso por escada e elevadores. A situação é privilegiada, na esquina da Av. Marechal Floriano com rua dos Andradas. Os salões podem ser alugados em conjunto ou separadamente, pelo aluguel básico de Cr$ [illegible] cada um. Maiores informações em [illegible] Avenida Presidente [illegible] Edifício Metrópole — 3º andar — Sala 308 ou pelo telefone [illegible], com Afonso Soares.

APARTAMENTO — CASTELO

Avenida Beira-Mar — Frente para o mar

Vende-se ótimo apartamento com 2 quartos, uma grande sala, banheiro completo, cozinha, área, quarto de empregada e dependências. Está vazio. Grande financiamento. Ver no local — Av. Beira-Mar 454 - 3º andar — com o Sr. Rocha. Tratar com Walter, na rua de São José nº 38 — loja — Tel. 42-0435.

TERRENOS EM CAXIAS

Cr$ 8.000,00 — Entrada Cr$ 344,00 — Mensalidade Cr$ 86,00

BONIFICAÇÃO EXTRA ÊSTE MÊS

Vendo lotes 12x40, a partir do preço e condições acima, juros pela Tabela Price. As demais informações com LINDEN — Av. Venezuela, 27 - 2º andar - sala 205, das 17 às 19 horas — Tel. 23-4121.

Vendem-se apartamentos com garage, em final de construção

No Bairro Braz Luz, à rua Grão Pará, 141, esquina de Caimbé, em edifício de três pavimentos, em centro de amplo terreno ajardinado. Construção esmerada, com material de primeira, sob a direção do proprietário e incorporador, 4 apartamentos por andar, todos de frente, com uma sala, 2 quartos, varanda, copa, cozinha e banheiro com box completo, louça de 1.ª, quarto e banheiro de empregada e área de serviço, com tanque. Água em abundância. Condução à porta. Bondes 75 e ônibus 84, 85, 90, 40 e 74. Preços a partir de 175 mil cruzeiros sem pagamento de juros durante a construção. Condições de venda: 15 % de entrada, 35 % durante a construção, e 50 % financiados pela Tabela Price em 15 anos. Tratar com o proprietário e incorporador Moysés Rozental, diretamente na obra. Prazo de entrega: dentro de 4 meses.

JARDIM HIGIENÓPOLIS — Vende-se elegante bungalow mobiliado, com grupos de sala, estilo Colonial e quarto de casal e solteiro, o imóvel tem sala de visita, 3 quartos, cozinha e quarto de banho, e de construção sólida, em centro de terreno de 18x31. Tratar com o Sr. Castro, das 9 às 11,30 e das 14,30 às 17,30 horas, à Av. Graça Aranha 19, sala 504, D-1, Tel. 22-2367.

PETRÓPOLIS

Vendemos excelentes lotes para residências de verão, com 1.000 m2 no BAIRRO HELVÉTIA, situado a mil metros da estação, já tendo água, luz, esgôto e ruas calçadas. Facilidade de pagamento. Informações mais detalhadas com VASKAR LTDA. — Av. Erasmo Braga, 227 — 10º andar — Sala 1.008 — Tels.: 22-8561 e 32-1503.

ALUGA-SE — em confortável Fazenda, a 20 quilômetros da cidade, com boa estrada, prédio com todos os requisitos de comodidade, lugar de recursos, 5 qts. e tudo o mais. — Informa — Cunha — Fone — 48-1466.

VENDE-SE — por preço vantajoso, sítio no melhor ponto do Município (200.000 M. quadrados) a 20 quilômetros da cidade, em bôa estrada. Informa — Cunha — Fone — 48-1466.

Para funcionário público

Transfere-se esplêndido apartamento em Copacabana em início de construção financiado pelo IPASE.

Única oportunidade para funcionário Público realizar excelente negócio. Tratar com Ari à rua Miguel Couto, 33 - loja.

Terrenos — Praia

D. Federal — água, luz, telefone e bonde — Cr$ 250,00 p|mês. 5 anos sem juros. Vêr e tratar com Lúcio ou Aníbal. Rua Leandro Martins, 7 — 2º sala 303. Tel.: 43-9190.

CASA GRANDE

2 pavimentos com 250 m2., para indústria ou residência, rua Padre Telêmaco, n. 78, Cascadura — lado de Jacarepaguá; aluga-se por Cr$ 2.500,00. Ver no local sábado e domingo das 13 às 17 horas.

ILHA DO GOVERNADOR

LOTES EM PRESTAÇÕES, SEM ENTRADA INICIAL, E COM DIREITO A SORTEIO DE QUITAÇÃO

Vendemos os melhores lotes de terreno da «ILHA DO GOVERNADOR», com todos os melhoramentos, em prestações mensais e com direito a sorteios de quitação. Brevemente a Ilha estará ligada ao Continente pela nova ponte em vias de conclusão e, então, o serviço de transporte será feito por meio de lotações e ônibus que deverão fazer o percurso Rio-Ilha em 20 minutos sòmente, fatores êsses decisivos para rápida e real valorização dos referidos lotes. Informações à Avenida Erasmo Braga n. 227 - 6.º andar, sala 617 — Castelo.

LOTES A LONGO PRAZO

VALE BONSUCESSO — (PETROPOLIS)

Terrenos para casas de campo, chácaras e granjas na estrada de Araras, entre Corrêias e Itaipava. Local maravilhoso, com água encanada, rêde telefônica e ônibus à porta.

Preços a partir de Cr$ 35.000,00, com 20% de entrada e o restante em 60 prestações mensais. Visitas ao local sem compromisso. Detalhes e informações pelo telefone: 42-4706, com Affonso Soares — ou à noite pelo telefone: 46-3816, com Vercille.

LOTES EM IRAJÁ

À rua Monsenhor Felix. Preço: Cr$ 24.000,00, pequena entrada e o saldo em 60 prestações sem juros. Calçamento, água, luz e condução à porta. Vendo os últimos, atende-se até 17 horas. Rua Visconde de Inhaúma, 134 - 7º andar — Grupo 727|29.

TERRENOS EM MADUREIRA

Vendo a partir de 28 000 cruzeiros, entradas 10%, o restante em 5 anos, dista da estação 15 minutos a pé. Rua Miguel Couto, 43, 1º Tel. 23-2998 — ALKAIM.

2 QUARTOS

Família de tratamento, dispondo de três quartos, sendo dois conjugados, próximo à rua Mayrink e Barros, aluga juntos ou separados, a pessoas de alta distinção e que trabalhem fora. Tem telefone. Informações, [illegible].

"Jardim Miguel Pereira" e "Vale de Pontresina"

Os Grandes Loteamentos

Frente à Estação

Nova Estrada de Rodagem Rio-Miguel Pereira: 91 kms. Clima sêco, ultra-saudável. Belos panoramas, água, luz, tôdas as ruas abertas. Lotes desde 12.600 cruzeiros

Longo prazo, sem juros

Francisco Hala

Rua do Ouvidor, 107 — 1.º — Tel.: 43-6033.

LOTES COMERCIAIS

Vende-se, de esquina, no ponto mais movimentado da rua principal de Irajá. Informações: rua Visconde de Inhaúma, 134 — 7º andar — Sala 729.

CASA DE CAMPO

VENDO — No Vale Bonsucesso, em Petrópolis, linda casa de campo, nunca habitada, em meio de jardim gramado e despontando belo panorama. Tem 3 quartos, sala, varanda, banheiro, cozinha, completas dependências para empregados.

Informações em "COARCO" — Av. Presidente Wilson, nº 165 — Sala 303 ou pelo telefone: 42-4706, com Afonso Soares.

Compra e venda de imóveis - Administração de bens

Corretor Aurivaldo Z. N. de Castro

Escritório: Av. Graça Aranha, 19 - Sala 504 D1. — Telefone 22-2367.

TERRENOS

SÃO JOÃO DE MERITI — Agostinho Porto e Coelho da Rocha — Agua, luz, ônibus e trem elétrico — Construção imediata. — Pagamento em 6 anos, sem juros, a partir de Cr$ 110,00. Vêr e tratar com Celso ou Aníbal, tel. 43-9490 — Rua Leandro Martins, 7 - 2º, s| 303

LOTES resid. — SÍTIOS — GRANJAS

No Dist. Federal, a 1 hora do Centro, com cêrca de 40 trens elétricos diários, ou por ótima estr. de concreto, posse imediata. Facilita-se o pagamento, módicas prestações, condução fácil e barata. Tratar com Magalhães. Rua Buenos Aires, 44 - 3º — Telef. 43-7408, das 10 às 12 ou das 14 às 16 horas.

TERRENOS

SÃO JOÃO DE MERITI — AGOSTINHO PORTO E COELHO — DA ROCHA —

Agua, luz, ônibus e trem elétrico — Posse imediata — Pagamento em 6 anos sem juros, a partir de Cr$ 110,00. Vêr e tratar com LUCIO — Telefone: 23-3194 — Av. Marechal Floriano n.º 21 — 2º andar — Sala 9.

LARANJEIRAS

Vendemos, no Edifício Nevada, em construção bem adiantada e para término previsto em 8 a 9 meses, os últimos apartamentos disponíveis a preços bem convidativos. No 2.º pav., apartamento 201, (esquina) Cr$ 420.000,00, facilitando-se o pagamento. No 5.º pav. lateral - frente, apt.º 503 — Cr$ 430.000,00, com Cr$ 171.000,00 financiados pela Caixa Econômica. Venda direta dos incorporadores. Tratar à Av. 13 de Maio, n.º 23 (Edifício Darke), sala 1.532.

Praia-Linda — Terrenos de Realengo até Santa Cruz, e Praia de Sepetiba, desde 10.000 cruzeiros de Coelho da Rocha até Pavuna, desde 120 cruzeiros mensais, à longo prazo, sem juros de 8 até 30 minutos das estações. — Vamos vêr os locais com Raimundo das 6 às 10 horas, mesmo nos dias feriados. Estação de Moça Bonita, à rua Jacques Ouriques, 387 — I. A. P. I.

LARANJEIRAS — Vende-se apartamentos em edifício novo de 8 pavimentos, com 3 quartos, sala, banheiro, cozinha, dependências de empregada. Tratar à rua Uruguaiana, 104, 4º andar, sala 415 - A.

Lotes com águas medicinais

Vende-se à longo prazo, a 2 horas do Rio, preços a partir de Cr$ 20.000,00. Estrada Rio-São Paulo. Altitude 300m. Informações e vendas à Av. Rio Branco, 114 — 14º-a, sala 142-A. Tel.: 32-7455. De Luca Jenner.

Ilha do Governador

VENDO na Freguesia, próximo à praia, 3 lotes de terreno, sendo 2 de .... 10,35 x 50 e 1 de 11 x 50, ambos com frente para 2 ruas. Tratar na Imobiliária Geral Ltda. R. Buenos Aires, 140 - 4º — Sala 406|407 — Tel. 23-0698.

Associados do I. A. P. C.

APARTAMENTOS — Pequenos 100% financiados. Entrega em 12 mêses. Sinal de reserva: Cr$ 6.000,00 em 20 pagamentos de Cr$ 300,00. O saldo a partir da entrega das chaves. Informações à rua Visconde de Inhaúma, 134 — 7º andar — Grupo 727|29. Tels: 43-8488 e 43-9479.

Copacabana — Pôsto 4

Rua Santa Clara, 18, a menos de 30 metros da Avenida Atlântica, VENDEMOS os últimos apartamentos disponíveis no Edifício Maryland; duas salas, quatro quartos, cozinha, banheiro louça inglesa em côr, quarto e W. C. empregada, área. — Só dois apartamentos por andar, ambos de frente, servidos por dois elevadores. Preços a partir de Cr$ 460.000,00 no 2.º pavimento, aumentando Cr$ 10.000,00 por pavimento. Vendemos com financiamento, facilitando o pagamento. Negócio direto com os construtores proprietários. Tratar à Av. 13 de Maio n. 23 - 15.º andar, sala 1.532 (Edifício Darke).

MADUREIRA

Madureira terrenos a prestações a partir de Cr$ 28.000,00 Entrada 10% — 2.800. Prestações, de Cr$ 535,00. Ruas calçadas com água, luz e esgoto. Perto de tôda condução, entre Magno e Turiassú. Quem saltar em Madureira, entra na rua Conselheiro Galvão até o nº 356, entra na rua Vigiano até o fim dobra a esquerda está nos terrenos que fica na estrada do Otaviano. Estou no local para mostrar aos interessados. Procurar Vitalino no local. Telefone 23-4534 ou 30-3120.

VILA DA PENHA

Vendo magníficos lotes a partir de Cr$ 32.000,00, entrada de 20% e o restante em 5 anos; inteiramente arruadas com água e esgôto, podendo tomar posse imediata. Para melhores esclarecimentos, Tel. 23-2998, ou no escritório, à rua Miguel Couto, 43 - 1º.

CHÁCARAS E SÍTIOS FINANCIADOS

Granjas e lotes grandes com casa em centro de terreno, a partir de 14 mil cruzeiros e de 25 a 45 minutos do Centro, com muita facilidade de transporte, água própria, lindo panorama, descampado, muito saudável. Financiado 50% e o restante em pequenas prestações de 100 a 300 cruzeiros. Para mais informações à Av. Rio Branco, n. 114 - 14º - S. 142. Temos condução gratuita às 8,45 e às 13,45, com exceção dos sábados.

MARACANÃ

RUA LUIZ GAMA N.º 11

Nesta magnífica rua, próxima ao Estádio Municipal e ao Colégio Militar, servida por 15 linhas de ônibus e 13 de bondes, em vila estilo apartamento, com quintal, vendo as duas últimas casas (VI e VII), com 2 quartos, 2 salas, cozinha e banheiro. Preço Cr$ 135.000,00. Tratar com J. Lemos, à rua da Assembléia, 51, sobreloja, sala 201.

PEDRAS RUIVAS

Entre Miguel Pereira e Pati do Alferes. Vendem-se nessa região de veraneio, próximo à estação, lotes com grande facilidade de pagamento em 60 prestações mensais, sem juros. Novo loteamento junto ao Parque Hotel Monte Alegre. Plantas e informações no local ou à avenida Beira Mar, 262 — 9º pav. — Tel. 22-7660.

BOLETIM DA DIRETORIA DO PESSOAL DO EXÉRCITO

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS — REQUERIMENTOS DESPACHADOS — EXPULSÃO DE PRAÇA

DIRETORIA DO PESSOAL

QUARTEL GENERAL DO EXÉRCITO, CAPITAL FEDERAL, 25 DE SETEMBRO DE 1948.

BOLETIM INTERNO N.º 220

Publico, de ordem do excelentíssimo senhor general de Exército, chefe do Departamento Geral de Administração, para a devida execução, o seguinte:

APRESENTAÇÃO DE OFICIAIS: — Apresentaram-se, a esta Diretoria, pelos motivos abaixo, os seguintes oficiais:

— ARMA DE ARTILHARIA:

PRIMEIRO TENENTE: — Guilherme Vieira Dias, da 2.ª Bateria de Artilharia de Costa Motorizada, adido à Diretoria do Pessoal, por término de trânsito e continuar adido.

— ARMA DE CAVALARIA:

TENENTE-CORONEL: — Heitor Lopes Caminha, da Diretoria de Remonta e Veterinária, por ter passado a responder pelo expediente da Diretoria de Remonta e Veterinária, na ausência do excelentíssimo senhor general Silva Rocha.

CAPITAES: — José de Almeida Ribeiro, do Estado Maior da 7.ª Região Militar, por regressar a Recife, dia 25 próximo, por via aérea. Braz Teixeira Filho, do 7.º Regimento de Cavalaria, por término de dispensa do serviço e recolher-se à sua Unidade, por via aérea.

— ARMA DE ENGENHARIA:

MAJOR: — José Siqueira de Meneses Filho, da 1.ª Divisão de Infantaria, por ter sido transferido do 2.º Batalhão de Engenharia para o comando das Transmissões da 1.ª Divisão de Infantaria e do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo.

CAPITÃO: — José Paulo Figueira Coutinho, do Batalhão Escola de Engenharia, por ter terminado o trânsito e ter de se recolher à sua Uniddae.

PRIMEIRO TENENTE: — Newton de Sousa Ortman, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva, por conclusão de férias a 26 do corrente e por entrar em gôzo de 15 dias de dispensa do serviço para desconto em férias, a partir de 27 do corrente.

SEGUNDO TENENTE: — Antônio Cândido dos Santos, da Diretoria de Transmissões, por ter que ir a São Paulo, a serviço da Conf. B. Brasileira.

— ARMA DE INFANTARIA:

CAPITÃES: — José Albanese, do 33.º Batalhão de Caçadores, por término de férias e lhe haverem sido concedidos 8 dias de dispensa do serviço para aguardar solução de uma proposta. Antônio Carlos Taborda e Silva, do Serviço Regional de Material Bélico da 5.ª Região Militar, por término de trânsito a 25 e seguir destino, via terrestre.

SEGUNDOS TENENTES: — José Guimarães Ferreira, do Campo de Provas da Marambaia, por conclusão de trânsito a recolher-se ao seu Estabelecimento. Raimundo Barros do Nascimento, do Campo de Provas da Marambaia, por conclusão de trânsito e recolher-se a êsse Estabelecimento. Manuel Alves da Costa, do 8.º Regimento de Infantaria, por ter sido inspecionado em exame de saúde, e obtido 90 dias de licença para tratamento de saúde.

SEGUNDO TENENTE: — R 2: — Fernando Nunes Seijo, adido à Diretoria do Pessoal, por ter sido incluido no Quadro Auxiliar de Oficiais, ficando adido a esta Diretoria.

PERMANÊNCIA DE OFICIAL: — O excelentíssimo senhor ministro autoriza a permanência no Quartel General da 4.ª Região Militar, até o fim do corrente ano, do subtenente João Tomaz de Oliveira, recentemente classificado no 11.º Regimento de Infantaria.

DISPENSA DO SERVIÇO: — Concedo 20 dias de dispensa do serviço, para desconto em férias a que tem direito, a contar de 26-9-1948, ao 2.º tenente de Infantaria Alcio Alencar Antunes, do 16.º Regimento de Infantaria.

REQUERIMENTOS DESPACHADOS — POR ESTA DIRETORIA:

João Nepomuceno de Sousa, 1.º sargento do Contingente da Escola de Aperfeiçoamento de Oficiais, pedindo seja contado como férias o tempo em que estêve baixado ao Hospital Central do Exército: — "Deferido. Considere-se como férias o período de 9 dias em que estêve baixado ao Hospital Central do Exército, de acôrdo com o aviso n.º 154, de 22-1-1944".

— Carlos Henrique Dionisio, 2.º sargento músico do 1.º Batalhão de Fronteira, pedindo transferência para a 3.ª Região Militar, de preferência para a Escola Preparatória de Pôrto Alegre: — "Indeferido, por falta de vaga de sua graduação e instrumento na 3.ª Região Militar".

— José da Silva Pinto, 1.º sargento músico do 1.º Batalhão de Fronteira, pedindo transferência para um dos corpos da 1.ª Região Militar: — "Indeferido, por falta de vaga de sua graduação e instrumento na 1.ª Região Militar".

— Adalberto de Araújo, 3.º sargento do 11.º Regimento de Infantaria, pedindo transferência para uma guarnição especial de 1.ª ou 2.ª categoria: — "Indeferido, por falta de vaga".

— Zurael da Costa Vidal, 2.º sargento do 1.º Batalhão de Carros de Combate Leves, pedindo transferência para uma Unidade da 7.ª Região Militar: — "Indeferido, por falta de vaga na 7.ª Região Militar".

— Ariston Queirós, cabo armeiro do 16.º Regimento de Infantaria, pedindo transferência para uma sub-Unidade de fronteira, a fim de beneficiar-se, futuramente, do aviso n.º 157, de 10-II-1947: — "Deferido. Seja transferido para a 2.ª Companhia de Fronteira".

CONCESSÃO: — Concedo as férias regulamentares, relativas ao ano de 1947, a partir do dia 27 do corrente, ao 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, Gonçalo Ferreira Leite, em serviço na S|3-D|2.

FALECIMENTO DE OFICIAL: — Foi apresentada a esta Diretoria, por pessoa de sua família, a certidão de óbito n.º 233, de 22 do corrente, passada pela 10.ª Circunscrição — Freguesia do Engenho Novo, do Distrito Federal, da qual consta o falecimento do coronel da arma de Infantaria Alcebiades Tamôio da Silva, ocorrido às 22 horas do dia 18-9-1948, em sua residência.

DESLIGAMENTO DE OFICIAL: — Em consequência do item acima, desligo de adido a esta Diretoria do Pessoal, a partir de 18 do corrente, o coronel de Infantaria Alcebiades Tamôio da Silva.

MOVIMENTAÇÃO DE OFICIAIS: POR ESTA DIRETORIA:

— ARMA DE INFANTARIA:

TRANSFERÊNCIA: — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO: — Transfiro, por necessidade do serviço:

Da Diretoria de Recrutamento para a 1.ª Circunscrição de Recrutamento (adjunto) o 1.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, de Infantaria, Raimundo Mendes Carneiro.

— TRANSFIRO, por interêsse próprio, do Centro de Preparação de Oficiais da Reserva de Campo Grande, para o Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, o 1.º tenente de Infantaria Gustavo Roberto Correia da Costa.

TRANSFERÊNCIA: — POR NECESSIDADE DO SERVIÇO: — Transfiro por necessidade do serviço:

Do Depósito Central de Material Bélico para a 12.ª Circunscrição de Recrutamento e nomeio para as funções de adjunto da mesma, o 2.º tenente do Quadro Auxiliar de Oficiais, Felisberto de Paula Andrade.

— Do Quadro Ordinário para o Quadro Suplementar Privativo e nomeio para servir no Centro de Preparação de Oficiais da Reserva do Rio, o 1.º tenente de Infantaria Heraldo Alvares Cruz.

— ARMA DE ARTILHARIA:

TRANSFERÊNCIA — Transfiro, por interêsse próprio, do 1|7.º Regimento de Obuses-105 para o 1.º Regimento de Obuses-105, o 2.º tenente da arma de Artilharia Paulo dos Santos Gonçalves.

— ARMA DE ENGENHARIA:

RETIFICAÇÃO DE TRANSFERÊNCIA: — Retifico, como sendo para o Quadro Suplementar Geral, sendo classificado na Escola de Motomecanização e não para o Quadro Ordinário e 7.º Batalhão de Engenharia, como foi publicado no Boletim desta Diretoria de 3 do corrente mês, a transferência do 1.º tenente Antônio Joaquim de Figueiredo.

EXPULSÃO DE PRAÇA: — Foi expulso das fileiras do Exército, no dia 13 do corrente, o soldado Oscar Soares, do Contingente da Fábrica de Bonsucesso, de acôrdo com o artigo 91 do decreto-lei n.º 9.698, de 2-9-1946, combinado com a letra "c", parágrafo 1.º, do artigo 85, da Lei do Serviço Militar.

Assinado:

General de Brigada BRASILIANO AMERICANO FREIRE, Diretor do Pessoal.

Confere:

Major A. FAUSTINO DA COSTA, No impedimento do Coronel OSVALDO DE ARAÚJO MOTA, Chefe do Gabinete.

TOSSE? FIGOMEL — A Vida dos Pulmões

RAIOS X

RADIODIAGNÓSTICO E RADIOTERAPIA PROFUNDA

Prof. Manoel de Abreu

DRS. GIL RIBEIRO e ALCIDES LOPES

Rua Senador Dantas, 45-B. Apto. 702 — Tels.: 22-0442 e 42 1367

Piteiras "LUXO" — PREÇO CR$ 1,20 — A MAIS HIGIÊNICA — A MAIS ECONÔMICA — Boquilha de matéria plástica para cigarros e charutos — A VENDA EM TODAS AS CHARUTARIAS!

CENTRO - LOJAS. Vendem-se com «Habite-se», 2 lojas à rua Acre, 47-A e 47-B, juntas ou separadamente. Preço da avaliação da Caixa Econômica em 1944, com 50% de financiamento. Maiores detalhes com Murilo Alencar, rua México, 128 — 2º - sobrado, sala 2 — Fone 42-1780.

Corretagem de Imoveis

ADVOCACIA

Helvécio de Gusmão

Paula Chaves

RUA DO ROSARIO N.º 74 — 1.º andar — Sala 2

CASAS A PARTIR DE Cr$ 6.500,00

Confortáveis, sólidas, de 3 a 5 peças. Informações detalhadas à Av. Rio Branco, 114 — 14º a - sala 142-A Tel.: 32-7455 - De Luca Jenner.

TERESÓPOLIS

Sitio — Troco por propriedade no Rio. Casa nova, 9 qts., 6 banhs. com., 2 salas c| lareira, 1 salão 6,20 x 5,80 c| lareira, 6 alqs., água nascente, mata. Base 450 mil cruzeiros. Fone.: 48-1466.

SEPETIBA

Aluga-se por três mêses casa com móveis, sala, três, quartos, cozinha, banheiro, etc. Cr$ 500,00 mensais. Tratar à rua General Olimpio, 475, Santa Cruz Tel.: 219.

MEIER

Vendo os últimos lotes, dando frente para duas ruas já conhecidas, a partir de 45 mil cruzeiros. Telef. 23-2998 — Rua Miguel Couto, 43-1º, sendo 30% de entrada e o restante em 120 dias.

Ilha do Governador

VENDEM-SE terrenos e casas acabadas de construir, em centro de ótimo terreno, para entrega imediata, com jardim, varanda, uma e 2 salas, 2 e 3 quartos e mais dependências, com entrada inicial de 10 mil cruzeiros e 25 mil cruzeiros e o restante a longo prazo, o melhor emprégo de capital, e valorização certa, em virtude da ligação do Continente pela ponte a inaugurar-se até o fim do ano. Informações com Romão e Oliveira. Av. Rio Branco, 311, 6.º andar, sala 621 — Tel.: 42-3812.

TERRENOS EM VOLTA REDONDA

Junto à maior usina metalúrgica da América do Sul, vendemos áreas a partir de Cr$ 16.000,00, com grande facilidade de pagamento, sem juros. Valorização garantida pelo indiscutível progresso da indústria do aço e do próprio local. Condução por nossa conta. Informações mais detalhadas à Av. Graça Aranha, 19 - 5º S. 504 - D-1 — Telef. 22-2367.

TERRENO — CAMPO GRANDE

Compra-se com 5 000 m2 ou mais, próximo ao Centro e da linha de bonde. Negócio à vista, sem intermediários. Cartas para o nº 5231, neste jornal.

Clínica Dentária

Dr. José Linhares

Cirurgião dentista, radiologista [illegible] Universidade do Brasil, [illegible] prótese [illegible] tratamento [illegible] Atende das 8 às 20 horas [illegible] sábado.

Centro Espírita São Jorge

RUA OLIVEIRA MELO N.º [illegible] CORODOVIL

Convoca os Srs. associados a comparecerem à assembléia Extraordinária a realizar-se dia 1 de Outubro do corrente às 20 oras.

Assunto:

1.º — Leitura da ata anterior, discussão e aprovação.

2.º — Entrega dos Estatutos para Comissão de Revisão.

3.º — Leitura do Estatuto artigo por artigo, discussão, aprovação. — orientação geral de tudo que interessar [illegible]

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1948.

LUIZ DE FRANÇA COSTA — Presidente

CLÍNICA DO DR. N. TARANTO

MOLÉSTIAS DE SENHORAS E PARTOS

ATENDE PARTOS NO DOMICÍLIO — Consultas com hora marcada

[illegible] — Tel.: 22-3829 — Residência: Tel.: 28-8171.

PINTURAS A PISTOLA

BOCCACIO VALLE SILVA

Executa com perfeição e garantia todo serviço de pinturas a Duco ou laqué, em automóveis, geladeiras, cofres, arquivos, consultórios médicos, móveis de ferro ou vime, máquinas de indústria, artigos elétricos ou em qualquer objeto. Oficina própria. Rua Frei Caneca, 276 — Telefone 42-3888.

Reforme seu automóvel em uma oficina criteriosa e especializada!

Trabalhos a cargo de técnicos renomados

PEÇAS E ACESSÓRIOS G. M. LEGÍTIMOS

CIRB S. A.

AV. PRESIDENTE VARGAS, 2.282 — TEL. 43 0980

Concessionária autorizada da General Motors do Brasil S.A.

VENDEDORES

A Cia. "CITYLUX" precisa, para aumentar o seu quadro de vendedores, de elementos ativos e de boa aparência, para a venda de ASPIRADORES DE PO' — ENCERADEIRAS e ESPALHADORES DE CÊRA a domicílio, dando-se ótimas comissões e ajudas de custas, com possibilidades de perceberem de 5 a 8 mil cruzeiros mensais. Tratar à Av. Rio Branco, 257 - 6º andar — S| 607 — das 14 às 16 horas.

Economizadora "Minerva" Ltda.

Resultado do Sorteio baseado pela "LOTERIA FEDERAL" em 25 de setembro de 1948.

Prêmio	Número		Valor
1.º Prêmio	909-595	Cr$	50.000,00
2.º Prêmio	330-909	Cr$	10.000,00
3.º Prêmio	351-330	Cr$	5.000,00
4.º Prêmio	663-351	Cr$	3.000,00
5.º Prêmio	09-592	Cr$	1.000,00
6.º Prêmio	592	Cr$	100,00
7.º Prêmio	92	Cr$	20,00
8.º Prêmio	2	Cr$	10,00

Visto: T. SETTI (Fiscal do Govêrno).

O próximo sorteio realizar-se-á no dia 30 de outubro de 1948. "SUCURSAL RIO" — Rua México n.º 31 4.º andar. Representantes exclusivos no RIO e Estado do Rio: MAURICIO & JULIÃO LTDA.

Inscrever-se nos Planos da ECONOMISADORA "MINERVA", é concorrer para dar uma base mais sólida às suas "Economias".

A GERÊNCIA

Vermes?

VERMIOL RIOS

LIQUIDO E PEROLAS SEM CHEIRO SEM SABOR

DEP. ARAUJO FREITAS & CIA. RIO

Diário Escolar

EDUCAÇÃO E CULTURA • MOVIMENTO UNIVERSITÁRIO

Jovem cientista brasileiro nos Estados Unidos

Acha-se presentemente nos Estados Unidos o cientista brasileiro Fernando Segadas-Viana, de 24 anos de idade, filho do casal Francisco Segadas Viana-Aurelita de Castro Segadas Viana. O estudioso patrício recebeu uma bolsa do «Cranbrook Institute of Science», de Bloomfield Hills, Michigan, no valor de três mil dólares. Na qualidade de assistente do professor Stanley Cain D. Sc., vai êle pesquisar a ecologia da vegetação e dos animais dos lagos e brejos do Estado de Michigan, assim como realizar estudos secundários sôbre os microfósseis encontrados nas turfeiras, a fim de reconstituir os climas das éras passadas naquela região dos Estados Unidos.

Fernando Segadas-Viana

Fernando Segadas-Viana revelou muito cedo sua inclinação para os trabalhos a que agora vem dedicando todo o seu tempo. Os estudos secundários fê-los no Colégio Santo Inácio, estagiando, a seguir, no Jardim Botânico e no Museu Nacional. Depois, ingressou na Escola Nacional de Agronomia, vindo a concluir o curso recentemente.

Como aluno, já exercia o magistério, na qualidade de assistente de Ecologia Animal. Foi primeiro assistente, também, do professor Pierre Dansereau, diretor do Serviço de Biogeografia do Canadá. Terminado o curso superior, o jovem cientista patrício recebeu uma bolsa do «National Research Council of Canadá», para proceder a estudos especializados em ecologia. Em Montreal e Quebec efetuou pesquisas para a reconstituição da flora do Canadá, nas épocas passadas. No desempenho dessas tarefas, foi surpreendê-lo o convite do «Cranbrook Institute», que o ocupará até agôsto do ano vindouro. Antes de sua volta, Fernando Segadas-Viana retornará à Universidade de Montreal para defender tese de «Master in Sicence».

Curso de Revisão de Asuntos Cirùrgicos

NOMEAÇÕES DE TÉCNICOS DE EDUCAÇÃO — O Diretório Acadêmico convida os alunos de Pedagogia das diversas Faculdades de Filosofia para uma reunião, amanhã, às 18 horas, no salão nobre (4º andar), a fim de serem discutidas as recentes nomeações de técnicos de educação, cargos que, por lei, só podem ser exercidos pelos diplomados em Pedagogia. O Diretório Acadêmico estende, outrossim, o presente convite aos diversos licenciados de Pedagogia, por esta Faculdade ou não. Em se tratando de assunto de vital importância para os destinos daqueles que cursam ou cursaram Pedagogia, espera o Diretório o comparecimento pontual de todos os interessados.

CURSO PRÉ-VESTIBULAR — O D.A. informa que continuam abertas as inscrições para o curso pré-vestibular, podendo os interessados se inscrever na sala do D.A. O Curso terá início no próximo dia 1º de outubro, às 17 horas.

ESCOLA DE MEDICINA E CIRURGIA

CURSO DE REVISAO

Está funcionando, com regularidade, o curso de Revisão ao concurso de habilitação, para o primeiro ano do curso médico desta escola.

Os candidatos à matricula devem requerer sua inscrição à secretaria, sem o que não serão considerados alunos do curso de Revisão.

As matrículas continuam abertas, obtendo os interessados, tôdas as informações, na Secretaria, diàriamente, de 16 às 18 horas.

NOTA DO DIRETÓRIO ACADEMICO

Fica convocada uma assembléia geral extraordinária, em 3ª convocação para amanhã, às 16 horas. Todos os alunos estão convidados a virem discutir os assuntos contidos em um requerimento apresentado ao presidente do D. A. E' necessário o comparecimento de todos os colegas no salão nobre da Escola.

Faculdade de Direito do Rio de Janeiro

CENTRO ACADEMICO LUIZ CARPENTER

Viagem a São Paulo — Estão abertas as inscrições, até o dia 30, para a excursão a São Paulo, a realizar-se de 15 a 22 de outubro. A secretaria social informará detalhadamente os interessados.

Eleita a Rainha — Realizou-se a apuração final da eleição para rainha. Leda Campos, do 3º ano, foi a vencedora do certame. Estão sendo ativados os preparativos para a festa de coroação.

Concêrto — Serão distribuidos, amanhã, ingressos para o concêrto da O. S. B., que será realizado, à noite, no Municipal. Para o concêrto de hoje o C. A. L. C. não dispõe de convites, pois não foi encontrado na U. M. E. o responsável pela distribuição das entradas.

Cursos gratuitos de Taquigrafia

A Sociedade de Estudos Médicos do Rio de Janeiro, com sede à rua Lucidio Lago n. 427 (Méier), realiza, amanhã, mais uma aula do Curso de Revisão de Assuntos Cirúrgicos. Ordem do dia: «Bases fisiopatológicas da cirurgia das articulações», pelo prof. Caio Amaral

Faculdade de Direito de Niterói

SEGUNDA CHAMADA — PRIMEIRA PROVA PARCIAL

Dia 27 de setembro:
1º ANO — Teoria Geral do Estado — às 17 horas e Introdução à ciência do Direito — às 19 horas.
3º ANO — Direito Civil — às 17 horas e Direito penal — às 19 horas.
3º ANO — Direito civil — às 17 horas e Direito Internacional Público — às 19 horas.
4º ANO — Direito Civil — às 17 horas e Direito Comercial — às 19 horas.
5º ANO — Direito Civil — às 17 horas e Direito Internacional Privado — às 19 horas.
Dia 28 de setembro:
1º ANO — Tecnologia Politica — às 17 horas e Direito Romano — às 19 horas.
2º ANO — Direito Constitucional — às 18 horas e Ciência das Finanças, — às 20 horas.
3º ANO — Direito Comercial — às 17 horas e Direito Penal — às 19 horas.
4º ANO — Direito Judiciário Civil — às 17 horas e Medicina Legal — às 19 horas.
5º ANO — Direito Judiciário Civil — às 17 horas e Direito Judiciário Penal — às 19 horas.
Dia 29 de setembro:
5º ANO — Direito Administrativo — às 17 horas e Direito Industrial — às 19 horas.

Faculdade Nacional de Medicina

CENTRO DE ESTUDOS E DEFESA DO PETRÓLEO

Participando da campanha pelo monopólio estatal do ouro negro, o "Centro de Estudos e Defesa do Petróleo da Faculdade Nacional de Medicina", agremiação rigorosamente apolítica do corpo discente daquele estabelecimento universitário, convidou o engenheiro Luiz Hildebrando Horta Barbosa para realizar uma conferência sôbre o palpitante assunto, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade, às 16 horas da próxima terça-feira. Seguir-se-ão debates entre o conferencista e os assistentes, contando aquêle com a colaboração do coronel Artur Carnaúba.

III Curso de História da Medicina

O III Curso de História da Medicina da Universidade do Brasil realizou na semana finda, suas programadas aulas, cabendo, ao regente do curso, dr. Ivolino de Vasconcelos, discorrer sôbre a Medicina Romana, abordando as raízes de sua formação, as práticas médicas na Etrúria, a introdução do culto de Asclépios em Roma, a mitologia médica romana, o exercício da medicina nos períodos da Realeza, da República e do Império, as escolas e os autores médicos romanos, Galeno e sua obra, a medicina sanitária e o exercício profissional em Roma. Coube ainda ao professor Ernesto de Melo Sales Cunha lecionar sôbre a "História da Odontologia" e ao professor Bruno Valentim discorrer sôbre a "História do Aparelho Gessado".

Prosseguindo em seu programa, serão as seguintes as suas atividades, na semana que principia: a) amanhã, dia 27 — professor Parreiras Horta: "História da Dermatologia"; b) quarta-feira, dia 29 — dr. Ivolino de Vasconcelos: "A medicina nos primeiros séculos da Idade Média"; c) sexta-feira, dia 1.º: professor Aloisio de Castro: "História da Academia Nacional de Medicina".

Faculdade Nacional de Filosofia

PROVAS PARA O CURSO DE JORNALISMO

Relação das provas que serão realizadas no dia 27, segunda-feira:

TÉCNICA DE JORNALISMO — As 10,30 horas, no salão nobre para os alunos do turno da manhã.

Relação das provas que serão realizadas no dia 28, têrça-feira:

PORTUGUÊS E LITERATURA — As 10,30 horas, no salão nobre, para os alunos do turno da manhã.

GEOGRAFIA HUMANA — As 17 horas, no salão nobre, para os alunos do turno da tarde.

Comunica-se aos interessados que serão chamados às provas todos os alunos regularmente matriculados.

A prova de Mineralogia para o aluno Bernardo Sandler, será realizada no dia primeiro de outubro, às oito horas, no Laboratório de Mineralogia.

Continuam abertas, na sede dos Cursos da Associação Taquigráfica Paulista, (rua Alvaro Alvim, 27, 5º andar, sala 50 (Cinelândia), as matrículas para 3 novas turmas gratuitas de taquigrafia, mantidas pela «Casa do Taquígrafo Brasileiro». As aulas funcionarão às terças e quintas-feiras, das 14 às 14,50; das 17,15 às 18 horas e das 18,40 às 19,20 horas, no período de 5 meses.

GUANABARA, MAR PROIBIDO

(Conclusão da 1.ª página)

são grande coisa: galguei-os de um fôlego. Mas lá dentro, diante de um funcionário tão amável quanto inóquo um ponto de vista é que tinha em mira, e claro comecei a sentir que o trabalho não seria fácil. O homem não sabia nada sôbre balneários. Tinha boa vontade, dizia, a casa estava sempre aberta aos jornalistas, mas quanto a informações sôbre balneários a repartição era pobre como o Piauí: não tinha nada. E a explicação durou até que apareceu em cena o sr. Vasconcelos, que também de nada sabia a respeito de balneários, mas tinha a sua teoriazinha sôbre o assunto, e tão engraçada, que não resisto à tentação de resumi-la, porque [illegible] certo modo, o pensamento oficial sôbre balneários para a lavagem da roupa [illegible] cândido e cansado do carioca pobre [illegible] fim de semana.

A teoria do sr. [illegible]

Ante de mais nada convém frisar que o sr. Vasconcelos é um homem simpático e sorridente. Mas a essa altura [illegible] Segundo o sr. Vasconcelos, não convém à Prefeitura instalar balneários, [illegible] o assunto. E não convém a instalação de balneários [illegible] por que êle não lucra. O sr. [illegible] a dizendo o sr. Vasconcelos — o brasileiro, nestas coisas de banho de mar, não é como o americano, que abarrota os hotéis para os week-ends a beira-mar, por maiores que sejam os preços. Nós somos um povo diferente. Se o govêrno instalasse balneários, êste resto de que êles daria prejuízo. O brasileiro gosta de ir à praia, mas vestindo o calção e usando-o [illegible] de colega de repartição. Esta idéia de balneários não pegou muito por aqui. Em conseqüência, [illegible] prejuízo. E em conseqüência do prejuízo, ninguém se arrisca a construí-los. Inclusive a Prefeitura.

Extraordinário, o sr. Vasconcelos! — tinha dentro de mim certo cachorro mental que trago sempre acorrentado, mas que escapa a corrente tôda vêz que encontro pela frente um sr. Vasconcelos. Certo explicar ao sr. Vasconcelos que os balneários, como o calçamento das ruas, o Pronto Socorro e as escolas municipais, não são criados para dar lucro à Prefeitura, mas para proporcionar maiores facilidades ao povo, que de resto paga tais serviços, o salário do sr. Vasconcelos inclusive. Mas o sr. Vasconcelos, tanto tem de risonho como de calculado. Não compreende nem aceita êste estranho mecanismo de democracia que manda criar balneários para o povo.

Como não era possível arrancar nada do sr. Vasconcelos, senão teorias e argumentos contra os balneários, me dirigi, segundo indicação do próprio sr. Vasconcelos, ao Departamento Urbanístico, onde devia procurar (ainda indicação do sr. Vasconcelos) o dr. Nélson Carvalho Junqueira, chefe dêsse serviço. Ali eu encontraria o que procurava desde as 10 horas. Não era de todo mal — pensei, varando a Esplanada. Afinal eram só 11,30 da manhã.

«Não veio, está doente, ainda não chegou»

O Departamento Urbanístico fica habitualmente na rua Debret, 79, 12º andar. Mas o dr. Nelson, diretor do serviço, nunca limita o prédio; está sempre na fora. Foi o que me explicou outro funcionário, êste que não tive tempo de apurar se era Vasconcelos também. O diretor está doente há vários dias — informou; qualquer coisa onde entre uma intervenção cirúrgica. «E o substituto?», indaguei esperançoso. «Também não esteve hoje aqui» — explicou o funcionário, sem nenhuma piedade pelo meu otimismo. «E o substituto do substituto?» — insisti. «Bem, êste despacha no 12º, é só descer pela escada». [illegible] O sr. Ernesto Silva Pereira, encarregado da Biblioteca, é principalmente um bom homem. Mas de bondade eu estava farto. Queria estatísticas, ou pelo menos algum material ilustrado sôbre balneários. Expliquei isto ao bibliotecário, êle lamentou não ter nada que servisse, salvo umas vistas de praias do Rio.

— Servem — gritei, novamente esperançoso.

— A ciranda das dificuldades recomeçou:

— Só posso entregar com ordem do chefe.

— E o chefe?

— Está doente, numa casa de saúde.

— E o sub-chefe?

— Só chega de tarde.

— E o sr. não podia dar um jeito?

— Tenho vontade. Mas só com ordem do chefe.

Então eu fiquei primeiro desolado, depois ruminativo, e por fim indiferente. Mas não podia voltar de mãos abanando [illegible] Foi quando o sr. Ernesto se revelou a grande alma que realmente é. Foi ao telefone, ligou para uma senhora que trabalha no Departamento Urbanístico da Prefeitura, combinou que eu passaria por lá, despediu e teve um sorriso que parecia dizer: — «Vá embora, que me cansou». E eu voltei a apertar o botão do elevador e achei-me na rua. Afinal não era tão tarde; apenas 12 horas e 15 minutos.

12,30: balneário à vista

O Departamento de Urbanismo também não ficava longe: edifício Glória, 1º andar, na Cinelândia. E desta vêz estava pleno de sorte: o chefe do serviço, arquiteto Hermínio de Andrade e Silva, não fôra operado. Estava ocupadíssimo, mas logo me recebeu.

— Balneários? Ah, sim, temos o de Ramos.

— Só o de Ramos? — me espantei.

— E o da praia Vermelha também. Êste entregue à exploração particular.

— E tudo, sôbre balneários?

— Tudo. O mais são projetos.

Então eu compreendi, como Camões, [illegible]. Eu andava atrás de uma coisa que não existia no Rio: balneários populares.

Era o que me explicando tranqüilamente o chefe do serviço de Urbanismo, enquanto me entregava duas fotos e um pequeno resumo sôbre as características do balneário de Ramos.

— Só agora a Prefeitura começa a pensar no assunto, lá dizendo. Cogitou-se recentemente de utilizar-se tôda a margem da avenida Brasil para prolongamento da zona industrial. Aquela zona ainda fica longe, [illegible] e apartada do mar. Foi o meu Departamento que sugeriu o aproveitamento daquele trecho para a instalação de balneários populares. A sugestão foi aprovada e o projeto de transformação daquela avenida, nos trechos compreendidos entre a avenida Teixeira de Castro e Lucas, em zona de veraneio, ficou assim de pé. A faixa disponível deverá conter, no futuro, jardins de recreação, clubes, e outros atrativos próprios. Para que se tenha uma idéia da extensão, basta lembrar que ela é igual à soma das praias de Copacabana e Ipanema, reunidas.

14 balneários para dois milhões de cariocas

Êstes são os planos da Prefeitura quanto a dotar o Rio com balneários para o povo. Planos muito modestos e um tanto nebulosos, já se vê. O balneário da praia Vermelha tem uma capacidade média reduzida: 30 cabines, atendendo a 700 pessoas por dia. O de Ramos, embora moderno e imponente, ainda está fechado. Estamos em setembro, o verão está na porta, e ele continua fechado. Entrando em funcionamento, o balneário poderá atender a uma média de quinhentas pessoas por hora. Dispõe de quarenta armários para roupas e objetos pessoais, oito chuveiros-ducha, dez salas de banho, sendo três para senhoras, cinco para homens, uma para meninas e uma para meninos; um restaurante, um bar, sôbre-loja, e [illegible] facilidades [illegible] moradores da zona norte, quando lá forem.

Mas, e o resto? [illegible] no Rio? — ainda está de pé. Foi o I.B.G.E. que, às três horas da tarde, me ajudou a elucidar o assunto. D. Maria Emília, um anjo da guarda dos jornalistas à cata de estatísticas [illegible]: o Rio possui apenas 14 balneários, assim distribuídos:

— 1 na Urca, 1 no Recreio dos Bandeirantes, 1 na Barra da Tijuca, 1 no Leblon, 1 na praia Vermelha, 3 na ilha do Governador, 1 em Paquetá, 1 em Ramos, 1 em Copacabana (Termas do Copacabana-Palace) e 1 na praia do Flamengo. Quer dizer, como já dissemos, [illegible] dois milhões de habitantes [illegible] Guanabara não [illegible] verdadeiro [illegible] da população [illegible] massa [illegible] zona norte [illegible] dos balneários [illegible] inacessível. A [illegible] Os prediletos [illegible] da minoria dos felizardos que têm apartamento à beira-mar.

Os donos do mar

Contudo, os prospectos de propaganda apontam o Rio como uma enorme cidade-balneária, servida por uma orla de praias tranqüilas e mar acessível. Será assim mesmo? Prestemos atenção às filas de ônibus domingueiras, e verificaremos que não. Gente sobraçando embrulhos de fácil identificação — calções de banho, cestas com lanches, etc. — espera veículos de trajetórias longínquas. São os que saem cêdo de casa, em busca do mar. Muitos, moram nos confins de Cascadura, no Méier, no Engenho de Dentro, mas em chegando domingo, e com êle o calor, abandonam tudo para as aventuras de uma longa viagem às praias, às ilhas, aos confins pitorescos e banhados pelo mar, tão abundantes mais tão contra-mão e cheios de dificuldades, para lá se chegar. O fato é que o mar da Guanabara é propriedade dos moradores da zona sul. Êstes, sim, o têm a seus pés, rendido e fácil. E' só atravesar o calçamento. O morador do subúrbio e da zona norte, só sabe do gôsto do sal de Copacabana, daquele jeito que já disse: mudando a roupa na praia. Ou então, através dos cartões-postais que se vendem na Cinelândia, mostrando o pôr do sol no pôsto 4 ou o nascer da lua no Leme.

A cidade perdida

Daí portanto, a necessidade, urgente e inadiável, de se construírem balneários por tôda a orla marinha da cidade. Com isto evitaremos o congestionamento do tráfego aos domingos, anulando a verdadeira horda humana que se desloca logo cêdo para o Flamengo, o Leme, Ipanema e Copacabana, em busca do mar; e que retorna, depois do meio dia, vermelha de sol, pendurada nos «taiobas», em posições as mais incômodas, e ainda por cima molhada, o calção ou o maiô por baixo, grudando no corpo. Com balneários plantados estrategicamente pela cidade, teremos uma melhor distribuição da massa humana, nos domingos e feriados de verão. Com balneários, teremos sobretudo distração sadia, barata, para o homem, o rapaz, a moça, a criança, a mãe de família que passou a semana inteira na quentura do seu subúrbio, da sua fábrica ou do seu cortiço de zinco. Com balneários populares veremos decrescer o índice de acidentes, desastres, crimes e violência domingueira, de que aparecem cheios, às segundas-feiras, os vespertinos. Quem pode ir com facilidade a uma praia, não se deixa ficar bebendo pelos botequins, matando o bicho para encher o tempo, como é tão comum nos domingos, em que a mulher trabalha no almôço, as crianças brincam pelas ruas carregadas de sol e poeira, e o marido vai para o botequim, esperar a hora da «bóia», num dia estúpido e sem perspectiva.

Com balneários populares, finalmente, a saúde, já tão escrachada, dêsse povo carioca melhoraria, pelo menos nos casos, tão numerosos, dos deficientes de iodo e vitaminas. A praia do Cajú, por exemplo, é um excelente repositório de iodo natural, e os médicos o recomendam com freqüência aos necessitados. Êles são milhares, nesta cidade. Por que não construirmos, imediatamente, um balneário naquêle logradouro? Medite um pouco no assunto, neste domingo que já é de verão, o prefeito Mendes de Morais. Mas medite sem se deixar embalar pelas teorias oficiais mais em voga sôbre os balneários. Que pense, de preferência, como pensa a respeito o seu engenheiro arquiteto, Hermínio de Andrade e Silva. Porque se s. excia. tem, a propósito de balneários, as mesmas teorias do sr. Vasconcelos, esta cidade está perdida.

PROTESTOU O . . .

(Conclusão da 1.ª página)

cidade livre é conhecida por tôda a humanidade.

Nestas condições, não pouparemos nenhum esfôrço, nenhum sacrifício, para conseguir nosso objetivo. E as somas o apoio da opinião pública, dos nossos colegas de todo o Brasil, queremos elevar tão alto o nosso grito de protesto que êle ecoe em todo o mundo e possa, mesmo, penetrar na Espanha oprimida de Francisco Franco.

As providências até hoje tomadas pelos estudantes [illegible] das agências telegráficas, a União Nacional dos Estudantes [illegible] da embaixada franquista [illegible] Tal, entretanto, não pode arrefecer nosso entusiasmo [illegible] o Direito e a Justiça estão do nosso lado. A luta em que nos empenhamos nasce do nosso sentimento e da nossa dignidade de jovens e de cidadãos. Estamos certos, assim, de que tôda a juventude virá conosco, arrastando também os brasileiros dignos e patriotas.

Por isso é que nos dirigimos a vós que, em tantas ocasiões, tendes sabido defender nossa independência e nossa dignidade, os direitos e as liberdades do nosso povo.

Senhores generais: precisamos de liberdade para lutar pela liberdade de nosso colega encarcerado! O primeiro ato de protesto que de nós partiu teve a impedi-lo a autoridade policial, que ameaçou dissolvê-lo pelos "meios normais" se tentássemos realizá-lo. Conhecemos bem até onde vai a irresponsabilidade daqueles que, longe de manter a ordem, são os primeiros a desrespeitá-la.

Dirigimo-nos a vós para pedir-vos apôio. Que o vosso prestígio e fôrça moral se coloquem ao lado dos estudantes, na luta que empreendem.

Senhores: não é apenas o calor da amizade e a sinceridade dos nossos [illegible] que nos move. No estudante Emo Duarte foi ferida a nossa própria dignidade nacional, foi ferido o nosso próprio país. Apelamos veementemente para vossa consciência cívica. A campanha pela libertação e repatriamento do nosso companheiro não pode ficar apenas nas mãos dos estudantes. Os alunos da Faculdade Nacional de Direito esperam, confiantes, que êste apêlo tenha a resposta que merece. Os alunos da Faculdade Nacional de Direito confiam em vosso apôio!

Pelo Centro Acadêmico Cândido de Oliveira, a) — Celso Medeiros».

SERIA IMPOSSÍVEL AO ESTUDANTE PISAR EM SOLO ESPANHOL

A acreditar no noticiário telegráfico expedido de Madrid, Emo Duarte teria distribuído propaganda anti-fascista aos portuários de Vigo, sendo pelos mesmos apontado à milícia espanhola. Sabe-se que está, igualmente, sob as vistas da falange um tripulante do «Santarém», que teria, também denunciado Emo Duarte. Essas informações são tanto mais contraditórias e incompletas, quanto seria impossível qualquer aproximação entre brasileiros em trânsito e cidadãos espanhóis, visto como é, neste particular, sólida a polícia franquista. Segundo declarações do acadêmico Everardo Correia, companheiro de excursão de Emo Duarte, não existia essa possibilidade em portos espanhóis, pois qualquer operário da estiva, em Vigo, que tentasse trocar palavras com os visitantes era imediatamente retirado pelos carabineiros, sendo, também advertidos os estrangeiros. A própria zona portuária, ali, é terrivelmente isolada, à semelhança de campos de concentração, pelas redes de arame farpado, sendo proibido o estacionamento de quem quer que seja, na proximidade. Vez por outra, rompiam o bloqueio garotos famintos, que eram logo capturados pelos carabineiros.

MOVIMENTA-SE A UNIÃO NACIONAL DOS ESTUDANTES

Entre outras decisões tomadas com referência ao movimento em prol da imediata libertação do acadêmico Emo Duarte, as quais são já do conhecimento público, a União Nacional dos Estudantes solicitou, por telegrama, a tôdas as entidades universitárias do país, vigoroso protesto em face do brutal atentado que, na pessoa daquele nosso patrício, vem de ser praticado pela polícia franquista contra a soberania nacional.

SOLIDÁRIO COM EMO DUARTE O DEPARTAMENTO ESTUDANTIL DA UDN

Da diretoria do Departamento Estudantil da União Democrática Nacional, recebemos o seguinte comunicado a respeito da prisão do estudante Emo Duarte:

"A diretoria do Departamento Estudantil da UDN, tendo tido conhecimento do covarde atentado de que foi vítima o estudante da Faculdade Nacional de Direito, acadêmico Emo Duarte, detido pela polícia franquista e retirado de bordo do navio brasileiro "Santarém", que se encontrava ancorado no pôrto de Vigo, vem a público manifestar sua inteira solidariedade às manifestações partidas das entidades estudantis e lançar, também, o seu veemente protesto às arbitrariedades cometidas pelo govêrno de Franco contra cidadãos pátrios".

MOBILIZAM-SE OS ESTUDANTES PAULISTAS

Acaba de chegar ao nosso conhecimento que o Centro Acadêmico XI de Agôsto, da Faculdade de Direito de S. Paulo, mobiliza-se no sentido de arrastar todos os estudantes paulistas a um amplo movimento de repulsa contra a atitude do govêrno espanhol, que deteve o jovem Emo Duarte, estudante da Faculdade Nacional de Direito, e o tripulante do "Santarém" [illegible] dos Santos.

OS ESCRITORES PERNAMBUCANOS HIPOTECAM AO ITAMARATI E AO PARLAMENTO

O DIÁRIO DE NOTÍCIAS recebeu da Associação Brasileira de Escritores, seção de Pernambuco o seguinte telegrama: [illegible]

JOÃO CÂNDIDO E A MARINHA

(Conclusão da 1.ª página)

direção do movimento revolucionário, para assistir impassível ao massacre dos antigos bemfeitores, sob o contrôle dos verdadeiros cabeças.

Que dizer, então, de Batista das Neves, comandante do "Minas Gerais" quase sexagenário, subindo a bordo impávido e altaneiro, vindo de um banquete e ainda de casaca, afrontando a fúria da guarnição sublevada e caindo fulminado pelas balas assassinas, disparadas do interior dos redutos blindados; de Lahmeyer e José Cláudio, unidos em redor de seu superior e alheios aos apelos da marinhagem, que os estimava profundamente, a fim de que se afastassem; do sargento Albuquerque, do cabo Joviniano e outras praças integradas na disciplina, vítimas imbeles de seus próprios camaradas; de Alves de Sousa, no "Bahia", batendo-se sòzinho a peito descoberto contra duas centenas de insubordinados, que recuavam diante de seu avanço, intimando-o em vão a se render; de Sales de Carvalho, fuzilado no "São Paulo", quando preparava sua tôrre para a resistência; de Carneiro da Cunha, no "Rio Grande do Sul", apunhalado pelas costas, diligenciando acalmar seus subalternos prestes a entrar na revolta? E as barbaridades cometidas? Atestam-nas os corpos desembarcados no Arsenal, com os uniformes rasgados e as carnes dilaceradas, apresentando os rostos sinais de esmagamento por couce d'arma ou pisoteados e poluídos pelo escarro infecto ou urina imunda.

Não negamos a existência da chibata na época, mas legalmente autorizada, em razão da qualidade do pessoal, egresso das penitenciárias ou recambiado pela polícia. No que divergimos, em absoluto, é atribuir-se a João Cândido a sua extinção definitiva, pois não tardaria em sê-lo de fato, pela natural evolução das coisas, a exemplo da palmatória e vara de marmelo, de tão tristes recordações. Ao contrário, aquêle instrumento de repressão, não faltou na vigência da rebelião, aplicando-se a seu mando ou não contra um marinheiro, que arrombou o paiol das bebidas, embriagando-se.

No conceito de Magalhães Júnior, a anistia foi fraudada. O certo é que, sancionada essa medida pelo Congresso, os dias de relativa tranqüilidade sucederam-se na fatal periodicidade do tempo, trazendo de novo a confiança, a serenidade e a fôrça de ânimo, permitindo o regresso da oficialidade aos navios, com a costumeira abnegação, já que a vida é um constante tecido de altos e baixos numa imitação grosseira das marés. Decorridas duas semanas, porém, outro levante irrompeu injustificadamente no Batalhão Naval, com ramificações na esquadra e, de sua pronta sufocação, resultou a reclusão nos subterrâneos da Ilha das Cobras, dos principais elementos, inclusive João Cândido. Aconteceu, que muitos dêsses infelizes encontraram a morte, em conseqüência da confusão, oriunda do acúmulo de gente a agitar-se continuamente, num recinto limitado e sob o influxo da canícula, o que não se explica, por isso que, seis meses antes, no govêrno Rodrigues Alves, as mesmas prisões acolheram um número maior, sem registrar perda alguma.

Um ponto que urge esclarecer, de uma vêz por tôdas, é o referente ao modo de apreciar com elevação as críticas à administração naval e que foi objeto de duras recriminações recentemente. De resto, ninguém de boa fé pensa em cercear êsse direito incontestável, proibindo a discussão pela imprensa de qualquer assunto, que toca a nossa corporação, dentro da realidade histórica. O que almejamos, é que o vulgo venha pôr-se em íntimo contato conosco, para inteirar-se de nossos problemas antes de comentá-los de público e assim terminariam os mal-entendidos, que tantos dissabores nos causam.

A questão de que fala Gustavo Barroso é diferente, por ocorrer na ditadura, onde o Dip censurava aquilo que não lhe aprazia, o que não devia estranhar, pela valiosa colaboração que deu àquele regime calamitoso. Se, no momento, a sua intenção era forjar História com o vergonhoso drama de 1910, empregava pèssimamente o seu talento, aberrando da linha gabada de coerência, ao enfileirar o "Almirante Negro" entre seus congêneres do Gibi e quejandos folhetos nocivos à juventude brasileira.

O quadro de amoralidade e desorganização, que se depara em todos os setôres do país, a visão sinistra dos anseios exarcebados, da egolatria, da inveja e da cobiça, traduz o estado geral em que estamos mergulhados. De há muito que se semeia o ódio e a anarquia, com a técnica da corrupção, incapazes que se mostram os homens de remediarem, na hora da bonança, os malefícios resultantes, por se acharem jungidos ao espectro da mentira.

Marchamos, assim, para um abismo tenebroso, desvairados e sem norte, pela mão dos falsos líderes, no meio das influências sub-repticias e perniciosas, numa campanha desmoralizadora visando às classes armadas.

O curial seria evitar-se a exteriorização do pensamento, quando imbuído de tonalidades dispersivas, sem certificar-se primeiro de sua justeza, de sorte a não implantar a interpretação errônea, por via do catolinismo impenitente e tendencioso.

Porque padecemos, nós, os remanescentes do século XIX e sobreviventes da catástrofe, que ora teimam em rememorar, debatendo-nos agònicamente num mundo de doutrinas e práticas dissolventes, qual oceano de [illegible] ameaçador, mas fortes e vigorosos ainda, para a trincheira em defesa da honra da Marinha Nacional, é que [illegible] a obrigação de oferecer o grande combate pela radical eliminação dos cultos maléficos.

E, para que não seja estéril o nosso calvário na luta tenaz contra a [illegible] da desordem, [illegible]

Desfalque na Fidúcia S. A.

ABERTO INQUÉRITO NA DELEGACIA DE ROUBOS E FALSIFICAÇÕES

Por solicitação do procurador geral do Distrito Federal, o sr. Gabino Besouro Cintra, titular da Delegacia de Roubos e Falsificações, instaurou inquérito para apurar as responsabilidades dos autores de um desfalque de um milhão e quinhentos mil cruzeiros, ocorrido na companhia Fidúcia Sociedade Anônima, com sede nesta capital, na rua Teófilo Otôni.

Foram intimados a depor no cartório daquela especializada todos os diretores e empregados da referida emprêsa.

Um apêlo às autoridades judiciárias

Recebemos em nossa redação uma comissão de amigos do sr. Gui Nicolau de Almeida, oficial da reserva, prêso, atualmente, no Batalhão de Guardas, os quais vieram fazer, por nosso intermédio, um veemente apêlo às autoridades judiciárias para que seja expedido o alvará de soltura daquêle cidadão, uma vez que o mesmo já cumpriu a pena que lhe fôra imposta em virtude de certo delito de natureza política.

Compunham a referida comissão as seguintes pessoas: Argemiro Pereira Soares, Job Garcia de Medeiros, José Campos, Manuel Rodrigues da Silva e Lucas Claudino de Oliveira.

Associação dos Funcionários do Hospital Psiquiátrico

Os sócios quites vão se reunir em assembléia geral ordinária, a realizar-se em primeira convocação, às 14 horas [illegible]

Professores licenciados

Pedem-nos a divulgação do seguinte:

"A Associação dos Professores Licenciados do Brasil, sita à avenida Presidente Antônio Carlos, número 40, 4.º andar, com o objetivo de atualizar o cadastro dos professores licenciados, associados ou não, solicita-lhes o envio à sua sede, das seguintes informações: nome, idade, estado civil, residência, telefone, disciplina e data em que se diplomou e local ou locais de trabalho.

Certa do espírito de cooperação que anima a todos os licenciados, encarece a urgência de tais informações, pelo que antecipadamente agradece.

Senhora chamada à Fundação Osório

A fim de tratar de assunto de seu interêsse, deve comparecer à Reitoria da Fundação Osório, à rua Paulo Ramos, n. 16, — Santa Alexandrina, a sra. Zilda Guerra.

Que os pais se . . .

(Conclusão da 1.ª página)

ponsável passe a adquirir, êle próprio, as publicações reclamadas habitualmente pelas crianças, e decida, mediante o manuseio das mesmas, quais as inconvenientes e quais as inofensivas. Esta solução, — esclarece o nosso entrevistado — é perfeitamente viável, e mais salutar, em resultados, do que as medidas até agora propostas por professôres ou parlamentares. Os pais, nesta questão, conclui o vereador João Machado, são a parte naturalmente mais interessada, e por isso mesmo dêles devem partir tôdas as medidas ao seu alcance.

ATÉ A CENSURA PRÉVIA!

— Mas isto não quer dizer que cumpre aos pais, exclusivamente, pôr em prática as medidas de defesa do menor brasileiro em face das publicações nefastas — prossegue o nosso entrevistado, respondendo a nova pergunta. E, adianta: — "Tenho a impressão de que alguma coisa poderia ser feita oficialmente no sentido de impedir a proliferação dessas revistas. Sabemos como os filmes cinematográficos sofrem censura prévia. Não haverá um meio de estender aquela medida às revistas ditas infanto-juvenis? Creio que sim — responde o vereador do PTB à própria pergunta formulada. E concluindo as suas declarações, o dr. João Machado afirma o seguinte:

FREIO AO CRIME E ÀS EMOÇÕES VIOLENTAS

— Com medidas dêsse tipo, seriam evitados os graves prejuízos que todos nós conhecemos: os crimes cometidos por menores, quando procuram reproduzir na vida real aquilo que aprenderam nas páginas de certas revistas; as emoções violentas, fonte de terríveis desequilíbrios, que esta literatura estimula; e por fim o tempo de estudo, de afazeres ou de divertimento sadio, sacrificado no puro e simples benefício dessas publicações. Continuarei, portanto, na Câmara dos Vereadores, a desenvolver a tese que já sustentei por duas vêzes, e estou certo de que terei sempre nesta campanha o apôio dos meus colegas, da imprensa, dos professôres e principalmente dos pais ou responsáveis pelos menores brasileiros".

DIÁRIO ESCOLAR

(Conclusão da 7ª página)

Conselho Nacional de Educação

Em sua última reunião, o Conselho Nacional de Educação aprovou os seguintes pareceres:

384, da Comissão de Legislação, relator o sr. Martins Rodrigues, sôbre o registro do diploma de licenciada de Luise Rottmann. Foram, a seguir, unânimemente aprovados os pareceres: 380, da Comissão de Legislação, relator o sr. Cesário de Andrade, condicionando a validação o registro do diploma de Rui Nogueira; 385, da mesma Comissão, relator o sr. Martins Rodrigues, mandando arquivar o processo em que Francisco de Assis da Silva Perdigão, pede validação de seu curso de direito; 386, da mesma Comissão e do mesmo relator, contrário ao pedido de Wilton Manuel Coragem, para prestar exames de curso de direito em época especial; 387, idem, idem, contrário ao pedido de Felipino Solon para fazer colação de grau e receber o diploma de bacharel em direito; 388, idem, idem, sôbre o registro do diploma de professor secundário conferido a Décio de Almeida Prado, concluindo por manter o parecer 81 de 1948; 389, da Comissão de Ensino Superior, relator o sr. Lourenço Filho, mandando arquivar o relatório de 1946, da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da Universidade do Paraná.

Faculdade Nacional de Odontologia

O Diretório Acadêmico da Faculdade Nacional de Odontologia, por intermédio de seu presidente, convoca os alunos da F.N.O. para uma assembléia geral, a realizar-se amanhã, segunda-feira, às 11 horas. Ordem do dia «As últimas ocorrências policiais»

CONFERÊNCIAS

DR. M. CANDAU — No dia 29, às 17,30 horas, no Instituto Brasil-Estados Unidos, sôbre o tema: «O problema da saúde pública nas zonas rurais».

CAPITÃO RUI ALENCAR NOGUEIRA — Hoje, às 10 horas, na sede da Cruzada dos Militares Espíritas (rua do Lavradio, 74, 1.º andar) sôbre o tema: "Nunca é tarde para cuidarmos do aperfeiçoamento espiritual".

DEPUTADO VALFREDO GURGEL — No dia 30, às 17 horas, na Associação Potiguar (avenida Rio Branco, 117, 4.º andar, sala 419), sôbre o tema: "A abolição da escravatura na cidade de Mossoró".

SR. FRANÇA E SILVA — Amanhã, às 20 horas na União Espírita Suburbana, sôbre o tema: «O fenômeno da morte na manifestação dos poetas d'aquém e d'além túmulo».

SR. J. ESPINDOLA VEIGA — Hoje, às 16 horas, no Centro Espírita Bezerra de Meneses, (rua Maia Lacerda, nº 47, Centro), sôbre "A vida de Adolfo Bezerra de Meneses".

SRA. MARILA PINHEIRO MACHADO — Amanhã, às 21 horas, na A. B. I., sôbre o tema: «O mundo necessita de poesia».

PROF. FRANÇA E SILVA — Hoje, no Centro Espírita Monte das Oliveiras sôbre um tema evangélico.

ENGENHEIRO LUIS HILDEBRANDO HORTA BARBOSA — No dia 28, às 16 horas, no anfiteatro de Fisiologia da Faculdade Nacional de Medicina, sôbre temas relacionados com a exploração do petróleo.

REV. ALVARO BARBOSA — Hoje, às 20 horas, na Igreja Batista, em Vaz Lôbo (rua Lima Drumond, nº 85), sôbre um tema religioso. Entrada franca.

GENERAL ANAPIO GOMES — Amanhã, às 20,30 horas, no Ministério da Educação, sôbre o tema: "Rumos de uma política econômica".

SR. WILLIAM URSO — Hoje, às 15,30 horas, no Centro de Investigações e Pesquisas (rua Almirante Barroso, nº 1, 3º andar), sôbre o tema: "Ciúmes».

CRITICO AGRIPINO GRIECO — No dia 24, no Grêmio Luiz Pistarini, em Resende, sôbre o tema: «Quatro séculos de literatura».

DR. PAULO CARNEIRO — No dia 29, às 18 horas, na Faculdade Nacional de Filosofia, sôbre o tema: A UNESCO e a missão das universidades».

DR. ALFREDO DE MORAIS FILHO — Hoje, às 10 horas, na Igreja Positivista do Brasil (rua Benjamin Constant, 74) sôbre temas atinentes à filosofia positivista.

REV. J. M. PINTO — Hoje, às 11 e 19,30 horas, no templo da Igreja Batista no Méier (rua Hermengarda 31), sôbre assuntos evangélicos. Entrada franca.

REV. JÚLIO C. NOGUEIRA — Hoje, às 11 horas, na Igreja Presbiteriana do Riachuelo sôbre o tema: «O imperativo de Deus na vida humana».

REV. EUCLIDES DESLANDES — Hoje, às 8 horas, na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesus, sôbre o tema: «Ambição desmedida».

REV. JOÃO TIMOTEO DA SILVA — Hoje, às 11 e às 20 horas, na Igreja de São Paulo, à rua Mauá 95, Sta. Teresa, e na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo 258, sôbre o tema. «Um convite para a liberdade!»

VEN. NEMÉSIO DE ALMEIDA — Hoje, às 10,30 horas, na Igreja do Redentor, à rua Hadock Lobo 258, sôbre o tema: «A voz de Deus nos chama!»

REV. FRANKLIN OSBORN — Hoje, às 8,30 horas, na Igreja de S. Lucas, à rua Paula Freitas 99, Copacabana, e às 20 horas, na Igreja da Trindade, à rua Carolina Meyer 61, sôbre o tema: «Sustentando as mãos do pároco!»

REV. RODOLFO RASMUSSEN — Hoje, segunda, terça e quarta-feira, às 19 horas, na Igreja da Transfiguração, na Ilha do Bom Jesus, sôbre os temas, respectivamente: «A prisão do apóstolo Paulo», «Cristo vem!» «A ofensiva!» e «O olhar de Jesus».

REV. DIAMANTINO BUENO — Hoje, às 20 horas, na Igreja de São Paulo em Santa Teresa, e às 11 horas, na Igreja da Trindade, no Méier, sôbre temas evangélicos.

SR. JOÃO ASSIS REIS — Hoje, às 20 horas, na Capela do Bom Pastor, à rua Campos da Paz 245, sôbre um tema de evangelismo.

REV. G. F. KRISCHKE — Hoje, às 16 horas, na Capela do Lar Cristão Matilde de Oliveira, à rua Adolfo Bergamo 198, Jacarepaguá, sôbre tema bíblico.

[illegible]

Associação dos Professôres de Curso Secundário

Em missão cultural, a convite do Instituto Brasileiro-Uruguaio, embarcará para Montevidéo o professor Carlos Henrique da Rocha Lima, catedrático do curso secundário da Prefeitura do Distrito Federal.

Aproveitando a oportunidade, seus colegas de classe enviarão aos professôres uruguaios uma mensagem.

Escola Politécnica da Universidade Católica

NOVA DIRETORIA

Em eleições realizadas no dia 30 de agôsto último, foi eleita a nova diretoria desta instituição de ensino que ficou assim constituída: presidente — Rubens José da Silva Graça; primeiro vice-presidente — Jorge Ferdinando de Sousa da Silveira; segundo vice-presidente — Roberto Jorge Oakim; primeiro secretário — José Augusto MacDowell Leite de Castro; segundo secretário — Maria de Carmo Abreu Jorge; tesoureiro — João Manuel de Melo Júnior. Para os Departamentos Social, de Assistência Econômica e Financeira, do Livro, de Imprensa e Publicidade, foram eleitos, respectivamente, Ruth Nogueira de Melo, Alvaro Ferreira, Manuel Valente Maciel Dantas, João Lucas da Fonseca Costa e Fernando José Guidão de Sousa. O Departamento de apostilhas encontra-se vago. Conselho Fiscal: Werner Müller, Paulo Mário Matos Sampaio, Téo Corrêa de Oliveira Ramos Martha, Mariza Guimarães Pimentel e Maria de la Salette de Aguiar Cardoso.

Faculdade Fluminense de Odontologia

RECONHECIDO O DIRETÓRIO ACADÊMICO DE ODONTOLOGIA — Na última reunião da Congregação da Faculdade para aprovar o regimento interno, foi reconhecido oficialmente o Diretório.

IV CONGRESSO DOS ESTUDANTES FLUMINENSES — Foram os seguintes os colegas escolhidos para o IV Congresso: Ido Rodrigues, Nilson Calazans, Adosino Borges, César Augusto, Luís Climaco, Luís Gastão e Luís Augusto.

CONCURSO PARA DENTISTA DA PREFEITURA DO D. F. — Sagraram-se vencedores, no concurso para dentista da PDF, os drs. Stênio Ether, Rui Marra e Luís dos Santos, professor e ex-alunos desta Faculdade, que se classificaram em 1.º, 2.º e 4.º lugares, respectivamente.

CONVITE DA ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE ODONTOLOGIA — A ABO, convida todos os alunos da Faculdade para a conferência à realizar-se no dia 28, terça-feira, às 20,30 horas, na sua sede, sita à avenida Rio Branco, 257 — 13.º andar, sôbre os seguintes temas: "Progresso da odontologia no Uruguai e na Argentina", "Diagnóstico precoce da cárie dentária" e "Caso clínico".

Congregação dos Professores do Ginásio Leopoldo

Como estava anunciado, realizou-se no dia 18 último, mais uma reunião da CPGL, com a presença de professores dos vários cursos e do diretor técnico do Ginásio.

Tratou-se das atividades do "Centro de Estudos João Comenius", órgão anexo à Congregação e destinado à difundir, entre os professores, o que há de mais recente em matéria de pedagogia. Foi ressaltada a necessidade dêsses estudos para que os professores estejam preparados para vencer todos os obstáculos que advirão com a nova organização do ensino que está em preparo.

Em virtude da exigência do tempo, a discussão do "Plano de aula" foi adiada para a próxima reunião, no dia 2 de outubro, às 13 horas. O assunto será tratado por um professor da Faculdade Nacional de Filosofia.

Curso de Extensão Universitária

SÔBRE BIOFISICA DAS RADIAÇÕES DE PEQUENO COMPRIMENTO DE ONDA

O professor Carlos Chagas realizará um curso de extensão universitária sôbre a "Biofísica das radiações de pequeno comprimento de onda", na conformidade do programa seguinte: 1.º) Energia radiante, suas características e medida. Absorção da energia radiante, fotoquímica e suas leis; 2.º) Ráios ultravioleta, produção, característica, medida. Aplicações técnicas e médicas; 3.º) Ráios X, sua produção, características, medidas qualitativa e quantitativa; 4.º) Radioatividade natural e artificial, características das radiações, método de medidas; 5.º) Ações fotoquantica; 6.º) Ação das radiações sôbre sistemas enzimáticos; 7.º) Ação das radiações sôbre proteína e virus; 8.º) Ação sôbre células e tecidos.

O curso realizar-se-á no Laboratório de Biofísica, da Faculdade de Medicina, na avenida Pasteur, número 458 e terá início no dia 4 de outubro próximo, sendo livre a inscrição, que deverá ser feita até o dia 3, na Reitoria da Universidade do Brasil, edifício Ouvidor, 6.º andar.

Escola Nacional de Engenharia

EXAMES

ARQUITETURA: Amanhã, às 21 horas, exame oral em 2ª época para Carlos de Melo Schmidt.

CONSTRUÇÃO CIVIL: Amanhã, às 21 horas, exame oral para: Carlos Becker, Homero Batista Maribondo da Trindade, Henrique José Federneiras Linnemann, Luiz Salim Dunlibe, Carlos Márcio do Amaral, Urbano Ferro Costa (cond.) e Szimon Weglinski. À mesma hora, prova oral de exame vago de 2ª época de 1947 (Lei 7) para Nelson Ribeiro Pôrto.

GEODESIA: Amanhã, às 18 horas, prova escrita de exame vago para Eduardo Felipe Annya Villarroel.

MEDIDAS ELÉTRICAS: Dia 30, às 13 horas, prova parcial (2ª chamada) para: Rui Aquiles de Faria Melo, e Penido de Freitas. (A prova será realizada no Instituto Eletrotécnico).

TOPOGRAFIA — Terça-feira, às 15 horas, prova oral de exame vago de 2ª época para: Moacir Reis.

ESTATÍSTICA: Dia 29, às 10 horas e 30 minutos, prova parcial (2ª chamada) para o aluno Hélio de Godoi Tavares.

Escola Técnica de Serviço Social

A diretora da Escola Técnica de Serviço Social colocou à disposição da Fundação Abrigo do Cristo Redentor um grupo de alunas para colaborar na campanha financeira da referida instituição, dentro do grande esfôrço de [illegible] pela mesma Fundação.

AUTOMOBILISMO E TRÁFEGO

União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro

Reconhecida de Utilidade Pública por dec. n. 5.135, de 26-9-1934. Edifício próprio: rua Evaristo da Veiga n. 130, sobrado. Telefones: 42-1595 e 42-1793. Expediente todos os dias úteis, das 8 às 20 horas, exceto aos sábados, que é das 8 às 15 horas.

Domingo, 26 de setembro

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horário: das 11,30 às 12,30 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO MÉDICO — Horário: dr. Braga Neto, das 8 às 9 horas, todos os dias úteis; dr. Jorge de Lima, das 12 às 13 horas, todos os dias úteis; dr. Domingos Sérvulo, das 14 às 15 horas, todos os dias uteis, exceto aos sábados; dr. Abias Vieira, das 19 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados.

DEPARTAMENTO DE ANALISES — Horário: dr. Silvio Rangel, das 15 às 16 horas, todos os dias úteis.

DEPARTAMENTO DENTARIO — Horário: das 12 às 15 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 11 horas.

AMBULATÓRIO — Enfermeiro Sebastião Freitas da Silva. Horário: das 9 às 12 horas e das 18 às 20 horas, todos os dias úteis, exceto aos sábados, que é das 9 às 12 horas.

REVISÃO DE MATRICULA — Devendo ser procedida a revisão de matrícula social, a Diretoria desta União avisa, especialmente aos associados que se encontram em atraso no pagamento de mensalidades e que desejam pagar suas contribuições atrasadas, para comparecerem, com urgência, nesta Secretaria. O presente aviso tem a finalidade de evitar surpresas por parte de associado atrasado que fôr desligado definitivamente na revisão de matrícula, por falta de pagamento, de acôrdo com os Estatutos sociais.

AOS ASSOCIADOS REMIDOS — Esta União, premida pela situação decorrente da desapropriação de sua sede social, vê-se na contingência de recorrer aos srs. associados remidos com o elevado propósito de obter meios para formação de um fundo especial com que possa fazer face à construção de sua nova sede em terreno situado à rua Riachuelo n.º 373. Sendo obra de vulto e, com o fim de evitar encargos onerosos para o seu patrimônio, o Conselho Deliberativo resolveu criar uma quota suplementar de Cr$ 5,00 mensais, que será paga, facultativamente, pelos associados remidos. Assim, esta Diretoria vem apelar para o concurso indispensável dos srs. associados remidos que ainda não efetuaram êsse pagamento, certos de que estarão dêsse modo concorrendo para o engrandecimento da sociedade como para o bem-estar coletivo.

Assembléia Geral Extraordinária em Continuação — Estão convocados os senhores associados quites da União Beneficente dos Chauffeurs do Rio de Janeiro a se reunirem em Assembléia Geral Extraordinária (em continuação), na próxima sexta-feira, dia 1 de outubro, às 20 horas, nesta sede social. Ordem do Dia — Artigo 67 dos Estatutos e interêsses gerais. Presença: — 100 (cem) associados quites.

NOVOS ASSOCIADOS — Em sessão de 23 do corrente, foram aprovadas trinta e duas propostas dos seguintes candidatos a sócios: Arnaldo Areno, Ademar Barbosa Afonso, Arquimedes Gonçalves Fontes, Ademar Pereira Fernandes, Aristóteles dos Reis, Antônio Simplício, Darci do Nascimento, Fernando de Oliveira (2.º), Geraldo Domingos, Guelfo Fulvio Cappato, Geraldo Rosa da Silva, Henrique Pereira Pinto, Hélio Pinto da Silveira, Heitor Simões, João de Castro Filho, José Barnabé Antunes, José Martins, Luís Pedro Correia Vargues, Lindário de Sousa, Marçal de Albuquerque Filho, Murilo Del Vecchio (dr.), Manuel José Garcia, Nilson de Almeida, Otávio Dias da Silva, Otacílio Máximo, Paulo Antônio Gomes, Paulo Martinho Pereira, Silas de Oliveira Malafaia, Teopésio Nunes da Silva, Vicente Monteiro, Wilson Cardoso Pires e Válter da Silva Lemos.

POSTA RESTANTE — Há cartas para os seguintes senhores associados: Aristides Silva, Delfim Moreira da Silva, Henrique de Sousa Pinto, Pedro Miguel Ferreira Filho, Quintino Serapião da Costa e Roberto de Oliveira.

DEPARTAMENTO JURIDICO — Horário: das 11,30 às 12,30 horas, todos os dias úteis. Devem comparecer os seguintes associados: Alípio Caldeira, à 11.ª Vara; João Xavier da Rocha, à 11.ª Vara; Marcos José dos Santos, à 2.ª Vara.

Serviço do Trânsito

EXAME DE MOTORISTAS

CHAMADA PARA 28 DO CORRENTE, ÀS 7,30 HORAS: — Roberto Tôrres Bergalo, Manuel Pereira Martins, Antônio Antunes Amaro, Paulo dos Santos Oliveira, Ernani Trota, Augusto Ortiz Silva, Vitorino Pereira Dias, Edelwis Freitas Bokel, Eduardo Melo Franco, José Antônio da Silva, Manuel Pinto de Andrade, Zolah de Morais Martins, Sérgio Correia da Costa, José Rogério Toledo de Carvalho, César Augusto Lourenço, Antônio d'Albuquerque Guedes, Antônio Collares Quitete, Abílio Barriga, Virgílio Siciliano, Elza Falcão da Silva, Osvaldo de Oliveira Santos, Olgres Sérgio de Oliveira e Silva, Antônio Mariano Filho, Roberto Francisco Moreira, Mário Aló, Sebastião Marinho de Macedo, José Ciríaco de Paula, Francisco Ferreira das Chagas, Luciano Marandino Moreira, Guilherme Holzapfel, Everardo Flôres de Lira, Newton Soares Ribeiro, Egio Marinho, Luís Resende Garcia, Antônio Alves de Oliveira, Atamiro de Oliveira Penna, Ronilson Guimarães Fernandes, Airton Pereira Lima, Orozimbo José Machado, Osmar Monsôres Pereira, Altair Pereira de Sousa, José Chaves da Costa, Iberê da Cruz, Jean Layolle, Luís Maurício da Silva, Hilda Sales de Oliveira, José Jerônimo Quinteia Damaso, Osvaldo Augusto Rebelo, João Paulino de Oliveira, Paulo Mendes, Francisco Sérvulo Mapa, José Anibal de Abreu.

OBSERVAÇÃO: — A falta à chamada importará no pagamento da taxa de nova inscrição.

INFRAÇÕES REGISTRADAS

EXCESSO DE VELOCIDADE: — C. 64303.

ESTACIONAR EM LOCAL NÃO PERMITIDO: — P. 40900 - 24816 - 26201 - 33578 - 81214 - 48768 - 28463 - 38154 - 26956 - 28866 - 78532 - 7446 - 3268 - 31328 - 5255 - 33179 - 7560 - 16685 - S. P. 9153 - 74562 - 40757 - 10972 - 1688 - M. G. 4114 - 48564 - 32687 - 28166 - 65411 - 26355 - 29558 - 32370 - 10200 - 37482 - 24380 - 414 - 81130 - 16469 - 1127 - 26904 - 10236 - 37331.

DESOBEDIÊNCIA AO SINAL: — P. 48317 - 10279 - R. J. 12731 - 19084 - 31396 - Bonde 1758 - 31183 - 48194 - 22853 - 29923 - 24193 - 6350 - 27042 - 46006 - 66868 - 63448 - 9299 - 37006 - 60646 - 48392 - 81198 - 76247 - 30678 - 17 - 28164 - 15782 - 64944 - 23714 - 40824 - Bonde 342 - 12505 - 20156 - 49220 - 47935 - 31755 - Bonde 2560 - 49292 - 46204 - Experiência 258 - M. G. 88368 - 22598 - 87772 - 34583 - 44713 - 42999 - 86180 - 7832 - 28760 - 20135 - Bonde 1762 - 41966.

INTERROMPER O TRÂNSITO: — 81046 - 7537 - 74095 - 81287.

CONTRA MÃO: — P. 49318 - 81061 - 7750 - 45773 - 69704 - 36676.

CONTRA MÃO DE DIREÇÃO: — 80125 - 78386 - 87879 - 75494 - 76939 - 31251 - 45302 - 3062 - 62597 - 62627 - 39048 - 13125 - 49641 - 49473 - 26222 - 69381.

EXCESSO DE FUMAÇA: — Ônibus 80634 - 81072 - 80024 - 80638 - 80802 - 80104 - 80620 - 81151 - 81072 - 81112 - 80302 - 80620 - 81221 - 80563 - 80608 - 81074 - 81149.

FORMAR FILA DUPLA: — Ônibus 80899 - 31151 - 71785 - 5463 - 37122 - 2520.

RECUSAR PASSAGEIROS: — P. 49325.

USO EXCESSIVO DA BUZINA: — P. 30049.

NÃO FAZER O SINAL REGULAMENTAR AO MUDAR DE DIREÇÃO: — P. 45786 - 77902 - 49764 - 80499.

DIVERSAS INFRAÇÕES: — C. 64418 - 64424 - 73422 - 76911 - 62354 - 48152 - 66210 - 49676 - 49011 - 47371 - 80519 - 70411 - 60627 - 67908 - 45009 - 80028 - 33134 - 23645 - 62441 - 78034 - 8054 - 47784 - 81080 - 26724 - 25828 - 21031 - 47754 - 24319 - 48566 - 81263 - [illegible] - 74269 - 41241 - 67638 - Bonde [illegible] - 78311 - 72947 - 74588 - 3096 - [illegible] - 65440 - 48575 - 68405 - 42264 - [illegible] - 38776 - 27925 - 66075 - 61522 - [illegible] - 63163 - 71212 - 47066 - 46964 - [illegible] - 81114 - 49772.

TERCEIRA SEÇÃO

Domingo, 26 de setembro de 1948

As margens do Sena estão calmas...

LUIZ DE VASCONCELOS

PARIS — (Pelo Bandeirante da Panair) — Apesar da gravidade do momento, mais uma vez se torna bem patente a atitude serena que os parisienses vêm adotando em face dos últimos acontecimentos. A julgar pelas conversas e pelos rostos que por nós cruzam nas ruas, nada de anormal parece se estar passando em França.

... sei que basta arriscar a menor questão de interêsse político para logo cairmos em considerações e, então, a auréola de serenidade se esvai, deixando perceber a ferida que morde no coração de cada um dos habitantes dêste grande país. Todos aparentam o desêjo de esconder, com paciência, por mais algum tempo, uma explosão de sentimentos. Por muitos meses? Por poucos meses? Ninguém o sabe dizer ao certo... E não deixa de ser cômico o confronto entre a expressão medrosa do turista recém-chegado, que supõe a todos os instantes, alarmado pela simples descarga de um automóvel que abriu o tubo de escape, assistir ao prelúdio de uma revolução, e a quase fleugma do parisiense, no balcão do "bistrot", como se nada fôsse com êle, bebericando o seu aperitivo.

Não restam dúvidas, porém, de que essa serenidade não quer dizer de modo algum desinterêsse. Porque só os loucos deixam de interessar-se pela hora que por nós está passando. Apenas o que sucede é que o parisiense não "gosta de briga", sobretudo, mantém, pelo menos por enquanto, um elevado espírito democrático cujas raízes mergulham nos anos. Paris está dando um alto exemplo de civismo democrático.

Quem se afigura estar pouco de acôrdo com esta opinião é a Polícia. Por um simples esbôço de desfile que pretendia dirigir-se à residência do presidente da República, uma parte do XV bairro foi temporàriamente isolada por um cordão de policiais de má catadura que pareciam prontos a qualquer eventualidade. Mas nada. A população manteve-se calma.

Do resto, não passa um dia sem que o Palais des Elysées receba a visita de inúmeras delegações populares, de trabalhadores na sua maioria, que entregam aos secretários de sua excelência memoriais de protesto contra o custo da vida, a carne a cinquenta e a oitenta cruzeiros o quilo (última cotação), etc., etc.

Também em alguns pontos do país surgem movimentos de greve, por ora esparsos, mas com todo o aspecto de se generalizarem, acaso o novo Ministério não consiga opôr-se a insuportável carestia. Até agora, todavia, não houve o menor conflito; talvez porque a ocasião não permite que seja renovada a experiência recente de Clermont-Ferrand.

E' voz corrente que o "premier" Schuman não será bem sucedido em seus esforços. Muito poucos são os que apostam no seu cavalo. Já há quem fale no presidente da Assembléia, o sr. Herriot, como futuro sucessor, o último da série de primeiros-ministros aprovada pela atual Câmara, assim crêem os pessimistas. Seja como fôr, a recusa dos socialistas em participar do novo gabinete, constitui um indício seguro de que os líderes da S. F. I. O., não estão dispostos a que a tempestade desabe sôbre as suas cabeças. Conquanto não concordem com a forma, os militantes os forçam a aceitar o espírito das proposições dos sindicatos "Fôrça Operária",

(Conclui na 2ª página)

NESTE MARAVILHOSO MUNDO MAU

Idéia resumida a respeito de um assunto banal, de beleza falsificada, mas permanentemente colorido na imaginação dos incompletos

Tentativa absolutamente displicente, no sentido de que as bailarinas profissionais sejam vistas como senhoras devidamente comportadas, segundo as leis trabalhistas

Reportagem de DANIEL CAETANO

Algumas dançarinas posam para a reportagem, nas suas cadeiras numeradas, à espera dos cavalheiros. Numa das fotos, um flagrante fixado num dos "dancings" da cidade, em pleno funcionamento.

O CASO dessas moças mais ou menos bonitas que levam a vida bailando a três cruzeiros por fato virou assunto muito à-toa hoje em dia. Uns senhores — por certo muito bem intencionados — estragaram o tema dizendo que o trabalho das pequenas é coisa feia. Por tal motivo, fico até sem vontade de contar o que ouvi outro dia, numa sala de paredes de vidro, onde as luzes de diversas côres e a música dolente enchem todos os lugares dentro de todos.

A bem dizer não vale a pena contar, mas, pensando melhor, vejo que por outro lado não há nenhum mal nisto. Depois, sempre há quem nunca tenha ido a um lugar dêsses, e não pretenda ir nunca, muito embora vontade não lhe falte.

O assunto vai aqui resumido. Para falar com franqueza, nada pode ser tão banal como êle; o melhor até é não ir lá ver aquilo de perto; afinal, a gente precisa sempre imaginar coisas inatingidas; do contrário, uma pessoa não vive direito. E gente de carne e osso desanda a lastimar-se, quando acaba percebendo, no fim de tudo, que não adianta ir embora por aí, na intenção de tropeçar com lugares diferentes...

Não vou falar da vida íntima de nenhuma daquelas senhoras que comportadamente ficam nas cadeiras à espera de um sinal para dançar, assim como acontece em qualquer baile neste país, e, até que me provem o contrário, acho que em qualquer parte do mundo. Perante a lei, não existe motivo nem razão especial para que a empregada do "dancing", registrada no Ministério do Trabalho, inscrita no Instituto dos Comerciários, sujeita a descontos em favor da Legião Brasileira de Assistência, sindicalizada e tudo, fique parecendo coisa inversa de senhoras que se ocupam com outras profissões, segundo as mesmas leis trabalhistas. E, depois, que adianta passar a vida estrilando contra uma profissão que já tem personalidade jurídica, se no fim tudo acaba como está? Assim, uma vez que não se consegue mesmo ajeitar o mundo, vamos tratar êste assunto sem palavras antigas. Nesta altura, o mais que me atrevo a dizer é que honestidade no que diz respeito a mulher dá muito sofrimento discutir. Mas ou se encare de um jeito, ou de outro, tudo vem a dar em que a mulher do "dancing" é apenas mulher.

Dançar

Quando a maioria da população vai dormir, aí então é que a escola de dança começa a funcionar, começa burocràticamente, com as empregadas assinando ponto e chegando afobadas para evitar atraso de minutos. Podem crer, é assim mesmo, uma tristeza! Depois, as pobres tomam os seus lugares, que ficam em volta de uma parte do salão bem encerada. Até aí, como vêem, não há novidade, pois em casa, num clube, seja onde fôr, no local em que os pares rodam não pode haver atravancamento. Mas as cadeiras no "dancing" são numeradas. Isto realmente é uma diferença. A razão, porém, é de ordem administrativa. Em cada uma dessas casas, há perto de cem moças; é preciso cuidar de acomodá-las devidamente, pois do contrário seria a confusão. Mas rigorosamente aborrecido e diferente nessa espécie de diversão é a dança cronometrada. Um relógio elétrico cobra o prazer de três em três minutos — diz a lei, mas na realidade não chega a tanto — estragando por assim dizer o melhor da festa. À medida que a música muda, o freguês não pode esquecer que a bela com quem dança mentalmente contou mais uma. Nada pode ser mais sem imaginação que a idéia de medir desta forma a alegria. Gasta-se o dinheiro e dali se sai constrangido. Se o mundo não estivesse tão falto de poesia, todos os "dancings" do mundo teriam falido ou então um outro método de cobrança já estaria inventado.

As dançarinas não podem beber, não se podem sentar à mesa com os homens, é um inferno; um sujeito tem de se amofinar sozinho com álcool e cigarros, pois nenhuma senhora daquelas por dinheiro algum terá no seu lado para ouvir as suas amarguras. Só resta dançar; dançando, a conversa é franca, mas a lembrança do relógio está lì, sempre em cima. O desgraçado do homem nunca sabe quando a mulher está sendo amável por amabilidade ou por interêsse comercial, e isto é de matar. Na verdade, esta situação em que se vêem certos homens e certas mulheres é muito comum noutros setôres da vida, mas no "dancing" é demais. Entretanto, não se vai agora querer mal àquelas moças só por isso, falar do trabalho delas só por causa de uma exigência das leis trabalhistas. Como sêres humanos, às vêzes gostam do cavalheiro, dançariam com êle a noite inteira de graça, mas isto costuma causar grandes embaraços à sua vida funcional.

O caso é que uns rapazes de uniforme ficam no meio da pista, ficam por fora, exercendo a antipática função de espias. Dizem que êles contam mentalmente quantas vêzes cada par dança. E' possível. São em número suficiente para ser distribuídos por certa porção de mulheres, e muitos dêles levam a profissão rigorosamente a sério. De vez em quando há briga. E' assim: quando o cavalheiro diz gentilmente ou comercialmente à sua dama que já chega, entrega-lhe um cartão recebido na entrada; a dama vai ao camarada sob cujo contrôle estava e diz ao tal o número de vêzes que dançou; daí o homem picota o cartão, que é devolvido ao cavalheiro pela dama. Mas acontece que a moça pode ter gostado do moço e por isso vai fazer camaradagem; dançou vinte vêzes, diz ao picotador que foram quinze, por exemplo. Ela perde no negócio, pois dos três cruzeiros recebe a metade, mas

(Conclui na 2ª página)

O QUE SE PASSA EM MINAS

À Glória de Alfonsus de Guimarães — O trem mais lento do mundo — O Dia do Viajante em Formiga — Albergue Policial — Impôsto inconstitucional — Estão enterrando a UDN

Comentários de RENATO DE ALENCAR

POUCOS Estados possuem na Capital da República um órgão de defesa e proteção de seus filhos, como o de Minas, com o seu Centro Mineiro. Essa instituição que chega a ser de âmbito nacional, pois aceita sócios de outros Estados, projeta seus benefícios em todos os sentidos e proporciona aos filiados assistência material e cultural, cooperando para o progresso dos mineiros no Rio e confraternização entre os demais brasileiros. Em face dos méritos do "Centro Mineiro" foi que o Município de Pedralva o distinguiu com o reconhecimento de instituição de utilidade pública. Uma das preocupações do "Centro Mineiro" é a de exaltar a memória dos grandes filhos do Estado, divulgando-lhes as glórias literárias ou científicas, para exemplo das gerações futuras. Por êsse motivo, há poucos dias uma comissão do "Centro Mineiro", interpretando os desejos dos intelectuais do Estado, obteve audiência com o ministro da Educação, quando foi solicitado àquele titular a publicação das obras de Alfonsus de Guimarães pelo Instituto Nacional do Livro. Desta forma, é de esperar possa o povo brasileiro glorificar o nome do grande e imortal poeta, através de páginas bem cuidadas e em edições de fácil aquisição.

O TREM MAIS LENTO DO MUNDO

Para quem não está com pressa, não há melhor meio de condução do que o trem da Bahia e Minas. Saímos do pôrto de Caravelas às 6 horas da manhã e só conseguimos chegar a Teófilo Otoni, no dia seguinte, às três da tarde. Uns mil quilômetros, pensará o leitor. Nada! 376 apenas, o que dá a média horária de onze quilômetros por hora... Entretanto, caro leitor, essa incrível viagem no *rápido tartaruga* do coronel Pamphilo, poderia ser corrigida, se a administração da estrada quisesse acabar com o abuso da dormida em Nanuque. Há tempos, em virtude da queda de uma ponte, os trens para Teófilo Otoni, vindos de Caravelas, obrigavam o passageiro a baldear em Nanuque. Depois consertaram a ponte; mas o suplício ficou: continuaram os passageiros a pernoitar na mesma estação do acidente. A quem aproveitará essa anormalidade? Não será possível ao diretor da Bahia e Minas corrigir essa infeliz tradição, ordenando o prosseguimento dos trens, de forma que se possa chegar no mesmo dia a Teófilo Otoni? Ou já esperam que a ponte caia outra vez? Tenha dó dos viajantes, coronel!

O DIA DO VIAJANTE EM FORMIGA

No dia em que, neste país, fôr possível fazer-se justiça aos que trabalham, o viajante comercial, o antigo *cometa*, o mártir chamado *caixeiro viajante*, terá seu monumento nas principais cidades do país. O viajante é um herói. Enfrentando com estoicismo os maiores embaraços no cumprimento do seu dever, êle se sujeita às provas faquirísticas dos maiores desconfortos, suporta todos os dissabores, resigna-se diante da estupidez humana, tolera a má fé, contorna dificuldades, é o médico de si mesmo, ajuda o ignorante, colabora nas obras pias, distribui riquezas, defende a ordem social, propaga o turismo, glorifica a Pátria, cultua os grandes homens, estimula os tímidos, anima os vencidos, consome e produz, nesse movimento incessante de sístole e diástole do elemento vital de um organismo perfeito no trabalho de vitalização de um corpo. E o viajante é o sangue de uma nação. A 1.º de outubro festejamos o seu dia. Coube à cidade de Formiga, a Rainha do Oeste mineiro, a glória de organizar um programa digno da cidade e dos homena-

(Conclui na 2ª página)

NESTE MARAVILHOSO MUNDO MAU

(Conclusão da 1.ª página)

não se incomoda. O rapaz do picote, no entanto, diz logo que foram vinte — os rapazes em questão funcionam quase sempre aborrecidos, talvez em virtude da espécie de trabalho a que se dedicam. Ora, ela diz que foram quinze, êle afirma que foram vinte, sai bulha.

Não tenho a menor intenção de falar sôbre a vida íntima daquelas moças, já disse, mas não creio que esteja fazendo isso, ou dizer, por exemplo, que num "dancing", como em qualquer outro emprêgo misto, é comum o companheiro de trabalho se enamorar da companheira de trabalho. Estão compreendendo? As vêzes acontece que o picotador é exatamente o doido pela moça que acabou de dançar, a qual anda brigada com êle só por capricho; está mais do que visto que o picotador esquece tôdas as outras para marcar a sua ingrata, fica ali contando com o cérebro e o coração as vêzes que a bandida dançou, abrindo-se tôda para um gajo; pois bem, de propósito em muitas ocasiões a garota chega com a idéia de fazer camaradagem — tudo num "dancing" é muito banal! A muitos respeitos, temos nesta história de pirraça entre bem amados mana antiga. Numa festa oferecida por dama da sociedade, num baile de clube de boa reputação, numa brincadeira em família mesmo acontece igual, igual; as circunstâncias são outras, mas no fundo é a mesma coisa.

A freguesia

E' visível a distinção entre a gente que vai a uma escola de danças. Há umas caras manjadíssimas, que de lá não saem a noite inteira de qualquer dia da semana. São uns pobres gastadores de tudo quanto ganham, o que equivale a dizer, esbanjadores de uns contados cruzeiros, pois de ordinário são indivíduos que trabalham para comer. Apaixonam-se pelas mulheres, vivem na esperança de um dia ser correspondidos, dão em cima delas; exatamente como o operário da mesma fábrica sofre pela falta de um olhar da operária, o empregado de escritório suspira ao passar pela menina do balcão, o universitário idem idem na carteira ao lado da universitária, tudo é assim desprovido da mais elementar originalidade. Não interessa lembrar que no "dancing" o ambiente é mais propício a isso; o fato é que no palácio ou no barracão o amor, quando chega, chega fazendo das dêle sempre do mesmo jeito.

O tipo oposto a êsse boêmio avacalhado é o homem rico, de certa idade, que descobriu afinal que até então vegetava. E' o frequentador mais querido; talvez um tipo assim não esteja mentindo se disser que não pensa no relógio — não tem imaginação, só tem dinheiro. Na verdade muitos se divertem, enchem cartões, enrabicham-se pelas pequenas, do mesmo modo que tôdas as paixões são provocadas por aí afora, ficando a cargo de cada uma, seja mulher honesta ou à-toa, dar solução à história. E ninguém tem nada com isso, se as moças aceitam a côrte do senhor de idade, constituindo evidente falta de educação opinar sôbre o assunto.

Uma terceira espécie de frequentador pode ainda ser notada entre os que são vistos num "dancing". E' o moço que faz a respeito de si mesmo um juízo lisonjeiro, quase sempre no que se refere às suas qualidades físicas; aliás, não há perigo algum de êrro em dizer que é sòmente no que se refere às suas qualidades físicas. Êles não dançam, dizem não ser bobos. Falam mal das mulheres o tempo todo, garantem que nenhuma delas presta. Encasquetaram um atrevido ar de domínio sôbre tôdas as coisas e andam com êle o tempo todo. Num inquérito feito há meses, ficou provado que nenhum dêles é capaz de escrever o próprio nome dez vêzes sem faltar letra. Vão aos "dancings" assuntar as mulheres, mas com objetivos especiais... Se fôsse possível conter êsses varões, as escolas de dança gozariam de melhor estima por parte dos que vão ali apenas se divertir.

Propaganda...

Essa injustificável reserva com que as bailarinas são olhadas por parte de pessoas menos avisadas algum dia desaparecerá de todo; muita gente já compreende a falta de razão em que se encontra, ao ajuizar mal de tôdas elas sem mais nem menos. Não aconselho nenhuma senhorita a cultivar qualquer resquício de vocação, que por acaso tenha pelo trabalho de dançarina profissional. Não é por nada, não. Mas já que estava interessado no assunto, procurei obter as informações mais completas possíveis. E encontro-me autorizado a dizer aqui às candidatas que hoje em dia entre os empregos honestos que se conhecem nesta cidade, é dos piores no que diz respeito à parte econômica. Não adianta ser nova nem bonita; mesmo para essas a crise é forte, e é assim e mtodos os grandes centros; seja em São Paulo, Belo Horizonte, Pôrto Alegre, ou Recife, a crise é geral. Conversei com trezentas e noventa e sete moças e ouvi delas a amarga realidade. Tôdas já tinham viajado por outros pontos; muitas, assim que sentiram a falta de frequência, fizeram as malas, mas voltaram por fim convencidas de que o Brasil não se diverte mais a grosso. Perguntei em que época mais ou menos notaram o fenômeno. Pela resposta concluí fàcilmente e sem nenhuma surprêsa que tudo aconteceu depois da proibição do jôgo. Mas isto é outro assunto.

Avisei no comêço que esta história ia aqui resumida por culpa dela mesma. Falando franco, o que há além disto é coisa íntima, muito peculiar à natureza humana, no que não fica decente tocar. Pessoas bem intencionadas gritam que o "dancing" é um "escandaloso lado da nossa desorganização social". Não sei o que dizer, ainda sou muito moço, não vi bastante coisa neste vale de lágrimas. Mas tenho comigo que aquilo é a vida, uma faceta dêste maravilhoso mundo mau, e tudo o mais parece-me um pouco de propaganda...

O que se passa em Minas

(Conclusão da 1.ª página)

geados. Das 5 da manhã até à madrugada do dia 2, Formiga estará em festa. Justas estas homenagens a uma classe que torna o Brasil mais conhecido, maior e mais rico.

ALBERGUE POLICIAL

Causa cruel desolação a miséria que envolve certos infelizes a apodrecer nos desvãos das ruas, sob as pontes, à sombra das árvores. A indigência em Belo Horizonte é um dos mais chocantes paradoxos numa cidade de apenas meio século, pujante capital, opulenta e culta. As autoridades policiais se vêem embaraçadas diante dêste problema: onde abrigar os desgraçados?

Para proteção dos infelizes e desafôgo da sociedade, o atual govêrno adquiriu vasto terreno no perímetro urbano destinando-o à construção de um novo Albergue para indigentes de ambos os sexos e de tôdas as idades, em virtude da insuficiência do existente.

A solenidade do lançamento da pedra fundamental estiveram presentes autoridades, o próprio governador, secretários de Estado, desembargadores, clero, etc. Houve discursos. Dizem que o novo estabelecimento acomodará quatrocentas pessoas. Terá várias seções com sub-divisões para abrigar enfermos e sãos, meninos e meninas. Possuirá ainda um departamento de Assistência Social e se chamará "Abrigo Belo Horizonte" em memória do primeiro cinquentenário da fundação da cidade. Fazemos votos que, no segundo cinquentenário, já esteja amparando os sem lar, sem pão e sem trabalho.

As margens do Sena ...

(Conclusão da 1.ª página)

cujo massa faz frente comum com a C. G. T. em favor do aumento dos salários e da imposição de restrições aos lucros das grandes emprêsas, levantando-se terminantemente contra um novo recurso ao elevamento dos impostos.

Longe de dominarem a situação, os socialistas têm andado continuamente a reboque dos outros partidos, dando sempre mostras de hesitar entre os dois grandes campos que dividem a política francesa. Essa falta de firmeza é em parte responsável pelo estado em que estão as coisas e pelos 100 por cento da alta dos preços a varejo, desde abril de 1947 até fins de agôsto.

Do seu canto, o general De Gaulle concedeu uma entrevista ao periódico londrino "Daily Mail", na qual toma claramente a posição de quem espera que o fruto do poder lhe caia, de maduro, nas mãos. Quando o repórter, sabendo que o adiamento das eleições cantonais não agrada ao general, lhe perguntou o que pensava fazer, De Gaulle respondeu que só por via dos métodos constitucionais aceitará qualquer responsabilidade, acrescentando que, a serem as eleições adiadas de fato, dirigirá o manifesto à Nação acusando a atual Câmara de desrespeito ao princípio democrático e desprezar a opinião pública.

O homem que vota em De Gaulle, que se recruta principalmente entre os funcionários, os pequenos e grandes comerciantes, os oficiais do Exército, uma parte dos camponeses e da inteligência, é o que mais se mostra impaciente. Afinal de contas, sua experiência ainda não foi tentada e êle confia, como derradeira esperança, no novo Messias.

Entretanto, o "premier" Schuman fêz entrega solene das chaves do Palácio de Chaillot, onde terá lugar a Assembléia Geral da ONU, ao sr. Trygve Lie, havendo a natural troca de cortesias. Quanto aos comunistas, êsses prosseguem a afanosa preparação da tradicional festa anual do periódico "L'Humanité" que se desenrolará no imenso terreiro do Bois de Vincennes, com um programa variado de atrações, segundo anunciam os cartazes...

A previdência do IPASE...

Alarico Cintra

É de «A ADMINISTRAÇÃO» do Ipase — Instituto de Pensões e Aposentadoria dos Servidores do Estado — a carta publicada na edição do DIARIO DE NOTICIAS, de 23 do cadente, em que se pretende definir a improcedência de tudo aquilo que afirmamos em nosso artigo assinado — A PREVIDENCIA DO IPASE — estampado neste conceituado matutino, edição do dia 19 ultimo.

Mas, da intenção à realidade cavou-se um abismo, como deixaremos demonstrado à saciedade. De começo, A ADMINISTRAÇÃO reconhece que

«Não obstante as deficiências que apresenta, constitui sem dúvida o D. L. 3.347, para a época em que foi expedido, uma das medidas mais avançadas em matéria de previdência social, tendo em vista a circunstância de haver reiniciado o regime de pensões à família dos servidores do Estado depois de um interregno de 22 anos.»

Aos que não conhecem os benefícios «reais» decorrentes das pensões asseguradas pelo antigo MONTEPIO CIVIL FEDERAL, para compará-los com os de vigência fugacíssima, decorrentes das pensões instituídas no IPASE — as quais mal começam logo se apagam — êsse argumento do reinício do regime de pensões, sollo asims, arma um certo efeito... Daí, não fugirmos à sedução de abordar, por alto, mais êsse ponto da matéria.

A pensão do antigo MONTEPIO CIVIL FEDERAL beneficiava e beneficia as filhas do segurado «enquanto solteiras», ao passo que as pensões do IPASE beneficiam as filhas do segurado... «enquanto menores»...

Aquela pensão, do MONTEPIO, reverte em favor de pessoas da família do segurado, inclusive neta solteira, orfã de filho do contribuinte; enquanto que as reversões das pensões do IPASE continuam resistindo à potencialidade dos melhores óculos de alcance conseguidos desde que o mundo é mundo, com a Astronomia empenhada em elucidar grandes mistérios...

A par de tudo isso, confrontem-se as contribuições: o IPASE exige 5% dos vencimentos de seus segurados; o antigo MONTEPIO, um dia de ordenado.

Assim, dos vencimentos de Cr$ .... 20.000,00, por exemplo, desconta o IPASE Cr$ 600,00, para obter-se uma pensão mensal de pouco mais de Cr$ 500,00 à filha ou — às filhas solteiras do segurado, enquanto menores; ao passo que o antigo MONTEPIO, na base de um desconto muito abaixo da metade de Cr$ 500,00 mensais garante às filhas do segurado, enquanto solteiras, a distribuição da pensão de Cr$ 2.700,00 em quinhões iguais, por mês (?!).

O antigo MONTEPIO CIVIL FEDERAL suspendeu a admissão de novos contribuintes. Não suspendeu o «regime de pensões à família dos servidores do Estado», o qual continua mantido. Elabora em equívoco, nêsse particular, A ADMINISTRAÇÃO do IPASE.

Mas voltemos ao pontos do nosso primitivo artigo. Diziamos, então:

«A par de tudo isso! crueldades outras em cima de órfãos e viúvas que nada têm a ver com atrasos de contribuições apurados depois da morte do segurado.

Tais atrasos — simplesmente inacreditável!!! — acarretam a diminuição da pensão; embora tais atrasos proclamem a culpa e a negligência de todo um numeroso quadro de funcionários pagos para acompanhar de perto e fiscalizar a coleta das contribuições respectivas de caráter compulsório, que a lei manda fiquem retidas, mensalmente, nos cofres das repartições pagadoras!»

Todo êsse castigo pelos atrasos, entende A ADMINISTRAÇÃO DO IPASE que está muito certo, alegando, para justificá-lo:

«Com relação às reduções a que ficam sujeitos os benefícios pela falta de descontos em vida, do respectivo segurado, é medida que se impõe em face da própria constituição dos benefícios, que estão sempre em função direta do pagamento regular dos prêmios.»

E' bem de ver que naquêle nosso artigo não discutíamos o prejuízo do IPASE, mas a forma errônea, iníqua, aberrante do bom senso e dos ditames da Razão, do Direito e da Justiça, adotada pelo IPASE para diluí-lo, vantajosamente, aliás.

Se os descontos são compulsórios, o que não foi descontado em um mês que se acumule o desconto compulsório do mês imediato, sem prejuízo das sanções administrativas, a serem aplicadas aos funcionários que cochilaram em anotá-los à época própria, nos cheques ou nas fôlhas de vencimentos do segurado.

Mas, prevalecer-se o IPASE da falta de descontos compulsórios, para diminuir, mais tarde — depois da morte do segurado — a pensão a que se comprometera na base dos descontos que continuou a exigir sempre, isso é que é tangência que talvez apenas na Calábria comporte discussão...

Quanto à inaceitação de procurações (ou casos especialíssimos de sua aceitação por parte do IPASE), o IPASE confirma nossas assertivas, em linhas gerais, dando-nos a denúncia de que, via de regra, os procuradores são uns sonegadores de pensões...

Da carapuça não foram excluídos filhos, irmãos, cunhados, etc., do pensionista, sempre inhibido de dar procuração à pessoa idônea, no conceito do interessado. Explica, de público, A ADMINISTRAÇÃO:

Não foram poucos os casos anteriores ao referido decreto-lei, nos quais, tendo os beneficiários constituído procurador para habilitação e recebimento dos benefícios, se viram lesados nos seus interêsses. Êste o objetivo visado pelo decreto-lei no seu art. 85: proteger as viúvas e órfãos contra o intermediário nem sempre escrupuloso, pagando-lhe diretamente os benefícios.

Procurador, como se vê, é "intermediário" geralmente suspeito...

Finalmente, em nossa crítica anterior discorremos:

"Ai dos órfãos, filhos do segurado que não correra ao IPASE para declarar que o seu casamento fôra dissolvido, nos têrmos da lei.

Na forma do artigo 4, letra "a", o tal pecúlio especial, oriundo do desconto de 5% feito nos vencimentos do servidor público, é outorgado, à falta de declaração ao "cônjuge sobrevivente", expressão que o IPASE ajusta até ao cônjuge desquitado sobrevivente, privado — por sentença do juiz — de todo e qualquer amparo do marido, em vida.

Um tal dispositivo — assim compreendido — vem retirando ao órfão de pai, gerado na vigência do desquite e reconhecido pela forma jurídico legal, todo e qualquer direito ao pecúlio especial, o qual é entregue à mulher desquitada, mesmo que seja uma adúltera".

Esse gravíssimo ponto — enfim — não foi refutado pelo IPASE; ou antes, foi confirmado. Ele representa um tripúdio à desventura do segurado, conforme dissemos; e é do próprio IPASE que obtemos agora confirmação plena do que ali se pratica, sem levar-se em conta os mais legítimos interêsses de órfãos desamparados dos paternais desvelos, com o falecimento de pai desquitado.

A ADMINISTRAÇÃO do IPASE fornece-nos, nesse sentido, a confirmação da sua previdência caôlha, com o seguinte trecho final de sua carta:

"Quanto ao fato de poder receber pecúlio o cônjuge desquitado, bem como outras muitas questões de relevância e interêsse da família do ex-segurado, todos êsses assuntos estão sendo objeto de exame e devida consideração no estudo, que ora se processa, da reforma do citado D. L. 3.347, cujo projeto será apresentado, brevemente, ao Congresso Nacional".

São essas as considerações que nos desafiam a carta de A ADMINISTRAÇÃO do IPASE, cujas assertivas, atentamente confrontadas com o que escrevemos, já agora correrão mundo para ressalto, para avivamento dos pontos nos ii em boa hora colocados naquela síntese fugaz: A PREVIDENCIA DO IPASE...

CAMPANHA DA LUZ

EM PROL DOS CEGOS NO BRASIL

Humberto Taborda

Venho notando, últimamente, que os poderes públicos se interessam mais vivamente pela causa dos cegos. Ainda em meu artigo anterior, transcrevendo um trecho do último relatório do presidente da Liga de Proteção aos Cégos no Brasil, sr. Pedro Marques Nunes, pus em relêvo a determinação do sr. presidente da República, no sentido de ser dada preferência pelas repartições públicas aos produtos "Marca Trevo", manufaturados pelos cegos recolhidos àquela instituição. No mesmo artigo assinalei idêntico ato do sr. prefeito do Distrito Federal, que mandou adotar aquêles produtos em tôdas as repartições municipais.

Anteriormente, em outras crônicas aqui publicadas, referí-me, com o mais vivo interêsse, à criação de um hospital destinado exclusivamente ao tratamento de cegos, enfêrmos de qualquer moléstia. Transcreví mesmo, para maior divulgação, o projeto apresentado à Câmara dos Vereadores pelo sr. Jaime Ferreira e o parecer subsequente de outro vereador, o dr. Leite de Castro, que o aprovava. Mais tarde transcreví ainda a redação final do projeto, já agora convertido em lei pelo decreto de 9 do corrente.

São dois atos distintos que merecem os maiores louvores e pelos quais são enormemente beneficiados os desditosos cegos do Distrito Federal. Pelo primeiro determina-se uma justa preferência por mercadoria fabricada numa casa de caridade, da qual ninguém aufere interêsse ou lucro de qualquer espécie, e que portanto não entra em concorrência industrial com quem quer que seja. E' do produto da venda dêsses artigos que os cegos operários auferem os salários com que mantêm suas famílias e a instituição que os alberga obtém alguns recursos para fazer face às suas despesas ordinárias. Pelo segundo, os mesmos cegos da Liga, e todos os cegos em geral, domiciliados no Rio de Janeiro, terão agora, para os receber e tratar, um hospital próprio e condigno.

Bem haja pois, o sr. presidente da República e bem haja o sr. prefeito do Distrito Federal por suas acertadas resoluções.

—::—

A subscrição da Campanha da Luz, cujo produto já se eleva a Cr$ .... 125.116,00, destina-se à construção, em terreno já adquirido, do edifício onde será instalado o Departamento Feminino da Liga de Proteção aos Cegos no Brasil. Esta instituição, que há 26 anos vem mantendo o seu Departamento Masculino, sito à rua Dias da Cruz n.º 371, no Méier, apela para os bons sentimentos dos leitores desta Campanha, pedindo-lhes que a auxiliem com os seus donativos. Na Secretaria da instituição, na rua Uruguaiana, 104 - 1.º andar - todos os dias úteis, das 9 às 11 e das 13 às 17 horas, serão recebidas as contribuições, que ficarão registradas no Livro de Ouro da Campanha da Luz e que, semanalmente, serão publicadas neste jornal.

MAQUINAS - MOTORES - FERRAGENS
INSTALAÇÕES - MATERIAL ELÉTRICO - HIDRÁULICA - ACESSORIOS

QUEIXAS E RECLAMAÇÕES

Com a Saúde Pública e o Departamento de Águas e Esgôtos

25.048 MANILHA QUEBRADA — No passeio da rua Paraguai, n. 111, fundos — queixa-se um leitor — encontra-se uma manilha quebrada, vazando detritos de tôda espécie que exalam mau cheiro, constituindo perigo de doença, pelo que reclama providências a quem de direito. — 26-9-948.

Com o DASP

25.049 UM APÊLO DOS CANDIDATOS AO CONCURSO DE ESCRIVÃO DE POLÍCIA — Em face do precedente aberto pelo DASP, não considerando eliminatória a prova de Português e as de outras matérias nos concursos para Oficial Administrativo, Arquivista e Escriturário, sendo eliminados apenas os candidatos que obtiveram nota zero, os candidatos inscritos no concurso para Escrivão de Polícia, que foram considerados eliminados na prova de Português, dirigiram um memorial ao presidente do DASP, apelando para que tenham idêntico tratamento, isto é, que não haja provas eliminatórias. Subscrevem o apêlo mais de 150 candidatos, que esperam e confiam obter deferimento do apêlo. — 26-9-948.

Com a Legião Brasileira de Assistência

25.050 SUSPENSOS OS AUXÍLIOS — Queixa-se um leitor, que deixou em nossa redação seu nome e endereço, de que, tendo recorrido à Legião Brasileira de Assistência para socorrer uma família em estado de extrema miséria, tendo uma senhora em véspera de dar à luz e, por mais que justificasse a necessidade do auxílio imediato, a senhora que o atendeu declarou que estavam suspensos todos os auxílios, durante 90 dias, atitude que manteve, intransigentemente, não permitindo, sequer, que apresentasse o apêlo à consideração de uma autoridade superior da LBA, motivo pelo qual veio à nossa redação pedir a inclusão do caso doloroso entre os que publicamos na secão competente de apêlo para os necessitados. — 26-9-948.

Com a Prefeitura e a Light

25.051 UM APÊLO — Tendo cessado os motivos que determinaram a mudança de itinerário dos bondes "Pedregulho", transferido para o Largo de Benfica, moradores da rua Ana Néri, que não dispõem de outra condução, pedem a volta do citado bonde, com o itinerário anterior. — 26-9-948.

Com a Polícia e a Saúde Pública

25.052 UMA SÉRIE DE ABUSOS NO CINEMA MADUREIRA — Reclama um leitor contra o que vem ocorrendo no Cinema Madureira, sito à rua João Vicente, esclarecendo que, além da falta de higiene, não há trôco na bilheteria, sendo exigida a importância certa do ingresso. A licenciosidade de certos espectadores, a falta de atenção dos empregados, horário incerto e ausência do gerente, são defeitos, falhas e abusos que merecem providências. — 26-9-948.

Com a Ordem Terceira de São Francisco de Paula

25.053 TRATAMENTO DESIGUAL — Considerando preteridos os direitos dos Irmãos da Ordem 3.ª de São Francisco de Paula, no tratamento dispensado aos mesmos, em relação aos doentes de quartos particulares, no hospital da rua General Canabarro, queixam-se de que os Irmãos são internados em quartos comuns, de 16 camas, enquanto que os outros têm melhor tratamento, mais confôrto, nada lhes faltando. Esclarecem ainda que são dois edifícios, oferecendo-se aos doentes estranhos à Ordem as acomodações melhores, do edifício mais moderno. — 26-9-948.

Com a Prefeitura e o Serviço de Trânsito

25.054 DISPARIDADE DE PREÇOS — Pedindo a atenção da repartição competente para a disparidade de preços das passagens nos ônibus que servem à Praça Saenz Pena até a Lapa, enviou-nos um leitor as tabelas vigorantes, que são as seguintes: ônibus 75 — Cr$ 0,70; 11, 27, 74, 102, 103 e 29 — Cr$ 1,00; 72 — Cr$ 1,20; 105 e 109 — Cr$ 1,50; 111 — Cr$ 1,80; 107 e 115 — Cr$ 2,00. Esclarece também que o percurso de Saenz Pena até a Praça Duque de Caxias, na linha 102, custa Cr$ 1,00, enquanto o mesmo percurso, no ônibus 107, custa Cr$ 3,00. — 26-9-948.

25.055 CONDUÇÃO DIFÍCIL PARA BONSUCESSO — Não há, pròpriamente — queixa-se um leitor — uma linha de ônibus que esteja servindo aos moradores de Bonsucesso. As linhas que ali passam têm o ponto final muito além, em Braz de Pina ou na Penha, de modo que os veículos vindos daqueles subúrbios, chegam a Bonsucesso completamente lotados e assim seguem para a cidade, sendo insignificante o número de pessoas que consegue viajar de ônibus para a cidade. Assim, pràticamente, os moradores daquele subúrbio da Leopoldina só poderão utilizar-se dos trens da Leopoldina, que também chegam ali superlotados. Em face dessa situação, apelam para quem de direito, sugerindo a criação de uma linha de ônibus que tenha seu ponto final em Bonsucesso, providência que constituirá importante melhoramento e de maior utilidade para os moradores. — 26-9-948.

Com a Prefeitura

25.056 CONTINUAM PRIVADOS DO BONDE DE CASCADURA, OS MORADORES DA RUA ANA NÉRI — Há cêrca de três anos — observam — os moradores da rua Ana Néri acham-se privados do bonde que fazia o percurso, passando pela cancela da Leopoldina, motivado pelo projeto de construção do viaduto. A planta foi organizada e feito o lançamento da pedra fundamental, com a presença das altas autoridades, sem que tenha sido iniciada a construção da obra. Em conseqüência, foi suspenso o tráfego do bonde de Cascadura, deixando em dificuldades, quanto ao problema de condução, todos os moradores que apelam para quem de direito. — 26-9-948.

25.057 BURACOS NA RUA, INTERROMPENDO O TRÁFEGO — Moradores da Travessa Vista Alegre, no Catumbi, queixam-se de que os buracos, em grande número abertos ao longo da rua, dificultam o trânsito, interrompendo completamente o tráfego de veículos, não permitindo que possam, quando necessário, solicitar o auxílio da Assistência Pública. — 26-9-948.

25.058 ATRASADA A COBRANÇA DA TAXA POR HIDRÔMETRO — Essa taxa — queixa-se um leitor — sempre foi cobrada pelo exercício vencido, mas, sem que o consumidor seja culpado, a Prefeitura atrasou a cobrança, acumulando exercícios que estão sendo cobrados agora, como os de 1947 e o primeiro semestre de 1948, sobrecarregando o consumidor, pelo que pede o retôrno ao regime normal. — 26-9-948.

25.059 UM APÊLO — Estêve em nossa redação o sr. Alfredo Rodrigues dos Reis, ex-funcionário da Prefeitura, residente à rua Cândido de Oliveira, n. 476, no Rio Comprido, que veio apelar para o prefeito no sentido de determinar o andamento do processo n. 45.244|48 que, desde o dia 31 de agôsto, se encontra parado no Gabinete Técnico da Secretaria de Administração. Esclarece que, tendo sido demitido do cargo de guarda da Polícia Municipal, em 1936, e julgando-se com direito à reintegração, solicitou essa providência nas razões constantes do citado processo, esperando ser atendido. — 26-9-948.

25.060 AMEAÇA DESMORONAR A ABÓBODA DO TÚNEL JOÃO RICARDO — Pedindo a atenção dos engenheiros da Prefeitura para o estado precário em que se encontra o Túnel João Ricardo, lado da rua Rivadávia Correia, na Gamboa, esclarece um leitor que, devido ao excesso de águas que descem do morro, lado da rua do Livramento, ameaça desmoronar a abóboda, se não forem adotadas as providências indispensáveis. — 26-9-948.

Com a Central do Brasil

25.061 SINAL NAS "BORBOLETAS" EM FUNCIONAMENTO — Pede um leitor que, nas horas de maior movimento na Estação de D. Pedro II, sejam colocadas tabuletas ou outro sinal indicativo das "borboletas" que estão funcionando, pois, em geral, os passageiros que vão tomar o trem ficam enfileirados diante de uma ou duas delas, quando outras estão funcionando, não sendo, entretanto, vistas pelos que se encontram mais distantes. A medida — acrescenta — serviria para descongestionar as filas que, pela falta de uma indicação, crescem diante de uma ou duas "borboletas". — 26-9-948.

25.062 OBRAS INTERROMPIDAS — Na Estação de Engenho Novo — reclama um leitor — foi iniciada a obra de reforma de uma dependência, tendo sido levantados andâimes que atravancam a saída da plataforma. Interrompidos os trabalhos, ali se encontram os andâimes ocasionando as mesmas dificuldades, reclamando uma providência por parte da direção da Central do Brasil. — 26-9-948.

25.063 ATITUDE QUE MERECE REPAROS — Pedem-nos a publicação do seguinte: "Funcionários do Ministério da Agricultura e Secretaria da Agricultura que acompanhavam o especial de animais de raça com destino à Exposição Nacional, em São Paulo, lançam o seu veemente protesto contra a atitude injustificável do sr. engenheiro-presidente, revelada alguns minutos após o acidente verificado no dia 15 do corrente com o referido especial, no quilômetro 298, entre as estações de Dias Tavares e Chapéu d'Uvas. Como é de conhecimento do público, a locomotiva tombou, ficando descarrilados e adernados os dois primeiros carros de animais. Um dos funcionários, isto é, o veterinário, no desempenho de sua missão, procurou o engenheiro-residente, pedindo-lhe condução no seu automóvel de linha, a fim de fazer a necessária comunicação às autoridades do Ministério e da Secretaria da Agricultura, por meio da estação mais próxima, o que não foi permitido pelo engenheiro, precisando o funcionário em aprêço de se utilizar de um cavalo para êsse fim. Não fôsse a gentileza do condutor do trem acidentado, sr. Barroso, até fome os passageiros passariam no local, onde permaneceram das 10,30 até às 19,30 horas. Lamentamos muito ocorrência tão desagradável, porque, onde não há cooperação nem boa vontade, não pode haver também bom andamento nos serviços públicos". — 26-9-948.

Com a Polícia

25.064 MALANDROS INCONVENIENTES — Na rua Itapagipe, reúnem-se, à noite, diversos vagabundos residentes no morro do Turano, os quais, além de nas suas discussões, em altas vozes, ofenderem à moral pública, importunam as senhoras e senhoritas que por ali transitam com galanteios soezes. Essa a queixa que nos foi feita por um morador daquela rua. — 26-9-948.

25.065 FUTEBOL NO ASFALTO — Pessoas residentes na rua Pontes Correia, na Tijuca, pedem providências às autoridades competentes no sentido de que ponham têrmo ao futebol, jogado por rapazes desocupados, em plena via pública. Idêntica reclamação é feita por moradores da rua Visconde de Niterói. — 26-9-948.

PERDEU ALGUMA COISA?

Leia a relação abaixo e procure em nossa redação o objeto que lhe pertence

A disposição dos respectivos donos encontram-se em nosso Departamento de circulação diàriamente das 9 às 18 horas os seguintes objetos encontrados na via pública e confiados ao DIARIO DE NOTICIAS pelos seus leitores:

2767—Documentos pertencentes a Macarino Garcia de Freitas.
2768—Cart. de Ident. de Valdo Duarte Pinto.
2769—Cart. de Ident. de Osvaldo Américo da Silva.
2770—Cart. de Ident. de Ghidali Smoleanschi.
2771—Cart. funcional de Opala Lobo Peçanha.
2772—Cart. de saúde de Wagner Martins dos Santos.
2773—Cart. do I.A.P.I. de Pedro Romão Soares.
2774—Uma carteira de couro com diversos documentos de Joaquim Tomé de Carvalho.
2775—Duas radiografias de d. Maria Campos Batista.
2776—Duas radiografias encontradas em um "lotação".
2777—Um "lorgnon".
2779—Cart. de Ident. de Armando Serrina.
2780—Cert. de Reserv. de Nélson Salvador Ferreira.
2781—Cert. de Reserv. de Edgar Carvalho de Morais.
2782—Cert. de Reserv. de Domeres Alves dos Santos.
2783—Diversos documentos de Ivaldo Pinho.
2784—Guia da Tesouraria do Tesouro Nacional de Otávio Martins Dias.
2785—Cartão do Serviço de Trânsito de Dyrno Jurandir Pires Ferreira.
2786—Uma carteira de couro.
2788—Cart. de Ident. de Orlando Silva.
2789—Cart. Prof. e outros documentos de Mário Soares.
2790—Cert. de reserv. de José Gomes Dantas.
2793—Cart. de Ident. de José do Nascimento.
2796—Diversos documentos de Milton Robert de Jesus.
2797—Diversos documentos de João Bueno Gomes.
2799—Um par de óculos.
2800—Um uniforme completo de brim cáqui.
2801—Cart. de Ident. de José Dias de Oliveira.
2803—Cart. Prof. de Antônio Ferreira Gomes.
2804—Cart. Prof. de João Antônio Rosa.
2805 — Cart. do S. P. R. J. de Júlio Rosa de Farias.
2806—Cart. do T.A.S.S. de Luciano dos Santos.
2807—Cert. de casamento de Amandio Silvério.
2808—Um chaveiro de couro com diversas chaves.
2809—Cart. de Ident. de Djanira Teodoro da Silva.
2810—Cart. de Ident. de Thomaz Pelizzette.
2811—Cart. de Ident. de Idalina Machado.
2812—Cart. Prof. de Luis Elias de Almeida.
2813—Cart. Prof. de Onésimo Rodolfo da Rocha.
2814—Cart. Prof. de Francisco Rodrigues.
2815—Registro civil de Lidio Soares.
2816—Um sapatinho de criança.
2817—Uma carteirinha com medalha e 1 chave.
2818—Cart. de Ident. de Joaquim Alves de Sousa.
2819—Cart. de Habilitação de Pedro Moreira.
2820—Cart. do C.S.C. de José Perez Ribeiro.
2821—Título de eleitor de Carlos Moreira.
2822—Cart. de Saúde de Juvenal de Almeida.
2823—Diversos documentos de Alvarina de Mendonça.
2824—Uma relação de jóias, mimeografadas.
2825—Diversos documentos de Rubens Guayer Vanderlei.

N. B. — Os números de ordem que faltam nesta lista correspondem a objetos entregues aos respectivos donos ou que se acham guardados no nosso Departamento de Circulação.

Só nos responsabilizamos pelos objetos entregue em nossa redação, durante um ano.

Proteja seu filho contra a difteria

Comunicado do Serviço de Informação Sanitária:

«A Diftéria, temível infecção também conhecida com a denominação de «Crupe», e que ainda continua roubando, anualmente, a saúde e a vida de milhares de crianças é atualmente uma doença fácil de evitar-se.

De tal módo é simples e segura a proteção contra a Diftéria, por meio da «vacinação», aplicada com pleno êxito e sem perigo algum, em milhões de crianças de tôda parte do mundo, que já se a pode considerar como doença por cuja ocorrência responde, exclusivamente, a falta de cuidado por parte dos responsáveis.

A «vacinação» consiste na aplicação de duas pequenas doses de Toxóide Diftérico, com intervalo de 3 a 4 semanas entre as mesmas.

As autoridades sanitárias, da Secretaria Geral de Saúde e Assitência, visando extinguir a diftéria na Capital do país, solicitam a colaboração dos pais ou responsáveis, no sentido de sêr submetida à vacinação tôda criança ainda não imunizada e de idade entre 6 mêses e 8 anos.

E' um êrro protelar-se a época em que deve ser administrada a «vacina antidiftérica» sob pretexto de evitar-se reações em crianças de baixa idade, pois, está verificado que as reações que às vêzes ocorrem nos adultos, são pràticamente nulas na criança, e mais, que a idade preferencial para a sua aplicação é dos 6 aos 12 mêses de idade, quando essa vantagem se alia à outra, de proteger a criança o mais cêdo possível, desde o início de sua exposição ao perigo de contrair a doença.

Para isso, devem os pais ou responsáveis procurar o médico da família ou na falta dêste, o Distrito Sanitário mais próximo da residência, onde a vacinação é feita, gratuitamente, em qualquer dia útil, de 8 às 12 horas.

ENDEREÇOS DOS DISTRITOS SANITARIOS

N. 1 — Rua do Resende, 128
N. 2 — Rua Elpidio Boamorte, 232
N. 3 — Rua Bento Lisbôa, 48
N. 4 — Rua General Severiano, 91
N. 5 — Av. Rainha Elizabeth, 248.
N. 6 — Rua Camerino, 27
N. 7 — Rua Desembargador Izidro, 52
N. 8 — Av. 28 de Setembro, 168
N. 9 — Av. Amaro Cavalcanti, 125
N. 10 — Estrada Marechal Rangel, 294
N. 11 — Rua Leopoldina Rêgo, 754 — Penha
N. 12 — Rua Cândido Benicio, 791 — Marechal Hermes.
N. 13 — Rua Silva Cardoso, 145 — Bangu.
N. 14 — Rua Augusto de Vasconcelos, 254, Campo Grande.
N. 15 — Rua Senador Camará, 56 — Santa Cruz.
N. 16 — Ave. Paranapuan, 435 — Ilha do Governador.

...o radio ideal para o interior!

MODELO 7J045

- *Sete válvulas*
- *Oito faixas de ondas curtas e longas*
- *Cinco faixas super-ampliadas*
- *Seletôr automático de faixas*
- *Funciona com bateria de 6 volts ou AC-115 235 volts, 40/60 ciclos*
- *Alto-falante PANTONAMIC de 8"*
- *Dispositivo para pick-up*
- *Controle de tom MASTER*
- *Mostradôr de cristál lapidado com iluminação indiréta*

ZENITH APRESENTA

...realmente o radio ideal para o interior. O 7J045 elimina dificuldades tão comuns e tão sérias. Imagine um receptôr que funcione na sua residencia, na cidade, ligado à corrente AC, de 115 ou 235 volts, 40/60 ciclos... nas suas viagens, ligado à bateria do seu carro... ou na sua casa de campo... nas montanhas... nas planicies... ligado a uma bateria de 6 volts... Sim! É o 7J045 o radio para satisfazer sempre, em qualquer lugar.

É MEDIDA DE INTELIGENCIA EXAMINAR JÁ O "7J045" NO SEU REVENDEDÔR PREDILETO!

ZENITH SEMPRE LIDER!

DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS

Soc. Imp. Mercadorias "SIM" S. A.

AV. NILO PEÇANHA 26 — SALA 101 — TELS. 22-7899 E 32-4430 - RIO

XADREZ

26 DE SETEMBRO DE 1948

N. 511 — H. Barros e Azevedo
INEDITO

Direto em 2 7x4

N. 512 — H. Barros e Azevedo
INEDITO

Direto em 2 5x3

NOTAÇÃO

N. 511 — 8|6R1|C3p3|4rp2|P7|5Bb1|3P2P1|1D6.

N. 512 — 1D6|8|8|3P4|5Cp1|5p2|5r2|3R3T.

SOLUÇÕES

N. 505 — 1.R5B, R7C; 2.T6C xq. R6B; 3.P6D, T4T mate. Mate modêlo, com duas aberturas antecipadas de linha. Cotação: DOIS. Pontos para o Concurso: TRÊS.

N. 506 — 1.T6BR, D1C; 2.C(4R)6D, B2D mate. Estratégia complexa, prejudicada por 5 furos: 1.T6R, DxD; 2.R6B, D2D mate. — 1.C2C, DxD; 2.C4T, D6D mate. — 1.T6CD, DxD, R6B, D2D mate. — 1.T6CR, DxD; 2.R6B, D2D mate — e 1.C6C, DxD; 2.C4T, D6D mate. Cotação: ZERO. Pontos para o Concurso: DOZE.

SOLUCIONISTAS

1.º lugar — 75 pontos: 11.
2.º lugar — 69 pontos: 5.
3.º lugar — 66 pontos: 18.
4.º lugar — 63 pontos: 10.
5.º lugar — 55 pontos: 1 e 8.
6.º lugar — 54 pontos: 19.
7.º lugar — 50 pontos: 13.
Todos os demais com menos pontos.

CORRESPONDÊNCIA

CARLOS PEIXOTO (Pelotas) — O dr. Almeida Soares acusa o recebimento de sua estimada carta. Resposta: Os concorrentes ao Campeonato Brasileiro são indicados pelas respectivas Federações. O Departamento Técnico da C. B. X. só escalará equipes e jogadores para os Torneios Internacionais e Taça Hamilton Russel. Seu critério é rigoroso cumprimento dos Rankings.

PROVA CLASSICA "DR. CALDAS VIANA"

Continuam abertas as inscrições para a grandiosa Prova Clássica "Dr. Caldas Viana", torneio aberto que todos os anos se realiza em honra ao saudoso mestre internacionalmente conhecido.

No dia 1.º de outubro próximo, às 18 horas, serão encerradas as inscrições e, no mesmo dia, às 20.30 horas, será feito o sorteio, iniciando-se o torneio no dia 4 de outubro, às 20.30 horas.

As inscrições poderão ser feitas diàriamente na sede do Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, à rua Álvaro Alvim, n.º 24, 1.º andar; são gratuitas e franqueadas a quaisquer enxadristas.

MEU PROPRIO SISTEMA

(Escreve Almeida Soares, técnico da Confederação Brasileira de Xadrez)

Partindo-se do principio aceito e (demonstrável pelos **diagramas do Cavalo**) de que as 4 casas centrais são as mais importantes do tabuleiro, podemos começar nosso raciocinio estabelecendo que os lances 1.P4D e 1.P4R são os mais fortes na abertura (1.C3BR e 1.P4BD têm muitos pontos comuns com 1.P4D) porque ocupam casas centrais, dominam outras casas e permitem o desenvolvimento das peças BB e D.

Assim sendo, pondo-se de parte a defêsa Alekhine e a defêsa Caro-Kann, por menos eficientes, as Pretas dispõem contra 1.P4R, de 3 lances, um dos quais é em minha opinião de condução mais difícil (1. .... P4R) porque permite que se estabeleçam os **efeitos cumulativos** de que já falava o dr. Lasker, referindo-se às partidas de Morphy. As Pretas se libertam e igualam aí também, mas o plano da partida ou o «planteo» é de execução difícil, sendo necessário um profundo conhecimento de aberturas para deparar com os gambitos de Rei, os ataques Max-Lange e Moller e a Ruy Lopez.

Os outros 2 lances são 1. .... P4BD e 1. .... P3R: O primeiro constitui o que chamo uma oposição lateral, visando o ponto 5D, enfraquecido pelo avanço do PR das Brancas. E a defêsa siciliana, cujos sistêmas Paulsen, Scheveningen, ambos combinados ou Eliskases, do Dragão, etc., dão às Pretas um jôgo igual.

O seguinte é a defêsa francesa, em minha opinião o melhor lance preto porque permite P4D, que constitui a **agressão lateral diferida**. A agressão é o contra-ataque e ela não pode ser feita diretamente, exceto no caso de 1.P4CD, P4TD!, como diz Reca, ou semelhante.

Contra 1.P4D, 1. .... P4BR constitui a oposição lateral, atuando sôbre a casa 5R, enfraquecida com o avanço do PD das Brancas. Mas é na Defesa Grünfeld (a última das aberturas descobertas e recentemente elevada à **estratosfera pelo diagrama de Smyslov**) que vamos encontrar a **agressão lateral diferida**: 1.P4D, C3BR (lance de contrôle da casa 5R); 2.P4BD, P3CR; 3.C3BD, P4D!

No entanto, 1. .... P4D dá às Pretas, com a formação do **triângulo eslavo**: 1. .... P4D; 2. .... P3R; 3. .... P3BD, uma boa posição, igualando.

Tudo isto é em função de que as Brancas, tendo a saída, comprometem-se antes que as Pretas e deixam a estas a fixação de um ponto fraco no campo do adversário, explorável, conforme a fôrça individual dos jogadores.

Não sei se isto leva a admitir que as Pretas têm vantagem como quer V. Ragozin, mas penso que as chances são iguais para ambos, o que destrói o mito até agora aceito de que «as Brancas jogam e ganham.»

Eliskases demonstra, jogando o ataque Nimzowitch: 1. C3BR, 2.P3CD, 3.B2C, para evitar a troca de peças no gambito da Dama e consequente simplificação, que conduz ao empate, a excelência do jôgo das Pretas, a facilidade de sua condução, o que só se evidenciou com os estudos feitos nos laboratórios soviéticos. Seus heróis são: Botvinnik, Smyslov, Bronstein e milhares de outros. Mas o gênio que colocou esta equação em evidência foi um homem que nasceu numa ilha pequena, Cuba, que êle tornou grande: Capablanca. «Capa» ensinou como ganhar pela lógica, no simples e não no complexo, fazendo uma dissecação admirável no tabuleiro e transformando o Xadrez numa arte, comparável à música, como na brilhante partida contra o dr. Treybal e em tantas outras.

NOTAS: — Os diagramas de 1 a 3 são os do Cavalo, nos quais se vê como 1 Cavalo colocado no Centro domina 8 casas (a roseta do Cavalo), no lado, 4, e no canto (ponto mais distante do centro), apenas 2.

O diagrama 4 é o de Smyslov, que sucede depois dos lances: 1.P4D, C3BR; 2.P4BD, P3CR; 3.C3BD, P4D; 4.C3B, B2C; 5.D3C, PxX; 6.DxPB, O-O; 7.P4R., B5C; 8.B3R, CR2D!, e que é elogiado por Bronstein, Reshevsky e Kmoch: abre a diagonal do BR, transfere o CR para a ala da D e estabelece a flexibilidade da posição, que permite às Pretas a possibilidade de se assenhorearem da iniciativa.

PEDIDOS DO INTERIOR — Remeter cheque ou vale postal, incluindo mais 5 cruzeiros para o porte.

NÃO! mandei pintar com

OPEX

• Se quer que o seu automóvel fique brilhando como no dia em que saiu da fábrica, mande repintá-lo com OPEX — a lacca de secagem rápida. OPEX dá um acabamento perfeito e protege seu carro contra o tempo. Visite uma boa oficina de pintura para maiores detalhes — e faça a sua seleção entre as 41 côres modernas que OPEX lhe oferece.

Para os que preferem repintar o seu carro com esmalte sintético a Sherwin Williams recomenda — KEM-TRANSPORT.

TINTAS E VERNIZES

SHERWIN WILLIAMS DO BRASIL S.A

São Paulo - Rua Barão de Itapetininga, 124 - Revendedores em todo o país

Diário de Notícias

SUPLEMENTO DE PUERICULTURA

Rio de Janeiro, 26 de Setembro de 1948. — Orientação do dr. DARCY EVANGELISTA

EVITE SE PUDER...

Para que a criança durma, não é necessário um silêncio exagerado na casa tôda... Acostume o seu filhinho, desde baixa idade, a dormir com o barulho normal da casa, a fim de que ruidos acidentais não venham a despertá-lo em sobressalto.

A solução do problema de proteção à maternidade depende, antes de tudo, da criação de uma

CONFEDERAÇÃO DE SOCORROS OBSTÉTRICOS

Em vez de maternidades isoladas, um centro de articulação harmoniosa de todos os serviços existentes — A angústia maior não está na assistência ao parto mas aos casos que se encontram fóra do período em que se abrem as portas das maternidades — Multiplicação das clínicas obstétricas pelos bairros

Estudando o importante problema de assistência à maternidade, vêm aquêles que se dedicam ao assunto abordando-o através de duas diretrizes: solução por meio de um organismo único a centralizar tôda a assistência à maternidade, e criação de serviços parciais, pequenas clínicas obstétricas, multiplicadas pelos bairros.

Procurando solucionar o problema através dêste último prisma, a Secretaria de Assistência e Saude da Prefeitura criou um serviço de pequenas clínicas obstétricas, as quais vão ganhando bairro por bairro, pobre ainda de grandes recursos mas que é uma diretriz acertada.

Procuramos ouvir sôbre o assunto a sra. Irene Drumond, chefe do Serviço de Enfermagem Post-Natal de Assistência Domiciliar e que de longa data vem se dedicando, quer à criação de serviços especializados, quer publicando inúmeros trabalhos e livros sôbre o assunto.

SOCORRO A PARTURIENTE

"Apesar do impulso dado pela Secretaria de Assistência, criando as pequenas clínicas obstétricas", — diz-nos d. Irene Drumond — "o problema é complexo. Basta dizer que, quanto ao fator leito, enquanto cada hospital mantém um número de leitos quase sempre superior a 60 para os casos de cirurgia geral e clínica médica, continúa a reservar para os de obstetrícia um maximo de 35, para todos os periodos da maternidade. Verificamos, porém, que, com frequência, na soma das internações, a clínica obstétrica oferece, relativamente, um total equivalente ou maior do que o das outras clínicas reunidas. Apesar dessa desigualdade na distribuição dos leitos, quanto à parturiente a questão vai indo em bom caminho, porque os outros auxílios vêm sendo estudados e postos em prática, como o parto a domicílio e a remoção precoce, em abundância, da puérpera em boas condições obstétrico-sociais, sob assistência de visitadoras especializadas, quando haja superlotação nas enfermarias. Êste processo tem dado ótimo resultado em algumas maternidades municipais. E' um grande avanço, indubitavelmente, na grande causa, poder assegurar à mulher pobre ou remediada, pelo menos a assistência ao parto, o que infelizmente agora só se pode garantir no recinto hospitalar, uma vez que o atual curso de parteiras não deve inspirar muita confiança a um serviço oficial, para se fazer representar na assistência domiciliária, pela maioria de suas diplomadas. O socorro à parturiente vai portanto em via de solução, o que se realizaria mais rápidamente se tentassemos uma educação intensiva das mulheres em geral e das gestantes em particular, para que soubessemos tirar proveito dos recursos que lhes são oferecidos".

CONFEDERAÇÃO DE SOCORROS

Prosseguindo em suas declarações, diz d. Irene Drumond: "Há, porém, outros aspectos do problema que reclamam também urgência na solução. Pensamos nas mulheres paupérrimas que nos últimos meses de gestação, com o organismo combalido à mingua de alimentação sadia, acusando dôres que ainda não sentem, perdas invisíveis ao ôlho profissional, pedem socorro, na esperança de conseguirem com tal recurso, a internação que as salvaguarde da penúria extrema em que se encontram. Rara vez a esperança se realiza, porque, o que é frequente é, após o exame clássico da porta (às vêzes na própria ambulância que as conduzem ele é feito) as infelizes receberem ordem de voltar à casa que às vêzes nem têm, porque ainda não estão em trabalho. Pensamos nas infectadas, que tiveram o parto no domicílio, e que numa grande maioria não encontram um Serviço que as receba, porque cada um tem um número de leito estritamente necessarios para os seus proprios casos. Pensamos ainda, na infinidade de menores abandonadas, colhidas pela maternidade absolutamente ignorantes, à mercê portanto de tôdas as vicissitudes. Pensamos nesses casos diante de observações frequentes, tão frequentes, que nos levaram a concluir que, no momento, a angústia maior não está na assistencia ao parto, que bem ou mal seja pela equipe dos Postos de Pronto Socorro será assistido, mas no socorro a êsses outros casos que se encontram fora do periodo em que se abrem as portas das Maternidades. Concluimos, então, que em vez de se cuidar da construção de grandes maternidades, o que só se conseguiria com algum tempo e muito dinheiro, seria talvez de melhor alcance obstetrico social, a criação de um Centro que realizasse a harmoniosa articulação de todos os serviços existentes, oficiais e de iniciativa particular, espécie de confederação de socorros obstétricos, onde uma seção de Triagem perfeita pudesse realizar o máximo de benefícios com o que possuimos e o que podemos possuir, sem grandes despesas, fator que contribui sempre para o retardamento das melhores realizações.

ORGANISMO CENTRALIZADOR

Da articulação dos referidos serviços resultaria que uns e outros se completando, poderiam realizar um programa que nenhum realizaria por si só. O Centro, situado numa zona central para melhor realizar a sua finalidade articuladora, teria então, na sua sede, apenas as seções que faltassem aos outros estabelecimentos, a saber: a) Enfermaria de gestantes complicadas; b) Enfermaria de puérperas complicadas; c) Isolamento (infectadas); d) Recolhimento de puérperas; e) Recolhimento de gestantes sadias; f) Agências de amas de leite; g) Serviço Social.

Pelo Serviço de Triagem, sempre que solicitado, o Centro encaminharia cada caso a seu destino, quando o mesmo não estivesse enquadrado nas suas seções. Para a execução dessa finalidade aí estariam catalogados, em rigorosa ordem, todos os Serviços em que se prestasse socorros a gestantes, a parturientes, a puérperas, a recem-nascidos e a lactantes. Para tal programa seria indispensavel uma equipe de visitadoras especializadas ou instruidas que fôssem, portanto, enfermeiras obstétricas ou parteiras e assistentes sociais. Não é possível separar uma da outra. Desde que alguém deva educar a gestante ou a mulher, e assisti-las nas suas necessidades, é muito preferível, sôbre todos os pontos de vista, que tais atribuições sejam conferidas à mesma pessoa. A visitadora teria o duplo papel: educativo e investigador, resultando daí informar criteriosamente o Serviço de Triagem sôbre as condições econômicas das suas assistidas, para que o mesmo encaminhasse às clínicas oficiais, gratuitas, portanto, as realmente necessitadas, e aos Serviços de iniciativa particular, as que pudessem oferecer qualquer contribuição aos seus cofres de beneficência.

O Centro estaria diariamente a par do movimento de cada Maternidade e o ideal seria para que êle se dirigissem todos os pedidos de socorros, para que providenciasse os mesmos, evitando assim os mal entendidos que TANTO SE VERIFICAM EM ENTIDADES QUE SE PROPONDO A MESMA CAUSA, AS VÊZES SE ESQUECEM DISTO".

APROVEITAMENTO DO "MONCORVO FILHO"

— "Mas, crendo na possibilidade de semelhante articulação, a criação de um novo estabelecimento não implicaria em grande dispêndio de verbas e tempo?" — perguntamos.

— "Por que não aproveitar um Serviço já existente? A Prefeitura, através da Secretaria de Saúde e Assistência, não poderia aproveitar o Instituto de Proteção à Infância, hoje Hospital Moncorvo Filho, que é o único Hospital Geral da Municipalidade que não tem um leito para crianças, — recentemente incorporado ao seu patrimônio, sem prejuizo da sua belissima finalidade inicial? E o Departamento de Puericultura não poderia então realizar o programa facilitado pela referida articulação? Como contribuição preciosa, para aumento do pessoal de serviço, por que não receber como estagiárias, mediante prova de habilitação e pequena verba de transporte, algumas enfermeiras? Quem deixaria de aproveitar as vantagens de semelhante estágio? A instabilidade dos estagiarios não seria um mal. A SGS renova de dois em dois anos os seus auxiliares acadêmicos e nem por isto deixam os mesmos de prestar inestimáveis serviços durante a sua permanência no quadro dos funcionários efetivos".

E finalizando: "Aqui deixamos nossas sugestões, pelas quais, desde 1941 vimos nos batendo, lembrando ainda que, só num dos ambulatórios municipais, estão sendo matriculadas, por mês, mais de duzentas gestantes...".

Preparo do quarto pela enfermeira visitadora, a fim de condicionar um parto domiciliar em condições higiênicas.

OS MAIS FAMOSOS PEDIATRAS

ESCREVE

Dra. Anita Andrade Gomes Pereira

Médico Puericultor do Departamento Nacional da Criança. Ex-assistente do professor Fernando Magalhães na Pró-Matre. Ex-chefe dos Serviços Pré-Natal dos Centros de Saúde números 1 e 3 do Serviço de Saúde Pública do Distrito Federal. Ex-interna do professor Martagão Gesteira na Cadeira de Clínica Pediátrica Médica da Faculdade de Medicina da Bahia. Ex-interna da Liga Bahiana Contra a Mortalidade Infantil.

O SARAMPO E SUAS COMPLICAÇÕES

O sarampo é uma doença grandemente contagiosa, com periodo relativamente extenso de incubação, durante o qual nem sempre se verifica manifestação do mal. Daí a facilidade de sua transmissão nos colégios e nas famílias de prole numerosa. E', o sarampo, uma doença própria da infância, não sendo, no entanto, difícil o seu acometimento no adulto. Atinge raramente a criança antes dos seis primeiros mêses de vida. A criança que a contrai, de um modo geral, não mais a terá, porque fica imune 10 dias após a infecção.

O sarampo costuma surgir durante a primavera (setembro a dezembro) e os seus sintômas caracteristicos iniciais são: dôr de cabeça, mal estar e dores articulares. A seguir, surgem: febre, lacrimejamento, sensibilidade dos olhos à luz e coriza. Mais tarde aparece a tosse e, quando a temperatura atinge o máximo, surge o exantema (erupção), que se localiza primeiramente atrás das orelhas, no pescoço e na parte anterior do torax. Essa erupção se caracteriza por pequenas manchas de coloração rósea. A última etapa da infecção se traduz pela descamação furfurácea, atingindo, na mesma ocasião, o periodo inicial de convalescença. Nessa fase já não há o perigo de contágio, como acredita o povo em geral.

O sarampo é, por si só, uma infecção benigna; o seu perigo está nas complicações, o que é preciso a todo custo evitar. As mais importantes dizem respeito ao aparelho respiratório, com um grande cortêjo de males: pneumonias, bronco-pneumonias e tuberculose, não esquecendo também o perigo das otites e sinusites. Seguindo-se, temos as complicações para o lado da pele, do aparelho digestivo com as diarréas e possivel apendicites e ainda as do sistêma nervoso. Essas poderão ser evitadas se o tratamento for seguido como indica a técnica moderna da pediatria, no que tange à permanência no leito até à queda da temperatura ao normal, em quarto amplo e arejado, desprezando-se por completo aquêle hábito antigo e prejudicial de janelas fechadas, o que predispõe à pneumonia e à bronco-pneumonia; abundância de liquidos, de preferência em temperatura normal; banhos repetidos à temperatura do corpo, o que beneficia extraordináriamente a criança, acalmando o prurido e baixando a temperatura; troca de roupa de cama diariamente, e de côrpo tantas vezes quantas se fizer necessário; desinfecção dos olhos e do nariz com uma solução de prata (argirol) e da boca com uma solução alcalina (bicarbonato de sodio, etc.); sedativo para acalmar a dôr de cabeça (veramon, etc.) antipiréticos para baixar a temperatura, quando esta ultrapassar 38° (piramido, salofeno, etc.). Se, a despeito de todos êsses cuidados, surgir alguma das complicações a que nos referimos, apela-se então para a sulfa e para a penicilina, que são dois medicamentos extraordinários quando bem manejados e controlados pelo médico-pediatra a quem caiba a responsabilidade do doente.

alimentação do bebê

1 Abordando, em o número anterior, a questão do desmame, referimo-nos à necessidade de não fazê-lo bruscamente, porque o organismo deve ir-se habituando aos poucos à nova alimentação, de maneira que o alimento — inteiramente diferente daquêle em que a criança estava acostumada — não venha a trazer perturbações.

* * *

2 Naturalmente que isto diz respeito, não só à conveniência de se começar com uma refeição apenas, do novo alimento, como também dosar a quantidade: começar com pequena quantidade e depois ir aumentando, a fim de pôr em «prova» a tolerância da criança para com o novo alimento.

3 Em plena irrupção dentária, o desmame deve ser retardado um pouco, porque o nascimento de dentes, embora não produza grandes perturbações, sempre traz consigo certos fenômenos como irriquietude, mal-estar, nervosismo, falta de apetite, etc. São razões capazes de produzir diminuição da capacidade digestiva; portanto, é ocasião imprópria para mudanças de alimentação.

* * *

4 Como o verão é uma época contra-indicada para mudanças alimentares, sempre que possível evite fazê-lo nesta ocasião. Isto não quer dizer que, em certas cidades, como o Rio, em que os dias quentes se estendem por longos meses, se deva retardar por muito tempo o desmame. Aí o bom-senso manda que se procure iniciar a mudança, em dias de temperatura relativamente mais favorável.

SAIBA ESCOLHER BRINQUEDOS

Brincando a criança aprende, experimenta, tenta fazer coisas e explora tudo que a rodeia. Para ela o mundo está cheio de prazeres, porque está cheio de novas experiências, ou novas situações. Ao mesmo tempo, o brinquedo é coisa séria para a criança, e os pais devem fazer um estudo cuidadoso do assunto. Escôlha histórias agradáveis e sossegadas, para ler ou contar à criança. Não lhe dê livros ou figuras que a encham de temor, nem compre livro simplesmente porque seja barato ou tenha capa bonita.

(DEPARTAMENTO NACIONAL DA CRIANÇA DOS ESTADOS UNIDOS)

Curso de psicologia da vida emocional

A Campanha Nacional da Criança avisa às pessoas interessadas no Curso que as conferências do prof. Mira y Lopez estão sendo realizadas no auditório do IPASE, à rua Pedro Lessa, 13.º andar.

Pergunte o que quiser...

SR. JOSE' DA SILVA MONTEIRO — Niterói — Não temos a série "O êrro não compensa" reunida em livro; trata-se de um trabalho que vamos preparando à medida que saem os suplementos dominicais. Encaminharemos, se quiser enviar o seu endereço, outros folhetos educativos, por especial obséquio do Departamento Nacional da Criança.

SR. AIR AFONSO MONKEN — Cascadura — Como o senhor pede que indiquemos onde poderá recorrer para o caso da perturbação visual de sua filhinha, podemos aconselhar o serviço de olhos do Instituto Fernandes Figueira (antigo Hospital Artur Bernardes, na avenida Rui Barbosa) a cargo do dr. João Tavares.

SR. GERALDO — Obrigado pelos esclarecimentos.

Nos dez primeiros minutos de mamada, o bebê retira quase que a quota total de leite de que necessita. A prática de se permitir uma mamada que se prolongue por mais de vinte minutos não é aconselhável. Vicia a criança ao seio, prendendo a nutriz inutilmente.

NAO dê doces entre as refeições. Para crianças de mais de 2 anos pode-se dar um bonbon de vez em quando, como parte da sobremesa.

1 A farinha de aipim, conforme é preparada usualmente no norte, contém muita vitamina?

2 Pode-se usar "polvilho" em vez de talco após o banho do bebê?

3 Que é "pesada diferencial" [illegible]?

(Respostas na última coluna)

Assistência gratuita

HOSPITAIS INFANTIS: Instituto Fernandes Figueira, av. Rui Barbosa, 716; H. São Zacarias, rua Carlos Peixoto, 124; Hospital Jesús, R. 8 de Dezembro, 12; H. I. Missão da Cruz, R. Pedra do Sal, 33; 37; H. I. José Carlos Rodrigues, R. Miguel de Frias, 234; Escola-Hospital Oscar Clark, R. Gal. Canabarro, 393; H. Neuro-Psiquiatria Infantil, R. Bernardo, 2; H. I. da Colônia Juliano Moreira, Est. Rodrigues Caldas.

HOSPITAIS GERAIS COM ENFERMARIAS E AMBULATORIOS INFANTIS: H. Gaffrée-Guinle, Instituto de Puericultura da Universidade, Rua Mariz e Barros; Policlinica de Botafogo, Av. Pasteur, 72; H. Rocha Faria, R. Cesário de Melo; H. S. Sebastião, R. Carlos Seidl, 173.

AMBULATORIOS INFANTIS: Policlinica Geral, Serviço da Cadeira de Pediatria, R. Nilo Peçanha, 38; Policlinica de Copacabana, Av. de Copacabana, 534; Policlinica da Gávea, R. Marquês de S. Vicente, 18; Ambulatório N. S. Auxiliadora, R. S. Clemente, 214; Dispensário Antônio de Pádua, R. Gal. Bruce, 870; Dispensário do Méier, R. Arquias Cordeiro, 188; Ambulatório da S. O. S., R. Carlos Seidl, 429; Sta. Casa — Serviço de Pediatria, R. Sta. Luzia; Ambulatório dos Servidores Publicos, Serviço de Crianças, R. Sacadura Cabral; Instituto de Resseguros, Serviço de Pediatria, Av. Mal. Câmara, 171.

SERVIÇO DE HIGIENE INFANTIL E PRE-NATAL: Fundação Clara Basbaum, R. da Passagem, 90; Medalha Milagrosa, R. Dr. Satamini, 237; Santa Bárbara, R. Republica do Perú, 310; S. Vicente de Paulo, R. Sta. Teresinha, 55; Associação Obra do Berço, R. Cicero Góis Monteiro, 19; S. João Batista da Lagoa, Trav. Sta. Teresinha, 55; Centro da Ação Social D. Jaime Câmara, Barreira do Vasco; Consultorio da Estrela, R. da Estrêla, 36; Consultório das Laranjeiras, R. Alice, 40; Consultório da Sta. Terêsa, R. Constante Jardim, 8.

SERVIÇOS DE PUERICULTURA: R. Elpidio Boa Morte, 233; R. do Resende, 128; R. Bento Lisboa, 48; R. Marquês de S. Vicente, 14; Av. Rainha Elisabete, 243; R. do Bonfim; R. Camerino, 33; R. Desembargador Isidro, 52; Av. 28 de Setembro, 168; R. Amaro Cavalcanti, 135; Mal. Rangel, 284; R. Leopoldina Rêgo, 754; R. Cândido Benicio, 239; R. Silva Cardoso, 145; R. Augusto de Vasconcelos, 254.

POSTOS DE PUERICULTURA: R. Rivadávia Correia, 188; R. da Relação, 1, sob.; R. da Estrêla, 36; R. do Catumbi, 78; R. D. Guilhermina, 34; R. Alice, 40; R. Toneleros, 262; R. Constante Jardim, 8; R. Jardim Botânico, 187; R. Gal. José Cristino, 87; R. Ana Neri, 181; R. Boa Vista, R. Vitor Meireles, 61; R. Amaro Cavalcanti, 1611; R. Sta. Luzia; Serviço de Assistência Domiciliar Post-Natal do D. de Puericultura, R. Senador Dantas, 15, 3.º andar, 42-6511.

A febre tifóide pode evitar-se com uma vacina. A toda criança que vive numa localidade onde existe febre tifóide, ou que passe por lá de visita, se deve aplicá-la. Vacine o seu filho, recorrendo ao pôsto mais próximo.

O ÊRRO NÃO COMPENSA...

Tôda mulher que tiver tido abôrtos ou partos prematuros com filhos mortos, deve submeter seu sangue à reação de Wassermann, ou outra análoga, para determinar se tem sífilis. Essa prova deve formar parte do exame completo a que tôda mulher grávida deve submeter-se; é de grande importância para a mulher que tenha tido um prévio abôrto do qual não sabe a causa. O sangue para êste exame é fàcilmente extraido do braço. Se se descobrir que a mãe tem sífilis, deve ser iniciado o tratamento imediatamente e continuado sistemàticamente durante a presente gravidez e as futuras. Se receber tratamento apropriado, a mãe sifilítica dará à luz uma criança sã.

Ao lavar os olhos de uma criança, deve-se usar sempre um bocado limpo de algodão ou gaze, um para cada ôlho, e, se houver infecção, é preciso o maior cuidado para que a infecção de um ôlho não passe para o outro. Os micróbios podem ser transportados pelos dedos, toalhas, algodão, ou qualquer outro artigo que tiver tocado no ôlho infetado.

VESTUÁRIO INFANTIL

Depois de estudarmos peça por peça do enxoval do bebê, vejamos agora como se deve vestir uma criança. Não devemos nos esquecer de que, quanto menos apertarmos e complicarmos as roupas de uma criança, tanto melhor para ela...

Podemos dividir êste trabalho em seis tempos: Primeiro: FAIXA DE GAZE. Já explicamos nesta seção a vantagem que oferece a faixa tipo «velpeaux» para a fixação do curativo umbilical. Antes do primeiro mês, esta faixa se torna dispensável.

Segundo: FRALDA — Demos também, nesta seção, os vários tipos usados. Cuidado, sempre, quando usar alfinetes para a sua fixação, escolhendo-o pela boa pressão e colocando-os sempre em sentido vertical.

Terceiro: CAMISINHA DE PAGÃO — Depois da fase de recém-nascido, nos dias muito quentes, o bebê pode ficar apenas de fralda e camisinha de pagão.

Quarto: CUEIRO — Depende do com o tipo. O de corpo inteiro dispensa a camisinha de pagão. O que atinge somente até a cintura, deve ser colocado sôbre a camisinha de pagão.

Quinto: CASAQUINHO — Se de lã, nunca diretamente sôbre a pele.

Sexto: SAPATINHOS — Depois da fase de recém-nascido, dispensável nos dias que [illegible]

Vestimenta — XX

Faixa, fralda, camisinha, cueiro, casaquinho e sapatinhos.

TESTE DA SEMANA

(Respostas)

1 — Não. O processo usado aniquila quase que todos os valores nutritivos do aipim.

2 — Não. Fermenta com muita facilidade, irritando a pele do bebê.

3 — E' a verificação da quantidade de leite que uma criança está ingerindo, pesando-a antes e depois da mamada. Método ideal para se conhecer se uma criança está [illegible] alimentada.

VIDA LITERÁRIA

1932

Sergio Buarque de Holanda

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SE há gênero literário que, no Brasil ao menos, tem resistido bem à inconstância das modas e costumes, é o das narrativas de guerra. Desde os tempos de um frei Manuel Calado e de um frei Rafael de Jesus, que a fabricação de mitos heróicos e a exaltação das virtudes bélicas, individuais ou coletivas, tem constituído sua função necessária, observada sempre com religiosa fidelidade. E função que requer, por sua vez, uma linguagem mais ou menos luxuriante, de acôrdo, nisto, com a velha regra retórica do "decôro", que pedia para assuntos elevados, palavras sublimadas.

De onde a incrível monotonia de muitas dessas obras, e também sua reduzida popularidade. E' certo que o princípio não se pode considerar absoluto; que algumas, ao menos, puderam impor-se à admiração de gerações sucessivas e tendem a participar das mesmas glórias que procuram enaltecer. Neste caso são guardadas nas bibliotecas com uma espécie de carinho compulsório, embora sua leitura, para falar com o soneto famoso, seja uma hora feliz sempre adiada. Se um caso ao menos, o caso dos *Sertões* de Euclides da Cunha, representa exceção à regra, — e digo isso sem muita convicção, — é provàvelmente por se tratar de livro que, dada a complexidade e variedade dos temas que aborda, está longe de exprimir o gênero em sua perfeita pureza.

Uma das virtudes, e não a mais importante, do livro que o sr. Paulo Duarte consagrou ùltimamente à campanha constitucionalista de 1932, está em que escapa ùltimamente a êsse padrão já consagrado. Redigido poucos meses após o malôgro da revolução paulista, êste livro (*Palmares Pelo Avesso*, Instituto Progresso Editorial, São Paulo), traz bem visíveis, no pessimismo de algumas das suas páginas, as marcas ainda recentes do desastre. Todos sabem, aliás, como as mais graves consequências dêsse desastre só se iriam revelar efetivamente cinco anos mais tarde, quando a megalomania astuciosa do caudilho missioneiro conseguiu implantar seu arbítrio sôbre uma nação já incapacitada de reagir, ou suspeitosa de que o mal era sem cura.

Três ou quatro meses depois de vencidos os constitucionalistas pelas armas, o mal ainda parecia remediável. E' bem verdade que a revolução de 30 ainda não tinha feito, até àquela data, mais do que executar os mesmos problemas que se propusera a resolver. Mas seria humanamente possível corrigir, em ano e meio apenas, êrros imensos e sucessivos, acumulados através de longos decênios de desgovêrno? A solução prudente estaria em esperar, esperar com santa resignação até que a semente plantada em 3 de outubro resultasse nos frutos ardorosamente prometidos e esperados.

A luz dessa filosofia medrosa, a atitude dos paulistas que em 1932 se rebelaram, não poderia deixar de ser, na hipótese mais favorável, um gesto de precipitação. Na pior hipótese seria lastimável reação de orgulho regional ferido ou tentativa de desesperado retrocesso a uma situação política já amplamente superada. De fato ninguém acreditava fortemente nas acusações de separatismo atiradas continuamente contra os paulistas, embora os mais tolerantes ousassem admitir a mentira oficial como recurso obrigatório de propaganda.

O incontestável é que todos se achavam, no fundo, plenamente convencidos da justiça da causa defendida pelo povo de São Paulo. As divergências giravam ùnicamente em tôrno da oportunidade de se realizarem os objetivos visados e dos processos empregados para isso, pois não faltava quem acreditasse na necessidade imperiosa de se prolongar a ditadura mais algum tempo. Não era o bastante, pois, vencer os constitucionalistas pelas armas. Tornava-se necessário subjugá-los ainda em outros terrenos e fazer ver, para começar, a pretensa insanidade dos motivos que os tinham levado à rebelião. Se em 1932 foram vencidos nas trincheiras, sua derrota, realmente decisiva, por paradoxal que isso pareça, deu-se algum tempo mais tarde, quando o govêrno central convocou, enfim, as eleições para a Constituinte.

E' mais do que certo que êsse ato foi impôsto sobretudo pelo ambiente de descontentamento e pelo crescente clamor ante um regime de ilegalidade que já ameaçava eternizar-se. Mas, premido pelas circunstâncias, o ditador tratou de dar aparências de gesto discricionário, emanado pura e simplesmente de sua vontade caprichosa, à própria medida que lhe ia revogar ou limitar seu discricionarismo. E com isso, para uma parte apreciável do público, conseguiu obter, talvez sem medir seu exato alcance, a mais plausível das vitórias. Fazendo-se ostensivamente constitucionalista, êle próprio esmagava o constitucionalismo militante dos adversários e tàcitamente apontava para a sem razão e pelo menos para o imperdoável estouvamento dos que se tinham erguido de armas na mão contra a ditadura ainda incipiente.

Quando, já no exílio, Paulo Duarte redigiu estas recordações de campanha, o movimento constitucionalista ainda não precisava de apologistas ou defensores. Vencido, embora, nas trincheiras, estava vitorioso — ao menos provisòriamente vitorioso — em todos os outros domínios. Não admira, assim, se tratando muitas vêzes com brandura e mesmo com certa generosidade os adversários da véspera, êle volte tôda a aspereza das suas críticas contra muitos dos que tinham militado ao seu lado, sem se compenetrarem verdadeiramente dos sacrifícios que a causa reclamava. Êstes deveriam bater-se livremente, mas com denodo e constância, por instituições mais dignificantes, ao passo que os outros, recrutados em todos os quadrantes do país, morriam para manter um regime que só podia constituir motivo de humilhação: os "palmares pelo avesso".

E' possível que entre alguma coisa de simplista no raciocínio assim formulado. Contudo êle é expressivo, em traço grosso, de mais de um aspecto da situação que pretende retratar. Não apenas os objetivos que perseguiam, respectivamente, os combatentes; as próprias fôrças que os conduziam à luta e a maneira pela qual nela se portavam, podem enquadrar-se, com pouco exagêro, nesse esquema. "Em nossas linhas", diz o antigo comandante do trem blindado, "havia homens livres. Mesmo a disciplina não ia além da vontade de combater de cada um. Era uma guerra de voluntários".

Compreende-se que, movidos por um comum anceio e também por uma irritação comum, os constitucionalistas pudessem dar ao país admiráveis exemplos de coesão e de coragem. Mas a solidariedade dos interêsses, das certezas e mesmo das ambições, não basta, só por si, para garantir a perseverança necessária na campanha contra inimigo numeroso e bem armado. A coragem e a energia individuais agem por impulsos momentâneos e inarticulados entre si; de nada valem, ou são contraproducentes, sem um comando exterior respeitado e temido. A paixão é inimiga da paciência metódica e escrupulosa, e era sobretudo com a paixão, desarmada de outros recursos, que agiam os constitucionalistas. E' verdade que não faltavam em suas fileiras os jactanciosos, os comodistas, os simples aproveitadores. Muitos surgiam nas trincheiras o tempo necessário para a prática de alguma façanha espetaculosa, e logo desapareciam. Outros contentavam-se com um breve ato de presença, principalmente nas ocasiões de calmaria. Outros, enfim, deixavam-se ficar nas linhas de retaguarda.

Em cada página do livro de Paulo Duarte deparam-se expansões de sua revolta contra êsses voluntários pouco desejáveis e que contribuíam, em realidade, para prejudicar a causa. De pouco ou nada serviam os grandes gestos isolados, quando não existia (e provàvelmente não podia existir), um plano de conjunto, capaz de aproveitá-los de modo decisivo. E é característico, por outro lado, que onde uma organização mais rígida se tornava possível, o autor não deixa de apreciá-la devidamente. E' o que ocorre no caso da engenharia militar, "a classe que deu cem por cento em tôdas as frentes. A única que não passou pelo menor abalo na emprêsa fulminante da guerra. Parece que já estava adaptada ao sofrimento anormal da luta. Entre nós o bombardeio não tem conseguido desligar o telefone por um dia todo. Interrompe-se a comunicação, lá vai o Godói revistando as linhas. As minas, o engenheiro Antunes fabrica-as noite e dia, em Cruzeiro. O arame farpado à frente das trincheiras, foi posto pelos engenheiros, com o Bresser dirigindo, à noite, sob fogo contínuo".

Em compensação, alguns dos episódios mais brilhantes da campanha — o do Morro Verde, por exemplo, ou o da Pedreira — vêm assinalados, não certamente com indiferença, mas com o realismo de quem hesita em aplaudir calorosamente certos sacrifícios dolorosos e, ao cabo, desnecessários. Nem o comovem alguns dos engenhosos recursos de que se serviam os combatentes para suprir ou economizar o escasso material bélico de que dispunham: canhões de madeira, destinados a atrair e a desviar de alvos mais perigosos as bombas da aviação inimiga; matracas para imitar o barulho de metralhadoras inexistentes; capacetes, granadas, bombardas feitas de eixos de locomotivas, visando dar ao inimigo uma noção exagerada das fôrças que enfrenta... Tais expedientes revelavam, sem dúvida, capacidade de imaginação e improvisação, mas denunciavam, ao mesmo tempo, impossibilidade de organização mais eficaz. E sobretudo punham à mostra a fraqueza essencial do exército constitucionalista.

Relembrados hoje os sucessos que narra o sr. Paulo Duarte neste livro, podemos melhor apreciar o desesperado realismo das suas páginas. A vergonha suprema que representariam os oito anos de ditadura foi mortal para certa atitude [illegible], que a primeira república alimentou, apesar de tudo, e a segunda não apagou inteiramente em muitos dos nossos patriotas. Para êstes, o Brasil já tinha alcançado sua maioridade e atingido, ao menos nas aparências mais superficiais, um nível superior de educação política, que o imunizava para sempre do triste destino de tantos outros países de raiz ibérica, como o nosso. Pouco importava se tais aparências estavam em [illegible]

Para [illegible]

(Conclui na 2.ª página)

As memórias do Visconde de Taunay

(Impressões de leitura)

Adauto da Câmara

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

OS apaixonados da História do Brasil estavam ansiosos por esta obra póstuma do criador de "Inocência", do militar com notáveis serviços de guerra, do político de tanto relêvo no Segundo Reinado, do artista e homem de sociedade, a quem o destino concedeu o privilégio de tantos triunfos. Livre dos deveres da discreção, dirigindo sua mensagem à posteridade, e confiando-a à custódia do Instituto Histórico, para ser publicada no centenário de seu nascimento, todos esperavam que o Visconde tivesse muito o que contar para satisfazer a justa curiosidade dos homens de 1943. Sou um dos decepcionados por êste alentado volume de 647 páginas, que acaba de sair dos prelos. Muito pouco ou quase nada acrescentou ao que se sabia dos acontecimentos políticos, da marcha da guerra, da evolução do país em qualquer de seus setôres. Trazem, sim, uma copiosíssima contribuição para a biografia do autor. São um monumento à sua insofrida vaidade. Grande parte já estava publicada. Por assim dizer, é uma reedição melhorada e aumentada dos "Trechos de minha Vida", interessantes recordações de sua vida escolar, através das quais transparece aquele egotismo que, desde a juventude, o dominava, e da "Retirada da Laguna".

No Brasil, o gênero memórias é escassamente cultivado. Raros homens públicos ou intelectuais têm relatado sua existência, se têm exposto, sem artifícios e convenções, à crítica dos seus contemporâneos e dos vindouros. Entretanto, é de desejar que pelo menos os mais influentes de sua época se resolvam a prestar um depoimento sincero para as gerações de amanhã, sôbre os fatos pertencentes aos dias idos. Nas póstumas, o autor pode contar, antes de mais nada, com a impunidade para os seus atrevimentos, com imunidade física, e com uma legião de simpatizantes e outras de apedrejadores. Em todo caso, seja qual fôr a reação determinada pelos seus comentários, pelos seus pensamentos e ações, essas vozes do Além serão sempre ouvidas com interêsse. Isto, quando trouxerem alguma luz para a exata interpretação de fatos desenrolados há décadas, e que tiverem tido repercussão profunda quanto aos destinos nacionais, rumos espirituais e sociais.

O que, entretanto, nos tem sabido, neste particular, são desesperados brados de egolatria, de vaidades ululantes, de horror ao silêncio em tôrno do trânsito terreno, explosões de ódios recalcados contra os concorrentes afortunados que causaram alguma contrariedade ao memorialista. Nada mais detestável que algumas Memórias que surgem entre nós. O autor coloca-se no centro dos acontecimentos, como se fôsse o fulcro e o árbitro do mundo. Diz o que lhe convém, muitas vêzes trivialidades que poderiam ficar sepultados nas arcas venerandas sempre para se pôr debaixo do foco, para contemplação dos séculos. Hajam vista as incríveis e abomináveis Memórias de Oliveira Lima, documento de perversidade mental, escrito apenas para maldizer e intrigar, para salpicar amigos e ex-amigos com quem tinha contas a ajustar, alguns que já se tinham ido, outros que ainda aqui estavam. Elas lhe valeram o título de o mais pretensioso dos nossos diplomatas de seu tempo, carregando toneladas de recalques contra os que poderiam ter feito ou que fizeram sombra, não ao historiador eminente e benemérito que era, mas ao embaixador fracassado.

Este triste personalismo, o deslumbramento ante a sua própria importância, constituem a nota antipática das Memórias do Visconde de Taunay. Sofrem do mesmo mal êstes dois laureados servidores de nossas letras. Em compensação, como é agradável ler as de Humberto de Campos e Paulo Setúbal! Êles não se acreditavam o sal da terra. Consideravam-se apenas o pretexto para a narrativa empolgante, sem o prurido da imortalidade. E qualquer dêles poderia dizer como Horácio: *non omnis moriar*. O Visconde tinha seus receios de que os patrícios de 1943 não lhe reconhecessem o justo valor, que, para a minha geração, foi e ainda é enorme. Seus numerosos livros me deliciaram. Êle foi uma das minhas devoções, de que só me fui libertando aos poucos, quando passei a aborrecer seu vezo de se endeusar, sobretudo desde que li os "Trechos de minha Vida", em que a auto-adoração requintou e me irritou. Cheguei até a duvidar de que êle tivesse sido amigo de André Rebouças. Julgava gabolice do baiano assoalhar intimidade com o aristocrata. Mas o aulicismo de Taunay, que era comparável apenas ao seu egocentrismo, tolerava Rebouças porque êste tinha acesso ao Imperador, que não direi que o estimasse, porque Pedro II só estimava a um súdito, o Visconde de Bom Retiro — mas pelo menos demonstrava prazer em palestrar com êle. O seu orgulho de ariano se patenteia no desdém com que se refere aos seus colegas do Colégio de Pedro II e da Escola Militar que não tivessem o cabelo louro, a pele acetinada e rósea, e não contassem alguns barões na linha ascendente.

Seu narcisismo é delirante. Chega a [illegible]

cava maravilhado quando lhe chamavam *bonito*, quando tinham exclamações de louvor para a sua beleza física (pg. 417, e *passim*). Em Campinas, a comissão de engenheiros, na sua morosa marcha para Mato Grosso, estagiou dois meses, o que valeu a demissão e Conselho de Guerra ao coronel Manuel Pedro Drago. Entregaram-se êles a preparativos, receberam festas. Taunay comprou a mula D. Branca, tordilho-queimada, na qual prosseguiria viagem. O futuro Visconde fazia brindes e epitalâmios, eletrizando os auditórios. Se chegava ao plano, era um assombro. Um fazendeiro viajou léguas para ver êsse tenente, de cujos encantos apolíneos tanto se falava. O pobre Chichorro da Gama, morrendo dolorosamente, ainda teve ânimo e lucidez para gritar-lhe: "Você, Taunay, há de ter bonito futuro: ouve o que lhe prediz um moribundo". (Pg. 305).

Indício da falta de método com que é composta esta auto-biografia, está nas referências a José de Alencar, no cap. XXVI, desmembrado Taunay de que do romancista cearense já se havia abundantemente ocupado, nas REMINISCÊNCIAS, cap. IV. Aproveita aí a oportunidade para meter a ridículo um deputado potiguar, *um desfrutável Raposo*, o dr. Otaviano Cabral Raposo da Câmara ou seu irmão, dr. Gabriel Soares Raposo da Câmara, dos quais não foi colega. O primeiro figurou na Assembléia Geral na 9.ª e na 14.ª Legislatura; e o 2.º, na 11.ª, e Taunay ingressou no Parlamento na 15.ª. Chega o memorialista a asseverar que o *desfrutável Raposo* era "rábula por cima, pois nem sequer era bacharel em ciências jurídicas, o grande diploma para tudo, para tôdas as posições e pretensões, naquele tempo em que imperava o *bacharelismo* com a máxima pujança".

A família Câmara, baluarte do Partido Conservador, exerceu, no Segundo Reinado, no Rio Grande do Norte, a maior influência política. Os seus mais prestigiosos membros foram os irmãos Otaviano e Gabriel, deputados gerais; Jerônimo, senador eleito e não nomeado, competidor de Tôrres Homem; Leocádio — todos bacharéis de Olinda, advogados militantes, e um magistrado; todos deputados provinciais várias vêzes; seus primos Francisco Gomes da Silva Júnior, doutor da Sorbonne, deputado geral na 14.ª e na 16.ª Legislatura, senador eleito e não escolhido, concorrente do conselheiro Diogo Velho; Henrique Leopoldo Soares da Câmara, médico, deputado provincial; Bonifácio Francisco Pinheiro da Câmara, que não era formado, chefe do Partido Conservador, deputado provincial, e que fazia e desfazia deputados, e um dos melhores cidadãos daquela Província. Todos eram netos do morgado português de São Miguel, Manuel Raposo da Câmara, fundador, no Rio Grande do Norte, desta vasta e ilustre família.

O caso *gaiato* não foi para os *Anais*, pois, naturalmente, o interessado retirou em tempo as notas taquigráficas. Não sei se consta dos *Anais* um outro episódio narrado por Afonso Celso, nos "Oito Anos de Parlamento". Em polêmica sôbre a pasta da Guerra, Carlos Afonso descarregou-lhe [illegible] golpes da sua veia cáustica. A Câmara inteira riu-se à custa de Taunay".

Uma parte apreciável das Memórias é integrante da *Retirada da Laguna*. A tautologia é um sestro do autor. E' claro que elas deveriam ser estampadas como foram redigidas. Os lapsos, as redundâncias, a ingenuidade e impropriedade de certos conceitos, *nós, os pósteros*, temos o direito de apontar, retificar ou simplesmente lamentar. Seu filho, o pre-

(Conclui na 2.ª página)

UM LIVRO SÔBRE O RECIFE

Gilberto Freyre

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

PERNAMBUCO findou o ano de 1947 tomando o aspecto risonho e bom de um Papá Noel literário; e presenteando, por intermédio da Casa do Estudante do Brasil, o público brasileiro que compra livros e não apenas jornais, com duas obras notáveis: "Arruar", do sr. Mário Sette e "Euclides da Cunha", do professor Sílvio Rabelo. Êsses dois livros se juntam ao "Tempo dos Flamengos" — a obra já de mestre do pouco mais que estudante que é o sr. José Antônio Gonsalves de Melo; e os três constituem uma afirmação incisiva do fato de que o Recife é hoje um burgo onde a inteligência brasileira volta a ter oficinas de trabalho sério e sólido, paciente e honesto. Isto sem nos referirmos a obras menos recentes: os ensaios dos srs. Luís Delgado, Odilon Nestor, Olívio Montenegro, Otávio de Freitas Júnior, Estêvão Pinto, Aderbal Jurema, Amaro Quintas. Ou a conferência lida há pouco em São Paulo pelo professor Aníbal Fernandes sôbre arte tradicional em Pernambuco.

O sr. Mário Sette se apresenta em "Arruar" com uma obra de reconstituição às vêzes poética e sempre sentimental do passado do Recife nos últimos cem anos. O pesquisador das coisas regionais que nunca deixou de haver nesse grande sentimental, monogâmicamente apaixonado pela sua cidade, conseguiu em "Arruar" um autêntico triunfo não só de arte como de erudição e, principalmente, de sentimentalidade.

Reuniu, com efeito, sôbre a cidade a princípio de mascates e frades, depois de flamengos e judeus e, no século XIX — o século retratado a côres brilhantemente vivas nas páginas de "Arruar" — de doutores e de viscondessas, de escravos e procissões, de companhias italianas e de lojas francêsas, de fundições inglêsas e de armazéns genuinamente pernambucanos de açúcar, um material que chega por vêzes a ser opulento. Por vêzes, porque há altos e baixos na reconstituição: aspectos do século XIX recifense deixados inteiramente na sombra pelo autor. Talvez evitados pelo amoroso da cidade, a quem sempre repugnaram os traços menos elegantes ou menos pitorescos da história pernambucana. Seus traços "feios e fortes".

Tem o livro alguma coisa de guia de cidade. Mas guia através do passado. E guia, às vêzes, como que de "Dip", que evitasse falar nos fatos considerados feios, para só salientar os convencionalmente bonitos e brilhantes, os pitorescos ou agradáveis aos olhos do estranho.

Mas a verdade é que ninguém que se interessa pelo Recife pode hoje ignorar a obra do sr. Mário Sette de que "Arruar" é a expressão mais alta. Com tôdas as suas deficiências — algumas enormes — e com suas pequenas inexatidões, é uma obra que se impõe à atenção de brasileiros e estrangeiros, tal o modo atraente por que apresenta fatos ou reune imagens características da velha cidade brasileira de revoluções e, ao mesmo tempo, de procissões.

Quem lê "Arruar" fica, a despeito dessas deficiências e dessas pequenas inexatidões, com uma impressão de conjunto do que foi o Recife nestes últimos cem anos, que dificilmente recolheria de um livro convencional de história. Fica sentindo e não apenas vendo muita coisa dêsse passado contraditório e rico de contrastes e de côres vivas. E se é pernambucano fica mais pernambucano; se brasileiro de outro Estado, mais amigo de Pernambuco ou do Recife; se estrangeiro, mais simpático à gente pernambucana e à cidade que não é apenas capital de um Estado mas metrópole de uma região. Pois quase todo homem do nordeste e até certo ponto, do norte, tem duas cidades maternas: a sua e o Recife. O Recife onde estudou preparatórios ou Direito; ou onde se fixou no comércio, na magistratura, no jornalismo, no magistério; ou onde viu a primeira ópera no teatro Santa Isabel; ou a primeira revolução em ruas marcadas por tanto sangue de mártir. Êsse brasileiro do norte quase tão ligado ao do Recife como à sua própria cidade, lerá o novo livro do sr. Mário Sette com emoção igual à de um recifense. Com olhos quase de filho.

Uma coisa há de impressionar o leitor de "Arruar" que o ler com olhos simplesmente de brasileiro: há no livro páginas, trechos inteiros que parecem destacados de crônicas do mesmo gênero sôbre outras cidades velhas do Brasil. Do "Guia de Rio Pardo" que o sr. Dante de Laytano amorosamente escreveu e publicou há dois ou três anos por exemplo. Do "Guia de Ouro Prêto" — obra admirável de mestre Bandeira poeta. Do de Pôrto Alegre, escrito pelo autêntico poeta que é o sr. Athos Damasceno. Do "Roteiro de Ouro Prêto" escrito pelo mestre em assuntos de história mineira que é o sr. Afonso Arinos de Melo Franco. Do da capital da Bahia traçado vigorosamente pelo sr. Jorge Amado. Do que sôbre o Rio de Janeiro acaba de escrever o escritor Gastão Cruls e que, publicado, se destacará dentre seus livros como uma das melhores afirmações da sua notável capacidade de compreensão do que é brasileiro, tanto no Amazonas ainda selvagem como numa cidade como o Rio. Evidência da unidade do Brasil manifestada no passado e no caráter de suas cidades mais antigas.

Regozijo-me com o bom emprêgo que o sr. Mário Sette, neste seu novo livro, e os dois escritores rio-grandenses do sul, naqueles seus sugestivos guias, fazem de um material de que também me tenho utilizado em trabalhos de história social, encontrando sempre nêle valioso auxílio para tentativas de reconstituição do passado brasileiro: o anúncio de jornal. Tem razão o professor Genolino Amado quando estranha que "alguns sociólogos procurem estudar através de jornais velhos o conjunto das condições de vida que se estabeleceram em determinada época". Pois o que os jornais registram é apenas o excepcional, o estranho, o que se opõe ao que o ilustre professor de jornalismo denomina "normalidade prosaica dos episódios e das figuras humanas". Mas não nos esqueçamos dos anúncios de jornal que são justamente isto: a normalidade, não sei se se deva dizer prosaica, dos "episódios e das figuras humanas". O cotidiano, o comum, o que se repete, o que dá verdadeiramente o caráter ou a fisionomia de uma época ou de uma sociedade.

Daí o largo uso que dêles pode fazer não só o simples historiador como o cronista ou o historiador social; ou o historiador que se alongue em sociólogo. Ou o escritor que tente a difícil reconstituição de uma época como o sr. Mário Sette em "Arruar".

"Arruar" é mais uma evidência do muito que um escritor voltado para o passado social de uma cidade pode recolher de bom e de valioso, dos anúncios de jornal. Constituem êles, na verdade, material de valor não só ilustrativo, como estatístico. E o sr. Mário Sette [illegible]

A VIRENTE PLANTA DE CACHOEIRO

Alceu Maringo Rego

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

ENTRE "O Conde e o Passarinho" (1936) e "Um Pé de Milho" (1948) Rubem Braga percorreu o caminho que faz de um jornalista um escritor e isso vai dito sem uma confiança excessiva no rigor vocabular daquelas categorias. No próprio caso do autor a que aludimos seria de fácil verificação descobrirmos, já no jornalista de dez e quinze anos atrás, o escritor de hoje, como ainda sentir o jornalista no escritor atual. O que simplesmente autoriza distinguir onde a lei não distingue é que antigamente víamos Rubem Braga atrelado ao episódio, que é a canga do jornalista, e hoje percebemos que a condição de escritor domina livremente o campo de sua exploração.

Mas, neste mesmo volume temos a prova de que o escritor se revelou desde a primeira hora: uma das crônicas mais interessantes que nêle encontramos, "Eu e Bebú na hora neutra da madrugada", traz a data de julho de 1933. O autor não a refundiu e umas poucas passagens teriam lucrado com um leve retoque. Contudo, tal como apareceu quinze anos atrás, escrita provàvelmente numa mesa de redação, é uma página brilhante de graça, piedade e ironia na qual o estilo já mostra os seus vincos mais característicos. A ternura viril em face do mundo, que hoje se espalha nos seus trabalhos diários, tocada sabemos lá se de melancolia ou desencanto, salteia nas palavras que trocam o cronista e o Diabo e especialmente neste trecho:

"Houve um momento em que olhei sua cara banal, seu ar de burocrata avariado e disse:

— Bebú, você não parece o Diabo. E' apenas, como se costuma dizer, um pobre diabo.

Êle me fitou com seus olhos escuros e disse:

— Um pobre diabo é um pobre Deus que fracassou".

O Rubem Braga da primeira fase foi de uma dominante preocupação social e política. A atmosfera da época e os preconceitos então cultivados pouco permitiram que o escritor desvelasse os recantos gratuitos da sua sensibilidade. A arte devia ser uma calceta e o forçado tinha que produzir rendimento certo a cada jornada de trabalho. A opinião intelectual que fiscalizava tais obrigações mostrava-se intransigente e primária. Como falar nas plantas e no amor se a Associated Press nos informava, de manhãzinha, que vinte mil chineses agonizavam às margens do rio Amarelo e isso evidentemente devia tirar aos homens de todo o mundo o gôsto de se recolherem à noite com uma mulher e de regarem seus tinhorões? E havia Mussolini e havia Hitler e havia Franco destruindo as liberdades dos seus povos. Não compreendíamos, boçalizados pelo fanatismo, que precisamente êsses homens eram odiosos porque furtavam à vida os pequenos e enganosos motivos de encanto, porque disciplinavam os sentimentos e exigiam dos homens a renúncia a suas existências próprias e pessoais.

Rubem Braga emancipou-se dos preconceitos estreitos, com tôda a sua geração. Êle e tôda ela não se esconderam por isso atrás de nenhum biombo nem subiram à tôrre de marfim. Continuam lúcidos e participantes mas por igual livres e despreconceituosos. "Um pé de milho", que é o último volume de suas crônicas, espelha já o clima que se seguiu à II Grande Guerra, onde o sentimento de solidariedade social, altamente desenvolvido em seguida à Primeira, voltou a casar-se com o espírito da livre crítica e da livre criação.

Nenhum trabalho dêsse livro pode tão bem exprimir o que aqui assinalamos como a "História do Corrupião", página corrosiva de sátira de costumes, sem intenções talvez precisamente definidas, onde o talento de escritor de Rubem Braga atinge uma de suas mais altas manifestações.

E' uma história singela, a de um corrupião que foge às mãos de um vendedor, na calçada da avenida. Junta gente para ver o homem agachado, à caça do passarinho, e assim o cronista enxerga o ajuntamento:

"Em pouco tínhamos formado o que o jornal de um partido contra os corruptores chamaria de "um pequeno grupo", mas um órgão corrupionista diria ser "uma verdadeira multidão". Éramos, para usar ainda a linguagem dos jornais, pessoas pertencentes a tôdas as classes sociais, sem distinção de côr, credo, convicções filosóficas ou nacionalidade".

E o corrupião a fugir, por baixo dos automóveis.

"O vendedor dirigia-se a várias pessoas pedindo que fôssem embora, pois aquêle ajuntamento logo atrairia um guarda, e êle não tinha licença. Naturalmente o guarda exigiria que êle pagasse os impostos competentes e o prenderia em flagrante se sôbre a cabecinha do corrupião não estivesse devidamente colado um sêlo de consumo de côr azul".

Uma senhora tropeça, cai, e no meio da confusão recolhe com dificuldade os objetos que sua bolsa aberta deixara escapar. Trata-se de uma senhora aflita e desassisada, que se dana a berrar pelo Socorro Urgente, pela Ordem Política e pela Polícia Especial.

"Essas entidades compareceram imediatamente em carros silvando com desespêro, com metralhadoras, motocicletas, porretes, sujeitos de cara feia, uns de mão no revólver outros de revólver na mão. Ficaram todos perplexos e alguém gritou: — Comunistas! Outro alguém berrou: — Quinta coluna! Nazi! E uma voz mais forte anunciou: — As mulheres nuas!"

Essas pequenas transcrições não podem respeitar os parágrafos do autor, mesmo porque êle nos lançou a todos em plena confusão. Já os policiais descem a marreta e o bochincho toma graves proporções. Pensam alguns que um alemão cuspiu na bandeira nacional, outros que foi um japonês, terceiros continuam imaginando que há mulheres nuas no meio daquilo.

"A idéia de que alguma parte havia mulheres nuas nos perturbou a todos. Invadimos dezoito lojas comerciais num perímetro de setecentos metros e íamos saqueando confusamente lápis, produtos farmacêuticos, orquídeas, ferramentas de marcenaria, artefatos de borracha, pequenas lâmpadas coloridas, fitas de cetim, dicionários de bolso, pastéis de camarão e tapetes de linoleum".

Entra uma fantasia desvairada a arrebatar o cronista, perturbado, como a multidão, com a idéia das mulheres nuas, as pancadas da polícia, o hino nacional que alguns populares cantam, os tiros que pipocam na rua. Chegam os bombeiros mas a imagem da mulher nua se esvanece.

"Olhamos. Miséria, desgraça, irrisão. Por que há de sempre o povo ser enganado, e batido, e perder? Choramos de raiva... A multidão começou a refluir em silêncio, evitando pisar em alguns cadáveres que estavam disseminados por aquêles logradouros públicos. Quando surgiu um caminhão da Marinha, umas pessoas ergueram vivas e outras bateram palmas, sem saber por que: talvez porque nós todos temos no fundo do coração um desejo de ser marinheiros, fugir para além do oceano, numa praia de coqueiros e amor livre; talvez porque, embora de armas embaladas, nenhum daquêles homens estivesse atirando contra nós o que, afinal de contas, era uma gentileza da parte dêles. Os ânimos pareciam ter serenado, quando sucederam os fatos que passarei a narrar na próxima semana se os senhores tiverem paciência, conforme lhes peço".

Aqui o cronista promete voltar no outro domingo, porque escrevia para um jornal. Com inteira insuspeição remetemos o leitor dêste artigo para a página 88 do volume, onde continúa a história do corrupião e se seguem as extraordinárias aventuras vividas pelos curiosos que observavam o desenrolar dos acontecimentos.

Quisemos dar uma idéia do que seja a história do corrupião, que emenda com a história do caminhão, contada a seguir. As próprias palavras de Rubem Braga fizeram mais do que simples referências da nossa parte. Sua imaginação [illegible] e poética, o vigor de sua descrição, os desmanchos de ternura, os traços de caricatura e a riqueza de sensibilidade fazem de trabalhos como êsse alguma coisa de inimitável no gênero que cultiva. São aliás as principais qualidades que tornam "Um pé de milho" um grande exemplo de [illegible]

ESTRÊLA, GUIA DE AFOGADOS

Aires da Mata Machado Filho

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

NUM poema que reminiscências infantis desencadeam, brotam êstes versos:

«Música, onde está a inocência
que se debruçava entre as rosas?»

De modo geral, nem o apêlo à música distante lograria disfarçar a trivialidade. Não assim, em Bueno de Rivera. Esses versos têm importância. A presença da infância, através da evocação constante, e a presença real da amada são aqui as nascentes da poesia. Com isso, a essência da beleza, primeiro a infância recordada, depois o amor fortemente sentido, encontra o símbolo por excelência na rosa, com as múltiplas sugestões sensoriais de maciez, perfume, leveza e forma. A rosa «da inocência» é a mesma «flor do enigma». O vértice da coincidência elucidativa marca uma convergência de poesia.

Da infância vem o terror do afogamento. Do voluntário mergulho na poesia, não há precisão de quem o salve. Registre-se, porém, outro perder-se nas águas profundas, de evidente caráter moral.

«Uma luz enigma na solidão do pân-
[tano
onde [illegible]
mergulham na morte.»

«Mergulha em nossa face o céu
[sem horizonte

«[illegible]
à pelve do enigma.»

[illegible]

estrêlas, anjos e rosas. Solidão absoluta, povoada de seres mudos que já não podem ver. Que muito que aos «afogados do mar profundo» lhes falte horizonte no céu? Verdadeiramente, é de perdição êste mistério.

O mesmo poeta o deixa claro em versos auto-biográficos:

«Tua inocência se dissolve
na cidade numerosa.
A moça estava, a estrêla, dos imi-
[grantes,
corre ao teu encontro,
Te salva, te encaminha ao pôrto,
da purificação.»

Tudo quanto há inefável na idealização da amada concretiza-se na redenção de um amor existente deveras. Eis outras provas dessa plenitude do amor, na salvação do afogado:

«Flor indefinível
brasa sôbre o lôdo.
Talvez uma estrêla,
Guia de afogados.»

«Salve a imigrante! Ela caminha
pura e serena ao encontro do afo-
[gado.»

«No pôço das gerais um afogado
[te espera.»

«E assim viveremos um dia e a
[eternidade.
Como se estivéssemos na praia, e
[icalados ouvíssemos
A canção do mar, dizendo: a ilha é
[vossa.
E' vossa a aurora.»

Pena é que, para melhor acabamento dessa canção de rara autenticidade poética, o autor não haja aproveitado a repetição, expressando com ela a cantilena das ondas a bater na praia [illegible]

«Rosa dos hemisférios, flôr do enigma, rosa bolando, rosa dos Urais, flôr de chamas, rosa do norte entre os roteiros — Imagens de fôgo e palavras cantantes, litania de amor. Era a destinada ab-eterno:

«Na origem do mundo, uma rosa
[caminha
sôbre as espumas. Apenas tua face
floresce na solidão atlântica.»

Sempre a rosa, fonte de metáforas para expressão da amada. Diante do ginecologista que vai operar:

«Uma flor se estende
na toalha asséptica.»

E ainda, no mesmo poema:

«Doutor, vossas luvas
profanarão a rosa.
....
Calçai vossas luvas
que a flôr vos espera.»
....
«A mão impaciente
fere a pétala, invade
o ser que é o meu ser...
....
Chora nos meus braços,
uma rosa estéril.»

Certas situações, à fôrça de humanamente dolorosas, excedem a qualquer veleidade de expressão, ainda à mesma poesia. Assim pensam os que, não sendo poetas, têm de contentar-se com o silêncio lancinante. Êsse poema «O ginecologista» mostra que as mais profundas situações da vida, na sua amargura inexorável, podem revestir a forma de poesia, bastando simplesmente essa coisa raríssima: a presença do poeta.

Satisfaz plenamente a parte do livro [illegible]

(Conclui na [illegible] página)

LETRAS E PROBLEMAS UNIVERSAIS

PERSONALISMO E FRATERNIDADE

Tristão de Athayde

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

FALAVAMOS há dias do espírito comunitário e como êle concebia a emprêsa econômica como uma "comunidade fraternal do trabalho" e não como uma organização impessoal e técnica, baseada exclusivamente em direitos e deveres prescritos por lei ou pelo simples *interêsse* e privados de tôda substância pessoal. Não é possível separar o espírito comunitário do espírito personalista. Não é à toa que o padre Riquet, na enumeração das notas típicas da verdadeira posição cristã em face do Dinheiro, coloca ao lado um do outro, o "esprit communautaire" e a "promotion de la personne".

Foi Renouvier que, no século passado, lançou em filosofia o movimento personalista, aliás em sentido idealista e neo-kantiano, como reação ao impersonalismo que as filosofias dominantes, naturalistas ou monistas, evolucionistas ou positivistas, vinham impondo no século XIX. O personalismo de Renouvier representava um movimento muito sadio de reação, no plano da abstração pura, como o de Kierkegaard o representava no plano da filosofia concreta. Tanto um como outro vinham restituir à pessoa humana uma importância que as filosofias dominantes pretendiam usurpar em benefício da *natureza*, do *universo*, da espécie, da *história*, da *dialética*, de fôrças essencialmente alheias à pessoa humana e que visavam diluí-la no fluxo das coisas e de dinamismos impessoais.

Até hoje há nos Estados Unidos uma pequena revista filosófica chamada "The Personalist Review", que vem da reação de Renouvier.

Em nossos dias, outro grande surto de personalismo se vem processando, com caráter não apenas filosófico, mas religioso e sociológico. Os nomes de Jacques Maritain, de Daniel Rops, de Denis de Rougemont e particularmente de Emmanuel Mounier e da revista "Esprit", estão intimamente ligados a êsse movimento, que entretanto excede de muito tôda posição particular ou todo sistema parcial, para se integrar num amplo movimento de defesa da pessoa humana, tão fortemente ameaçada pela ascensão das massas e pelo espírito coletivista que se vem desenvolvendo de dia para dia em nosso século. Êsse espírito sem dúvida não é de hoje. No mais recente dos estudos, aliás uma tese notabilíssima da famosa coleção de estudos econômicos da Nouvelle École de Lausanne", dirigida pelo economista suíço Firmin Oulès, assim se define o coletivismo, como "uma ideologia que tende a integrar os indivíduos em um conjunto orgânico e a submeter tôda a sua atividade às diretivas dêsse conjunto orgânico representado por seus chefes (o que implica a subordinação dos interêsses privados ao interêsse coletivo)" (*Jean Paul Koch* — Le collectivisme devant l'expédience — Ed. Juridiques. Bruxelas, 1948, página 4).

O coletivismo, para o autor, portanto, tem um sentido muito mais amplo do que aquele que geralmente se lhe dá, como sinônimo de teoria da expropriação dos meios privados de produção, incarnado sobretudo nos vários tipos de socialismo.

O autor equipara, sob a mesma categoria coletivista, as experiências de caráter *religioso* (como a Igreja primitiva de Jerusalém, o monaquismo beneditino, o Império jesuítico do Paraguai, o dos Incas e as experiências religiosas dos Estados Unidos no século XIX), as de caráter *nacional*, como a "vida militar" e a "economia de guerra" e a de caráter *social*, como a "New Harmony" de Robert Owen, a "Icaria" de Cabet, os "falanstérios" do Texas e a própria "experiência Boimondau" de Marcel Barbu, de certo modo integrada no movimento de "Economia e Humanismo".

Não concordo com a designação, mas apenas a repito por encontrá-la numa obra de caráter rigorosamente científico e objetivo. Os têrmos vão se complicando cada vez mais, nas ciências sociais modernas, por designarem ora realidades parciais, ora abstrações coletivas. Até hoje, coletivismo era um movimento econômico-social. Já hoje um tratado científico o emprega num sentido coletivo e total, em que cabem posições apenas relativamente ligadas entre si.

Com o personalismo, aliás, ocorre aventura semelhante. Até há tempos tinha um sentido que nem chegava a ser particular, pois era pejorativo. Personalismo significava — tendência a favorecer uma determinada pessoa, contra o interêsse coletivo. Se o coletivismo significa, para Jean Paul Koch, "a subordinação dos interêsses privados ao interêsse coletivo", o personalismo, nesse errado mas corrente emprêgo, significa exatamente o opôsto, a subordinação do interêsse coletivo ao interêsse privado.

Não é assim que o entendia Renouvier, nem que o entendem todos os que hoje o empregam como um dos elementos da solução racional e geral, contra os êrros iguais e contrários do individualismo e do totalitarismo. Tenhamos em mente aquela admirável distinção entre indivíduo e pessoa, que vamos encontrar na filosofia chinesa e medieval e que modernamente foi restaurada por grandes filósofos como Garrigou-Lagrange e Maritain e aplicada às ciências sociais por tôda uma plêiade de pensadores que querem *salvar o homem* contra os perigos do imperialismo da Máquina, do gigantismo crescente das Emprêsas Industriais ou dos tentáculos ilimitados do polvo Estatista. O homem está em perigo no mundo moderno, é a voz que se levanta de todos os cantos do horizonte.

Como escrevia recentemente um escritor norte-americano: — "Em setembro de 1936 ocorria na Universidade de Harvard uma tragédia muito maior que a guerra mundial. Entretanto passou despercebida, embora fôssem os seus pormenores amplamente divulgados. Passou-se em ligação com a celebração do tricentésimo aniversário de Harvard. Os maiores homens de cultura de todo o mundo tinham sido convocados para trazer contribuições de seus estudos à humanidade numa Conferência Tricentenária de Artes e Ciências. Depois de duas semanas de conferências e discussões eruditas, a conclusão líquida, tanto expressa como implícita foi que as ciências físicas tinham trazido formidáveis contribuições ao progresso físico do homem — o automóvel, o raio X, a insulina e milhares de outras coisas, mas os estudos sociais como a economia, a história, a antropologia, a sociologia, pouco ou nada tinham concorrido para que o homem se conhecesse a si mesmo" (*Henry C. Link* — The rediscovery of man. Macmillan, 1946, página 29).

O homem tinha aparentemente desvendado e vencido o mundo. Mas se havia esquecido de si mesmo. Ou antes, se deixado dominar por êsse mesmo mundo que julgara ter posto definitivamente a seu serviço. O *personalismo* moderno nasceu, de certo modo, dessa necessidade de redescobrir o homem.

"Está em moda hoje apresentar como fora de moda a velha distinção entre a pessoa e o indivíduo, restaurada há alguns anos. Ela continua a ser entretanto um dos pontos decisivos no problema que nos ocupa, com a condição de não materializarmos em forma de ruptura espacial uma distinção que procura ao contrário descrever um par de fôrças no mesmo campo, uma distorsão interna. *Indivíduo* e *pessoa* não podem existir separadamente; mas em nós se sobrepõem um processo descendente de individuação que é uma derrota e um processo ascendente de personalização que responde a um apêlo transcendente... O homem todo, indivíduo e pessoa, está presente e ativo m cada uma de suas ações... O humanismo católico repudia, invariàvelmente, as tentações maniqueistas... A individuação é um processo de nivelamento (camuflado) e de endurecimento... Aparece ainda como uma dispersão, ao passo que a personalização é um movimento de concentração e de recolhimento". (*Emmanuel Mounier* — Liberté sous conditions. Ed. du Seuil, 1946, páginas 41/43).

Daí poder Mounier falar de uma "revolução personalista e comunitária. Longe de serem têrmos que se contradigam, são expressões que se completam no seu verdadeiro sentido. Com essa distinção tradicional de indivíduo e pessoa, que alguns pretendem invalidar, poude Maritain resolver de modo até hoje insuperável o dilema indivíduo-sociedade, sem cair nem nos êrros do individualismo, nem nos êrros do socialismo.

E' assim também que podemos aceitar sem escrúpulos a velha fórmula da Revolução Francesa, que no século passado um católico não ousava subscrever, embora tivesse sido um franciscano que introduziu a palavra *fraternidade* na máxima revolucionária. Veuillot, que foi o porta-voz eloquente e sincero dêsse reacionarismo católico, pôs na boca de um personagem mais ou menos mítico essas palavras condenatórias: "Liberté, égalité, fraternité, sauf respect, ça fait trois blagues... On n'est jamais libre... Le besoin de manger, qui empêche la liberté, empêche ausi la fraternité... Je vous dis que ça me fait rire, égalité! Il n'y en a pas. Il n'y en aura pas, tant que lhe monde sera monde". (*Luis Veuillot* — Ça et là, volume VIII das Obras Completas, página 208).

Há sem dúvida um falso sentido da máxima célebre. E hoje em dia os totalitários, da esquerda ou da direita, não se cançam de lançar o ridículo sôbre a velha fórmula jacobina. Em nossa luta contra o totalitarismo em todos os seus múltiplos aspectos, temos de destacar como aqui fêz o padre Ducatillon, o sentido natural e cristão dessa sentença, que adquire uma atualidade flagrante em face da *anti-liberdade*, da *anti-fraternidade* e da *anti-igualdade* que está desumanizando o nosso século. Restaurar, nas relações entre os homens o sentido autêntico da igualdade, da liberdade e da fraternidade é um dos deveres mais urgentes que nos cabem.

Quanto à fraternidade ainda há pouco o fazia a mais venerável das vozes, a do próprio Papa. Recebendo em audiência os operários da Casa da Moeda, de Roma, famosos pela perfeição artística de seu trabalho de medalheiros, comentava Pio XII a legenda da sua profissão que é: "Fraternitas vis nostra atque prosperitas". A fraternidade é a nossa fôrça e a nossa prosperidade. Muitos séculos antes do jacobinismo os cunhadores medievais já falavam em fraternidade, como fundamento do trabalho bem feito. E Pio XII comenta:

"La prosperità è qualche cosa di esteriore ... La fraternità è invece per natura sua qualche cosa di interiore e dipende dalla nostra volontà. Che cosa essa significa e comprende! Rispetto per la dignità e l'onore degli altri; ad ognuno degli altri il suo diritto; ad ognuno vera benevolenza; ad ognuno, aiuto nel bisogno. Ove questa fraternità vive ed è alimentata dalla fede in Gesù Cristo e dal suo amore per noi, là essa dà a noi la forza, una forza più valida della miseria e della morte". (in "Osservatore Romano", 12-V-48).

Essa fraternidade é a base do espírito comunitário, como a liberdade é a base do espírito personalista de respeito pela autonomia irredutível de cada membro e de cada grupo fundamental da comunidade humana. Sempre que as leis e as leis e as teorias contradizem essas duas medidas de equilíbrio social autêntico estamos trilhando um caminho errado, por mais que se invoque a necessidade de defender a ordem social ou de atender ao espírito do tempo.

CORRENTES CRUZADAS

POSTO que possa parecer bárbara a assertiva entre nós, o signatário desta seção quer deixar claro que nenhum cunho pessoal deve ser lobrigado em sua posição em face ao modernismo. Como em qualquer outra posição intelectual sua. Além disso, não é absolutamente adversário do modernismo. Não seria esta uma atitude crítica, o que lhe repugna. Só lhe interessam temas, idéias, mentalidades. E aqui e no estrangeiro tem tido oportunidade de exaltar a contribuição do movimento às nossas letras, e nele estão algumas de suas maiores admirações literárias e numerosos bons amigos. Todavia, entre aceitar aquela contribuição, julgar seus aspectos positivo e negativo, e aceitá-lo em bloco, irrestritamente, como nossa maior fase literária, o começo e o fim de nossa literatura, vai grande distância, que não pode ser coberta pela pressa de seus epígonos em canonizarem-se definitivamente em nosso panteão. Uma coisa recusamos aos modernistas: o direito de julgarem o movimento, direito que só à posteridade lhe cabe.

* * *

Ninguém irá em sã consciência afirmar que o modernismo criou a bagunça nacional. Ela já existia há quatro séculos, como é de quatro séculos a tradição de ufanar-se dela. Com sua estética de libertação, com sua rebeldia, com seu negativismo (embora tudo dirigido contra falsas regras e ídolos de barro), êle sancionou tendências muito caras ao caráter e aos hábitos brasileiros tornando a atmosfera ainda mais propícia à esbodegação. Haja vista o fato, entre todos mais importante, ocorrido com a linguagem: sob a capa de imprimir brasilidade à língua, entronizou-se a ignorância do idioma, e esta ignorância, mesmo entre maiorais, fêz-se passar por filosofia de linguagem, por concepção estética, e muito desmazêlo se levava à conta de maneira deliberada, original, brasileira. Se não era isso o que pretenderam os líderes do movimento, e concedo que o não era com os mais inteligentes; e se o que se devera ter extraído de sua obra era antes uma mensagem estética, e não um modêlo a imitar, o que se viu, — e nenhum reformador pode evitar a deturpação de suas intenções quando sua teoria se torna fato social e passa a viver, — foi a disseminação e a aprovação de nossas tendências à indisciplina, à desordem, à desobediência a métodos e normas. Êsse o quadro que vemos à distância, pelo menos da perspectiva que nos interessa.

* * *

Num país de fortes tradições universitárias, tais tradições constituem muita vez um entrave à livre manifestação do espírito criador. E neles são justas as reações que porventura surjam. Em países como o nosso, por temperamento e vivências históricas, propenso a cultivar os padrões da improvisação, do virtuosismo inato, e as qualidades ingênitas antes que as oriundas do esfôrço e as adquiridas pela educação, impõe-se uma política de disciplinas, evidentemente não impostas, mas oferecidas e consentidas num pacto social livre. E essas disciplinas são veiculadas pela educação, através de um sistema universitário orgânico e vivo. A universidade é antes de tudo uma atitude de espírito. Um método. De trabalho, de pensamento, de ação. E nossa revolução será metodológica ou não será. Com método, o método científico, mudaremos de atitude de espírito, e aprenderemos a ser bons técnicos, bons escritores, bons artífices, bons artistas, bons operários, bons agricultores...

* * *

No terreno da cultura, no mundo das letras e artes, a revolução modernista não foi uma revolução. Não mudou métodos, mudou apenas formas. Repetiu o processo dos outros movimentos intelectuais anteriores. Não é mais que um prolongamento, ou uma revivescência do romantismo. E com êle, e os outros, é pré-universitária. Não saiu — nem podia sair, reconheçamos, como ainda não saímos, — do autodidatismo, do brilhantismo, da improvisação, em que pese ao seu esfôrço crítico e revisionista, o qual careceu de um conteúdo metodológico. Seu inconformismo foi puramente formal, demasiado iconoclasta para ser sábio e fecundante. Foi um inconformismo convencional e de atitude. Não foi à essência de nossa realidade. No fundo, era um conformismo.

* * *

Não é das Faculdades de Letras que devemos esperar para o país uma melhora de sua cultura literária. Elas são institutos de ensino superior, cuja finalidade é o preparo de pesquisadores, especialistas e professôres. Indiretamente, elas influirão em benefício das letras, pela criação e difusão de qualidades mais técnicas na produção literária. No ciclo secundário, porém, mormente no colegial, é que se plasma a mentalidade média da população no que tange às humanidades, e essa mentalidade é precisamente a atmosfera, o caldo de cultura onde germinam as vocações de escritores. A decadência atual do ensino médio é responsável pela terrível crise intelectual que atravessamos. E a uma melhor compreensão e maior eficiência do ensino no passado, um ensino que ainda não era comércio, é que devemos o pouco até hoje acontecido no terreno intelectual entre nós. Se não tomarmos radicais medidas reformadoras nesse particular, não se pode prever que fim teremos.

* * *

Evidentemente, seria estultice pretender do ensino de letras que fizesse de cada homem um escritor. O que se quer do ensino melhor de letras no colegial é a criação de uma mentalidade literária média, é que êle favoreça a aquisição do método, das técnicas literárias, de feição que essa atmosfera, entre outras coisas, seja infensa a fenômenos comuníssimos entre nós: a falta de equilíbrio na produção, que faz que livros exponham excelentes qualidades ao lado de péssimas, pérolas de mistura com esterco. Ela favorecerá a criação de um espírito espontâneo de crítica e auto-crítica, e com êle seremos imbuídos de normas, regras, padrões e disciplinas, que formarão o alicerce do futuro escritor ou do pesquisador ou professor. Assim é que sucede em todos os países civilizados. Em França, o liceu faz de todo cidadão médio um escritor em potencial. Nos Estados Unidos o College e o professorado de letras deram a maioridade à literatura americana (A universidade, aliás, foi quem fêz a América e ganhou a guerra). Na Inglaterra é o mesmo: há uma estreita dependência da literatura em face à universidade. Enquanto não instituirmos o ensino sistemático de letras, não ligado à filologia e à história, mas pròpriamente literário, não teremos literatura adulta e autônoma.

Afrânio Coutinho.

1932

(Conclusão da 1.ª página)

Novo. Sabemos que em muitos espíritos, êsse abalo serviria para desenvolver um conformismo descuidado e uma disponibilidade inerte. Em outros, nos melhores, pôde criar uma visão menos idílica, menos preguiçosa, de nosso presente e de nosso futuro. Se nos dias de hoje o movimento de 32 chega a parecer a muitos um sucesso já remoto e ultrapassado, se alguns dos problemas que tentou resolver, não são mais os nossos problemas ou são-no de modo incompleto, as virtudes e energias que representou com tanta dignidade, estas têm valor certo e permanente. A reabilitação daquelas virtudes e daquelas energias é talvez a tarefa mais importante das gerações que mal começam a despertar do pesadêlo de 1937-1945. E no seu empenho de reabilitá-las, o livro do sr. Paulo Duarte, livro de revolta e de retrospecção é, ao mesmo tempo, uma obra fecunda e de atualidade perdurável.

PARA REMESSA DE LIVROS: — Rua Hadock Lobo, n.º 1.625 — São Paulo (Capital)

LIVROS RECEBIDOS: — Mário Donato, *Presença de Anita*, Livraria José Olímpio Editora, Rio de Janeiro, 1948; Umberto Peregrino, *Dionísio Cerqueira*, Rio de Janeiro, 1948; Miguel Choromanski, *Ciúme e Medicina*, Instituto Progresso Editorial, São Paulo, 1948; Artur Koestler, *Cruzada sem Cruz*, Instituto Progresso Editorial, São Paulo, 1948; Italo Zingarelli, *Três Imperialismos em Luta*, Instituto Progresso Editorial, São Paulo, 1948; Ilka Brunilde Laurito, *Caminho*, São Paulo, 1948; Maria Isabel, *Visão de Paz*, Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1948; Alceu Amoroso Lima, *Primeiros Estudos*, Livraria Agir Editora, Rio de Janeiro, 1948; C. E. Vulliamy, *Byron*, Londres, 1948; Stephen Spender, *Poetry since 1939*, Londres, 1948; W. Bridges-Adams, *The British Theatre*, Londres, 1948; John Hayward, *Prose Literature since 1939*, Londres, 1948; Henry Reed, *The Novel since 1939*; B. Ifor Evans, *English Literature*, Londres, 1947; (ofertas do Conselho Britânico do Rio de Janeiro); Mário Quintana, *Sapato Florido*, Editora Globo, Pôrto Alegre, 1948; William Faulkner, *Luz de Agôsto*, Pôrto Alegre, 1948; Charles Morgan, *Retrato num Espêlho*, Editora Globo, Pôrto Alegre, 1948; Edison Carneiro, *Candomblés da Bahia*, Publicações do Museu do Estado, Bahia, 1948.

LETRAS HISTÓRICAS

EMIL LUDWIG

Mozart Monteiro

(Catedrático do Instituto de Educação do Distrito Federal)

(*Especial para o DIARIO DE NOTICIAS*)

SO' DEPOIS de haver escrito cêrca de vinte e cinco obras, em vários gêneros da literatura — tragédia, drama, poema dramático, rapsódia dramática, comédia, peça histórica, romance, ensaio, reportagem — foi que Emil Ludwig, aos 38 anos de idade, começou a cultivar o gênero biográfico. Tendo enveredado — desde os quinze anos, quando escreveu em verso um drama histórico, intitulado "Paz" e cuja ação se desenrolava na Babilônia em 600 A.C. — tendo enveredado, dizemos, durante 23 anos de fecunda atividade intelectual, por diversos caminhos, pelos quais procurava a fama e a fortuna, ou, como bom judeu, a fortuna e a fama, só então encontrou o seu caminho: o da biografia. Não era um historiador, e faleceu aos 67 anos sem o ter sido.

Escritor teatral, romancista, poeta e homem de imprensa, com acentuada inclinação para os assuntos históricos, como se vê do fato de, ainda adolescente, escrever um drama com ação na antiguidade oriental, dispunha Ludwig de predicados para cultivar com vantagem o gênero biográfico, cujas origens se encontram muito atrás de Plutarco. Velha como a História, a biografia tem os seus períodos de maior ou menor brilho; e, como a própria História, tem sido escrita, através dos tempos, por métodos e processos diferentes, que variam com o conceito que dela fazem, colocando-a, ora dentro da arte, ora da ciência, ora nos dois campos simultâneamente. De qualquer modo, a biografia tem acompanhado a evolução da História; e, a despeito das controvérsias, é um ramo da Historiografia.

Foi cultivando o gênero biográfico que Ludwig se tornou famoso. Não cultivou, porém, a biografia como vinha sendo cultivada e compreendida, desde a antiguidade até à 1.ª guerra mundial: deu-lhe feição nova, assás diferente do modêlo antigo.

* * *

Foi quando terminou aquela conflagração, em 1918, que, em verdade, nasceu a biografia moderna. E existe, com efeito, uma biografia moderna? Era o que perguntava em 1928, nas conferências que pronunciou no Trinity College, de Cambridge, o escritor André Maurois, precisamente um dos corifeus dêsse movimento. Perguntava, e respondia que sim.

No livro em que reuniu essas conferências, e a que deu o título de "Aspectos da biografia", escreve: "Boa ou má, existe uma biografia moderna". Isso, repetimos, em 1928.

E inquiria: Em que momento deixou de existir a biografia antiga, começando, portanto, florescer a biografia moderna? E êle mesmo informava: Harold Nicolson diz que em 1907; Virginia Woolf, em 1910.

Admitindo, com Maurois, que haja uma biografia moderna, bem diversa da que se fez até o comêço do século XX — tema da que trataremos no artigo seguinte, onde falaremos do método biográfico de Ludwig — parece-nos, todavia, que ela nasceu, em verdade, ou pelo menos apareceu, em 1918.

Foi Lytton Strachey, com o seu livro "Eminent Victorians", quem inaugurou, em 1918, o novo método biográfico, que, depois, explorado com muito engenho, muita arte e pouca ciência, deu celebridade, e celebridade rápida, a Ludwig, Maurois e Zweig; autores traduzidos em todo o mundo, copiosamente lidos em nosso país, e muito mais conhecidos entre nós do que o grande biógrafo inglês, que abriu caminho para êles.

Foi Strachey quem lhes abriu caminho; e a êle talvez se possa chamar "o pai da biografia moderna"; entretanto, a seu lado, ou logo depois, deve figurar, na História da Biografia — História ainda não escrita, mas de que Exequiel Cesar Ortega, na Argentina, com algum mérito e boa vontade, lançou há dois anos um alentado ensaio — deve figurar, dizemos, Emil Ludwig; pois o escritor alemão, aliás naturalizado suíço, publicava, já em 1920, a sua notável obra "Goethe — História de um homem", em três volumes, elaborada dentro da nova orientação do gênero biográfico; e essa obra, segundo Henri Bidou, foi escrita, às margens do Lago Maior, quando o autor contava trinta e oito anos de idade, a saber, em 1919; pois Ludwig nasceu, como se sabe, em 1881. O que importa, sobretudo, é que ela foi dada à luz em 1920, quando ainda só Strachey estava em campo, trabalhando no gênero novo da biografia.

Cabe, pois, a Ludwig um grande lugar na História da biografia moderna, gênero que cultivou quase simultâneamente com Strachey. O próprio Ludwig, contudo, diz que foi Goethe, no seu "Winckelmann", quem escreveu "a primeira biografia moderna", a que faz surgir da documentação retratos humanos, "sem nada inventar". Ora, a ser isto verdade, a "biografia moderna" já seria hoje antiga de um século; e Goethe, durante todo êsse período, não teria tido discípulos, nem imitadores. Aliás, poder-se-ia admitir que o próprio Ludwig, nesta matéria, fôsse o primeiro e remoto discípulo de Goethe, personalidade por quem Ludwig não se cansa de demonstrar, e com justiça, admiração ilimitada. E também se poderia deduzir que a biografia moderna tivera o mesmo berço, e talvez a mesma idade, que o Romantismo.

Não é lícito admitir a hipótese, antipática, de Ludwig pretender ensombrar o papel de Strachey, a quem, por essas suas palavras, não teria imitado, nem seguido, porquanto o próprio Ludwig, em artigo que publicou em "Marianne", hebdomadário de Paris, e sob a epígrafe "Secrets de biographes", dizia em 1938: "O segrêdo da biografia tal como a criaram, há vinte anos e ao mesmo tempo, Strachey na Inglaterra, meu grande amigo Maurois em França, e eu mesmo na Alemanha, êsse segrêdo repousa na concepção seguinte: a vida privada é tão importante quanto a vida pública, sendo mister evocar ambas simultâneamente, pois que se desenrolam ao mesmo tempo".

Ora, esta declaração (possuímos o exemplar de "Marianne", aqui citado) já altera um pouco o pequeno problema da origem da biografia moderna; porquanto é o mesmo Ludwig quem põe à margem a hipótese de ela haver nascido há um século na Alemanha, juntamente com a escola romântica.

Por outro lado, o autor de "Napoleão", ao mesmo passo que se enfileira ao lado de Strachey (que o precedeu dois anos), chama para junto de si o seu dileto amigo André Maurois, cuja "Vida de Disraeli" apareceu em 1927 e cujas conferências de Cambridge, constituindo, em volume, uma espécie de ensaio de técnica biográfica, foram proferidas em 1928.

Talvez se possa considerar êste caso da origem, ou do advento, da biografia moderna uma pequena questão, não apenas de História literária, mas também de História pròpriamente dita: até porque, como dissemos acima, a biografia, sem embargo das variações do seu conceito e das controvérsias que tem suscitado, é, em última análise, um ramo da História.

* * *

Quanto aos outros autores contemporâneos e ilustres de biografias romanceadas — gênero que há trinta anos empolga leitores de todo o mundo e que, no Brasil, tem sido, por espírito de imitação, por falta de talento e por deficiência de preparação adequada, uma quase calamidade, sendo raros os escritores que se têm saído bem dessa aventura literária — quanto aos outros, Zweig, [illegible]dalia, Marañon, Aubry, etc., têm produzido obras de mérito, porém indo na esteira de Strachey, Ludwig e Maurois, que são, deveras, os três iniciadores e mestres da biografia atual.

Zweig publicou "Fouché" em 1929, já farto de conhecer, em teoria, a técnica do novo gênero biográfico. Escritor de talento, percorria outras estradas da literatura, quando, provàvelmente animado com o êxito surpreendente das obras de Strachey, Ludwig e Maurois, resolveu seguir o mesmo caminho, bastante largo, da biografia novelada, alcançando também êxito notável.

* * *

Êsses ilustres biógrafos modernos (a Maurois, com alguma injustiça, Fidelino de Figueiredo, em artigo de "O Jornal", do Rio, em 1939, chamou de "talentoso industrial da biografia") êsses biógrafos que revolucionaram a técnica biográfica, são, em geral, judeus; todos com muito talento literário e pouca cultura histórica; todos aproveitando suavemente o material conseguido com esfôrço pelos eruditos e historiadores profissionais, em pesquisas árduas, laboriosas. Desdenham, ou sorriem displicentemente, da labuta incrível dos investigadores, que trabalharam para êles. Dizem que a biografia é uma arte e que a História também o é, afirmando assim duas coisas: uma, discutível, isto é, que a biografia seja mesmo uma arte; a outra, hoje inquestionável, pois a História é ciência, no conceito unânime dos grandes historiadores contemporâneos.

Dizem, sempre e sempre, em prefácios de suas obras, e alhures, que respeitam religiosamente a verdade e que nada inventam em suas biografias romanceadas; mas, como podem êles afirmar que respeitam a verdade histórica, se só se encontra a verdade, em História, por meio de métodos e processos científicos, que êles ou ignoram ou esquecem? E como sabem onde está a verdade, se não acreditam na ciência histórica?

Com efeito, procuram respeitar a verdade, como narradores de vidas ilustres; mas deviam reconhecer, e confessar, que o que há verdadeiro em suas obras é, exclusivamente, o que lhes fornecem os eruditos e historiadores, isto é, a História como ciência. O mais é invenção, é fantasia, é literatura.

Posta a questão nestes têrmos, deixemos claro que êsses biógrafos denominados "modernos", são eminentes homens de letras, mas não de letras históricas.

* * *

No campo da História, não se consente se não a verdade. Admite-se — e é mesmo desejável — que a verdade seja apresentada com arte literária, mas sem que essa arte prejudique, de maneira alguma, a verdade que a ciência encontrou.

A História e a Ficção não se harmonizam, assim como a Verdade e a Fantasia se repelem, na esfera da ciência. Em literatura, sim, pode a nudez forte da Verdade ser envolvida no manto diáfano da Fantasia, como disse e fez, magistralmente, Eça de Queiroz. Aquela consonância da História com a Ficção — de que Ludwig tratou com brilho, em 1924, no prefácio ao seu livro "Gênio e Caráter" — é forçada, e não produz, no fim de contas, nem História, nem Ficção: produz até abortos, como, implìcitamente, reconhece o próprio Ludwig.

As biografias romanceadas não são, em rigor, nem História nem romance.

Quanto ao romance histórico, que surgiu, há mais de um século, fazendo o renome de Walter Scott — na Inglaterra, grande berço dêsse romance e da biografia novelada — quanto ao "romance histórico", que até hoje ocupa lugar de honra na produção literária mundial, penetrando também com certo êxito, na arte cinematográfica, foi o imenso Goethe quem disse, com aplausos do próprio Ludwig, que o romance histórico é uma "forma mesclada de História e romance, que destrói a ambos". Apenas acrescentaremos que a biografia moderna destrói menos, ou compromete menos, a verdade histórica.

* * *

Escrevemos êste artigo um dia depois da morte de Ludwig. E façamos-lhe justiça.

Emil Ludwig — considerada a sua vasta obra em todos os seus variados aspectos [illegible] — é indiscutivelmente um grande escritor. Aliás, êle mesmo [illegible] que escreve a História.

As memórias do Visconde de Taunay

(Conclusão da 1.ª página)

claro escritor Afonso Taunay, que tão nobremente se tem consagrado à glória paterna, poderia ter enriquecido o texto com observações mais abundantes, e que se impunham, em face de obscuridades, para explicar cenas em que se movimentam personagens hoje desconhecidos.

Quando historia os sofrimentos da campanha de Mato Grosso, muito apreciei o juízo que emite acêrca de Antônio Florêncio Pereira do Lago, quiçá a sua maior figura, o militar valente e ponderado, que, embora tenha cometido êrros, que resgatou, impediu que o desastre fôsse completo. Taunay possuía singular admiração por aquele companheiro de armas, e lhe escreveu o esbôço biográfico, na Revista do I. Histórico e Geográfico Brasileiro, 1893. Era verdadeiramente excepcional o aprêço em que o tinha. Antônio Florêncio foi um brasileiro de prodigiosa energia e decisão. O lugar de seu nascimento, no Rio Grande do Norte, é disputado por dois municípios, Mossoró e Touros. De qualquer modo, o que se sabe é que seus pais eram humildes, paupérrimos e honrados. Nasceu em 1825 (da sua fé-de-ofício consta 1828, emendado para 1827, mas o próprio Florêncio dizia haver vindo ao mundo em 1825). E' tradição que vendia capim na feira de Mossoró, a dois vinténs o feixe. E o que corre a seu respeito em Touros é que ajudava, nas pescarias, o tio que o criou. Assentando praça aos 18 anos, era analfabeto. Pois êsse menino obscuro, o primeiro antepassado de sua família, chegou a coronel de Engenheiros, proclamador da República no Amazonas, o mais valoroso soldado do Rio Grande do Norte, aliás tão desprovido de heróis militares. *Honesto — Bravo — Exato no dever* — eis o melhor elogio de sua carreira, síntese feliz das peregrinas virtudes de sua personalidade.

Nas Memórias muito se fala em cólera-morbo. Aqui caberia uma elucidação. Terá sido mesmo cólera o que dizimou a tropa? Há 80 anos, não havia dúvidas. Mas, hoje, depois das vitaminas... A estranha moléstia, que só matava brasileiros, e poupava os paraguaios que os perseguiam de perto e impiedosamente, era nem mais nem menos que isto: avitaminose e infecção alimentar, — segundo a opinião do professor Luís Brandão Filho, no seu erudito estudo "Comentário médico à margem de "A Retirada da Laguna"", in "Publicações Médicas", ns. 3 e 4, 1941, do qual tive notícias pelo saudoso médico, escritor e jornalista, Nicolau Ciâncio, que me ofereceu um exemplar da Revista. Esta seara é da Medicina Militar, de que possuímos um douto Instituto. A um leigo, como eu, sempre causou desconfiança que os restos da coluna, tendo arribado à fazenda do Guia Lopes, devorasse em seu pomar maravilhoso, milhares e milhares de laranjas, inclusivé as cascas, e a cólera cessasse como por milagre. As vitaminas é que salvaram os remanescentes da Laguna, sabido como é hoje que a laranja é das nossas frutas mais ricas em vitaminas, sobretudo na casca. Além disto, Taunay nos dá as mais desabonadoras informações sôbre a idoneidade profissional, a competência dos médicos da expedição.

Com estas impressões pretendo concorrer para que se realize a ambição póstuma do memorialista (páginas 223 e 229). Seu nome não será esquecido. A admiração que suscitaram suas produções é que se retraiu em conseqüência do temperamento diverso dos que lhe sucederam, e do gôsto e tendências que prevalecem no presente. Acho merecido o seu julgamento dos contemporâneos, de quem se queixava de desapreço pelos seus méritos literários (página 229). Não obstante as restrições que acabo de lhe fazer, penso que sua obra de homem de letras será das mais permanentes, e êle, em todo tempo, [illegible] dos talentos de que grande escritor [illegible] será sempre [illegible] pela cultura brasileira.

Rio, setembro de 194[illegible]

Estrêla, guia de afogados

(Conclusão da 1.ª página)

A suavidade das imagens florais comunica à palavra leveza difícil de alcançar. E' poema para sentir, não para interpretar. Comentá-lo, só em outro poema, única maneira digno de criticar poesia. Baste sublinhar a fluidez, na oralidade. O refrão «Angela dorme» atingiria o máximo de realidade poética na voz de quem o dissesse com arte.

Já o poema **Angela embala o filho** podia bem ser menos lógico. A mãe é a rosa, logo o filho é a pétala. Isoladamente, mantém-se à altura dos demais; no conjunto do livro, contribui para acentuar certa monotonia na imagem colhida em jardim.

A grande fôrça de Bueno de Rivera é a sinceridade. Apresenta uma visão lírica de atos e fatos de sua própria vida. Ora, o perigo é essa auto-biografia lírica descambar em simples depoimento. Felizmente, o autor não rebaixa teor de seu estro. Só o faz uma vêz. E' num poema de reminiscências infantis, no qual, aliás, aparece mais uma vêz o fantasma da professôra doida, que provàvelmente existiu na realidade. Bom Poema, mas lamentàvelmente o estraga um fecho informativo: «Eu e meu irmão Antônio no crepúsculo.» No caso, o memorialista superou o poeta. Deve ter contribuído para isso o esquecimento de que poesia não é só para quem a faz, senão para quem a recebe. Eliminando-se as palavras citadas, o mistério do remate afasta o prosaismo:

> «Dois meninos sumindo na memória,
> a primeira estrêla sôbre as duas
> sombras.»

Dar-se-á que falta mistério nessa poesia? Quem ignorar circunstâncias biográficas aceitará como rematado absurdo poético, — o que afinal é poesia pura — o seguinte trecho de poema:

> «Es o múltiplo, o das sete profissões.
> O microscópio à direita, um ôlho imerso
> no mistério da lâmina.
> A tua esquerda, o microfone, surdo
> ao teu apêlo solitário.
> Es o químico, o reativo, a voz comercial, o espectro.»

Pois bem. Não importa saber que, na fatigada sinuca em que todos vivemos, Bueno de Rivera, homem dos sete instrumentos, é ou tem sido locutor, microscopista, corretor. O sentimento da poesia resiste até à frisante aproximação da realidade. Quer dizer que o mistério não está na desconformidade com o real, mas precisamente no quid indefinível, a que se chama precisamente poesia.

Nessa ordem de cogitações, [illegible] a increpação de superficialidade [illegible] algumas vêzes, em fugidios momentos de prosa. Mas a constante superficialidade comporta explicação diferente. Em certos casos, poesia é fuga, principalmente de si mesmo. Em outros porém, como no de Bueno de Rivera, poesia é vivência normal, nunca procurada como refúgio ou separação; participa do modo de ser.

Introspectivo não será o lirismo dêsse poeta, o qual antes se poderá classificar de memorialista. A introspecção supõe sondagem interior que, principalmente em arte, tem cunho de angústia e de procura. Nada disso se vê em Bueno de Rivera, salvo em poemas demasiadamente filiados a influências avassaladoras, nomeadamente a drumoniana, de perturbadora ubiqüidade no verso e na prosa dêsses últimos tempos.

Já que no jeito pessoal de Bueno de Rivera, os fatos vistos e vividos superam a sondagem angustiosa, é postiça a revolta na grande maioria dos poemas sociais. Grande maioria, não totalidade, porque uma das mais impressionantes composições do livro é **A mão recebe o salário** justamente por se tratar de um poema do qual, provàvelmente, será protagonista o próprio autor. São felizmente pouco numerosos os poemas sociais, nessa poética, a êles mal afeiçoada. Felizmente, porque, se fosse outro, Bueno de Rivera arranjaria, talvez sem muito trabalho, poemas convencionais com gritos de revolta, igualmente danosos à soberania da arte e à revolução necessária.

Também a fidelidade a si mesmo afugenta a tentação de incidir em brumas de mistério fabricado, feita de símbolos destituídos de significação. Essa mesma fidelidade explica a carência de valores religiosos. Tais valores não acabam de aderir à substância poética daqueles poemas que os apresenta, em obediência à moda. A vida de Bueno de Rivera, bom católico provàvelmente, decorre como a de quase todos nós, lamentàvelmente truncada, por falta de sobrenatural. Porque então a poesia, sua maneira genuína de viver, havia de ser diferente? Depois, ninguém é místico deliberadamente, antes por forte impulso temperamental.

E' de crer que o autor agora se tenha libertado da obsessão do afogamento. Seus efeitos poéticos talvez acusem certo desgaste, se considerarmos em conjunto os dois livros publicados. Também a simbólica da amada bem pode explorar outros registros. Renovando-se, como é da obrigação do verdadeiro artista, Bueno de Rivera consolidará a [illegible] da aceitação já conquistada e ocupará o lugar que lhe deve estar reservado entre os poetas nacionais.

MOVIMENTO LITERÁRIO

Conversa sôbre a poesia e o modernismo

RAUL LIMA

Ocupa esta coluna hoje uma conversa com Jorge de Lima sôbre a Poesia e movimento modernista, sustentando que houve profundas influências estrangeiras naquela revolução literária brasileira que tem sido considerada estritamente nacional, ortodoxamente folclórica e até antropofágica.

O poeta, romancista, médico, pintor, ensaísta, professor e presidente da Câmara de Vereadores tem, em relação àquele movimento, uma posição singular. E' o seu único poema moderno que conseguiu integral e duradoura popularidade — *Essa Negra Fulô* — musicado, cantado no rádio, gravado em discos, teatralizado, declamado ainda agora por Bertha Singerman, inspirador de pintores e desenhistas.

A palestra de Jorge de Lima está intercalada de perguntas que são como do próprio leitor que estivesse a ouvi-lo.

A eclosão do movimento — Em Alagoas

— QUER dizer que por ocasião da Semana de Arte Moderna estava onde?

— No norte do país.

— Não participou, então, do movimento?

— Não, muito embora o tenha apoiado. E o apoiei por uma razão muito simples: é que aquilo que os escritores paulistas faziam era o que nós do norte também achávamos que precisava ser feito. Havia então o sentimento generalizado da necessidade de uma renovação. Não digo: uma [illegible] ao que havia nas escolas que nos precederam. Nos mesmos, que éramos considerados por uns simbolistas e parnasianos por outros, como [illegible] Manuel Bandeira, Mário de Andrade e [illegible] pensávamos assim, aspirávamos uma [illegible] do conceito de arte então dominante. Talvez não soubéssemos direito o que queríamos — como observaria mais tarde um dos nossos, — mas sabíamos muito bem o que não queríamos. Aliás, essa necessidade de renovação, que é uma coisa biológica, seria notada dentro do próprio Modernismo, que não ficaria circunscrito à fase folclórica, regionalista [illegible] do poema-piada, mas procuraria outras soluções mais universais e permanentes. Que havia em todo o país uma preparação psicológica, para o advento de uma nova estética, prova-o o fato de o Modernismo haver surgido quase ao mesmo tempo em diversos lugares — em São Paulo, aqui, em Belo Horizonte, em Pôrto Alegre, no Recife, etc. Em Maceió nós também fazíamos literatura modernista, muito embora não nos prendesse aos próceres do Rio e de São Paulo nenhum laço mais estreito do que aquêle que une escritores com os mesmos propósitos. Naturalmente nos centros maiores e mais populosos, o movimento provocou maior interesse, fez mais barulho. Na província, passávamos quase despercebidos, e não ganhávamos senão os ataques dos velhos que nos julgavam doidos, ou os risinhos sarcásticos dos mais sutis.

— Havia em Maceió, nessa época, um grupo de escritores mencionáveis?

— Havia sim, como não. Basta dizer que estavam lá, entre outros, Graciliano Ramos, José Lins do Rêgo, Aluízio Branco, Valdemar Cavalcanti, Raul Lima, Aurélio Buarque de Holanda, Carlos Paurílio, Diegues Júnior...

— E vocês se reuniam sempre?

— Na província, meu caro, os amigos mesmo que não queiram estão constantemente reunidos: o lugar pequeno aglutina-os.

— Mas havia no grupo um orientador, ou cada um fazia o que queria, agindo por si?

— Não, cada um agia por si, aliás, coisa que se observou em todo o Modernismo, onde, verdadeiramente, não houve chefes. Não passamos a fazer literatura modernista para imitar os nossos confrades de São Paulo e daqui. Abandonamos os velhos moldes porque também em Maceió, como em todo o nordeste, àquele tempo, amadureceu e tomou forma, no espírito dos escritores, o desejo de fazer alguma coisa nova e diferente do que então se fazia. E se fazia com muita perfeição e honestidade. Nós é que queríamos mudar...

POESIA EM CRISTO

— Agora me diga: Que pretendeu você quando com Murilo Mendes, se propôs a "restaurar a poesia em Cristo"?

— Isso foi o seguinte: depois dos "Poemas Escolhidos", que apareceram em 1932, comecei a sentir-me insatisfeito com a minha poesia, a ansiar por novos caminhos. Passei a inclinar-me, então, não mais pelo gênero de poemas que fazia, mas por outro, de fundo místico. E como não tinha compromissos de escola senti-me inteiramente à vontade para empreender a desejada renovação, já havendo compreendido que o plano mais elevado para isso seria uma poesia que se restaurasse em Cristo, que é a mais alta Poesia, a mais alta verdade, o nosso destino mesmo, e tivesse, não uma tradição regional ou nacional, mas sim a mais humana e universal das tradições, que é a bíblica. Aconteceu que, em palestra com Murilo Mendes, notei que êle estava animado da mesma intenção. Numa outra conversa, o dístico aflorou. Escrevêmo-lo no frontispício de "Tempo e Eternidade". Tanto bastou para que fôssemos combatidíssimos. Fiquei surdo aos ataques que me fizeram e ainda fazem. Depois do livro que fizemos eu e o grande Murilo, publiquei "A Túnica Inconsútil". Hoje noto que êsse era o meu caminho natural, inevitável, pois minha infância me fêz místico. E' sabido quanto os primeiros anos de vida marcam a pessoa. Através, muitas vêzes, de mil equívocos, o homem maduro volta, afinal, a reencontrar o menino que foi. Uns, mais felizes, se encontram logo. Para outros, a procura do seu caminho é demorada e penosa. O imortal presidente da Academia Brasileira de Letras já disse, numa frase científica, que o "menino é pai do homem". Por isso com todos os antecedentes a que acima fiz referência, minha poesia teria por fôrça de mesclar-se do religioso.

POESIA SOCIAL

— Então, Jorge de Lima, peço-lhe que me fale do papel social da poesia...

— Não demos deliberadamente papéis à poesia. Podemos marcar funções para o teatro: as de educar, divertir, criticar. Ou para a oratória e a política. Mas não para a poesia, que não é mestre-escola, nem "baedecker", nem "meeting". Há vários anos José Lins do Rego já escrevia que infelizmente no Brasil a poesia tinha tarefas a cumprir, dias de trabalho marcado, horas de aulas a dar; ora continentalismo a sustentar, ora interêsses de três raças tristes a defender. Desde que se dê à poesia a incumbência de puxar a sardinha para o lado de quem quer que seja, ela deixa de ser poesia. No entanto, em todos os tempos, teve uma função social importantíssima, já que o poeta foi sempre o São João Batista das grandes reformas universais. Hoje, mais do que nunca, precisamos de poesia. Precisamos dela como se precisa de cantigas para ajudar um trabalho pesado, de verdadeiras cantigas de eito, dêsse eito imenso que é o mundo atual, convulsionado e confuso. Não acredito nos que saem à rua anunciando que vão fazer poesia nova, poesia burguêsa protestante, católica, social ou monarquista, porque não há poesia com tais rótulos. Não acredite em especialistas em poesia. Esta dispensa estandartes. E' como aquêle filhote de águia de que nos fala o filósofo: "o vento passa, a águia o segue".

— Mas a poesia não deve ser social?

— Escute meu amigo: fala-se muito hoje em dia em literatura proletária. Ora apesar de os seus cultores viverem

(Conclui na 4.ª página)

MOVIMENTO ARTÍSTICO

DOIS AMERICANOS

RUBEN NAVARRA

O MUSEU de Arte Moderna do Rio de Janeiro, ainda em organização, patrocinou a sua primeira exposição oficial: Alexander Calder, no Ministério. Se adotamos o critério da "eloqüência mental", tão apreciado pelo sr. Flávio de Carvalho, não há dúvida que o novo Museu acertou no objetivo. A abertura já de si foi uma novidade, pois teve lugar à noite, e as duas originalidades arrastaram consigo o maior "show" social do Rio, em matéria de exposições. O complexo da prima domina nosso público: sem onda, nada feito.

Calder veio atiçar a perplexidade e a disputa sôbre essa história da "arte abstrata"... Certos meios estão alarmados. O Museu de Arte Moderna em São Paulo seria um museu só de arte abstrata... Seu diretor teria por principal recomendação o título de inimigo de tôda arte não-abstrata... Finalmente, o "new look" estético não é bem a arte abstrata, como pensa o meu amigo Santa Rosa, mas uma coisa nestes têrmos: a arte abstrata é fascista; a arte figurativa, se não é, tende a ser comunista... Devemos dizer que, em assunto de julgamento artístico, já é um progresso, pois, até bem pouco, tôda arte moderna era tida, em certos meios mais zelosos, como um engôdo comunista... Pobre país!

Digam o que disserem, havemos de tomar conhecimento do que se passa no mundo, para não ficarmos apenas no sereno da civilização. E' muito bom que a arte abstrata seja nossa hóspede no momento, enquanto existe arte abstrata nas matrizes do espírito universal. Pior seria se fôssemos descobri-la daqui a cinquenta anos, como já nos tem acontecido com outras "novidades". Trata-se de aceitar os fatos e procurar entendê-los. Não nos parece inteligente a idéia de tomar partido. Nem tudo no mundo é política, embora muitos não pensem assim.

Calder é um engenheiro americano, filho dileto do país da máquina. Começou montando um circo mecânico de brinquedo, com que divertia o público da Escola de Paris. Por influência de Mondrian e Miró, acabou entrando para a capela dos abstracionistas. Aqui, tratava-se de arte abstrata no sentido amplíssimo, isto é, jôgo de formas geometrizadas no espaço plano. O abstrato em arte é uma expressão muito flutuante, difícil de graduar, mas há um momento, com Miró, Kandinski, Mondrian, em que podemos falar de abstração pura. Êsses foram os mestres de Calder.

Uma arte nova, e ainda por cima abstrata, é capaz de despertar até divagações metafísicas. O pensamento complicado é muitas vêzes apenas um sinal de perplexidade. Carecemos então de restaurarmos aquele velho critério cartesiano da evidência. Procurar as seqüências e não complicar as coisas. A arte abstrata, na pintura, parece um fenômeno dos mais obscuros; porém, levada para a terceira dimensão, surgem fortes elementos de clareza. Sobretudo, colocada numa perspectiva histórica é que ela se mostra menos refratária à inteligência. Aqui, na história, tudo é muito simples: a plástica abstrata, decorrente de uma especulação formal no sentido geométrico da simetria e do ritmo, é a expressão do ornamento arquitetônico ou das formas de arte aplicada...

A originalidade do nosso tempo é que a arte abstrata se apresenta como "arte maior", independente, sectária às vêzes, utilizando o material e o campo das "artes puras". E' verdade que já se vêem sinais de um reajustamento no sentido da tradição histórica: são os tapetes de Lurçat, as cerâmicas de Miró... Arte decorativa e aplicada.

No caso de Calder, a primeira dúvida é sôbre a definição escultórica da sua arte. Êle, por instinto, preferiu dar uma nova terminologia: "mobile". Repele, pois, a idéia de escultura, no sentido tradicional. Mas, fica-nos o direito de perguntar: será possível, no terreno das artes plásticas, inventar alguma coisa fora das categorias tradicionais?... A novidade da palavra não resolve, o que interessa é a coisa.

Pois bem, esta coisa é simplesmente a máquina de equilíbrio do movimento, construída por um temperamento misto de engenheiro e artista plástico. Máquina de ritmo e flutuação, ou máquina de equilíbrio arquitetônico. Samambaias mecânicas, ornamentais, decorativas; ou instrumentos de demonstração das leis do equilíbrio físico, dentro de uma construção abstratamente plástica. Arte híbrida de engenharia e plástica aplicada — não é isto a definição mesma da "arquitetura"? Seria mero acaso o prazer dos arquitetos com a arte de Calder? Não, a evidência é que alguns daqueles objetos não são assim tão móveis como se dizem — são antes estáticos, construídos para o repouso, numa composição de chapas planas, horizontais ou oblíquas, com uma peninha no cocuruto para atrapalhar. Sugestões para o arquiteto que deseje tirar partido da liberdade plástica do concreto. Mas, são de qualquer maneira máquinas, senão de morar, pelo menos de divertir: as pessoas se aproximam e riem; alguns objetos são animados como num jardim da infância; têm uma função psicológica de "jôgo". Exatamente o contrário da "máquina" dos tempos modernos de Carlito.

Parece então que o segrêdo de Calder é ter libertado a máquina da sua servidão utilitária, da sua função desumanizadora e brutal, para convertê-la em instrumento gratuito de jôgo contemplativo, fonte de hedonismo. E', pois, a máquina de fabricar prazer, a máquina que faz sorrir, a máquina liberta de si mesma. Fera domesticada, jeito humanizado, máquina de agradar. Já não ronca nem fere, flutua e acaricia o espaço.

Calder nos vem assim dizer e provar que é possível fazer a máquina servir a um fim gratuito e provocar em nós um sorriso humano. Nem tudo, pois, está perdido... Sua técnica, sua plástica, seu material, tudo o aproxima do arquiteto, cuja arte possui também uma psicologia e das mais sutis. Essa psicologia não está longe, porém, da linha seguida por Calder, pois uma casa é para nela se morar com o corpo e o espírito. E qual a função da arte decorativa, senão colar a um espaço arquitetural uma determinada psicologia?

Essa arte ornamental de Calder, essa máquina de ritmo, flutuação e leveza, responde aos apelos da "idade da máquina" e da arquitetura do nosso tempo: é o ornato móvel para ser mais leve, assim como a arquitetura moderna repousa sôbre a leveza — a leveza do material e o dinamismo plástico das formas livres — e é o ornato da tradição de milênios, com suas abstrações animadas lembrando avencas, samambaias, flores selvagens e aquáticas.

Mas é também aquilo que é tão da arte dêste século: a formulação de problemas técnicos, e por isso mesmo abstratamente considerados: problemas de física aplicada, laboratório de equilíbrio no espaço e no tempo, resultando no acaso de um jôgo plástico e divertido. Pois os objetos exibidos (pelo menos êsses) possuem elementos plásticos demasiado simples, na maioria, para serem outra coisa que a imagem puramente mecânica da equação do pêso.

Quanto, porém, os objetos de Calder sugerem de virtualidades para o futuro. A revolução da arquitetura pôs em xeque as artes aplicadas, pois estas sempre derivaram daquela. A obra de Calder contém indicações para um futuro artesanato dentro do espírito da arquitetura moderna. Como não ver em algumas das suas máquinas flutuantes esquemas para guarnições de interiores? A questão é que a "arte abstrata" pretende ser a sucessora das "artes puras" e repele a idéia "humilhante" do artesanato... Daí a confusão.

* * *

A pintora Polly Mc Donell está expondo no Instituto dos Arquitetos (Ed. Odeon, 1.º) a série de trabalhos do ciclo de Ouro Prêto. Não vou repetir o que já foi longamente escrito e publicado aqui mesmo. Apenas desejo chamar a atenção dos interessados para a obra dessa artista, que me parece uma das personalidades mais importantes da arte norte-americana no momento.

A "MISSA" DE PORTINARI — Interrompemos hoje os preparativos da "Missa" de Portinari, para dar escoamento ao tráfego. Do contrário, ficaria seriamente atrasado.

* * *

DESENHISTAS — As artes gráficas têm dominado estas últimas semanas, em que uma colheita rara de exposições vem disputando o público. Tivemos desenhos de Alfredo Ceschiatti e gravuras de Hugo Adami, e vai abrir-se a mostra do gravador Poty nas Belas Artes (Escola). No intervalo, passaram E. Martim Gonçalves (Belas Artes) e Athos Bulcão (sala particular no Ed. Rio Verde). As galerias existentes não bastaram, como se vê.

Parece que a nova geração inclina-se muito para as artes gráficas. A velha crise de escultores no Brasil ameaça atingir os pintores. E' difícil encontrar, entre os novos, pintores de consciência bem marcada, como o gaúcho Iberê Camargo ou o mineiro Estêvão, discípulo de Guignard. Curioso é que êstes dois tiveram bons mestres, "condescenderam" em ter mestres... A nova geração já tem sido censurada em seus pruridos de suficiência e autodidatismo. E há motivo para tal censura. Uma das conseqüências é a ostentação em que se debatem vários "pintores" mais jovens, e que estão se parecendo aos amadores de teatro ou a certos poetas bissextos, pelo diletantismo e falta de consciência artesanal.

* * *

O sr. E. Martim Gonçalves é um "artista menor" consciente dos seus limites temperamentais, honesto dentro dos seus limites. [illegible]

"Pintura de Ouro Prêto" — de Polly Mc Donell

Em geral, é um desenho de observação, com grande senso realista. De imaginação, há pouca coisa relativamente: os "desenhos fantásticos" sôbre temas de esqueletos, aproveitando muito bem o seu aprendizado de estudante de anatomia. Sabe evitar o puro documentário, alcançando um nível de composição que justifica o título da série. Há também umas ilustrações para Pushkin e Andersen, cujo traço é menos interessante as figuras com pouco caráter.

No polo oposto, encontramos o desenhista face à face com a arquitetura gótica da Inglaterra, que êle documenta com uma minúcia de gravador, quando quer. Em dois grandes interiores, sugere os ritmos da composição por um equivalente gráfico, fugindo à cópia maquinal das linhas. As perspectivas são levantadas com admirável virtuosidade.

Ainda no documentário, que aliás está sempre escapando à prisão de um realismo de copista, para encontrar a solução do equivalente gráfico mais livre, embora dentro da mesma perspectiva e composição — há desenhos das nossas igrejas barrôcas (S. Bento, Rio) e uma série numerosa de desenhos baianos. São as estranhas figuras de querubins dos entalhadores coloniais, anjos que trazem seios e ventres grávidos sorrindo maternalmente, na profusão fecunda das ramagens do rococó dos retábulos. Nesta parte, o desenhista procura seguir o seu objeto com o

(Conclui na 4.ª página)

O CONTO DA SEMANA

CRONOLOGIA VIVA

ANTON TCHEKHOF

Morto no comêço dêste século, o russo Anton Tchekhof (1860-1904) sòmente anos depois teve o seu nome conhecido no resto da Europa e, ainda mais tarde, nos Estados Unidos.

Contista, romancista, teatrólogo.

E' um dos maiores mestres do conto moderno; exerceu larga influência, até sôbre uma Katherine Mansfield. Sóbrio, desdenhando o supérfluo, esquivando-se às sentimentalidades fáceis, é um psicologo malicioso, irônico, um artista plenamente senhor da sua arte.

Entre os seus livros de contos e novelas figuram: *A Sala n.º 6*, *A Estepe*, *Um Caso de Prática Médica*, *Os Mujiques*, *Minha Mulher*.

Ao último dêles pertence a história abaixo, vertida do francês (*Ma Femme*), traduzido do russo por Denis Roche — "única tradução autorizada pelo autor"; vol. IV das Obras Completas de Tchekhof, Librairie Plon, Paris, s. d.). — *A. B. de H.*

O SALÃO do conselheiro de Estado Chamarykin acha-se mergulhado em agradavel penumbra. A grande lampada de bronze, com seu quebra-luz verde, tinge, à maneira de uma «noite da Ucrânia», as paredes, os moveis, as fisionomias... De vez em quanto, na lareira, uma acha, que se consome, abrasa-se e projeta por um instante sôbre tôdas as coisas um clarão de incêndio. Isto, porém, não perturba a harmonia geral. O tom de conjunto, como diriam os pintores, mantém-se.

Ao pé da lareira, acha-se afundado em uma poltrona, na postura de um homem que acaba de jantar, Chamarykin em pessoa, senhor idoso, de suiças de funcionário, olhos de um azul doce. Transparece-lhe no rosto a benignidade. Um sorriso melancolico franze-lhe os lábios. A seus pés, sôbre um môcho, as pernas voltadas para a lareira, e estirando-se preguiçosamente, está sentado o vice-governador Lopnev, galharda figura de cêrca de quarenta anos.

Junto ao piano brincam os filhos de Chamarykin — Nina, Kólia, Nádia e Vânia.

Do salão da sra. Chamarykin chega, pela porta entreaberta, uma luz tímida. Ali está sentada, à sua secretária, Ana Pavlovna, presidente do Comitê das damas da cidade — jovem senhora, viva e picante, dos seus trinta anos. Através do lornhão, os olhos negros e vivos deslizam pelas páginas de um romance francês. Sob o romance encontra-se, dilacerado, um relatório do Comitê do ano anterior.

— Antigamente, sob êste ponto de vista — diz Chamarykin fechando os olhos à claridade dos tições que se extinguem — nossa cidade era mais favorecida. Não se passava um inverno sem que aparecesse alguma estrêla. Tivemos atores e cantores célebres. E agora?... Não sei o que seja isto! Agora prestigitadores e organistas da Barbaria, ninguém vem mais. Nenhum prazer estético... Parece que vivemos no mato... Sim... Lembra-se, Excelência, daquêle trágico italiano?... Como se chamava mesmo?... Um moreno, alto... Deus queira que eu me lembre! Ah! sim, Luigi-Ernesto di Ruggiero. Um talento notável... Que fôrça! Era êle abrir a bôca — e o teatro em pêso estremecia. Minha Anniutotchka (1) se interessava muito pelo talento dêle. Conseguiu-lhe o teatro e vendeu-lhe bilhetes para dez espetáculos... Êle, em recompensa, lhe deu lições de declamação e de mimica. Um amor de homem! Êle estêve aqui... não vá eu enganar-me... há doze anos... Não, estou enganado... Menos de dez anos... Anniutotchka, que idade tem a nossa Nina?

—Vai fazer dez anos — gritou Ana Pavlovna lá do seu escritório. Por quê?

— Nada, minha filhinha, só para saber... E às vêzes também vinham bons cantores... Lembra-se do tenor di grazia Prilipitchin? Que amor de homem! Que exterior!... Um louro... semblante expressivo, maneiras parisienses... E que voz, Excelência! Só tinha um defeito: cantava algumas notas com o ventre e emitia o ré em falsete; no mais, tudo era bom. Dizia-se aluno de Tamberlick... Anniutotchka e eu conseguimos para êle o salão do Círculo, e, como prova de gratidão, êle cantava em nossa casa, dias e noites... Ensinava canto a Anniutotchka... Estêve aqui, lembro-me bem, pela quaresma, isto há... doze anos. Não, mais!... Que memória, santo Deus! Anniutotchka, quantos anos tem a nossa pequena Nádia?

— Doze anos.

— Doze... acrescentemos dez meses... Exatamente... treze anos!... Antigamente, a cidade era mais animada... Basta recordar as nossas soirées de beneficência! Que belas soirées que houve... Que encanto! Tocava-se, cantava-se, declamava-se... Depois da guerra, lembro-me, houve aqui prisioneiros turcos. Anniutotchka organizou uma soirée em benefício dos feridos. Rendeu mil e cem rublos... Os oficiais turcos ficaram doidos com a voz de Anniutotchka, e levavam o tempo a lhe beijar a mão. Eh! eh!... Apesar de asiático, são pessoas reconhecidas, os turcos. A soirée alcançou tamanho êxito que — imagine v. excia. — eu a anotei no meu diário. Isso foi, se estou bem lembrado, em... 76... não! Em 77... Não! Um momento! quando foi mesmo que tivemos os turcos? Anniutotchka, quantos anos tem o nosso Kolitchka? (2)

— Eu tenho sete anos, papai! — disse Kólia, garôto trigueiro, de cara tisnada e cabelos prêtos como carvão.

— Sim, a gente envelhece — assenta Chamarykin sorrindo. — A nossa energia já não é a mesma... Eis aí a razão de tudo... A velhice, meu caro! não se tem mais o mesmo ardor! Quando eu era mais môço, não gostava que as pessoas se aborrecessem... Eu era o primeiro a ajudar a Ana Pavlovna... Tratava-se de organizar uma soirée de beneficência, uma tômbola, de dar apôio a uma celebridade estrangeira? Eu largava tudo, e metia mãos à obra... Um inverno, recordo-me bem, corri tanto, trabalhei tanto, que caí doente... Não posso esquecer aquêle inverno... Lembra-se do espetáculo que organizamos com Ana Pavlovna em benefício das vítimas de incêndio?

— Em que ano foi isso?

— Não faz lá muito tempo... Em 79. Não, creio que em 78! Um momento: que idade tem a nossa Vânia?

— Cinco anos — grita Ana Pavlovna lá do seu salão.

— Então isto foi há seis anos... Sim, meu caro, tantas coisas... Agora já não há nada disso! O ardor já não é o mesmo.

Lopnev e Chamarykin meditam. A acha morrediça aviva-se pela última vêz e cobre-se de cinza.

(1) Diminutivo de Ana — Ana Pavlovna, sua mulher. (Nota do tradutor francês).

(2) Diminutivo de Kólia — nosso pequeno Kólia. (Nota do tradutor francês).

Dois americanos

(Conclusão da 3.ª página)

maior realismo possivel. O mesmo se dá com os desenhos de imagens baianas, de nivel plástico mais elevado. As figuras de Cristo são tratadas com o mesmo senso anatômico dos esqueletos. As cabeças em seus vários ângulos são desenhos de quem domina o seu instrumento e sabe compreender a plástica barrôca.

Não se diga que o temperamento decorativo do desenhista se contenta com os motivos inanimados ou as ilustrações. Êle namora a paisagem inglêsa ou pernambucana, mas aqui, introduzindo elementos de côr, atrapalha-se um pouco. Gosta igualmente de observar as pessoas ao natural, e então faz alguns "croquis" cheios de movimento e verve cotidiana.

Os melhores desenhos são, por exemplo, os ns. 104 - 108, pela finura das linhas e poesia da composição ou alguns interiores de atelier, tratados como naturezas-mortas, cujas retas dão certa monumentalidade à composição, a linha sendo extremamente delicada e sensivel, os claros e escuros se equilibrando muito bem.

A exposição do sr. E. Gonçalves foi encerrada com um "show" de mamolengos, cenários e bonecos do próprio desenhista. Assim, deu êle uma demonstração do seu aprêço às artes aplicadas, em que se realiza o seu temperamento plástico.

* * *

Os desenhos de Athos Bulcão são menos numerosos. A exposição está aberta até amanhã, no edificio Rio Verde, rua México. Sua galeria é dominada por desenhos de Flores e paisagens de Sabará, onde estêve. Da antiga fase de Bastidores, restam alguns exemplares, mas o melhor é o que não leva colorido algum, pelo sabor arquitetural e tratamento da luz. Os outros são plàsticamente confusos.

Os desenhos de Flores são tratados com uma observação de naturalista apaixonado pela morfologia exótica das plantas, mas o desenhista, acompanhando de perto as formas naturais de flores e folhas, nem por isso chega menos a uma composição ousada e diriamos quase abstrata, dando às formas um caráter mais decorativo e plano.

Os desenhos de figura são muito estáticos e sem interêsse. Em compensação, as paisagens sabarenses são esplêndidas. A grande paisagem com palmeira está ligada à plástica das Flores, pelos elementos decorativos das folhas bem contornadas e deixadas em branco, para maior realce dêsse valor decorativo.

De tudo, o melhor são pequenas paisagens de composição horizontal com amplo fundo branco, e uma poeira de elementos gráficos salpicando sugestões vegetais por cima, elementos que se concentram mais aqui e ali para construir pequeninas casas e árvores. As perspectivas são distantes e a atmosfera bem mineira. Talvez o desenhista não fôsse indiferente, então, ao que lhe foi dado ver da gráfica sutil de mestre Guignard.

* * *

GRAVURAS DE POTY — Recém-chegado da França, onde estêve como bolsista do govêrno francês, o jovem gravador Poty inaugura sua exposição no próximo dia 28, na sala do Diretório de Belas Artes. O patrocinio é do Centro Brasil-França, que está sob os auspicios da Embaixada Francêsa.

* * *

CENARIO — O teatro da sra. Henriette Morineau melhorou o seu nivel decorativo com a peça que ora leva à cena do Ginástico. Existe côr e composição em cena, o que faltava à última peça do repertório. Se não me engano, a montagem é dos decoradores Trompovski e Valentim.

* * *

MUSEU DE ARTE MODERNA — O novo museu em organização nesta capital, atualmente sob a presidência do sr. Raimundo de Castro Maia, está prestes a ser inaugurado num dos andares do Banco Boa Vista, especialmente cedido pelo Barão de Saavedra, um dos patronos do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O edificio é, até o momento, a obra-prima do arquiteto Oscar Niemeyer.

* * *

BRUNO GIORGI — O conhecido escultor brasileiro vai expor no dia 10 de outubro no saguão da Câmara Municipal.

* * *

PINTOR EUROPEU — O pintor expressionista Kirszenbaum vai expor no Instituto dos Arquitetos, logo à saida de Polly Mc Donell.

* * *

PROF. BAZIN DO LOUVRE — Há dias nesta capital, o sr. Germain Bazin fará amanhã a última das quatro conferências programadas, a convite do Museu de Arte Moderna do Rio de Janeiro. O ilustre professor e conservador do Louvre, que organizou em Paris o Museu do Impressionismo, falará amanhã sôbre: "O Simbolo na Arte Contemporânea".

Suas conferências anteriores têm sido acompanhadas por um público de pessoas ligadas ao meio intelectual e artístico, curioso dos problemas de história da arte.

Endereço — Instituto de Resseguros, auditório. Às [illegible]

Conversa sôbre a poesia e o modernismo

(Conclusão da 3.ª página)

entre operários, observando-os como os cientistas observam suas cobaias, essa literatura não tem, salvo raras exceções, a naturalidade e a fôrça da águia do filósofo. Outra coisa será quando o operário ou o intelectual proletarizado puderem escrever suas vidas, fixar no papel, em contos, romances, novelas, poemas, suas rebeldias triunfantes.

DESTINO DA POESIA — UM APÓLOGO DE CLAUDEL

— Diga-me ainda: que destino prevê para a Poesia? Pensa que ela se tornará cada vez mais livre, ou a tendência será para voltarmos aos moldes antigos?

— Queria que você ficasse sabendo desde logo que não tenho parti-pris contra isso que você chama de "moldes antigos". Dentro dêles se fêz muito boa poesia. Mas daí a achar que o que caracteriza a poesia são a métrica e a rima, vai uma distância enorme. Depois que grandes escritores como Maritain e o abade Bremond clarificaram o conceito de poesia, tal confusão não se admite mais. A propósito, nada mais esclarecedor que aquêle pequeno apólogo de Claudel chamado "Animus e Anima", que você naturalmente já leu.

— De qualquer modo, conte o apólogo.

— Vou procurar resumí-lo. Conta Claudel que Animus e Anima eram um casal que vivia muito bem. Animus, isto é, o amante, simbolizava a inteligência, a consciência, a vontade. E Anima, isto é, a espôsa, a intuição, a sensibilidade, o sub-consciente. O "ménage" transcorria em paz. Apenas Animus achava que Anima não tinha a menor inteligência, devia viver tão sòmente para cuidar dos serviços domésticos, preparar-lhe a comida, prestar-lhe obediência e ajudá-lo com seus dotes de intuição. Ora acontece que um dia Animus vem mais cedo para casa e quando se aproxima verifica que lá dentro alguém canta uma canção tão bonita como jamais tinha ouvido outra. Maravilhado, corre para verificar quem cantava, e descobre, então, que a dona daquela voz tão suave e tão rica não é outra senão Anima. Esta, porém, assim que o amante entra, se cala. Animus pede-lhe que continue a cantar, mas isso é impossivel, porque Anima sofre verdadeira inibição na presença de Animus. Desesperançado de tornar a ouvir aquêle canto que tanto o fascinara, Animus, usando de um estratagema, sai outra vez. Da rua ouve de novo o canto. Volta, e Anima outra vez se cala. Aqui termina o extraordinário apólogo, que serve para demonstrar — observa — que tôdas as vêzes que a inteligência, a consciência, a vontade, intervêm no mistério lírico da poesia, êste não se produz. A preocupação de contar silabas, escolher rimas enfeitar o verso, faz com que Anima não cante...

— Quer dizer que devemos banir definitivamente êsses ornamentos, que mais do que inutilidades são entraves à boa poesia?

— Não digo isso... Poderão ser utilizados quando ocorrerem naturalmente, espontâneamente, sem nenhuma interferência da vontade ou do artificio, porque do contrario Anima se calará. Aliás, tenho para mim que o que vale é o momento poético vivido pela pessoa. Porque observe: a poesia, a verdadeira a profunda poesia, pode existir em potencial dentro de qualquer pessoa, em estado quase de pureza quimica. Escrevê-la, fixá-la, manipulá-la, é secundário porque é literario. Chamam a um livro de poemas um livro de poesias. E no entanto, na verdade, que é êle? Uma simples maquina, um motorzinho, um atomo destinado a criar dentro do leitor um estado poético. E só êsse objeto é que tem o dom de conseguir isso? Não. Os mais diversos agentes são capazes de fazer com que experimentemos sensação idêntica: a contemplação da natureza, a bem-amada, a música e até os toxicos como o álcool, a morfina, a cocaina, o ópio, etc. E' sabido aliás, que os poetas românticos usaram e abusaram dêstes últimos, principalmente do álcool, para a criação de estados poéticos, coisa perigosa nos tempos que correm, por causa da policia. Baudelaire inaugurou, mesmo, uma escola de satanismo e de entorpecentes que teve grande voga. Não foi senão o uso de tais venenos a causa da morte prematura de tantos dos nossos românticos: Castro Alves, Varela, Álvares de Azevedo, para citar os mais notáveis, os que têm biografia.

— Então, meu caro amigo se o que conta é só a sensação poetica, que pode ser provocada por outros fatores, que interêsse há em fixar a poesia?

— Há interêsse em fixá-la para que o estado poetico experimentado pelo agente se repercuta com maior ou menor intensidade, conforme o leitor, num grande número de pessoas. Mas a função de um caderno de poemas é a mesma de um volume de foto-montagens, ou de um disco de Mozart ou de um concêrto de Cortot.

INFLUÊNCIAS ESTRANGEIRAS NO MODERNISMO BRASILEIRO

Agora é preciso saber de Jorge de Lima quais os autores estrangeiros que maior influência exerceram no movimento modernista brasileiro. A propósito, e depois de pensar um pouco, diz-me o seguinte:

— E' contrasenso achar-se que os nossos modernistas devem muito a Marinetti e aos escritores franceses ditos de vanguarda, como Apolinaire, Lautreamont e outros. Eu, pelo menos a êsses não me sinto devedor. E' claro que falo por mim; mas literato que jamais me seduziu foi o falecido Marinetti. Fui assistir à conferência que com imenso alarde pronunciou no extinto Teatro Lirico, quando de turismo. Mas não senti um instante sequer a menor inclinação por suas idéias.

— Não acredita então em influências estrangeiras no modernismo brasileiro?

— Se formos esmiuçar caso por caso, descobriremos uma infinidade de pequenas influências. Mas, de um modo geral, acho que houve escritores que, embora indiretamente, atuaram muito mais em nossos poetas e prosadores de então, do que Marinetti e os franceses citados há pouco. Influências sérias e decisivas, a meu ver, foram, por exemplo as de Proust e Pirandello. E, através dêstes dois, as de Freud e Einstein. O que, de resto, não aconteceu apenas no Brasil, mas no mundo todo. Note como, depois do modernismo, em nossa literatura o relativo passou a preponderar sôbre o definitivo. A quem se deve isso, senão a Proust? Desde então incutimos em nossos escritos, tanto em prosa como em verso, a fragmentação da personalidade. Antes de Proust, os personagens dos romances encarnavam sempre uma virtude, tinham um caráter único e rigido da primeira a ultima página, eram postos nos livros para desempenhar um papel determinado. Você veja por exemplo as criaturas de Balzac — o tio Goriot, Eugénie Grandet — ou as de Eça de Queiroz — o conselheiro Acácio, a criada Juliana, Jorge, João da Ega. Veio Proust e acabou com isso. Em seus romances, um judeu no primeiro volume pode perfeitamente converter-se ao catolicismo no quinto. Swann, que no inicio é ciumento ao extremo, no fim já não o é. Indiscutivelmente, os tipos do autor de "A la recherche du temps perdu" guardam muito mais do que todos os outros, criados antes dêles, a relatividade e a inconstância da vida. Mas não só pelo relativismo introduzido em nossa literatura, se fez sentir no Brasil a influência de Proust. Esta se nota também pela grande importância que os nossos escritores passaram a dar então às memórias de infância de que o "Menino de Engenho" de Jose Lins do Rêgo pode servir de exemplo. Nunca a infância, com tôdas as suas dimensões e seus seres intemporais proustianos, foi mais explorada.

Falei há pouco de Pirandello. Pois num simples verso de Ismael Nery: — "Meu Deus, para que puseste tantas almas num só corpo"? — sente-se a influência do escritor italiano: após a fragmentação da personalidade, a tragédia da reconstituição da unidade, quando no mesmo poema exclama: "O Deus estranho e misterioso, que só agora compreendo! Dai-me, como Vós tendes, o poder de criar corpos para as minhas almas". Também o subconsciente, o sexo, os sonhos, passaram a ter grande valor para os nossos escritores, e isto graças a Freud. Um livro do excelente João Cabral de Melo Neto chama-se, mesmo, "Pedra do Sono". Alem disso, depois de 22, notamos em nossas letras fenômenos de multiplicação da personalidade, de abstração do tempo e de ubiquidade, que trazem a marca de Proust. Mário de Andrade, por exemplo, tem um poema intitulado "Eu sou trezentos". E em outro exclama: "Estou pensando nos tempos de antes de eu nascer".

Jorge de Lima, depois de um momento de silêncio, prossegue:

— Freud e Einstein judeus, através da obra do judeu Proust, não largarão mais os modernos. E graças a êles a nossa literatura se enriqueceu de possibilidades até então nem sequer suspeitadas. Nem as criaturas de Proust, nem os poetas modernos, poderiam mover-se no limitado espaço de Galileu em que se movimentavam os personagens de Balzac. O que em absoluto não quer dizer que os escritores modernos do Brasil, quando escreveram as obras que acima citei, já tivessem lido Proust, Pirandello, Freud, e conhecessem as teorias de Einstein. E' que se deu um fenômeno curioso: as idéias que êsses grandes homens fixaram, andaram um pouco pela cabeça de muitos dos poetas e nos revolucionários que fizeram o modernismo. Hoje podemos estabelecer ligação entre suas obras e as daquêles geniais inovadores, mas é inegável que em muitos casos terão agido inconscientemente, movidos apenas pela intuição.

— Houve outras influências?

— Houve a grande saturação russa com a sua literatura social que entre nós se manifestou com os inúmeros poemas proletários e principalmente com alguns bons romances revolucionarios de um pugilo de escritores. Olhe, meu amigo, tudo isso que acabo de expor-lhe eu já disse em aula de literatura na Universidade, já disse a outros perguntadores como você. Depois disso estudei melhor o assunto e estou quase certo de que isso é verdade...

— E se não fôr? perguntamos.

— A verdade também é relativa, respondeu-nos Jorge de Lima.

JOTAVE-Propaganda

WASHINGTON, 16 de setembro — Sôbre o desenlace do caso de Berlim, considerado como incidente à parte, ninguém em Washington, por mais bem informado que seja, pode fazer juízo melhor que sua própria conjetura pessoal. A resposta está naquilo a que Winston Churchill aludiu, certa vez, como sendo a mentalidade enigmática e misteriosa dos chefes russos de Moscou. Quanto à diretiva política e atitude geral da Rússia, de que Berlim é atualmente o exemplo mais perigoso, há uma opinião, adotada por muitos, que assim pode ser exposta:

A Rússia preferirá não iniciar a guerra conosco, não puxar o gatilho. E preferirá deter-se num ponto em que não nos incite a puxar o gatilho, em Berlim ou em qualquer outra parte. O propósito amplo e permanente dos chefes russos é destruir em todo o mundo o sistema do livre empreendimento e da indústria de propriedade particular, a que pejorativamente chamam de capitalismo, com o fim de que êste seja suplantado pelo comunismo. Aos chefes russos é atribuída a expectativa de isso conseguir sem guerra. Manter-nos ansiosos acêrca da guerra, obrigar-nos a estar preparados para a guerra, é coisa que pode servir aos fins da Rússia tão bem quanto a própria guerra. As imensas despêsas que assim somos obrigados a fazer, juntamente com outras despêsas para ajudar os povos europeus, que somos obrigados a manter enquanto não estiver assegurada a paz — essas despêsas, assim

Confusão, é o que a Rússia quer

MARK SULLIVAN

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

esperam os chefes russos, podem, aliadas a outras condições, produzir violenta inflação e paralisia econômica. Isso levaria ao cáos, e é no cáos, mais do que na própria guerra, que os chefes russos confiam, o cáos é o que preferem.

A arma principal da Rússia e dos comunistas é antes o cáos do que as próprias armas. Sua técnica é continuar o cáos que se seguiu à guerra na Europa e criar novos cáos em outras partes. A nossa compreensão dêsse fato foi muito retardada. Durante os dois anos que se seguiram ao fim da guerra nós continuamos a presumir que a Rússia cooperaria conosco para o efeito da restauração econômica da Europa, como meio conducente à paz e à unificação do mundo. Assinalou a compreensão de que tal não ocorria a declaração do secretário de Estado Marshall na primavera de 1947, depois de falharem as tentativas de acôrdo e cooperação com a Rússia:

«Sou forçado a concluir... que o govêrno soviético ou não desejou tal pacto, ou seguiu um caminho calculado para delongar qualquer perspectiva de sua adoção imediata.»

As espantosas declarações do ministro do Exterior da Inglaterra, Bevin, e de Anthony Eden na Câmara dos Comuns, sôbre o impulso comunista no sudéste da Asia, especialmente na Birmânia e na Malasia chamaram a atenção, esta semana, para a finalidade mundial dos esforços russos no sentido do cáos. O fato é que tôda a Asia oriental, exceto o Japão e as Filipinas, se acha sob tensão e confusão causadas pelo comunismo. A declaração oficial britânica acentuou que o propósito do cáos comunista no sudéste da Asia não é meramente local, é para o efeito, sôbre o sistema capitalista em tôda parte, no mundo, que possa ser conseguido pela interrupção da exportação das matérias primas que o sudéste da Assia produz.

Numa região do mundo extremamente importante, a Europa ocidental, o esfôrço russo pelo cáos econômico está sendo posto em xeque pelo nosso auxílio. Depois de termos compreendido que o propósito russo na Europa ocidental era o cáos econômico, nós estabelecemos o plano Marshall, que depois ficou sendo conhecido como Plano de Recuperação da Europa (P.R.E.), para capacitar os países europeus a conseguirem sua recuperação econômica. Nos debates sôbre o assunto, no Congresso, concordou-se e frizou-se que a recuperação econômica, se tinha de ser um freio seguro ao comunismo, deveria ser uma recuperação da indústria particular. Com êsse fim, os diretores de nossas operações do P.R.E. fizeram com que a maior parte da recuperação que temos facilitado seja sob a forma de transações entre instituições comerciais de propriedade particular nos países europeus e instituições de propriedade particular americanas. Descoroçoamos as compras de mercadorias americanas pelos govêrnos europeus na qualidade de govêrnos e, de outro lado, encorajamos as compras do comércio particular europeu ao comércio particular americano. Cada vez mais, as nossas despêsas do P.R.E. na Europa vão sendo utilizadas para favorecer a indústria de propriedade particular.

Na medida em que esta ação tenha êxito e em que, mediante ela, os povos da Europa ocidental se tornem economicamente sãos, estão frustrados os esforços russos pelo cáos econômico como meio de produzir o advento do comunismo.

OS POLÍTICOS E A INFLAÇÃO

DOROTHY THOMPSON

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NEW YORK, 13 de setembro — Demagogia é coisa de esperar-se numa campanha nacional, mas a fonte de dificuldades como as nossas raramente se encontra no lugar a que se atribui a culpa, nem o mérito dos nossos sucessos pertence aos políticos que o reivindicam.

Na maioria dos casos, os nossos fracassos nacionais não são devidos a nefastos «reacionários» nem a nefastos «radicais», e sim a êrros intelectuais, tanto de Democratas como de Republicanos. O sr. Truman, por exemplo, está atribuindo a culpa dos preços elevados ao fato de o 80º Congresso, de maioria Republicana, não adotar suas recomendações no sentido de um contrôle de preços. Mas o contrôle de preços não detem a moléstia da inflação. Apenas estabelece uma burocracia que atrapalha e irrita, para tratar dos sintomas da moléstia.

A teoria é que seria possível acabar-se com a inflação, se se chegasse a acôrdo no sentido de manter baixos os preços e policiar o acôrdo. O fim disso seria a ressurreição do «N.R.A.», mais o «O.P.A.» e mais um mercado negro. A fonte da inflação continuaria incólume.

A fonte da inflação está em que o fluxo de dinheiro aumentou e continua aumentando mais ràpidamente do que a quantidade de mercadorias e de serviços. Isto cria uma pressão sôbre os preços, no sentido da elevação, o que é muito lucrativo para uns poucos e terrível para todos os demais. A causa está numa guerra que passou e numa guerra que se teme. A guerra passada devastou imensas áreas e eliminou-as da produção, dando nascimento a uma procura não natural de mercadorias americanas, por parte do estrangeiro, ao passo que a guerra que se teme perpetua os gastos com armamentos — extravagante modalidade de despesa pública.

Cêrca de 80% da renda nacional são pagos em salários, ordenados e compensação de serviços, e a maior parte disso é gasta em mercadorias de consumo e serviços. Ao contrário do que pensam muitos Republicanos, os salários altos não produzem a inflação e sim são o resultado dela, porque só os lucros inflacionários possibilitam os salários altos. Ademais, não é possível «congelar» preços sem congelar a concurrência, ajudando, assim, os monopólios e levando à parede o negócio dos concurrentes. O único meio de controlar a inflação e equilibrar a economia é desviar o poder aquisitivo para a poupança. E, portanto, onde se deve começar a racionar não é no mercado da carne, e sim no mercado do dinheiro.

O presidente Truman estava certo em sua atitutde contrária à redução dos impostos, desde que os impostos elevados sejam aplicados à redução da dívida nacional. O volume da dívida do govêrno é o maior fator da inflação. O dinheiro pôsto de volta nas mãos do público apenas capacitará cidadãos a vencer outros cidadãos na procura das limitadas quantidades de mercadorias. Pouco dêsse dinheiro irá para depósitos de poupança.

Grande parte do dinheiro em circulação é crédito. Este crédito devia ser restringido, reduzindo-se os empréstimos bancários que, em 1946 e 1947, aumentaram de onze biliões. A redução poderá ser conseguida sem interferência nas vidas privadas do povo, aumentando-se a taxa de juros ou aumentando-se as reservas necessárias, ou fazendo-se ambas as coisas. E' grande fator, na inflação, o fato de que, enquanto o preço de tudo o mais subiu 50 por cento ou mais, o preço do dinheiro muito pouco aumentou desde o fim da guerra. E contudo, dinheiro barato e mercadorias caras são termos que definem a inflação.

O govêrno poderia, também, proibir diretamente certas espécies de aplicação de capital, que criam a competição por mão de obra e materiais limitados. Isto é particularmente importante na indústria das construções. Não temos mesmo o bastante em matéria de casas de habitação e apartamentos modestos; mas certamente poderíamos, por algum tempo, dispensar novos cinemas, novos «night clubs» e outras construções menos urgentes.

Uma das «contribuições» do sr. Wallace para a anti-inflação tem sido sugerir a necessidade de uma rêde de novos aeropôrtos para aviões particulares, presumivelmente um «deve-se» para o seu «Homem Comum». Na verdade, tôda construção de luxo devia ser detida, e não encorajada.

Em resumo, o lugar para o contrôle está no orçamento nacional e na política monetária e em tôdas as medidas que [illegible]

A Rússia e as colônias italianas

MAJOR GEORGE FIELDING ELIOT

(Copyright de Editors Press — D. Record para o DIARIO DE NOTICIAS, no Distrito Federal. Reprodução total ou parcial rigorosamente interdita)

NOVA YORK, 17 de setembro. — Porque insistiram os russos em levantar, agora, a questão do destino das colônias italianas? E porque, depois de insistirem no ponto de vista do contrôle pelos italianos, mudaram em favor de um fideicomisso internacional sob a autoridade das Nações Unidas?

Por várias razões.

Primeiro, porque desejavam reafirmar seu constante interêsse nos problemas mediterrâneos e africanos. Tempo houve em que o Kremlin exigia para si o fideicomisso da Tripolitânia e participação no contrôle da Eritréia. Os líderes soviéticos sabem que não podem exigir tanto, hoje, mas querem manter-se com o pé à porta.

Segundo, os russos estavam ansiosos por explorar tôdas as divergências existentes entre as potências ocidentais.

Agora, interessam-se especialmente pelas diferenças entre a França, de um lado, e os Estados Unidos e a Grã-Bretanha, do outro. A França tem apoiado a idéia do fideicomisso italiano para as antigas colônias italianas, em grande parte por achar o ministério francês para os territórios de além-mar que tal medida representa uma volta ao *status* do pré-guerra., por outras palavras, deixar as coisas como eram, o que muito convém à França.

A situação política da França, para falar em têrmos brandos, é incerta. O govêrno do Sr. Queille tem de andar e falar com cuidado. Contudo, se se quiser resistir, com êxito, às pretensões russas, a unidade das três potências ocidentais na crise de Berlim é essencial. Uma das maiores realizações do secretário Marshall foi conseguir que a França se juntasse inteiramente às potências de língua inglesa na questão de suas diretivas políticas na Alemanha. Não o conseguiu com facilidade, e a tríplice aliança ainda não está sòlidamente estabelecida, devido ao incerto fator da opinião pública francesa e ao equilíbrio precário da política francesa.

Terceiro, havia a questão africana oriental. A somália italiana ocupa uma grande porção de território na África oriental. Ela corre diretamente abaixo da costa de Kenya que, segundo os planos estratégicos atuais dos chefes do estado-maior britânico, deve ser a principal base para a defesa britânica do Oriente Médio.

Quarto, os russos estão ansiosos por obstruir, por todos os meios de que dispõem, o estabelecimento de bases navais ou aéreas americanas ou britânicas na África do Norte, e êsse parece ser, agora, seu principal objetivo e razão de ser de sua mudança de diretiva política em favor do contrôle internacional das colônias italianas.

Nossa nova base aérea perto de Tripoli não os faz muito felizes. Do mesmo modo, as bases aéreas britânicas na Cirenaica. Tomai de um globo, um alfinete e um cordel, e descobrireis, fàcilmente, que, com um raio de ação de 2.000 milhas, os nossos "B-29" podem bombardear uma porção de lugares importantes na Rússia, partindo de bases norte-africanas, onde as tropas terrestres russas não podem alcançá-los.

Enquanto a África do Norte italiana estiver sob o contrôle britânico as bases continuarão a ser uma fonte de ansiedade para os russos porque, como no caso da Líbia, por exemplo, os rrusos podem continuar a contar com um acôrdo entre a Grã-Bretanha e os Estados Unidos.

Sob fideicomisso internacional, porém, a Rússia indubitàvelmente teria voz na questão do contrôle dessas bases aéreas e navais, uma vez que insistiria em obter uma cadeira no conselho consultivo de sete homens, que propõe para o fideicomisso. De certo, teria um membro no conselho, e êsse membro, por sua vez, poderia estabelecer escritórios em tôdas as colônias, com um corpo de «observadores» para auxiliá-lo» em seu «trabalho», assim proporcionando à Rússia a posição que ela tão desesperadamente deseja obter no Mediterrâneo e na África.

Não é necessário acentuar a importância das bases que as potências ocidentais têm, na África. Lembrai-vos de que a África do Norte é o único lugar em que agora existem bases aéreas americanas e britânicas de onde podem ser atacados, com os aviões existentes, importantes centros industriais na União Soviética, e o único que não ser fàcilmente invadido por tropas terrestres russas.

ASSIM É A HOMEOPATIA

Agravações medicamentosas

Dr. O. Schleder de Araujo

A três fatores principais estão ligadas as agravações medicamentosas; o primeiro dêles, o mais importante, refere-se à especificidade do medicamento em relação ao doente. Como é sabido os medicamentos homeopáticos agem de maneira tanto mais intensa, quanto mais semelhantes forem os seus sintomas em relação aos que apresentarem os doentes. Sua atividade assemelha-se, então, à de substâncias às quais o organismo acaso estivesse altamente sensibilizado.

O segundo fator refere-se às alterações mais ou menos intensas sofridas pelos organismos sob a ação das causas patogênicas, produtoras dos distúrbios, superficiais e agudos, uns, nos quais raramente se observa a aparição de agravações, profundos e crônicos, outros, podendo produzir os mais sérios transtôrnos funcionais e orgânicos. Neste último caso, grandes agravações podem ocorrer, das quais não se deve esperar triunfo sempre a saúde. São os enfêrmos em que há destruição irreparável nos órgãos e tecidos, que se tornam, assim, parcial ou totalmente incapazes para a sua função.

Deve portanto, o clínico, considerar cuidadosamente a natureza aguda ou crônica dos casos que vai submeter à ação dos seus agentes terapêuticos, a fim de evitar, quanto possível, inúteis sofrimentos e quiçá o abandono do tratamento.

E' inacreditável como doses tão altamente diluídas sejam capazes de desencadear tão intensas reações na vitalidade dos indivíduos sob a sua ação.

O terceiro fator refere-se ao "volume" das doses empregadas. Para quem não esteja afeito à prática da homeopatia é coisa inteiramente descabida admitir a possibilidade de ação terapêutica em nossas altas diluições. Efeitos verdadeiramente tóxicos, severas crises de depuração orgânica podem seguir-se a administração de uma dose de nossas altas dinamizações.

Certa ocasião, fomos obrigados a antidotar uma dose de algumas gotas de Lachesis da milésima dinamização, cuja intensa agravação não foi possível à doente suportar... Essa doente abandonou definitivamente o tratamento homeopático, não mais querendo ouvir falar em "tão violentas drogas", contràriamente à errônea opinião popular de que a homeopatia "se bem não fizer, mal não fará...".

O que a experiência tem consagrado como verdadeiro é que pequeninas doses de alguns minúsculos glóbulos, frações de gota têm demonstrado possuir uma energia curativa constante e mais que suficiente para que se curem os doentes mesmo nos casos mais graves, mais rebeldes, "desde que o medicamento esteja perfeitamente adaptado às indicações características do caso".

Assim é a Homeopatia!

Alarmados os criadores de porcos

Às vezes não é a peste suina a única causadora das mortes

Todos os criadores que se dedicam à criação de porcos vivem agora, alarmados com a possibilidade da "peste suína" irromper em suas pocilgas. As notícias veiculadas sôbre a epizootia surgida, em 1946, no Paraná, espalhando-se para os demais Estados fronteiriços e ainda não completamente debelada, alertaram os suinocultores nacionais sôbre essa doença que, por muitos anos, vinha causando suas vítimas sem, contudo, constituir o grave e complexo problema com que, hoje, todos nos defrontamos. A existência da peste suína no Brasil em período anterior à atual epizootia é fato comprovado, muito embora não chegasse a possuir os caracteres de virulência que estão sendo observados no surto irradiado do foco de Jacarezinho, no Paraná.

Os criadores de porcos, tenham ou não sido vítimas de prejuízos, sabem perfeitamente que a peste suína é o principal inimigo contra o qual precisam estar prevenidos. Não devem, porém, cair no regime da generalização, isto é, acusar a peste da responsabilidade de tôda as mortes de seus animais. Muitas outras doenças aparecem nos chiqueiros, causando mortandade, às vêzes dizimando tôda a criação. Não é a peste o único inimigo. Outras perigosas zoonoses rondam as pocilgas, tais como a "gripe dos leitões", "salmonelose", "verminose", etc., capazes de provocar prejuízos também totais. Cada qual tem seu processo específico de tratamento e profilaxia.

A vacinação contra a peste, por intermédio da vacina Cristal Violeta, não é suficiente para livrar os porcinos das demais doenças. A vacina contra a peste protege sòmente contra a peste. E' indispensável que o criador não fique dominado pela idéia que todo o prejuízo que tem, devido às doenças que matam seus animais, deriva daquela terrível zoonoze. O diagnóstico correto é essencial para o êxito de qualquer campanha profilática. O diagnóstico deve ser feito sempre por veterinário. Evitará, assim, o criador prejuízos maiores e não terá a decepção de empregar vacinas boas, mas que se mostrarão ineficientes para a salvação de seus animais. Nas criações de porcinos, estas decepções são muito frequentes.

Ainda recentemente, fomos a uma pocilga, cujo proprietário desejava dar sôro e vacinas a seus porcos, que vinham morrendo aos lotes. "Era a peste", dizia o nosso criador. Lá verificamos que era intoxicação aguda: a ração era constituída de carne sêca podre, condenada pela Saúde Pública e desviada da Ilha da Sapucaia, onde deveria ser inutilizada. Foi suspender a ração e não se registrou mais uma única morte. Como êste, há muitos outros casos semelhantes nas criações de suínos.

Às vêzes, não é a peste suína que mata os porcos. O criador precisa não esquecer das demais doenças e das outras causas de mortandade que podem surgir em suas pocilgas. — JORGE VAITSMAN, médico veterinário.

Fumo latino-americano em competição com o dos Estados Unidos

O Departamento de Agricultura dos Estados Unidos informou que o seu Departamento de Relações Agrícolas com o Exterior iniciou o estudo da situação do fumo na América Latina, para determinar a possível produção e provavelmente as exportações de fumos que venham a competir com o norte-americano nos mercados mundiais.

O citado Departamento procurará obter uma informação sôbre a provável procura de fumo norte-americano na América Latina.

Um porta-voz manifestou que os estudos já tiveram início na Guatemala e, depois, prosseguirão na Argentina, Brasil, Chile, Colômbia, Cuba e etc.

Publicações

AGRONOMIA — Está circulando o número 2, de 1948 desta revista especializada dos alunos da Escola Nacional de Agronomia, correspondente aos mêses de abril-junho. Como sempre, está cheia de boas colaborações.

O CAMPO — Recebemos o número de julho-agôsto de "O Campo".

PRODUÇÃO RURAL

Culturas muito rendosas em terrenos aparentemente áridos

De STEWART OBRY

(Copyright do B. N. S. — Especial para o DIARIO DE NOTÍCIAS)

LONDRES. — O aproveitamento, já não dizemos a reabilitação de largos tratos de terreno impossíveis de rendimento agrícola, constitui um problema que, em nossos dias, vai deixando de ser insolúvel. Áreas recobertas de vegetação rasteira e daninha, onde o pasto pareceria totalmente impossível de medrar, podem ser perfeitamente aproveitadas. Quais os processos? Primeiramente, um amplo revolvimento, após a libertação do revestimento florístico mesquinho e parasitário. Para tanto, torna-se indispensável o emprêgo de instrumentos mecânicos — tratores e bons arados, sobretudo. Essa tarefa inicial, fundamental por assim dizer, é uma tarefa de Hércules.

Sòmente ela conduziria ao desânimo as mais poderosas vontades, caso tudo houvesse que ser feito à margem da mecanização. Após êsse trabalho preparatório, o terreno terá de ser revolvido, dêle sendo extirpada as raizes e outros detritos que, mais adiante, poderia ser fonte de prejuizos. Depois disso, então, a aplicação de fertilizantes, de conformidade com a própria composição do solo. Em outras palavras, as deficiências dêste último devem ser compensadas amplamente pela administração de substâncias novas e adequadas ao tipo de cultura que ali se deseja instalar. Experiências dessa ordem têm sido feitas na Grã-Bretanha cada vez mais com maior frequência, tendo sido tôdas coroadas de pleno êxito. Dêsse modo, áreas relativamente extensas, outrora abandonadas, vão sendo incorporadas ao patrimônio do sólo produtivo do país. Em geral, o preparo, ou a reabilitação, dessas áreas se processa com o objetivo de aproveitá-las para a criação nacional, com pastagens apropriadas. Mas, poderão elas ser também utilizadas para a implantação de culturas agrícolas.

Extensa área mexicana livre da febre aftosa

Anuncia-se que uma área de 24.000 milhas quadradas, na Região Central do México, ficou livre da febre aftosa e a linha de Quarentena contra esta terrível enfermidade do gado será transferida de 65 para 110 milhas, além da fronteira dos Estados Unidos, a partir do dia 20 de setembro. Esta nova zona foi saneada da aftosa, graças à modificação do programa do contrôle que estimula a vacinação, higiene e desinfecção. A matança só era recorrida em casos extremos.

TRIGO NO MUNICIPIO DE PATROCINIO — O cultivo do trigo no Municipio de Patrocinio, em Minas Gerais, apresenta-se de maneira auspiciosa, nas fazendas dos srs. Mário Alves do Nascimento e Joaquim Braz Tinoco, localizadas na fertilíssima Mata da Fortaleza. O dr. Nelson Macedo, chefe da 19.ª Zona Agricola, do M. da Agricultura, informou à imprensa que no próximo ano vai cultivar trigo em mais de 200 hectares da referida região. As plantações atuais foram visitadas há dias pelo dr. Jaime de Brito, chefe do Fomento Agricola de Minas Gerais, o qual se manifestou satisfeito com o progresso constatado. — A fotografia mostra um aspecto do trigal de Patrocinio.

Combate às moscas de frutas que infestam os pomares cariocas e fluminenses

A reportagem especializada ouviu há dias o dr. Jalmires Gomes, engenheiro-agrônomo fito-sanitarista da Divisão de Defesa Sanitária Vegetal, a propósito do combate às moscas de frutas no Distrito Federal e na Baixada Fluminense. Salientou o referido técnico que o surto das moscas de frutas nos pomares do Distrito Federal e Baixada Fluminense vem todos os anos acarretando prejuízos sensíveis à citricultura dessas regiões. Além das práticas usuais de debelação da praga, estão os técnicos daquela Divisão realizando, à maneira do que foi feito no Estado do Rio contra a broca do café, aplicações experimentais de inseticidas à base do DDT e Hexaclorêto de Benzeno, com o objetivo de combater as formas adultas de moscas, responsáveis pelo ataque aos frutos cítricos e de outras fruteiras.

O processo de captura dessas formas pelo emprêgo de frascos caça-moscas — frisa o referido técnico — se bem que apresente algum resultado, quando distribuído em número razoável na cultura, não proporciona, como medida exclusiva, redução apreciável do índice de adultos de moscas que, periòdicamente, evoluem nos pomares. Com o uso dos chamados inseticidas residuais (DDT e outros) e de imediata ação tóxica por ingestão e contato (Hexaclorêto de Benzeno) tem sido possível estabelecer um contrôle efetivo sôbre um grande número de pragas da lavoura, o que levou os técnicos a se utilizarem do processo no combate às moscas de frutas.

Finalizando, acentuou que das aplicações que têm sido feitas em Paciência, no Distrito Federal e em Nova Iguaçu e na Estação Fitossanitária de São Bento, no Estado do Rio, resultados preliminares já estão sendo obtidos, com polvilhamentos de DDT e Hexaclorêto de Benzeno a 1 por cento de gama, que servirão, dentro em breve, para conclusões definitivas quanto à viabilidade dos tratamentos químicos de pomares contra as moscas de frutas.

Cultura racional da oiticica no Brasil

Foi determinado ao Departamento Nacional da Produção Vegetal que, por intermédio da Divisão competente, seja fomentada a cultura racional de árvore da oiticica, nos vales apropriados do nordeste, onde essa planta é nativa, tomando-se por base o processo de multiplicação por enxertia.

Para que seja atingido êsse objetivo, recomendou-se organizar um plano de cooperação em que sejam chamados a elaborar o Departamento de Obras Contra as Sêcas, as Secretarias de Agricultura dos Estados produtores e os proprietários de terras interessados na formação de oiticicais sistemáticos. Será procurada, em prévios entendimentos a fórmula de cooperação dos órgãos estranhos ao Ministério da Agricultura. E serão convocados os industriais de óleo da oiticica nos Estados do Ceará, Paraíba e Rio Grande do Norte, no sentido de que os mesmos auxiliem financeiramente o plano, por meio de cotas antecipadamente ajustadas e destinadas a essa exclusiva aplicação. As providências adaptadas visam passar aos poucos a indústria do óleo de oiticica, ora no campo puramente extrativo e incerto, para a exploração racional, utilizando em maior escala os trabalhos avançados referentes à multiplicação da espécie, já conseguidos pela agronomia nacional.

Grave doença do cacau

QUINZE MILHÕES DE ÁRVORES AFETADAS PELO MAL NA COSTA DO OURO

A Câmara dos Lordes, segundo um informe distribuído pelo B. N. S., ocupou-se, recentemente da grave situação que atravessa a indústria de cacau na Costa do Ouro, devido ao alastramento da doença denominada **entumescimento dos rebentos**.

Quinze milhões de árvores, de um total de 400 milhões, estão afetadas pelo vírus e tôda a indústria está ameaçada de destruição em vinte anos. Os cientistas não conseguiram encontrar uma resposta adequada e o único remédio consiste em cortar as árvores afetadas.

Nove milhões de esterlinos foram destinados pela Comissão de Venda do Cacau para compensar os fazendeiros.

Consultas e Respostas

Gato doente

SR. DOMINGOS MARTINS FERREIRA — Madureira (D. F.) — Quer saber o senhor: **Como deve debelar o aparecimento de um caso de sarna no pescoço de seu gatinho de estimação, de raça Angorá, de 1 ano e meio de idade.**

Para o gato, o tratamento da sarna é bem melindroso. Primeiramente, devem ser evitados os banhos e as fricções em todo o corpo com substâncias oleosas. Devido à sua sensibilidade ao ácido fênico, êste não deve ser aplicado em hipótese alguma, assim como o alcatrão e os creosois.

E' muito indicada a seguinte pomada:

Enxofre sublimado..........	15 gramas
Carbonato de potássio	8 gramas
Banha	60 gramas

Não é indicado o bálsamo do Perú, por causa da excitação que provoca nos animais.

Fabrico caseiro de licores

SRA. ALMERINDA PEDROSA — Rio — Pergunta a senhora onde poderá adquirir o livro do dr. Amaury H. da Silveira, sôbre o «Fabrico caseiro de licores». A indicação é a seguinte: Livraria Cosmos, à rua do Rosario, 137 ou na residência do autor, à rua Alice, 70, Laranjeiras. Custa apenas cr$ 6,00.

Vitaminas do tomate

SRA. JURACI MENDES — Bangu (D. F.) — Deseja a senhora esclarecimentos sôbre as faculdades alimentícias do tomate, a fim de aplicar na dieta de seu filho. O tomate é uma preciosa fonte de vitaminas A, B, C e G, tanto assim que os pediatras modernos aconselham a sua utilização pelas crianças desde os três meses de idade, de mistura com outras frutas. A fórmula mais usual é a seguinte:

1 tomate
1 cenoura ralada
15 gôtas de limão
caldo de meia laranja lima

Passa-se tudo pela peneira e põe-se açucar sòmente na hora de dar à criança, para evitar fermentação, dando preferivelmente no intervalo das mamadas.

Peste suina

SR. PEDRO PONTES — Rio — Sua carta revela a apreensão em que o senhor se debate, à vista dos estragos que a peste suina vem fazendo ou já fêz nos Estados de São Paulo, Paraná, Minas e Rio G. do Sul. E faz a pergunta: **Haverá possibilidade de combater a doença?**

Nossa resposta é a seguinte: Sim, é possivel dar combate à peste suina, com medidas tomadas a tempo, visando evitar o aparecimento da doença. Mas na presente emergência o combate, embora necessário e imprescindível, não poderá evitar prejuizos de algum vulto pela mortandade de porcos.

O combate à peste suina deve ser feito pela adoção das seguintes medidas:

1 — Vacinar os porcos de qualquer idade, enquanto estejam sadios, isto é, enquanto a peste ainda não estiver grassando na criação. A vacina não é um remédio para a cura da doença, mas um preventivo, que deve ser usado a tempo.

2 — Rejeitar as vacinas que não tiverem sua eficiência comprovada, só empregando produtos de reconhecido valor. Desconfie de quem, nesta emergência, oferece vacinas em quantidade e a preços reduzidos.

3 — Isolar, rigorosamente, a criação, impedindo a entrada de pessoas e animais estranhos.

4 — Não comprar porcos em zonas onde esteja grassando a peste, nem mesmo que sejam reprodutores puros oferecidos a preços baratíssimos ou dados de graça. O transporte de porcos dissemina a peste a grandes distâncias.

5 — Enterrar profundamente os porcos que morrerem. Cadáveres expostos disseminam a peste e, no presente surto, a doença tem se espalhado pelo hábito condenavel de atirar os cadáveres nos rios.

6 — Não dar restos de comida aos porcos. Nos restos de comida existem com frequência sobejos de porco, responsáveis pela propagação da peste.

Conservação de ovos

SR. JANUARIO MONTEIRO — JACAREPAGUÁ (D.F.) — Sua carta se resume numa pergunta: *Como se deve conservar os ovos das galinhas?* Vamos responder com um trabalho publicado há tempos nesta secção, de autoria do médico veterinário dr. Jorge Vaitsman, nosso colaborador. Diz o técnico patrício: O cuidado inicial reside na coleta dos ovos, a qual deve ser feita diàriamente, visitando os locais onde as aves estiverem soltas [illegible] pano sêco. O processo de conservação pode ser logo iniciado, ou então, guardam-se os ovos até reunir maior quantidade. Nas pequenas criações, é preferivel fazer o serviço diário. O processo mais simples consiste em untar bem, ovo por ovo, com vaselina, 3 vêzes, de 5 em 5 dias, e depois guardá-los em caixote com serragem sêca. Para trabalhar maior quantidade de ovos, ao mesmo tempo, procede-se à sua imersão em liquidos conservadores. Método possivel de aplicação no interior, e de custo muito baixo, é o seguinte:

— Colocam-se os ovos em um recipiente e despeja-se, até cobri-los bem, a seguinte composição: — cal apagada, açúcar e água. As percentagens são as seguintes: para cada litro de água, usar 100 gramas de cal e 10 gramas de açúcar. Os ovos ficam submersos 15 dias, e em seguida são retirados e, depois de sêcos, colocados em caixotes com serragem sêca. Por êsse processo, os ovos mantêm-se frescos até seis meses.

Quando se aplica qualquer método logo após a postura, a percentagem de ovos estragados é pràticamente nula.

Outros processos são de execução complicada, custam mais caro e só devem ser usados por isso mesmo pelos grandes avicultores. Pode-se substituir a água de cal pelo silicato de sódio (100 gramas para 1 litro dágua), que muitos técnicos preferem por não transmitir nenhum cheiro ao ovo.

Os ingleses conseguiram patentear um processo que consiste em imergir os ovos frescos em solução aquosa fraca de iodato de cálcio (0,05 a 0,1 por cento). Segundo os técnicos ingleses, a solução iodada permite a conservação melhor e mais prolongada.

Fundados receios de um cientista quanto à exploração impensada do solo

Falando à imprensa americana, recentemente o dr. Fairfield Osborn, presidente da Sociedade Zoológica de Nova York, manifestou seus receios quanto ao prosseguimento da «impensada exploração do solo», em várias partes do mundo. Disse que em três séculos a população do mundo aumentou de quatrocentos milhões para mais de dois biliões, sendo possivel que ao fim do século em curso já esteja em três biliões, ou mais.

Disse ainda o dr. Osborn: «Estamos começando a perceber que talvez a Terra esteja ficando super-povoada. A civilização humana ja cobre virtualmente tôda a área habitável da sua superficie. Infelizmente, várias regiões férteis em varias partes da Terra foram arruinadas pelo homem, algumas de tal maneira que se tornaram verdadeiros desertos... A **independência da necessidade** se está tornando de uma esperança em um sonho louco».

Competição tremenda à cêra de carnaúba

Na Galeria Presidente Vargas, instalada no 13º andar do palácio do Trabalho, dependência do Departamento Nacional de Indústria e Comércio estão expostas várias amostras de cêra de carnaúba sintética, fabricada nos Estados Unidos e cuja concorrência ao produto brasileiro já se vem fazendo sentir na balança comercial dos Estados nortistas. O material americano é de excelente apresentação e qualidade industrial idêntica à cêra nacional, que dêsse modo passou a enfrentar uma competição tremenda, com graves repercussões econômicas nos Estados do Maranhão, Piauí e Ceará.

Repete-se com a cêra de carnaúba brasileira o mesmo episódio da borracha sintética, a qual com os aperfeiçoamentos introduzidos na sua fabricação, passou a reunir 100% de virtuosidades que até então não possuia, pondo de lado, pràticamente, a necessidade de utilização da hevea natural.

Sisal do Brasil considerado produto estratégico

A sub-comissão de Fibras Vegetais da Comissão Consultiva da Junta da Indústria de Munições de Washington, recomendou que a produção de «sisal» no Brasil seja incluida na lista de produtos estratégicos e "críticos", que devem ser conservados em estoques permanente nos Estados Unidos.

CULTURA COMERCIAL DO REPOLHO

Não exige tipos especiais de solo e produz bem tanto nas varzeas como nas encostas

A cultura comercial do repolho é o que há de mais fácil. Não exige tipos especiais de solos: produz bem tanto em varzeas como em encostas e tanto em solos ácidos como alcalinos. Depende apenas de boas sementes e de adubação adequada para cada tipo de terra. A escolha de uma boa variedade, como "Chato de quintal", "Sucession" ou "Louco", constitui o ponto capital do sucesso. A variedade "Louco" é assim chamada porque produz ótimas cabeças no verão (novembro a março) e proporciona sementes férteis, o que não sucede com as demais variedades. Os técnicos do Instituto Agronômico de Campinas já estão conseguindo variedade dêsse tipo com 80% de sucesso, isto é, cabeças com pêso médio de 3 quilos. O mesmo Instituto está adaptando essa magnífica variedade para diversos tipos de solos e climas, bem como distribuindo sementes aos interessados do Estado. As melhores distâncias de plantio são 0,80 X 0,50 para que se produzam cabeças uniformes, nem grandes nem pequenas 2 1/2 a 3 quilos), indicadas para exportação. Embora qualquer solo sirva para a cultura em aprêço, convém escolher um terreno mais ou menos rico em matéria orgânica, o que evitará adubação com estêrco ou com tortas, materiais difíceis de se conseguir. O emprêgo de superfosfato [illegible] grs., por cova, é indispensável para se obter cabeças rijas. Caso o solo seja muito pobre ou [illegible] cultivado, 2 quilos de estêrco ou 300 grs. de torta de algodão, por cova, produzirão ótimo resultado. Num alqueire paulista (24.200 metros quadrados) cabem 60.000 mudas. Para isso são necessárias 300 gramas de sementes, que, ao preço atual (Cr$ 200,00 o quilo), custarão Cr$ 70,00. Os canteiros de mudas devem ser construidos e bem adubados dentro do preparo do terreno da cultura. Como a sementeira bem feita é difícil, [illegible] grande porcentagem de plantas inaproveitáveis, [illegible] Aproveitar-se-ão, assim, quase tôdas as sementes germinadas. A questão principal da cultura do repolho é escolher a época da colocação do produto no mercado. Em julho ou agôsto os mercados estão abarrotados de repolho. Logo, a procura é ínfima. Se alguém puder [illegible] repolhos de novembro em diante, para isso semeando o "Louco", obterá lucro considerável [illegible] vel. Se o preço ultrapassar a .... Cr$ 20,00 o saco de 20 repolhos, ter-se-á feito um bom negócio. A colheita é feita 120 dias após a semeadura.

SHISUTO MURAIAMA,
Eng. agrônomo

Adubação verde para a conservação do sólo nos trópicos

E. Marcondes de Mello
(Engenheiro agrônomo)

Nas condições climatéricas que prevalecem nos trópicos é necessário dispensar atenções especiais ao humus que é o verdadeiro regulador das boas condições de granulação do sólo. Da boa regulagem dessas condições é que depende por sua vez o perfeito equilibrio do regime de água nos sólos tropicais. Essa condição favorável de umidade tem muita importância, pois a aplicação da adubação verde, como processo de conservação, pela presença da matéria orgânica estabilizadora auxiliar da granulação, depende principalmente das condições de umidade, sendo necessário um certo teôr de água, a fim de que a matéria orgânica possa ser decomposta com perfeito aproveitamento e integral transformação em humus.

A adubação verde precisa, portanto, obedecer a certos preceitos técnicos sem os quais tornar-se-á ineficiente. O emprêgo da planta de adubação verde como cultura intercalar é aconselhável, pois dêsse modo poderá o sólo ser enriquecido em matéria orgânica e também em azoto, se fôr feita a mesma com leguminosas.

Costuma-se empregar entre nós várias plantas, tais como o feijão de porco, a mucuna preta, a soja e no momento atual vem sendo empregado em São Paulo, com muito sucesso, o amendoim. Nas zonas menos úmidas, com menores precipitações chuvosas, as condições ou melhor a sequência das estações é um tanto diferente da que se nota nos climas super-úmidos, pois aí as estações do ano são mais delimitadas ou definidas. A estação chuvosa nessas regiões é bem mais acentuada do que as atividades químicas mais lentas, devendo a adubação verde ser feita com cuidado. Nas áreas onde as chuvas são pobremente distribuidas, o seu uso pode às vêzes ser inconveniente em consequência da verdadeira drenagem que essas plantas fazem no sólo, durante o seu periodo de crescimento. Nas áreas onde houver contraste muito acentuado entre as estações das sêcas e a das águas e onde as temperaturas elevadas prevalecem nos periodos de sêca, é dificil manter o cultivo, mas êstes sólos parecem não ser lavados com muita intensidade, como os das áreas úmidas e a perda de fertilidade não se acentúa tanto. Nos lugares sêcos, em certos pontos do globo foram obtidos resultados às vêzes compensadores, com a prática da cobertura do solo com a palha ou residuos vegetais das colheitas, acompanhados ou não de amontôa, para proteger ainda mais o sólo contra a dessecação excessiva.

Nos sólos das zonas sub-úmidas, com menos chuvas, o azoto assimilavel existe em maior porcentagem ao fim de um periodo longo e sêco, do que no começo da sêca. O azoto que se encontra no sólo está muitas vêzes sob a forma amoniacal e com o reumedecimento pela chuva há uma rápida conversão biológica em nitrato, coincidindo muitas vêzes com o aparecimento muito rápido de vegetação, às vêzes exuberante.

Uma invasão muito intensa de ervas daninhas pode causar perdas nas culturas, a menos que sejam prontamente extirpadas. O sistema de agricultura nomade é infelizmente muito empregado nas zonas tropicais, principalmente nas de grande área de cultivo. Nesses locais, o que se pratica é a "rotação do solo" em vez da rotação das culturas. Alegam muitos agricultores nos trópicos que a frequência do uso da agricultura nomade é o único recurso que possuem para obter sólo fértil, pois a aquisição de adubos nem sempre é fácil, devido às dificuldades geralmente existentes.

Nos domínios da filatelia

Por Philos Ateleia

AS MULHERES E A FILATELIA

Calcula-se que, nos Estados Unidos, o número de filatelistas atinge aos dez milhões; no entanto, segundo as observações feitas pelas sociedades filatélicas daquêle país, a percentagem das mulheres é mínima, ocorrendo igual fenômeno em quase todo o mundo, com raríssimas exceções.

Por que tal fenômeno? Quais as causas que levam o sexo frágil a se afastar dêste admirável passatempo? Terão as mulheres descoberto a vacina contra a "febre filatélica"? São perguntas que têm ficado em suspenso, sem [illegible] para as poucas Evans que se deixaram contagiar pela paixão dos sêlos.

Certo filatelista, tecendo comentários sôbre o papel desempenhado pelas mulheres na filatelia, afirmou que elas não são indiferentes a tal passatempo, apenas o seu interêsse é despertado pouco mais tarde que o comum dos homens, e, procurando justificar a sua afirmativa, declarou que basta as coleções dos [illegible] atingirem o preço de um bom casaco de peles, para que elas passem a se interessar pelos sêlos...

[illegible] com êstes encontra-se a francêsa Suzanne Normand, autora [illegible] artigos filatélicos) procuram justificar o desinterêsse das mesmas, tão [illegible] à paciência e meticulosidade, que exige uma coleção de sêlos.

Entre nós, êsse desinterêsse do sexo frágil atinge o seu "clímax", pois a percentagem das mulheres que participam dêste passatempo é ínfima, talvez não chegando a meio por cento.

Seria um estudo assás interessante, e mais um passo em prol da filatelia, se nos fôsse possível determinar quais os motivos de tamanha indiferença, e estamos certos de que, pudéssemos contar com o concurso das mulheres, muita novidade surgiria, haja visto a maneira introduzida pela mulher americana para manter intercâmbio filatélico com o exterior; artísticas sobre-cartas, com lindas paisagens de sua pátria, acompanhadas de 1 ou 2 novidades em sêlos.

Foge-nos à alçada determinar tais causas; sugerimos, no entanto, às sociedades filatélicas, e em particular ao Clube Filatélico do Brasil, que, por meio de questionários, ou outro qualquer processo que julguem acertado, procurem conhecer o que, em verdade, contribui para o desinterêsse que têm as mulheres pela filatelia.

VOCÊ SABIA ?

...que os primeiros carimbos traziam apenas a indicação do dia e do mês, sendo que, sòmente em 1786, apareceu o do ano?

...que o alemão Gerard Zurcher tentou fazer o transporte de cartas por meio de foguetões?

...que em New Jersey foi usado um serviço de patinadores para entrega de correspondência, denominado «patinadores expressos»?

...que na Índia, em 1911, foi realizada a primeira experiência para transporte de cartas em máquinas mais pesadas que o ar?

NOTICIÁRIO FILATÉLICO

No dia 5 do mês corrente, na cidade de Ilhéus, Estado da Bahia, realizou-se a 2.ª Assembléia Distrital do Rotary Clube.

Comemorando o acontecimento, circulou, naquêle dia, uma folhinha filatélica autorizada pelo prefeito daquela próspera cidade baiana e que se enquadra na categoria das «particulares». Descrição: — ocupando todo o lado esquerdo, temos o desenho de um cacaueiro, principal produto daquela cidade; ao alto da folhinha, no lado esquerdo, lêem-se os dizeres: «2ª Assembléia Distrital do Rotary — Ilhéus — Bahia — Brasil"; ao centro, o sêlo da Campanha Nacional da Criança, do valor de 40 cts.; no canto inferior esquerdo, o emblema do Rotary Internacional, lendo-se, ao lado, Sociedade Filatélica da Bahia.

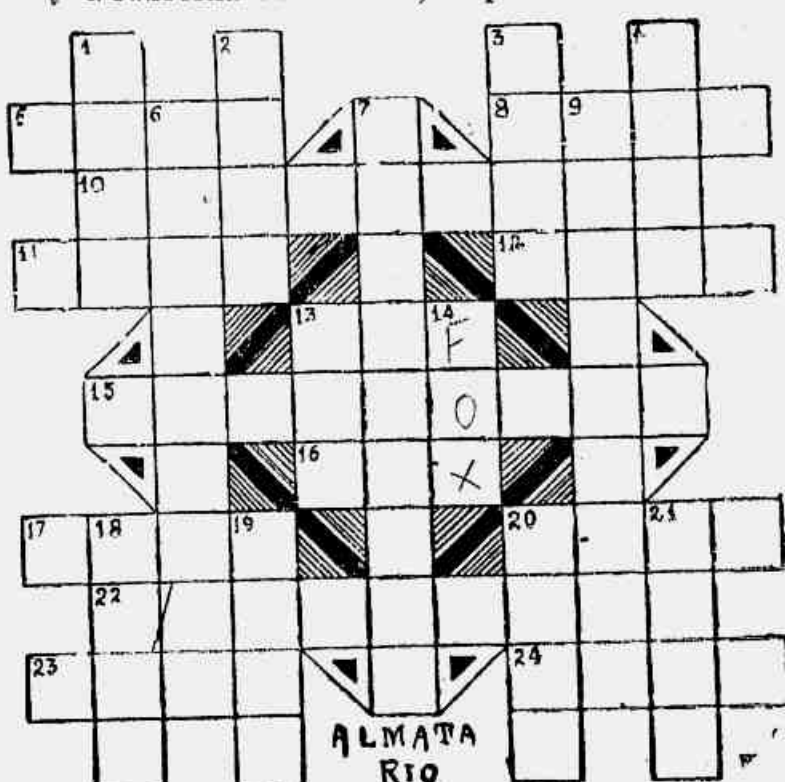
•

O «Diário Oficial» de 18 do corrente publicou o edital do carimbo comemorativo a ser usado na cidade de Pelotas, Estado do Rio Grande do Sul, por ocasião da 5.ª Exposição Filatélica Nacional de Pelotas.

Foi também autorizada a Associação Filatélica Pelotense a emitir 5.000 folhinhas comemorativas da passagem do 2?.º aniversário de sua fundação.

PALAVRAS CRUZADAS

PARA VETERANOS

Problema de Almata, Capital Federal

ALMATA
Rio

HORIZONTAIS

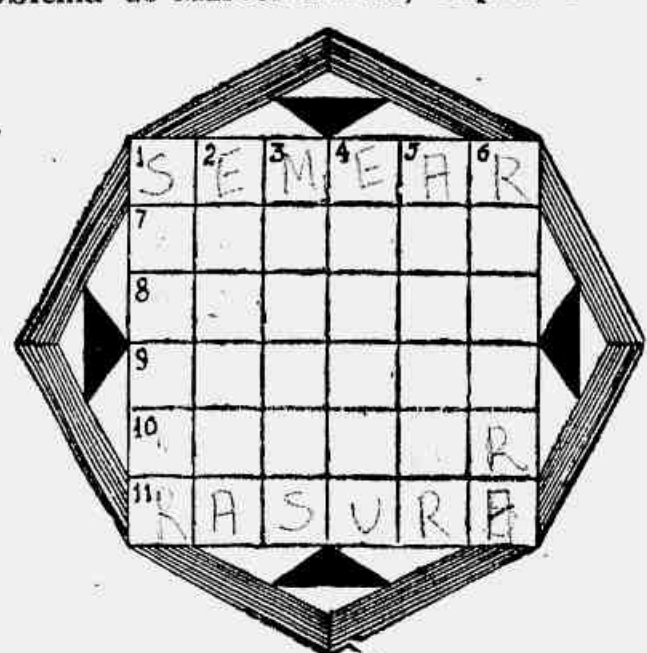
5 — Cesto ou balaio para usos vários.
8 — Censura.
10 — Pouco seguro.
11 — Homem famoso.
12 — Grupo de esporângios dos criptógamos vasculares.
13 — Pref. significa a maior quantidade do elemento eletro-negativo, que pode entrar na combinação.
15 — Diz-se das letras largas e mal feitas.
16 — Peixe plectognáto.
17 — Cerca feita de talas e varas para apanhar peixe nos rios.
20 — Constelação austral.
22 — Galanteios dirigidos a damas.
23 — Departamento da França.
24 — Sistêma homogêneo.

VERTICAIS

1 — Série de idéias, teorias, etc.
2 — Joguête.
3 — Voz imitativa de pancada que faz muito ruido.
4 — Ligar.
6 — Gostosos.
7 — Tonto.
9 — Paixão exagerada.
13 — Bôrras.
14 — Espécie de dança.
18 — Peixe abdominal, osseo.
19 — Na mesma obra.
20 — Indiscrição involuntária.
21 — Amante.

PARA NOVATOS

Problema de Marcos Flávio, Capital Federal

Marcos Flávio
Rio

HORIZONTAIS

1 — Plantar de grama.
7 — Ninhada de ratos.
8 — Que se referem ao aticismo.
9 — Nome comum às aves do gênero Bucco.
10 — Veranear.
11 — Raspadura (na escrita).

VERTICAIS

1 — Engolir; suportar.
2 — Diabrura.
3 — Elegantes; sóbrios.
4 — Balanço formado por dois círculos de grossas talas.
5 — Render culto à divindade.
6 — Raspas.

SOLUÇÕES DOS PROBLEMAS DE DOMINGO ÚLTIMO

VETERANOS — Horizontais: Zave, Abo, Rol, Aias, Gitirana, Adinamos, Tamarana, Azer, Aso. Verticais: Zaragata, Abolida, Volatim Sina, Rara, Amaga, Nones, Asaro.

NOVATOS — Horizontais: Só, Ler, Má, Alem, Ir, Oco, Al, Item, Torada, Araras. Verticais: Olá, Elo, Recita, Mil, Ar, Motor, Amar, Era, Gás, Dá.

CORRESPONDÊNCIA

DOIS SERRANOS (Petrópolis) — Gratos pelo trabalho enviado. Não está mau, precisa, porém, de alguns retoques. Será publicado em breve.

H. RODRIGUES (Nesta) — Infelizmente seu trabalho não pode ser aproveitado, por deficiência de desenho e cruzamento. Além disso, é que os desenhos sejam feitos a nanquim. Também letras com til ou cê com cedilha, só podem cruzar com letras nas mesmas condições.

DÉCIO LIMA (Nesta) — Dos seus dois trabalhos enviados, só um poderá ser aproveitado, o maior. Assim, mesmo, depois de muito retocado, principalmente o desenho.

IVONE LAGE (Avelar) — Seu trabalho poderá ser aproveitado depois de sujeito a uma modificação em diversas chaves. Oportunamente será publicado.

EDU' (Nesta) — Gratos pela remessa dos três problemas, os quais depois da devida verificação, serão publicados. Quanto à visita, ficamos-lhe muito grato pela gentileza do convite e não deixaremos de aceitá-lo, dependendo isso, apenas, de oportunidade.

ALMATA

NOVIDADE — Encantador vestido de sêda estampara em côres alegres, para a Primavera e o seu passeio à tarde. O fundo é azul, com flôres azul marinho. E' o vestido clássico de que você não pode evitar possuir. — (PRUNELLA WOOD)

CHAPEU — Um modêlo típico, de veludo e feltro, reunindo simplicidade e elegância. Este chapéu pode ser usado com quase todos os vestidos, sendo que para os trajes mais a rigor, usa-se com dois «clips», conforme nos mostra a gravura. — (Por PRUNELLA WOOD)

CURIOSIDADE INTELECTUAL

Else Machado

(Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

Antigo professor realçava a diferença entre sabedoria e erudição: "Um grão de sabedoria vale mais do que uma libra de erudição; a libra é um bem alheio de que nos apropriamos, o grão é nosso". Distraindo-se dos encargos da catedra, escreveu aforismos filosóficos em que pretendeu patentear a sabedoria pessoal; e êle, que nas lições conseguiu dosar a erudição de modo sério e acessível, nos aforismos quase se limitou a compor frases irônicas e algumas pesadas em relação aos colegas e à humanidade em geral: "o homem, mais amante de palavras do que de idéias, é como um cavalo que come mais capim do que aveia". A mulher, por seu turno, pode ser uma sabia, pois a fonte de todo saber é a curiosidade; entretanto, "o sexo fragil não ocupa um lugar de destaque porque em vez de usar a curiosidade intelectual usa a bisbilhotice". O que nos vale é o fato de tais aforismos serem obsoletos, pois contam duas dezenas de anos; quanto ao autor, ignoramos se ainda vive; e não lhe citamos o nome porque as referidas máximas fizeram o feitiço virar contra o feiticeiro, mostrando que no ato de ensinar êle possuia libras de erudição; no ato de apreciar o semelhante nem o grão de sabedoria lhe dava o devido ajutório.

Deixando de parte tais exageros, aplaudimos a constância daquêle e de qualquer outro professor que aconselhe os alunos a não se servirem demasiado do dom da memória, da facilidade de aquisição de conhecimentos quando se olha ou quando se ouve e lê; mas a se aproveitarem ao mesmo tempo da intuição, da imaginação, da observação e da reflexão, chegando assim ao domínio do próprio pensamento e à posse da necessária iluminação interior. Ninguém menospreza esta qualidade de sabedoria, que nasce do consórcio da intuição e da razão; e é anti-humano negar às bisbilhoteiras o ensejo de adquiri-la. Dia a dia somos obrigados a encarar velhos e novos problemas, e não os resolvemos lançando mão únicamente dos proverbiais dotes intuitivos e dos habituais estados emotivos. O julgamento instintivo e espontâneo das pessoas, das coisas e dos acontecimentos não basta hoje para vivermos dentro de um mundo de competições; então temos de recorrer à análise racional das realidades quotidianas. Compreendemos, portanto, quão urgente é o estudo das situações: entrando em contato com a nossa ambiência, comecemos por julgar as sensações dai provenientes; acumulemos dados, formulemos hipóteses adequadas às nossas circunstâncias, tracemos projetos e busquemos soluções.

Se a sabedoria e a erudição afortunadamente se congregam numa mesma pessoa, aparece uma jóvem de mentalidade privilegiada, como Rosemonde de Castro Pinto, a vencedora de um concurso da O. N. U. com o tema "O Papel do Individuo nas Nações Unidas". Acompanhando as noticias sôbre esta precoce sociologa, tentamos traçar a marcha de sua curiosidade intelectual: as predisposições naturais sem dúvida a levam à percepção instintiva dos fenômenos objetivos e subjetivos; a herança mental e o estimulo familiar a incentivam aos trabalhos cientificos; o meio universitário lhe proporciona cabedal de erudição; e o interêsse pelos problemas atuais lhe guia os passos para a psicologia social, terreno propicio à verificação de casos concretos e à especulação de teorias prováveis.

Gostariamos que o critico das bisbilhoteiras pertencesse ao número dos vivos e morasse perto de nós, a fim de verificarmos os seus modernos pontos de vista; certamente êle já os teria alterado e seria um dos primeiros a louvar a ótima orientação que Rosemonde vai dando à sua inata curiosidade intelectual, felizmente desabrochada e crescida no terreno da sabedoria e da erudição. A adolescente bonita e talentosa viajou para os Estados Unidos, apoiada por figuras eminentes; bons ventos a tragam de volta, com o espirito posto nas questões da sociologia brasileira. Se ela pertence a uma classe de oportunidades excepcionais, isto não é motivo que desanime as componentes do grupo de oportunidades comuns. Há predisposição cientifica em mulheres de classe modesta, cuja paciência e firmeza as fará vitoriosas no campo dos estudos e das realizações.

O TECIDO DE ALGODÃO ESTÁ EM FÓCO

Rose Rolland

(Copyright do B. N. S. — Especial para o DIARIO DE NOTICIAS)

LONDRES — Alguns dos vestidos mais atraentes das coleções dos modistas londrinos, neste ano, estavam feitos de algodão. Os desenhistas tiveram o máximo cuidado de seguir as linhas clássicas, que são simples mas espetaculares, e, ao procederem assim, encontrar o meio de empregarem algodão com tôda a vantagem.

Ilustramos aqui dois dos modelos que mais êxito tiveram neste ano e conquistaram as melhores opiniões dos compradores. Foram exibidos nos jardins de uma das mansões mais bonitas da velha Inglaterra — Polesden Lacey — e além dos lindos modelos podemos apreciar de relance a beleza da campina britânica com suas árvores e capinzais.

O outro modêlo, colocado frente a uma urna clássica do mesmo parque, é uma saia de fundo branco e desenhos cinzentos, de algodão. O decote é amplamente quadrado e mangas fôfas e leva fitas de veludo preto. Também a saia tem fitas e uma barra do mesmo material.

Estes modelos exigem jóias de máxima singeleza, bem como penteados apropriados à roupa. E' preferivel um cabelo bem escovado do que cachos complicados, sendo o corte de pagem o mais apto, caso a pessoa seja moça. Mas também se pode usar um coque na parte alta, sempre que não fôr demasiado imponente. O calcado melhor é o do tipo sandália de couro suco simples ou gabardine.

PARA O FRIO — Lindo vestido feito de «crochet», num ponto simples e moderno. Dois grandes bolsos laterais lhe dão maior elegância. Tudo muito simples e perfeito. Pode ser de côr clara, combinando com um chapéu de abas largas. — (Por PRUNELLA WOOD)

NOVAMENTE EM XEQUE O FAVORITISMO DO VASCO

Poderá oferecer aspectos sensacionais o jôgo desta tarde com o Botafogo, em S. Januário

A to[illegible] carioca terá ocasião de as[illegible] hoje a uma partida que poderá oferecer aspectos empolgantes. E' que o Vasco, refeito da derrota que lhe impôs o Fluminense, por 2-0, preparou-se cuidadosamente para enfrentar o Botafogo, que se encontra do mesmo modo disposto a uma "performance" destacada.

BARBOSA e AUGUSTO, defensores do Vasco

O líder, Vasco, é o favorito, mas o vice-líder, Botafogo, se apresentará em condições de, pelo menos, exigir grandes esforços dos vascaínos. O embate deverá ser renhido e terá em sua direção o árbitro Mário Viana.

O JUIZ

Mário Viana dirigirá êste importante prélio.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

BOTAFOGO

São Cristovão	0-4
Canto do Rio	4-2
Madureira	6-0
Fluminense	5-2
Bonsucesso	3-0
Bangú	0-0
Olaria	6-1
Flamengo	2-1
América	1-0

VASCO

Bonsucesso	2-1
Bangú	3-2
Olaria	3-2
Flamengo	3-1
América	2-0
São Cristovão	3-2
Canto do Rio	3-1
Madureira	6-1
Fluminense	0-2

QUADROS PROVAVEIS

VASCO — Barbosa; Augusto e Wilson ou Rafanelli; Eli, Danilo e Alfredo; Djalma, Ademir, Dimas, Friaça ou Maneca e Tuta.

BOTAFOGO — Osvaldo; Gerson e Santos; Rubinho, Ávila e Juvenal; Paraguaio, Geninho, Pirilo, Otávio e Braguinha.

América x Atlética do Grajaú e Flamengo x Riachuelo

As principais pelêjas da noitada de basquetebol, de amanhã

Amanhã, teremos a segunda rodada da parte de classificação do Campeonato de Basquetebol. De acôrdo com a categoria dos adversários as pelêjas principais serão: América x Atlética do Grajaú e Flamengo x Riachuelo.

Também o prélio Fluminense x Aliados promete ser equilibrado.

São estas as autoridades escaladas para o contrôle das partidas da noitada:

FLUMINENSE X ALIADOS
BOTAFOGO X GRAJAU'

Quadra do Tijuca

Afonso Lefever e Válter Silva Machado, juizes; Elcio de Almeida Santos,

(Conclui na 6.ª página)

A 7.ª regata do Campeonato de "Lightnings"

Hoje, às 14 horas, a Comissão de Regata constituida dos srs. Augusto Costa, Otávio Cristiano e Euclides Borba, dará a partida para a 7.ª Regata do Campeonato de "Lightnings" da Flotilha do Rio de Janeiro. O triângulo de regata ficará situado, na forma do costume, em águas fronteiras à Glória e ao Flamengo.

Diário de Notícias ESPORTIVO

Rio de Janeiro, Domingo, 26 de Setembro de 1948

FLAMENGO X BANGU

O JÔGO DE HOJE NA GÁVEA

NEWTON, zagueiro rubro-negro, em ação

No campo da Gávea, o Flamengo lutará contra a equipe do Bangu, cujo conjunto está melhorando de dia para dia. De fato, os rubro-negros são os favoritos da peleja, contudo, tudo faz acreditar que o prélio se reveste de boas jogadas, havendo combatividade de parte dos visitantes. O quadro rubro-negro está bem preparado e espera confiante a peleja, a fim de encerrar o turno com uma expressiva vitória. Do outro lado, também os banguenses contam fazer bonito.

Esperamos, pois, a refrega e o seu resultado.

O JUIZ

Dirigirá o jôgo o sr. Lowe, árbitro inglês.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

FLAMENGO

Olaria	5-0
América	4-2
Vasco	1-3
São Cristóvão	5-2
Canto do Rio	7-0
Madureira	5-4
Fluminense	1-1
Botafogo	1-2
Bonsucesso	3-1

BANGU

América	0-4
Vasco	2-3
São Cristóvão	3-0
Canto do Rio	5-0
Madureira	1-1
Fluminense	2-5
Botafogo	0-0
Bonsucesso	0-2
Olaria	5-1

QUADROS PROVÁVEIS

FLAMENGO: Luis — Newton e Norival — Biguá, Bria e Jaime — Bodinho, Zizinho, Gringo, Jair e Durval.

BANGU: Orlando — Domingos e Nogueira — Gualter, Irani e Pinguela — Zezinho, Amaral, Cardoso, De Paula e Meneses.

Recordista de toda as distâncias na sua especialidade

O título que Edite Groba conquistou com a sua recente façanha

EDITE GROBA, a recordista absoluta de nado de costas

Edite Groba, a jovem e magnifica estilista do Fluminense, acaba de tornar-se recordista absoluta na sua especialidade. Investindo ante-ontem contra a única marca que não lhe pertencera, a de 400 metros, Edite obteve com rara facilidade o seu intento, assinalando o extraordinário tempo de 6m.21s.6. Edite passou nos 100 metros com 1m.23 e os 200 metros com 2m.54. A marca anterior pertencia a Cecília Heilborn com 6m.02s.4. No mesmo dia, Talita Rodrigues obteve novo «record» para a prova de 100 metros, moças principiantes, nado de costas, com 1m.21s.3.

Veteranos do Andaraí Atlético Clube

Para o jôgo com os Veteranos do S. Cristóvão, no campo do Valim, pelo torneio «Coronel Pompilho da Rocha Moreira», em benefício do atleta João de Oliveira (Bianco), a direção de esportes pede o comparecimento dos atletas abaixo, na sede do clube às 12,30 horas: Stalingrado, Dunnes, Arubinha, Chuvisco, Eurico, Nelson, Gradim, Bilú, Varela, Gasolina, Betuel, Bianco, Chagas, Jaime, Palmier, Esquerdinha, Romualdo, Joaquim e todos os «veteranos» que desejarem comparecer.

Iatismo

O Iate Clube Brasileiro fará realizar, hoje, a sua festa veleira, na enseada de Jurujuba, onde se localiza a sua sede. Já foram convidados todos os grêmios co-irmãos, inclusive a Escola Naval. A direção esportiva do Iate Clube Brasileiro confeccionou um amplo programa para tôdas as classes de iates, sendo distribuidos prêmios a todos os tripulantes dos barcos vencedores em primeiro e segundo lugares, desde que a inscrição por classe alcance o mínimo de três iates. As inscrições poderão ser feitas até às 13.30 horas, quando será dado o clássico tiro de preparação. As pessoas que desejarem abrilhantar a festa do veterano Iate Clube Brasileiro, terão franqueadas as suas dependências, e serão atenciosamente recebidos pelos seus diretores e associados.

Bonsucesso, 5 - América, 1

Brilhante vitória da equipe leopoldinense

O Bonsucesso assinalou, ontem, expressivo triunfo, ao derrotar o América pela inesperada contagem de 5-1. Foi uma partida bastante animada, vendo-se que o entusiasmo dos leopoldinenses deitou por terra aquela harmonia que se verificou na defêsa do América no jôgo contra o Botafogo. Brilhou o conjunto rubro-anil, especialmente na fase final, quando os visitantes agiram visivelmente desorientados. Sem dúvida alguma a vitória do Bonsucesso foi das mais merecidas.

OS MELHORES

As grandes figuras do Bonsucesso foram Miguel, na defêsa, e Mariano, no ataque, tendo este conquistado quatro dos cinco "goals". Os demais do bando vencedor atuaram bem, colaborando para o triunfo adquirido.

O quadro vencido teve em Alcides, Espíndola e Manéco seus elementos mais esforçados. Nivaldino atuou aceitàvelmente no tempo inicial, desaparecendo depois.

O JUIZ

Foi bom o desempenho do sr. Devine.

OS "GOALS"

1.º TEMPO — Alcides, com um "goal" contra, abriu a contagem a favor dos locais, e Mariano fêz o segundo tento.

Coube a Esquerdinha diminuir a contagem para 2-1.

2.º TEMPO — Mariano, em grande forma, foi o autor dos três tentos desta parte, sendo que o quarto pon-

(Conclui na 6.ª página)

Convite a remadores gaúchos

PORTO ALEGRE, 24 (Asapress) — Por intermédio da Confederação Brasileira de Esportes, a Federação Aquática do Rio Grande do Sul acaba de receber um convite da Associação Argentina de Remeros Aficionados, para se fazer representar nas seguintes regatas: de 3 de outubro, em Rosário, 12 de outubro, no Lujan-Tigre; 24 de outubro em Santa Fé; 11 de novembro, no Lujan-Tigre; e, finalmente, a 21 de novembro, no rio Santiago (La Plata).

Em enérgica reação, no segundo tempo, o Fluminense derrotou o São Cristóvão

Zero a zero, na primeira etapa — Cinco a dois, resultado justo da superioridade dos tricolores

O Fluminense passou por mais um adversário. Venceu o São Cristóvão por 5-2, no jogo antecipado para a tarde de ontem e realizado no estádio das Laranjeiras. Com êsse resultado, amplo e justo, os tricolores reafirmaram o poderio do seu quadro. Conquistaram, realmente, um brilhante triunfo, que se caracterizou pela ação fulminante de todo o «team», no segundo tempo. A primeira etapa foi encerrada sem que o marcador fosse movimentado: — 0-0. Mesmo com alguns senões, os tricolres deixaram patenteada a superioridade sôbre os sãocristovenses, não franca foi a supremacia de ações que ocorreram na sua área. Mesmo jogando mal, sem a harmonia com que fizeram vibrar milhares de «fans» oito dias antes, os tricolores mandavam no campo. A linha média, com Mirim machucado numa das mãos, não apoiava com firmeza o ataque, e êste por sua vez, pouco se entendia, além do que, muitos tiros finais falharam de modo impressionante. Ninguem encontrava o caminho das rêdes... Falta de sorte. Por outro lado, os alvos, de quando em quando chegava até à área, tricolor, sem sucesso, porém, faltava agressividade também à vanguarda dos visitantes.

TRANSFORMAÇÃO

O panorama transformou-se como por encanto, no segundo tempo. Os tricolores apresentavam-se mais dispostos ao funcionamento em conjunto e, aos poucos minutos se assenhoreavam novamente da situação. Apenas Maneco destoava, no inicio, do quinteto, atacante, agora também apoiado eficazmente pelo trio médio. Várias vêzes a vanguarda teve a colaboração também de Oliveira, que mandou três tiros ao «goal» contrário. Os sãocristovenses, por sua vez, reagiam e, numa dessas reações, aos 13 minutos, Paulinho abriu a contagem para o São Cristóvão. Um passe de Wilton foi ter à área tricolor; Mirim gesticulou como que a reclamar um impedimento e, talvez por isto tôda a defesa parou; o árbitro, porém, apontou para Oliveira, como quem contestava a reclamação; o fato é que Paulinho, recebendo o passe de Wilton, chutou para o fundo das rêdes, surpreendendo Castilho. Seria o inicio da derrocada do São Cristóvão.

O Fluminense poucos momentos mais passou fora do campo adversário, até o final do jôgo. E daí até os três a um, foi questão apenas de quinze minutos. Maneco, emendando um centro de Rodrigues sôbre a area, empatou aos vinte minutos; Indio assinalou o segundo tento aos 33 minu-

(Conclui na 6.ª página)

É chegada a hora das definições categóricas

O DIE é o único órgão de expressão da crônica esportiva

Infelizmente, já o ressaltamos nestas colunas, a falta de tato politico do sr. Célio de Barros, perturbou as relações amistosas que o D. I. E. vinha mantendo com a outra agremiação. Embora vinculados ao órgão especializado da A.B.I., procuramos manter uma linha de conduta isenta de partidarismo, serena, na persuasão de que os provocadores da desagradável situação atual refletissem um pouco e evitassem o escândalo, que somente pode prejudicar a classe. Tanto assim que, em nossa nota de quinta-feira última, que saiu com diversos erros de revisão, escrevêramos: "Nada é mais vexatório para uma coletividade do que a desarmonia entre os membros que a constituem. Essa desarmonia traz consequências que devemos sempre temer e lamentar, porquanto, fomentada pela paixão sem freios, provocará resultados desagradabilíssimos, não para os individuos causadores dos desequilíbrios, mas para a classe, em tôrno da qual a maledicência dos estranhos corveja sem cessar. Estávamos certos de que, com a presença do nosso confrade Célio Negreiros de Barros na presidência da A. C. D., a situação desta com o D. I. E. caminhava para a normalidade, pois já se conseguira muito, reatando-se as relações entre os dois órgãos de classe, que eram mantidos numa cordialidade que não fazia prever o desfecho desagradável e decepcionante que acaba de ter. Tudo porque o sr. Célio Negreiros de Barros, homem já encanecido no esporte e que, por isso mesmo, devera possuir bastante reflexão e não menor serenidade, irritado com o sucesso incontestável do D. I. E. no Congresso Panamericano de Cronistas Esportivos, em Buenos Aires, dirigiu à entidade de jornalistas esportivos da capital argentina um telegrama referto de expressões inadequada".

Depois, recebemos, em nossa redação, a visita do sr. Célio Negreiros de Barros, que nos afirmou estar apenas agindo como mandatário das diretorias que preside, na A. C. D. e na clandestina C. B. C. D., reafirmando até seus propósitos conciliadores. A êsse respeito nos referimos em nota publicada sexta-feira.

Embora os jornalistas esportivos dêste jornal estejam vinculados ao D. I. E., espontâneamente, não criamos dificuldade para que as declarações do nosso visitante fôssem publicadas, no que, aliás, apenas cumprimos natural dever de ética profissional. Qual não foi, porém, a nossa surpresa em face do que o sr. Célio de Barros escreveu no "Jornal do Brasil" de sexta-feira, em linguagem que nada tem de ponderada, pois é indisfarçavelmente agressiva. Dirigindo-se ao D. I. E., expressou-se de maneira a atingir aqueles que fazem parte dêsse órgão da crônica esportiva, que, quer queiram, quer não queiram, o sr. Célio, a A. C. D. e a mirífica C. B. C. D., é o único órgão de expressão real da crônica esportiva do Rio.

Diante da violenta investida, julgamo-nos desobrigados de qualquer atitude compassiva ou de transigência, porque

(Conclui na 6.ª página)

Autêntico "test" para o campeonato

Importante a regata desta manhã, na lagoa Rodrigo de Freitas, sob o patrocínio do Boqueirão do Passeio

Na lagoa Rodrigo de Freitas, disputa-se esta manhã a regata Pré-Campeonato, que terá o patrocinio do Boqueirão. Trata-se de um dos certames mais importantes do esporte náutico oficial, pois, como o seu nome esclarece, constitui a apresentação dos conjuntos que disputarão em novembro o Campeonato Carioca.

O Vasco, como há muito vem acontecendo, é o favorito, mas, outros clubes como Flamengo e Botafogo, apresentar-se-ão com amplas possibilidades. O programa completo das provas com os concorrentes, é o seguinte:

PRIMEIRO PAREO — Às 9 horas — Skiff de principiantes — 1 — Natação e Regatas; 2 — Botafogo; 3 — Guanabara; 4 — Vasco da Gama; 5 — Botafogo; 6 — Icaraí; 7 — Vasco da Gama; 8 — Flamengo.

SEGUNDO PAREO — Às 9 horas e 10 minutos — Yoles a quatro remos de novissimos — 1 — Botafogo; 2 — Lage; 3 — Flamengo; 4 — Internacional; 5 — Gragoatá; 6 — Icaraí; 7 — Guilemar Marques da Silva, do Vasco da Gama.

TERCEIRO PAREO — Às 9 horas e 20 minutos — Yoles a dois remos de principiantes. — 1 — Boqueirão do

(Conclui na 6.ª página)

A atitude dêste jornal em defesa do DIE

Por motivo da atitude mantida pelo DIARIO DE NOTICIAS em face da investida feita contra o Departamento de Imprensa Esportiva da ABI, imerecidamente atacado pelo presidente de uma desprestigiada Associação e de uma Confederação de existência ficticia, recebemos o seguinte telegrama do dr. Afrânio Vieira, diretor geral daquêle Departamento.

"JOSE' BRIGIDO — DIARIO DE NOTICIAS — Rio — Agradeço querido amigo intransigente firmeza artigo definindo posição defesa DIE, revelando tradicional caráter defendendo os que procedem corretamente. Afetuosos abraços — (a) — AFRANIO VIEIRA.

O LOCUTOR ZÉ BIRIBA

GARBOSA É A FAVORITA DO "GRANDE PRÊMIO DIANA"

PALPITES DO "DIÁRIO DE NOTÍCIAS"

Mariposa — Ixion — Libéria
Kit — Piratinha — Cavador
Hipnos — Arabiana — Maracatu
Garrida — Guapeba — Maneador
G. Bruleur — Fidúcia — Tirolesa
Jeca — Hastaluego — Zodíaco
Flexa — Grão Mogol — Genipapo
Riachão — Huron — Cambridge

O programa, montarias oficiais e cotações para hoje

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	IRIADA, R. de Freitas	56	35
2	OPORTUNA, não correrá	56	—
2—3	LIBÉRIA, G. Costa	56	30
4	CARAVANA, P. Coelho	56	60
3—5	INDIGENA, R. Latorre	56	40
6	MARIPOZA, O. Macedo	56	40
7	AGUA LINDA, L. Mezaros	56	80
4—8	IXION, D. Ferreira	56	40
9	SUNSHINE, L. Coelho	56	60
10	ARIPUANA, não correrá	56	—

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.000 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	KIT, B. Ribeiro	54	20
2—2	CAVADOR, A. Ribas	58	35
3—3	PIRATINHA, L. Rigoni	54	22
4	MAJESTADE, não correrá	50	—
4—5	CARLOS MAGNO, Artur Araújo	54	50
6	HELPER, J. Portilho	56	70

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	HIPNOS, A. Araújo	58	27
2	DONA ESTELA, L. Coelho	52	80
2—3	ARABIANA, R. Latorre	56	30
4	CARACOL, A. Ribas	54	80
3—5	JAEZ, L. Mezaros	54	40
6	ALDEAN, A. Aleixo	52	60
7	ALOÁ, O. Castro	54	60
4—8	MARACATU, J. Portilho	56	70
9	BERTOCIO, J. Araújo	52	60
"	HELICON, P. Coelho	54	60

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	GARRIDA, L. Rigoni	54	40
"	MORITZ, não correrá	52	—
2	NAIPE, J. Portilho	52	70
3	EL REI, A. Aleixo	52	80
2—4	GUAPEBA, R. Latorre	54	35
5	COQUETEL, L. Leiton	52	80
6	CATALINA, S. Ferreira	50	60
7	FLORIAN, R. de Freitas	54	70
3—8	MANEADOR, A. Ribas	56	35
9	KELVIN, L. Coelho	54	70
10	TURUNA, não correrá	52	—
11	CLARIM, V. Lima	52	80
4—12	GIRIA, P. Coelho	50	70
13	IRIZ, não correrá	50	—
14	DESTEMOR, D. Ferreira	56	85
"	MISS HENRIETTE, Valter Cunha	54	85

QUINTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PRÊMIO "DIANA" — 2.400 METROS — 250.000 CRUZEIROS.

		Ks.	Cts.
1—1	FIDÚCIA, L. Rigoni	58	25
2—2	TIROLESA, F. Irigoyen	57	50
3—3	PEUWA, O. Ullôa	57	80
"	ARABESCA, L. Leiton	58	50
4—4	GARBOSA BRULEUR, A. Araújo	58	15
"	HELEN, G. Costa	52	15

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	LUCIFER, F. Irigoyen	55	40
2	ALABARCAS, D. Ferreira	55	70
2—3	HASTALUEGO, P. Coelho	55	35
4	EGEU, J. Vidal	55	80
3—5	MARSHALL, I. de Sousa	55	30
6	ZODIACO, R. de Freitas	55	70
7	EDONIO, L. Rigoni	55	90
4—8	JECA, O. Ullôa	55	25
9	RONCADOR, R. de Freitas Filho	55	80
10	ROSÉRIO, N. Mota	55	80

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	DOM PEDRO II, A. Ribas	52	80
"	SANGUENOLTH, L. Leiton	50	50
2	CERRO ALTO, L. Rigoni	58	35
2—3	GRÃO MOGOL, D. Ferreira	56	40
4	MANFUL, R. de Freitas Filho	52	80
5	ILUMINURA, P. Coelho	52	35
3—6	GENIPAPO, A. Aleixo	52	70
7	OLEG, não correrá	58	—
8	JAGUARÃO CHICO, Júlio Maia	54	80
4—9	IZARARI, R. de Freitas	58	50
10	FLEXA, O. Ullôa	54	50
11	GUARARAPE, R. Latorre	52	35
"	FOLIA, L. Coelho	50	35

OITAVA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

		Ks.	Cts.
1—1	URUTO, S. Ferreira	56	35
"	HURON, R. de Freitas	58	35
2—2	URMANO, J. Altran	58	60
3	CAMBRIDGE, V. Cunha	58	35
3—4	JUSTO, L. Rigoni	54	60
"	JIGA, J. Araújo	54	60
4—5	ECLETICO, não correrá	52	—
6	RIACHÃO, A. Ribas	52	35
"	HERACLES, V. de Andrade	52	35

N. da R. — Carreiras do "betting": — Sexta — Sétima — Oitava.

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

Programa de oito carreiras — Montarias e cotações — Nossas informações e o programa em revista

No Hipódromo da Gávea teremos hoje mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada. Como prova principal teremos o "Grande Prêmio Diana", na distância de 2.400 metros e 250.000 cruzeiros de dotação, no qual GARBOSA BRULEUR está eleita a grande favorita.

Abaixo os leitores encontrarão as nossas costumeiras informações e as últimas "performances" no

PROGRAMA EM REVISTA

PRIMEIRA CARREIRA — AS TREZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.000 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.

IRIADA, 56 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 54 quilos, foi quarto para Dryade, Huracan e Onze, derrotando Irerê e Libéria. — Só melhoras acusou. — E' a favorita dos "entendidos".

OPORTUNA, 56 quilos. — Não correrá.

LIBÉRIA, 56 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.500 metros, sob a direção de Geraldo Costa, com 54 quilos, foi último para Dryade, Huracan, Onze, Iriada e Irerê. — Seu estado é de apuro. — Séria candidata ao triunfo.

CARAVANA, 56 quilos. — No dia 25 de julho, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 52 quilos, foi décimo para Paraiano, Apoti, Bárbaro, Huracan, Xirissel, Isca, Valeta, Femural e Lingue, derrotando Araúto, Toléia, Sunshine, Alfinete, Baby Hampton e Oportuna. — Nada demonstrou até hoje. — Achamos difícil.

INDIGENA, 56 quilos. — No dia 13 de dezembro de 1947, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de José Martins, com 55 quilos, foi décimo-primeiro para Itaquatiá, Imponente, Solweigh, Libéria, Sans Souci, Itacava, Carolina, Dona China, Princesinha e Apolita, derrotando Vila Rica. — "Estêve correndo em São Paulo, de onde vem em bons condições. — E' séria candidata ao triunfo.

MARIPOZA, 56 quilos. — No dia 19 de junho, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 55 quilos, foi sétimo para Iguana, Valeta, Dorotéia, Femural, Alvorada e Dona China, derrotando Dembill, Loba, Baby Hampton, Caravana, Vila Rica e Água Linda. — Volta a ser apresentada com um excelente trabalho na pista gramada. — Há fé em seu triunfo.

AGUA LINDA, 56 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 56 quilos, foi décimo para Valeta, Dryade, Libéria, Femural, Ixion, Iriada, Isis, Jarina e Aljava, derrotando Dembill. — Mantém a forma anterior. — Somente como grande azar.

IXION, 56 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.300 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi quinto para Valeta, Dryade, Libéria e Famural, derrotando Iriada, Isis, Jarina, Aljava, Água Marinha e Dembill. — Melhorou e vai correr muito desta vez. — Vale insistir.

SUNSHINE, 56 quilos. — No dia 14 de agôsto, na areia úmida, em 1.400 metros, sob a direção de José Ferreira, com 56 quilos, foi último para Isca, Valeta e Dryade. — Seu estado é apenas regular. — Achamos difícil.

ARIPUANA, 56 quilos. — Não correrá.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.000 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

KIT, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de B. Ribeiro, com 49 quilos, derrotou Felizardo, Gaihardia, Porungo, Starain, Basca, Estrilo, Guaranizinho, Hipérbole, Grandguinol e Fontainebleau. — Continúa em ótimas condições. — E' a fôrça da carreira.

CAVADOR, 58 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 54 quilos, foi sexto para Nero, Champion, Golden Boy, Tauá e Wimpy, derrotando Combativo e Maran. — Mantém bom estado. — Não é para ser desprezado pois a turma é mais fraca.

PIRATINHA, 54 quilos. — No dia 31 de julho, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 55 quilos, foi sexto para Guaranizinho, Gomery, Hematite, Helper e Caxambú, derrotando Aritó e Basca. — Anda bem e no quilômetro corre muito. — E' adversário temível.

MAJESTADE, 50 quilos. — Não correrá.

CARLOS MAGNO, 54 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, escoltou Caxambú, derrotando Hellada, Gavião da Gávea e Huron, em bom final. — Seu estado é de apuro. — Deverá terminar lutando pela vitória.

HELPER, 56 quilos. — Correu ontem, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de José Portilho, com 51 quilos e foi quinto para Felizardo, Tauá, Champion e Chachim, derrotando Gomery, Golden Boy e Marrocos, sem impressionar. — No quilômetro e no gramado, vale arriscar.

TERCEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

HIPNOS, 58 quilos. — No dia 18 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Artur Araújo, com 54 quilos, derrotou Fingida, Jaez, Ternura, Maracatú, Marselha, Hanibal, Dona Estela, Aldean, Ben Hur, Helicon, Daphne e Guaçú, em fácil estilo. — Continúa em boas condições. — Poderá ganhar novamente.

DONA ESTELA, 52 quilos. — No dia 18 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de René Latorre, com 49 quilos, foi oitavo para Hipnos, Fingida, Jaez, Ternura, Maracatú, Marselha e Hanibal, derrotando Aldean, Ben Hur, Hélicon, Daphne e Guaçú, sem impressionar. — Tem corrido pouco. — Não acreditamos no seu êxito.

ARABIANA, 56 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de René Latorre, com 53 quilos, foi terceiro para Marmiteira e Hipnos, derrotando Haridan, Cangica, Caracol e Elvira. — Seu estado é bom e corre muito no gramado.

CARACOL, 54 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.300 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 52 quilos, foi sexto para Marmiteira, Hipnos, Arabiana, Haridan e Cangica, derrotando Elvira, sem nada fazer. — Vem de fracas atuações. — Não gostamos.

JAEZ, 54 quilos. — No dia 18 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 55 quilos, foi terceiro para Hipnos e Fingidas, derrotando Ternura, Maracatú, Hanibal, Dona Estela, Aldean, Ben Hur, Hélicon, Daphne e Guaçú, em boa atuação. — Conserva a forma anterior. — Deverá terminar bem colocado.

ALOÁ, 54 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Valdemiro de Andrade, com 56 quilos, foi sexto para Cambridge, Marmiteira, Iheta, Gaita e Majestade, derrotando Faladora, Halina e Jaez. — Mantém bom estado. — Como azar não é para ser desprezado.

MARACATÚ, 56 quilos. — No dia 18 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Acir Aleixo, com 54 quilos, foi quinto para Hipnos, Fingida, Jaez e Ternura, derrotando Hanibal, Dona Estela, Aldean, Ben Hur, Hélicon, Daphne e Guaçú, em regular atuação. — Seu estado é de apuro. — Vai correr muito desta vez. — E' inimiga temível.

BERTOCIO, 52 quilos. — No dia 28 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de José Portilho, com 52 quilos, foi quinto para Justo, Cambuci, Arroz Doce e Dona Estela, derrotando Huri. — Está bem movido. — E' competidor respeitável.

HÉLICON, 54 quilos. — No dia 18 de setembro, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Anésio Barbosa, com 54 quilos, foi décimo-primeiro para Hipnos, Fingida, Jaez, Ternura, Maracatú, Hanibal, Dona Estela, Aldean e Ben Hur, derrotando Daphne e Guaçú, sem nada fazer. — Mantém o estado. — Possível melhorar.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.500 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

GARRIDA, 54 quilos. — No dia 21 de julho, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luís Rigoni, com 54 quilos, foi terceiro para Iba e Destemor, derrotando Coquetel, Giria, Içara, Adoração, Moritz, Clarim, Flopan, Cotiara e Concurso, em bom final. — Anda tinindo. — Poderá ser a ganhadora da carreira, pois no gramado corre mais.

MORITZ, 52 quilos. — Não correrá.

NAIPE, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 52 quilos, foi quinto para Galiza, Maneador, Graziela e Giria, derrotando Coquetel, Cotiara, El Bolero, Kelvin, Farrusca e Flopan. — Mantém bom estado. — No gramado poderá aparecer. — Bom para o "placé".

EL REI, 52 quilos. — No dia 5 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de João Araujo, com 52 quilos, foi décimo para Genipapo, Itaí, Maneador, Guapeba, Furuna, Garrida, Giria, Destemor e Iriz, derrotando Cotiara. — Mantém o estado. — Como azar não é para ser desprezado.

GUAPEBA, 54 quilos. — No dia 5 de setembro, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Sebastião Ribeiro,

(Conclui na 5.ª página)

Os "forfaits" para a corrida de hoje

Até às 18 horas de ontem, haviam sido entregues os seguintes "forfaits" para a reunião de hoje:

1 — OPORTUNA
2 — ARIPUANA
3 — MAJESTADE
4 — ALOA'
5 — Moritz
6 — TURUNA
7 — IRIZ
8 — OLEG
9 — ECLETICO

O início da reunião de hoje

A reunião de hoje tem o seu início marcado para as 13 horas e 30 minutos.

A CORRIDA DE ONTEM

Garimpa, Don Fradique, Bien Paga, Estrilo, Faloaz, Hunter Prince e Felizardo foram os ganhadores

Realizou-se na tarde de ontem no Hipódromo da Gávea mais uma reunião hípica em prosseguimento da atual temporada.

Sete carreiras foram disputadas, tendo como prova principal a segunda carreira, destinada aos nacionais de três anos, sem vitória, com Cr$ 35.000 cruzeiros, de dotação.

DOM FRADIQUE, sob a direção de Osvaldo Ullôa, levou a melhor, derrotando RIO VERDE e EDOPUVA em bom estilo.

Foi o seguinte o resultado técnico da corrida de ontem:

MOVIMENTO TECNICO

PRIMEIRA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS — 1.300 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

VENCEDOR:

GARIMPA, feminino, castanho, seis anos, São Paulo, Trinidad em Xandú, do sr. Albino Simões; 47 quilos, O. M. Fernan	1.º
IMPERVIO, 56 quilos, Luís Rigoni	2.º
CURUPI, 56 quilos, Luís Coelho	3.º
PHOENIX, 56 quilos, Salomão Ferreira	4.º
LADY, 50 quilos, Valdir Lima	5.º
RIO NEGRO, 56 quilos, Valdemiro de Andrade	6.º
INFIEL, 52 quilos, Adão Ribas	7.º
AL ADYR, 52 quilos, Júlio Maia	8.º

Não correu MISTER X.
Tempo: 84" 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (2)	Cr$ 137,50
Dupla (12)	Cr$ 286,00

PLACES

Do n. 2	Cr$ 31,00
Do n. 3	Cr$ 16,00
Do n. 5	Cr$ 15,00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 396.180,00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, focinho; do segundo ao terceiro, focinho.

TRATADOR: — Nelson Gomes.

Pista de areia leve.

SEGUNDA CARREIRA — AS QUATORZE HORAS E TRINTA MINUTOS — 1.600 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.

VENCEDOR:

DOM FRADIQUE, masculino, alazão, três anos, Minas Gerais, Shangai em Calipso, do sr. E. Lodi; 55 quilos, Osvaldo Ullôa	1.º
RIO VERDE, 53 quilos, Pedro Coelho	2.º
EDOPUVA, 53 quilos, Salomão Ferreira	3.º
WINNING POST, 55 quilos, A. Araújo	4.º
MUNOXO, 55 quilos, Geraldo Costa	5.º
PETIBIRIBA, 55 quilos, Luís Rigoni	6.º
ESCALÃO, 55 quilos, Domingos Ferreira	7.º
ORAIDA, 53 quilos, Valdemiro de Andrade	8.º
(*) ANGELUS, 55 quilos, Adão Ribas	9.º

(Conclui na 4.ª página)

VASCO X N.A.B.

Os cronistas e locutores esportivos estão com a volúpia de jogar futebol. Os rubro-negros iniciaram os preparativos, e tricolores e botafoguenses já organizaram os seus quadros. O Vasco da Gama não podia deixar de entrar no brinquedo e o valoroso José da Silva Rocha, ou melhor, o "Rochinha", estudou e escalou um quadro formidável. Por muito que lutasse o "técnico" apenas achou des cronistas vascainos e para completar o "team" escolheu o Vasco Rocha que ninguém sabe se é rubro-negro ou vascaino. Por via de dúvidas jogará na extrema esquerda, a fim de ser boicotado no caso de fazer "ursada". No quadro vascaino figuram jogadores de fama, nascidos com uma Cruz de Malta na testa. Entre êles aparecem "Cascadura", que terá a incumbência de ofender os juizes que prejudicassem o "team", Júlio Gamaro, Mário Figueiredo da Silva e o locutor careca Mário Provenzano.

O primeiro treino está marcado para a meia-noite de amanhã, numa encruzilhada da Saúde. O adversário dos vascainos será a forte seleção da N. A. B. Este clube não tem nada com negócio de cadões. Assim foi batizado porque seus jogadores são cronistas, também, e frequentadores assiduos do Nacional, Americana e Brahma, bares da Galeria Cruzeiro, sendo seu presidente o popular Antônio Veloso, o "Knôa".

Os "teams" para o primeiro exercicio serão os seguintes:

VASCO — Júlio Gamaro, "A Noite"; Carlos Sterling, "Diário da Noite" e José da Silva Rocha, "A Noite"; Vicente Feitosa, "Rádio Clube", Mário Figueiredo Silva, "Mayrink Veiga" e Luís Brandão, "Rádio Guanabara"; Paulino Silva, "Rádio Clube", Mário Provenzano, "Rádio Tamóio", Alvaro Nascimento, (Cascadura), "Jornal dos Esportes", José Araújo, "Diário da Noite" e Vasco Rocha, "Jornal dos Esportes".

N. A. B. — Geraldo Tonelada, "Nacional"; Knôa, todos os três bares e Lourival Dallier Pereira "Brahma"; Osmar Pessoa, "Nacional", Armando Santos, "Americana" e Osvaldo Lopes "Americana"; Isaac Zukman, "Nacional", Pais Leme, "Americana", Jaime Moreira Filho, "Americana", Carlos Vinhais, "Nacional" e Sérgio Paiva, "Brahma".

A "parada" será dificil para os vascainos porque os seus adversários são bambos nas re..."batidas" !...

— Será que os argentinos virão participar do sulamericano de futebol? Parece que andam fazendo chique.

— Nós pensamos em sambas e aquêles nossos irmãos em tangos. À última hora êles decidirão vir.

— Sim, mas, com êsse negócio do tango, se êles não vierem, a C. B. D. ficará de "tanga"!...

Epitáfio

INICIAIS: VASCO DA GAMA

Disse o verme ao vascaino,
Antes valente e ufano,
Mas hoje abatido e fraco!
— "Terminou tua alegria
Já que é chegado o dia
De vires cá p'ro buraco!"

R. VEIRA.

Teatro rápido

1.º ATO — Seis membros do Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

2.º ATO — Seis membros do Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

3.º ATO — Cinco membros de Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

4.º ATO — Quatro membros de Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

5.º ATO — Três membros do Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

6.º ATO — Dois membros do Tribunal de Justiça e um jôgo em São Januário.

7.º ATO — A Federação Metropolitana de Futebol sem Tribunal de Justiça.

Fogo na FMF

Anoitecia. O movimento na avenida era enorme. Um vai e vem de gente apressada de regresso aos seus lares, após um dia de trabalho, dava prosseguimento à vida normal da cidade. De repente, ouviu-se um grito de horror de uma linda joven. Houve aglomeração e todos os olhares se ergueram para o céu. O espanto foi geral, porque, das janelas do oitavo andar do edifício Cineac saiam volumosas nuvens de fumaça. Estava pegando fogo a sede da Federação Metropolitana de Futebol! O alarme teve grande repercussão e em poucos minutos chegavam os soldados do fogo. A nossa reportagem acompanhou os primeiros bombeiros na invasão forçada da sede da entidade de futebol. Os corredores foram invadidos e ao ser empurrada a porta da sala da presidência, os presentes ficaram estupefatos com a cena: fumando enormes charutos estavam conferenciando: Vargas Neto, presidente da F. M. F., Gastão Soares de Moura Filho, do Fluminense, Mário Filho, jornalista-paredro, e Domingos Vassalo Caruso, do C. N. D..

Era um rebate falso mas a fumaça das "bananeiras" era verdadeira. Na sala do Tribunal de Justiça, foram obrigados a jogar fora os seus charutos os srs. Renato Pacheco Márques, membro dêsse órgão e Alfredo Tranjan, advogado do Bonsucesso. Mais adiante foram encontrados, Sousa, na tesouraria, José Trocoli e Soares, na secretaria e Antônio Veloso "Knôa", no corredor da imprensa, todos puxando enormes charutos. Em poucos minutos a fumaceira desapareceu e o fogo dos fumantes foi apagado.

Artiguete com alfinete

A vida do pobre cronista esportivo é de amargar. Em primeiro lugar, o obstáculo maior é a falta de palavra de alguns paredros e a preferência de outros por determinados jornalistas... Também os funcionários-jornalistas que trabalham nas entidades levam vantagem, embora conheçamos dois que são incapazes de se prevalecer dêsse privilégio. Não citamos os seus nomes, mas, damos sòmente suas iniciais: Domingos D'Angelo e Abrahim Tebet.

Mas, tudo isso ainda é aturável, porque, afinal de contas, futebol e Carnaval se parecem muito. O pior é fazer reportagens de jogos de futebol. Desculpo os clubes pequenos porque não têm dinheiro nem para comprar bons jogadores. Vamos começar pelo Fluminense. E' a tribuna de imprensa melhor colocada, mas, quando chove, onde vão trabalhar os cronistas?

No Botafogo os sócios tomam conta do recinto e na Gávea o diabo é o infeliz escalado para aquela praça de esportes, voltar, especialmente quando há algum clássico importante no Hipódromo Brasileiro. Resta o Vasco.

Realmente, o local destinado aos cronistas é ótimo, sendo-lhes oferecido até cafèzinho. No entanto, os plumitivos que ali vão e não têm a felicidade de encontrar um Ciro Aranha, um Rochinha ou um Antônio Tavares de Oliveira, passam mal... Por azar sempre surgem pela frente dos que ali vão trabalhar, dois fantasmas: Eurico Lisboa e Salvador de Macedo. Apesar dos pesares, todos os jornalistas gostam do Vasco da Gama. O clube sempre está no nosso coração. As caras, neste caso devemos dizer as "máscaras" de alguns diretores, é que mudam... Assim é a vida.

Per... versos

Somos irmãos de sangue
Mantemos amizade eterna
Não fazemos questão nenhuma
De um de nós ser o lanterna.
CLUBES LEOPOLDINENSES.

No café

— O jogador de futebol que bebe, não pode jogar bem.
— Por isso é que eu deixei...
— A bebida?
— Não. O futebol...

O PROBLEMA DA EDUCAÇÃO NO ESPORTE

José BRIGIDO

Sempre é necessário repetir que o problema da educação é da maior importância no Brasil, notadamente no setor esportivo. Os principios de esportismo, o apêgo à disciplina, o amor à ordem, o respeito aos adversários e aos público, a noção de responsabilidade perante o clube e as autoridades esportivas, o senso da hierarquia e do dever ante o árbitro, tudo, enfim, quanto possa contribuir para burilar o caráter do individuo que entra no esporte para praticá-lo, assisti-lo ou dirigi-lo, deve ser carinhosamente cultivado. Aliás, poder-se-ia resumir todo êsse arrazoado nesta simples expressão: "principios de esportismo", porque a compreensão superior do esporte subentende todos êsses deveres morais, tôdas essas virtudes.

* * *

A tarefa dos clubes é primacial nesse sentido. Cada jovem praticante, seja de futebol, basquetebol ou outro qualquer ramo esportivo, deveria ser orientado no sentido de sempre honrar o esporte, mantendo-se permanentemente em atitude comedida e respeitosa, não revidando um êrro com outro êrro, antes procurando, por exemplo, influir no espirito daqueles que se conduzem mal, induzindo-os a se corrigirem. Infelizmente, não há essa preocupação louvável pela educação dos jogadores. Nas partidas de futebol entre juvenis já assistimos a cenas lamentáveis: permuta de agressões, ofensas aos árbitros, além do nocivo apaniguamento dos indisciplinados por diretores de clubes. Sem o auxilio direto dos dirigentes, nada se alcançará de proveitoso acêrca da educação ou reeducação no nosso ambiente esportivo.

* * *

Com o fim de colaborar no esfôrço moralizador do futebol, imaginamos e criamos, há tempos, uma tabela de pontos negativos, de tal modo que a falta disciplinar de um jogador poderia influir na colocação de sua equipe, no cômputo final de pontos. Essa tabela poderia perfeitamente ser aplicada, a titulo de experiência, num torneio qualquer. Enviamos cópias do nosso trabalho à Federação Metropolitana de Futebol e ao Conselho Nacional de Desportos, com a certeza de que elas adormeceriam em gavetas esquecidas ou encontrariam o caminho direto da cesta de papéis inúteis... Aos altos paredros não interessa perder tempo com questões dessa natureza. A violência e a indisciplina já adquiriram maioridade: ninguém deve meter-se com elas...

* * *

Não obstante, cultivamos a mania de lutar. Podemos ser vencidos, porque a vitória ou a derrota é o prêmio do esfôrço consuetudinário. Por isso, lutamos sempre: jamais nos entregamos sem luta. E' do nosso feitio. Relativamente aos jogadores reincidentes na prática de jôgo violento ou de atos de indisciplina, as entidades dirigentes poderiam regulamentar uma situação, pela qual o amador ficasse, por certo periodo, inibido de obter renovação de sua inscrição ou de mudar de categoria, desde que a sua ficha indicasse a porcentagem de "x", isto é, desde que suas faltas disciplinares atingissem determinado limite. Dessa forma, forçar-se-ia o amador a controlar-se e evitar-se-ia que o ex-amador se iniciasse no profissionalismo com a ficha maculada. Esta a idéia que nos ocorre, suscetivel de ser ampliada e melhor esclarecida. Damo-la aqui em principio, sem a ilusão de vê-la aproveitada.

* * *

Se as entidades dirigentes se recusarem a aceitar profissionais que já tenham como amadores ou não-amadores (esta nova classificação é moral) passado pouco recomendável, concorrerão para a profilaxia do profissionalismo. Do mesmo modo, se o profissional perder umas tantas regalias, em virtude de mau procedimento disciplinar, naturalmente procurará regenerar-se. Por exemplo: se o C. N. D. proibir que um profissional (o amador poderá também ser sujeito à mesma punição) com tantas faltas disciplinares fique impossibilitado de jogar em outro Estado ou no estrangeiro, representando qualquer equipe procedente de outro Estado ou do nosso pais, forçará os clubes a tomarem providências assecuratórias da ordem em suas equipes. Se um profissional que desejar transferir-se para outro clube tiver de pagar uma taxa extra, por faltas de natureza disciplinar, pagamento êsse que seria feito, por exemplo, à C. B. D., sem dúvida haverá mais cuidado para que a indisciplina não se alastre.

* * *

E' preciso, contudo, que êsse rigor se estenda a outros setôres, como, para citar um de importância, o dos árbitros. Deve-se exigir capacidade funcional e rigorosa moralidade dos juizes. Eles precisam colocar-se em posição de maior respeito, evitando familiaridade com os jogadores e dirigentes. Suas arbitragens não podem ficar sem contrôle, mas contrôle idôneo e não essa pilhéria que anda por aí, a que deram a pitoresca denominação de "olheiros". Um juiz precisa de ser um juiz. Necessita de personalidade forte para se impor. Por conseguinte, a educação do jogador deve andar paralelamente com a do árbitro. Outro setor digno de atenção é o que se refere aos treinadores, porque êles, se o quiserem, poderão concorrer decisivamente para educar ou reeducar os jogadores sob sua direção.

* * *

Muito já se conseguiu em favor da orientação esportiva em nosso pais. Poder-se-á obter muito mais ainda, porque, nesse particular, o que já foi feito é quase nada em relação ao que ainda está por fazer. Todavia, haveremos de ir lá, com otimismo, esperança e fé em Deus

MOVIMENTO ESPORTIVO NA MARINHA

Realizados os campeonatos de box (principiantes), vela e atletismo (novos)

Foram realizados sob o contrôle do Departamento de Esportes da Marinha os campeonatos de box (principiantes), atletismo (novos) 4ª categoria e vela.

ATLETISMO

Foram êstes os resultados principais das provas atléticas para novos, realizadas na pista da ilha das Enxadas:

110 metros com barreiras altas — 1º lug. — 12.574—SD-FN — Darci Galleli Machado (Rec) 16.3 — C.F. Navais. 2º lugar — 12.538—SD-FN — Sergio Passos 16.7 — C.F. Navais 3º lug. — 448.429—1ª MR — Júlio de Jesus 21.0 — Diretoria.

100 metros rasos — 1º lug. — 440.337 1ª MR — Alfredo Rubens Gramacho 11s2 — Diretorias. 2º lug. — 450.182-1ª TM — José Rodrigues Lima 11.? — Flot. de CSs. 3º lug. — (645-SD-FN — Davi Maurício Ferreira — C. F. Navais.

400 metros rasos — 1º lug. — 12.657-SD-FN — Valdir Nunes de Castro 53s4 — C.F. Navais. 2º lug. — 6.664-SD-FN — Ubaldino dos Santos 55.0 — C.F. Navais. 3º lug. — 470.045-SD-FN — Juvenal dos Santos — C.F. Navais.

Obs. — O resultado obtido pelo atleta Valdir Nunes de Castro, constituiu o novo récorde de classe — (53s4).

1.500 metros rasos — 1º lug. — 12.574-SD-FN — Darci Galleli Machado 4m41s0 — C.F. Navais. 2º lug. — 468.072-CB-AT — Raimundo de Oliveira Santos 4m43s0 — Diretorias. 3º lug. — 9.156-SD-FN — Francisco Inácio de Lima — 4.54.2 — C.F. Navais.

O resultado obtido na prova de 110 m com barreiras (16s3), pelo atleta Darci Galleli Machado, constituiu o novo recorde de classe.

5.000 METROS RASOS

1.º lugar — 468.072 — CB — AT — Raimundo de O. Santos, 18' 7 — Diretorias; 2.º lugar — 9.156 — SD — FN — Francisco Inácio de Lima, 18'20''8 — C. F. Navais; 3.º lugar — 6.990 — SD — FN — Fernando Gomes de Lima — C. F. Navais.

4x100 METROS RASOS

1. lugar — 440.337 — 1.ª MR — Alfredo Rubens Gramacho (REC), '47'' — Diretorias; 2.º lugar — 450.330 — 2.ª SM — José Holanda, 52'' — Encouraçados; 3.º lugar — 5.404 — CB — FN — José Helemar Cunha — C. F. Navais.

4x400 METROS RASOS

1.º lugar — 12.574 — SD — FN — Darci Galleli Machado (REC), 3'40''4 — C. F. Navais; Observação: o resultado obtido pela turma acima (3'40''4), constitui o novo récorde de classe. 2.º lugar — 430.653 — 1.ª MR — Eurico Pereira Rosas, 4'26'' — Diretorias; 3.º lugar — 450.530 — 2.ª SM — José Holanda. Observação: o resultado obtido na prova de 4x100 rasos, pela turma das Diretorias (47''), constitui o novo récorde de classe.

SALTO EM ALTURA

1.º lugar — 6.758 — SD — FN — Epaminondas Mendes dos Santos — 1m,73 — C. F. Navais; 2.º lugar — 450.411 — 2.ª AT — Donato R. Ferreira Viana — 1m,70 — Diretorias; 3.º lugar — 12.538 — SD — FN — Sérgio Passos, 1m,67 — C. F. Navais.

Obs.: O resultado obtido pelo atleta Epaminondas M. dos Santos (1m,70), constitui os novos récordes de Classe e da Marinha.

SALTO COM VARA

1.º lugar — 450.182 — 1.ª FM — José Rodrigues Lima — 3m,10 — F. de CSS e de SS.; 2.º lugar — 448.472 — 1.ª MR — Severino Silva — 2m,93 — Diretorias; 3.º lugar — 6.758 — SD — FN — Epaminondas M. dos Santos — 2m,84 — C. F. Navais.

Obs.: O resultado obtido pelo atleta José Rodrigues Lima, constitui o novo récorde de classe (3m,10).

SALTO EM DISTÂNCIA

1.º lugar — 440.337 — Alfredo Rubens Gramacho — 6m,08 — Diretorias; 2.º lugar — 430.653 — 1.ª MR —Eurico Pereira Rosas — 5m,80; 3.º lugar — 470.027 — SD — FN — Alberto Coelho — 5m,53 — C. F. Navais.

Obs.: O resultado obtido pelo atleta 440.337 — 1.ª MR — Alfredo Rubens Gramacho, constitui o novo récord de classe (6m,08).

TRIPLICE SALTO

1.º lugar — 440.337 — 1.ª MR — Alfredo Rubens Gramacho — 12m,64 — Diretorias; 2.º lugar — 435.958 — 1.ª MR — Romeu F. Del-Rey de Sousa — 12m,19 — Diretorias; 3.º lugar — 6.758 — SD — FN — Epaminondas M. dos Santos — 12m,15 — C. F. Navais.

Obs.: — O resultado obtido pelo atleta Alfredo Rubens Gramacho, constitui o novo récorde de classe (12m,64).

LANÇAMENTO DO DARDO

1.º lugar — 6.645 — SD — FN — David Maurício Ferreira — 52m,10 — C. F. Navais; 2.º lugar — 410.555 — 1.ª MR — Jamerson Aragão — 42m,34 — Diretorias; 3.º lugar — 448.450 — 1.ª MR — Alan José de Oliveira — 39m,70 — Diretorias.

Obs.: — O resultado obtido pelo atleta Davi Maurício Ferreira, constitui o novo récorde de classe (52m, 10).

LANÇAMENTO DO DISCO

1.º lugar — 451.176 — 1.ª ES — Tiago Bispo dos Santos — 30m,09 — Diretorias; 2.º lugar — 448.883 — 1.ª MR — Rivaldo Bonfim Ribeiro — 28m, 08 — Diretorias.

ARREMÊSSO DO PÊSO

1.º lugar — 448.883 — 1.ª MR — Rivaldo Bonfim Ribeiro — 10m,51 — Diretorias; 2.º lugar — 6.231 — SD — FN — Mários de Sousa — 10m,27 — C. F. Navais; 3.º lugar — 451.176 — 1.ª ES — Tiago Bispo dos Santos — 10m,14 — Diretorias.

CONTAGEM GERAL DE PONTOS

Colocação	*Pontos*
1.º — Diretorias	162
2.º — Corpo de Fuzileiros Navais	140
3.º — Flotilhas de CSs e de Ss.	16

INSCRITOS

Diretorias	31 atlêtas
C. Fuzileiros Navais	27 "
Flots. de CSs e de Ss.	3 "
Encouraçados	30 "

Sagrou-se campeão de Atletismo da Marinha, o Grupo Diretorias, na classe de NOVOS, entrando, assim, na posse temporária da taça "COMANDANTE OTAVIO TACITO DE CARVALHO".

BOX

Foi êste o resultado das lutas finais do Campeonato de Box da Marinha, para a classe de PRINCIPIANTES:

Pêso Mosca

Campeão: 470.958 — SD-FN — Jeil Joviniano da Silva — C.F.N.

Vice-campeão: 470.959 — SD-FN — Abel Vicente Filho — C.F.N.

Pêso Galo

Campeão: 480.125 — SD-FN — Avila Santos — C.F.N.

Vice-campeão: 471085 — SD-FN — Luis Peeira da Silva — C.F.N.

Pêso Pena

Campeão: 470.882 — SD-FN —Manuel Valéio de Santana — C.F.N.

Vice-campeão: 480-093 — SD-FN — Augustinho Moreira dos Santos — C. F.N.

Pêso Leve

Campeão: 435.128 — 2.ªMR. — Benjamim Guimarães — Diretorias.

Vice-campeão: SD.—FN. — Francisco F. do Nascimento — C.F.N.

Pêso Meio Médio

Campeão: 435.838-2.ªMA — Ilke Sampaio — CV. "Carioca".

Vice-campeão: 435.969-2.ª MR — Cornélio Costa — Diretorias.

Pêso Médio

Campeão: 451.024 — 2.ª MR — Benedito Zacarias dos Santos — Diretorias.

Vice-campeão: 470.266 — SD-FN — José Reinaldo de Melo — C.F.N.

Pêso Meio Pesado

Campeão: 470.886 — SD-FN — Luis Caetano Fernandes — C.F.N.

Vice-campeão: 480.085 — SD-FN — Rafael Tomé dos Santos — C.F.N.

Pêso Pesado

Campeão: 450.207 — 2.ª MR — José Augusto Moreira — Diretorias.

—— Foram entregues medalhas de prata e bronze, aos campeões e vice-campeões, respectivamente. O Corpo de Fuzileiros Navais, por ter vencido, em conjunto, o Campeonato, entrou na posse, temporária, do bronze "CAMPEONATO DE BOX".

VELA

Teve os seguintes resultados as provas do Campeonato de Vela da Marinha:

PRIMEIRO LUGAR: — *Corpo de Fusileiros Navais*: — Tempo: 1 hora, 51 minutos e 48 segundos. — Patrão: — GMR-FN Alvaro Leonardo Pereira. — Guarnição — 2.849 — CB-FN — Francisco José Tavares e 2.042 — SD-FN — Nelson Oliveira Pantoja.

SEGUNDO LUGAR: — *Diretorias* — Tempo: 1 hora, 52 minutos e 07 segundos. — Patrão — 2.º TNT — Rodolfo Cruz de Vasconcelos. — Guarnição — 431.294 — GR-SC — Roberto Freire; 431.065 — GR-SC — Manuel Simplicio.

TERCEIRO LUGAR: — *Encouraçado "Minas Gerais"* — Tempo: 1 hora, 52 minutos e 17 segundos. — Patrão — 2.º TNT — Edgar Pereira de Beauclair. — Guarnição — 460.127 — 2.ª SM — Joaquim Graça e Osmar P. de Carvalho.

QUARTO LUGAR: — *Flotilha de CSS* — Patrão — CT — José Leite Soares Júnior. — Guarnição — 450.140 — 2.ª ES — José Antônio da Fonseca; 460.111 — 2.ª SC — Amadeu de Sousa Lima; 460.569 — 2.ª SC — José Uneide.

Após a realização da prova, foram entregues medalhas de prata e bronze, aos colocados em primeiro e segundo lugares.

"Taça Monteiro de Resende"

Prognósticos para os jogos de basquetebol de amanhã:

ANTÔNIO SANTASUSAGNA — Fluminense, 48-26; Botafogo, 36-29; A. Carioca, 34-31, América, 36-28; Flamengo, 36-30, e Tijuca, 44-26.

ISAAC COOK — Fluminense, 50-28; Botafogo, 38-31; A. Carioca, 36-33; América, 38-30; Flamengo, 38-32, e Tijuca, 46-28.

Horário dos jogos

Horário que será observado nos jogos desta tarde:

	horas
Preliminar	13.15
Principal	15.15

Jôgo equilibrado no estádio Caio Martins

Combaterão Canto do Rio e Madureira

Um grupo de defensores do Canto do Rio

No aprazivel estádio «Caio Martins», em Niterói, será travado, hoje, o cotêjo oficial entre o Madureira e o Canto do Rio. O «team» niteroiense, vem melhorando muito e o «onze» tricolor suburbano terá de lutar com bastante entusiasmo e acêrto para não ser vencido pelos locais.

Analisando as caracteristicas dos dois quadros em litigio, tudo faz crer que o jôgo será bom.

O JUIZ

Alberto da Gama Malcher foi o juiz sorteado para esta peleja.

ATUAÇÃO DOS QUADROS

CANTO DO RIO

Fluminense	3-6
Botafogo	2-4
Bonsucesso	1-4
Bangú	0-5
Olaria	1-7
Flamengo	0-7
América	2-1
Vasco	2-3
São Cristóvão	2-1

MADUREIRA

Fluminense	1-1
Botafogo	2-6
Bonsucesso	2-1
Bangu	1-1
Olaria	4-2
Flamengo	4-5
América	1-3
Vasco	1-6
São Cristóvão	2-3

QUADROS PROVAVEIS

CANTO DO RIO: Odair — Borracha e Manuelzinho — Vicentini, Edésio e Canelinha — Heitor, Raimundo, Geraldino, Carango e Hélio.

MADUREIRA: Milton — Danilo e Godofredo — Arati, Hermínio e Mineiro — Lupércio, Didi, Bidon, Jorge e Adir.

Vasco e Rlamengo vencedores

Resultados dos jogos de aspirantes e juvenis de ontem:

Vasco x Botafogo

Juvenis: Botafogo, 2-1.
Aspirantes: Vasco, 3-0.

Flamengo x Bangú

Juvenis: Flamengo, 3-1.
Aspirantes: Flamengo, 4-0.

A CORRIDA DE ONTEM

(Conclusão da 2.ª página)

Não correram:
JURUJUBA e CATAUA'.

Tempo: 102''.

RATEIOS

Do vencedor (6) . . . Cr$ 35.00
Dupla (13) . . . . . . Cr$ 65.00

PLACÊS

Do n. 6 . . . . Cr$ 15.00
Do n. 2 . . . . Cr$ 55.00
Do n. 7 . . . . Cr$ 23.00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 536.990.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, cabeça.

TRATADOR: — C. Pereira.

Pista de areia leve.

(*) — *Ficou parado na saída.*

TERCEIRA CARREIRA — AS QUINZE HORAS — 1.600 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

— *ANIMAIS ESTRANGEIRAS — PESOS ESPECIAIS.*

VENCEDOR:

BIEN PAGA, feminino, castanho, sete anos, Argentina, Portentoso em Cebada, do sr. Roger Guedon; 55 quilos, Luis Rigoni . . . 1.º
MIRALUMO, 51 quilos, P. Tavares . . . 2.º
ROYAL STATUTE, 53 quilos, J. Morgado . . . 3.º
WIMPY, 57 quilos, A. Carvalho . . . 4.º
ARGELINO, 58 quilos, Adão Ribas . . . 5.º
LAFAIETE, 58 quilos, R. de Freitas . . . 6.º
PREAMBULO, 51 quilos, Rubem Silva . . . 7.º
SAGRAMOR, 58 quilos, Nelson Mota . . . 8.º

Tempo: 101''.

RATEIOS

Do vencedor (7) . . . Cr$ 19.00
Dupla (14) . . . . . . Cr$ 33.00

PLACÊS

Do n. 7 . . . . Cr$ 13.00
Do n. 2 . . . . Cr$ 48.00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 623.160.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, quatro corpos; do segundo ao terceiro, pescoço.

TRATADOR: — C. Pereira.

Pista de areia leve.

QUARTA CARREIRA — AS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

— *ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

VENCEDOR:

ESTRILO, masculino, alazão, seis anos, São Paulo, Sargento em Xerva, do sr. Artur Pires; 58 quilos, Luis Rigoni . . . 1.º
CERRO GRANDE, 54 quilos, O. Ulhôa . . . 2.º
FABLO, 53 quilos, Reduzino de Freitas . . . 3.º
MORENA CLARA, 48 quilos, Pedro Coelho . . . 4.º
GIN, 54 quilos, Geraldo Costa . . . 5.º
DIAMANTE, 54 quilos, Valter Cunha . . . 6.º
FULGOR, 58 quilos, Artur Araújo . . . 7.º
GLACIAL, 52 quilos, Luis Coelho . . . 8.º

Não correram:
FINE CHAMPAGNE e FONTAINEBLEAU.

Tempo: 100'' 4/5.

RATEIOS

Do vencedor (1) . . . Cr$ 50.0
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 74.00

PLACÊS

Do n. 1 . . . . Cr$ 15.00
Do n. 3 . . . . Cr$ 14.00
Do n. 9 . . . . Cr$ 13.50

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 681.450.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, trsê corpos; do segundo ao terceiro, meio corpo.

TRATADOR: — C. Pereira.

Pista de areia leve.

QUINTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.000 METROS — 20.000 CRUZEIROS.

BETTING

— *ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.*

VENCEDOR:

FALOAZ, masculino, zaino, cinco anos, Rio Grande do Sul, Pike Barn em Guanabara; do sr. Paulo Graça; 51 quilos, Argemiro Neri . . . 1.º
CHESTERFIELD, 56 quilos, Valter Cunha . . . 2.º
GRAND LORD, 52 quilos, Jorge Morgado . . . 3.º
TUSCA, 47 quilos, I. Pinheiro . . . 4.º
JAMBO, 52 quilos, Adão Ribas . . . 5.º
CIPO, 56 quilos, Juan Vidal . . . 6.º
HIPIAS, 54 quilos, Júlio Maia . . . 7.º
NHAMBIQUARA, 50 quilos, P. Coelho . . . 8.º
GREY PETER, 49 quilos, P. Tavares . . . 9.º
CAMACHO, 56 quilos, Domingos Ferreira . . . 10.º
CATITA, 54 quilos, José Portilho . . . 11.º
LADY REIVES, 47 quilos, O. M. Fernandes . . . 12.º

Não correram:
HIBERNIA — FANITA — CHILENA e BORRACHUDO.

Tempo: 60'' 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (7) . . . Cr$ 71.00
Dupla (34) . . . . . . Cr$ 59.00

PLACÊS

Do n. 7 . . . . Cr$ 33.00
Do n. 14 . . . . . . Cr$ 37.00
Do n. 4 . . . . Cr$ 40.00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 605.610.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, três corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

TRATADOR: — J. E. de Sousa.

Pista de grama leve.

SEXTA CARREIRA — AS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.600 METROS — 22.000 CRUZEIROS.

BETTING

— *ANIMAIS NACIONAIS DE QUATRO ANOS, SEM MAIS DE UMA VITORIA NO PAIS — PESOS DA TABELA, COM DESCARGA.*

VENCEDOR:

HUNTER PRINCE, masculino, castanho, quatro anos, Distrito Federal, Hunter's Moon em Lombardia, do Stud São Sebastião; 56 quilos, Francisco Irigoyen . . . 1.º
BRIOSO, 56 quilos, Argemiro Neri . . . 2.º
GUELFO, 56 quilos, Reduzino de Freitas . . . 3.º
ARISSIMO, 56 quilos, J. Altran . . . 4.º
CAORÉ, 56 quilos, Geraldo Costa . . . 5.º
JALNA, 54 quilos, Luis Rigoni . . . 6.º
FONÉTICA, 51 quilos, Antônio Portilho . . . 7.º
AUDACIOSO, 56 quilos, Artur Araújo . . . 8.º
ONZE, 52 quilos, José Portilho . . . 9.º
CHERIE, 54 quilos, Adão Ribas . . . 10.º
BRASILÉIA, 54 quilos, Inácio de Sousa . . . 11.º

Não correram:
ICARO — APOTI — LIBIO e LIVIA.

Tempo: 102'' 2/5.

RATEIOS

Do vencedor (2) . . . Cr$ 33.00
Dupla (12) . . . . . . Cr$ 42.00

PLACÊS

Do n. 2 . . . . Cr$ 18.00
Do n. 5 . . . . Cr$ 15.50
Do n. 3 . . . . Cr$ 20.00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 727.760.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo, dois corpos; do segundo ao terceiro, um corpo.

TRATADOR: — C. Pereira.

Pista de areia leve.

SÉTIMA CARREIRA — AS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.500 METROS — 28.000 CRUZEIROS.

BETTING

— *ANIMAIS DE QUALQUER PAIS — PESOS ESPECIAIS.*

VENCEDOR:

FELIZARDO, masculino, castanho, seis anos, São Paulo, Pure Boy em Palmiron, do sr. A. E. de Sousa Aranha; 54 quilos, Reduzino de Freitas . . . 1.º
TAUA, 50 quilos, Juan Vidal . . . 2.º
CHAMPION, 48 quilos, P. Tavares . . . 3.º
CHACHIM, 50 quilos, Juan Ulhôa . . . 4.º
HELPER, 51 quilos, José Portilho . . . 5.º
GOMERY, 52 quilos, Olivio Macedo . . . 6.º
GOLDEN BOY, 52 quilos, Adão Ribas . . . 7.º
MARROCOS, 57 quilos, A. Carvalho . . . 8.º

Não correram:
BASCA e NACARADO.

Tempo: 93'' 3/5.

RATEIOS

Do vencedor (7) . . . Cr$ 21.00
Dupla (34) . . . . . . Cr$ 40.00

PLACÊS

Do n. 7 . . . . Cr$ 12.00
Do n. 6 . . . . Cr$ 19.00

Movimento do páreo . . . . . . Cr$ 762.440.00

DIFERENÇAS

Do primeiro ao segundo cabeça; do segundo ao terceiro, um corpo.

TRATADOR: — Levi Ferreira.

Movimento geral de apostas . . . Cr$ 4.332.540.00

Concursos . . . . Cr$ 494.920.00

Pista de areia leve.

Programa da semana

AMANHÃ

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
(Parte de classificação)
FLUMINENSE X ALIADOS
BOTAFOGO X GRAJAU'
Quadra do Tijuca.
A. CARIOCA X MACKENZIE
AMÉRICA X A. GRAJAU'
Quadra do Riachuelo.
FLAMENGO X RIACHUELO
CARIOCA X TIJUCA
Quadra do Vasco.

QUARTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
(Parte de classificação)
FLUMINENSE X GRAJAU'
IMPERIAL X ALIADOS
Quadra do Tijuca.
A. CARIOCA X A. GRAJAU'
VASCO X MACKENZIE
Quadra do Riachuelo.
FLAMENGO X TIJUCA
SAMPAIO X RIACHUELO
Quadra do Vasco.

SEXTA-FEIRA

BASQUETEBOL
CAMPEONATO DA CIDADE
(Parte de classificação)
BOTAFOGO X FLUMINENSE
GRAJAU' X IMPERIAL
Quadra do Tijuca.
AMÉRICA X A. CARIOCA
A. GRAJAU' X VASCO
Quadra do Riachuelo.
CARIOCA X FLAMENGO
TIJUCA X SAMPAIO
Quadra do Vasco.

SÁBADO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE JUVENIS E ASPIRANTES
VASCO X BONSUCESSO
S. CRISTÓVÃO X BOTAFOGO
BANGU' X AMÉRICA
OLARIA X FLAMENGO

CAMPEONATO CLASSISTA
Mooremack x Brahma
Standard x Moinho Fluminense
Leopoldina x Casa José Silva
Leandro Martins x Ferreira Pinto

CAMPEONATO BANCARIO
Lar Brasileiro x Cred. Real
Banco do Brasil x Andar
Hipotcário x Min. Produção
Caixa Econômica x Boavista
Delamare x Ind. Brasileiro

DOMINGO

FUTEBOL
CAMPEONATO DE PROFISSIONAIS
VASCO X BONSUCESSO
S. CRISTÓVÃO X BOTAFOGO
BANGU' X AMÉRICA
CANTO DO RIO X FLUMINENSE
OLARIA X FLAMENGO

2.ª Categoria
Série NORTE
Campo Grande x [illegible]
Guanabara x Corinthians
Cruzeiro x Cosmos
Realengo x São José
Rosita Sofia x União
Progresso x Distinta
Royal x Oriente
Nacional x Anchieta

Série SUL
Modesto x Nova América
Astoria x Oposição
Benfica x Sampaio
Irajá x Portuguesa
Del Castilho x Eng. de Dentro
Racing x Mavilis
Manufatura x [illegible]

CAMPEONATO NITEROIENSE
ESPIRITO SANTO x HUMAITÁ
[illegible]

Basquetebol em Vitória

CAMPEAO INVICTO O SALDANHA DA GAMA

VITÓRIA, 22 — Realizou-se aqui o campeonato de basquetebol de 1948, promovido pela F. D. E. (Federação Esportiva Espiritosantense), entre diversos clubes desta cidade. Sagrou-se campeão invicto o 2º quadro do C. R. «Saldanha da Gama», constituido pelos seguintes jogadores: Paulo Pimenta e Eulier Machado; Gambá — Delmar R. Almeida — Solano (depois, Hermilo). Reservas — Francisco e Nainir.

Venceu o Unidos de Braz de Pina

Domingo passado, o Democracia foi derrotado por 7-0 pelo Unidos de Braz de Pina, no campo do Saican. Foi êste o quadro vencedor: Armando; Jorge e Nadinho; Rodrigo, Expedito e Jair; Baiano, Wilson, Alcides, Paulo e Edimar. Marcaram os "goals": Jair (3), Expedito (2), Paulo e Baiano. Na preliminar, os aspirantes do Unidos ganharam por 4-0.

Publicações recebidas

Recebemos e agradecemos as seguintes:

Boletins da A. A. Nova América, de julho e agôsto.

— Boletim Oficial (ns. 1 a 6, do XIII Campeonato dos Jogos Abertos do Interior, a realizar-se em Santos.

Amparo Basquetebol Clube

A direção de esportes do Amparo Basquetebol Clube, está de parabens com o seu «I Torneio Interno para Principiantes», que vem sendo entusiàsticamente disputado. Até à data presente, os resultados dos prélios foram os seguintes:

Dia 10-9-48: Goiás 20 x Bahia 9; Dia 14: Cear. 31 x Pará 14; Dia: Amazonas 24 x Goiás 15 e dia 21: Bahia 26 x Pará, 20. Os jogos restantes do Torneio para Principiantes, no turno são os seguintes: 28: Goiás x Pará; dia 1 de outubro de 1948: Bahia x Amazonas; dia 5: Ceará X Goiás; dia 8: Pará X Amazonas e dia 12: Bahia x Ceará.

Reaberta a sede do Satélite

O Satélite Clube (Banco do Brasil) reabriu sua sede, no Bêco das cancelas, 10, 1º andar.

Pedida a intervenção da Polícia para evitar a fuga de um jogador

BELÉM, 25 (Asapress) — O contrato do centro-médio Nonato, com a Tuna Luso Comercial, chegou ontem ao seu término, tendo-se conhecimento imediatamente, de que o referido profissional firmara um compromisso com o Moto Clube do Maranhão, pelo qual receberia 15 mil cruzeiros de luvas e ordenado de 1.000, constando que já se encontra em seu poder, 5.000 cruzeiros, por conta. Mas o grêmio cruzmaltino, alegando que o seu contrato recuara até novembro, em vista da falta anterior que cometera, ao fugir para Fortaleza, recorrerá à policia, para impedir seu embarque.

Nova diretoria do Cruzeiro

A nova diretoria do Cruzeiro F.C., recém-eleita, está assim constituida:

Presidente, Abel Carvalho Fernandes. Vice-presidente, Durval de Lima. 1º secretário, Vittorio de Vechi. 2º secretário, J. Ribeiro. 1º tesoureiro, Valter Matera. 2º tesoureiro, Ari L. G. da Silva. Dir. social, João Costa. Dir. esportes, Teodoro Cabral. Procurador, José Vilanova.

Venceu o Bahia em Recife

RECIFE, 25 (Asapress) — Convidado pela Federação Pernambucana de Esportes para aqui realizar uma temporada de três jogos, o S. C. Bahia, campeão baiano e do nordeste, titulo êste que obteve em torneio realizado nesta capital, estreou vencendo o Ibis por 3 tentos a 1. O primeiro tempo foi encerrado com a vantagem de 1-0 para os locais, com um tento consignado por Toinho. Mas na fase final, já senhor do terreno, reacionou o conjunto visitante impondo a sua classe superior, empatou por intermédio de Isaltino e conseguiu mais dois tentos tendo Velau como autor, encerrando-se o prélio com a vitória do Bahia por 3x1. Sherlock na arbitragem, foi correto como sempre. A renda não foi fornecida, mais deduzimos ter sido fraquissima, em vista da reduzida assistência. Os quadros formaram com as seguintes constituições:

BAHIA — Leça; Arnaldo e Zé Grilo; Pedrinho, Evilársio e Jonga; Viana, Siri, Fabrini, Velâu e Izaltino.

IBIS — Durval; Pessoa e Biu, Amaro, Zé Leão e Geraldo; Plinio, Toinho, Buarque, Tota e Carlito.

Perez ingressará no profissionalismo

BUENOS AIRES, 25 (A. P.) — Nos circulos pugilisticos locais afirma-se que Pascual Perez, o pugilista argentino que conquistou o titulo olimpico na categoria dos Pesos-Moscas, está resolvido a tornar-se profissional, realizando nessa qualidade uma excursão aos Estados Unidos.

Os mesmos informantes dizem que o govêrno argentino já fixou a verba de 90.000 pesos para as despesas da ida aos Estados Unidos do campeão profissional do leves, Alfredo Prada, com seu «manager», Oscar Casanova. Essa verba será aumentada para atender também a Perez, caso êste último confirme sua decisão de tornar-se profissional.

Vencido o Grêmio, de Pôrto Alegre

P. ALEGRE, 25 (Asapress) — O amistoso noturno entre o Grêmio e o Corinthians, realizado no «Fortim da Baixada», terminou com a vitória do último por 2-1. Este escore, ou melhor, esta derrota do tricolor, não foi encarada como surprêsa, de vez que se sabe estar o seu quadro atuando com a maioria dos aspirantes.

Curupaiti x Cruzeiro do Sul

Em seu campo o Curupaiti derrotou domingo último, o Cruzeiro do Sul F. C. por 4-2, tentos de Paulo, Macário, Nilo e Bernardo. Foi êste o quadro do Curupaiti: Madeiro, Carlinhos e Geraldo, Moacir, Alvarenga e Alcebiades; Macário, Paulo (depois Bernardo), Rezende (depois Sargo), Nilo e Jacinto.

QUER JOGAR O CURUPAITI — [illegible]

A reunião de hoje no Hipódromo Brasileiro

(Conclusão da 2.ª página)

com 51 quilos, foi quarto para Genipapo, Itaí e Manéador, derrotando Turuna, Garrida, Giria, Destemor, Iriz, El Rei e Cotiara. — Mantém boa forma. — No gramado é uma das fôrças.

COQUETEL, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de José Portilho, com 52 quilos, foi sexto para Galiza, Manéador, Grazíela, Giria e Naipe, derrotando Cotiara, El Bolero, Kelvin, Farrusca e Flopan. — Tem corrido mal. — Não gostamos.

CATALINA, 50 quilos. — No dia 27 de junho, na grama leve, em 1.800 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 52 quilos, foi sétimo para Raio, Guapeba, Rolante, Aldeão, Pablo e Pungal, derrotando Dembiró, Guaximba, Explendor e Genipapo. — Está bem exercitada. — Possível como azar.

FLORIAN, 54 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 58 quilos, derrotou Neda, Pampeiro, Acatado, Phoenix, Império, Lady, Informada, Beatriz e Figurona. — Mantém o estado. — Não acreditamos na repetição. — A turma é forte.

MANEADOR, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi segundo para Galiza, Grazíela, Giria, Naipe, Coquetel, Cotiara, El Bolero, Kelvin, Farrusca e Flopan. — Vem de boas atuações e é para ganhar nesta turma. — E' inimigo certo.

KELVIN, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Valdir Lima, com 54 quilos, foi nono para Galiza, Manéador, Grazíela, Giria, Naipe, Coquetel, Cotiara e El Bolero, derrotando Farrusca e Flopan. — Tem corrido pouco. — Somente como grande surprêsa.

TURUNA, 52 quilos. — Não correrá.

CLARIM, 52 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 49 quilos, foi nono para Iba, Destemor, Garrida, Coquetel, Giria, Adoração e Moritz, derrotando Flopan, Cotiara e Concurso. — Seu estado pouco modificou. — Achamos difícil.

GIRIA, 50 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.000 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 48 quilos, foi quarto para Galiza, Manéador e Grazíela, derrotando Naipe, Coquetel, Cotiara, El Bolero, Kelvin, Farrusca e Flopan. — Mantém a forma anterior. — Não gostamos.

IRIZ, 50 quilos. — Não correrá.

DESTEMOR, 56 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Lagos Mezaros, com 56 quilos, escoltou Iba, derrotando Garrida, Coquetel, Giria, Iciara, Adoração, Moritz, Clarim, Flopan, Cotiara e Concurso. — Vem bom final. — Seu estado é de grande apuro. — E' inimigo certo no final.

MISS HENRIETTE, 54 quilos. — Estreante. — E' uma filha de Bombardier com exercícios regulares. — Não é possível figurar, pois a turma é fraca.

QUINTA CARREIRA — ÀS QUINZE HORAS E TRINTA E CINCO MINUTOS — GRANDE PRÊMIO "DIANA" — 1.400 METROS — 250.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS EUROPEUS DE TRÊS ANOS E MAIS IDADE E NACIONAIS E PLATINOS DE QUATRO ANOS E MAIS — PESOS DA TABELA.

FIDUCIA, 58 quilos. — No dia 5 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 54 quilos, foi décimo para Saravan, Apuvo, Ibicuí, Peuwa, Rumoroso e Hamdam, derrotando Mar Revuelto, Heremon, Hellada, Trick e Capitão Fubá. — Está bem preparada para êste compromisso. — E' adversária em qualquer pista.

TIROLÊSA, 57 quilos. — No dia 29 de agôsto, na grama pesada, em 2.000 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 57 quilos, foi quarto para Fidúcia, Carnavalesca e Peuwa, derrotando Torlosa, Hulha e Arabesca. — Seu estado é de grande apuro. — Não é impossível figurar.

PEUWA, 57 quilos. — No dia 5 de setembro, na grama leve, em 2.400 metros, sob a direção de Olivio Macedo, com 51 quilos, foi sétimo para Saravan, Apuvo, Defiant, Dom oJsé, Hivan e Ibicuí, derrotando Rumoroso, Hamdam, Fidúcia, Mar Revuelto, Heremon, Hellada, Trick e Capitão Fubá. — Anda bem. — Na grama leve deverá lutar pela vitória no final.

ARABESCA, 58 quilos. — No dia 29 de agôsto, na grama lesada, em 2.000 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 58 quilos, foi último para Fidúcia, Carnavalesca, Peuwa, Tirolêsa, Torlosa e Hulha. — Seu estado é bom. — Reforçando a "poule" da companheira.

GARBOSA BRULEUR, 53 quilos. — No dia 1 de agôsto, na grama pesada, em 3.000 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, foi décimo-sexto para Hellaco, Apuvo, Bambino, Saravan, Erebus, Fidúcia, Vuecência, Heréo, Cid, Múltiple, Dom Pedrito, Esquivado, Pelele, Dom José e Tirolêsa, derrotando Defiant. — Volta em excelentes condições e com as honras de favorita.

HELEN, 52 quilos. — No dia 31 de julho, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 56 quilos, foi sexto para Peuwa, Carnavalesca, Torlosa, Imaginada e Merveilleuse, derrotando Sagramor, Olequi, Hulha, Panozee e Hainan. — Está bem movida, mas deverá, somente, procurar ajudar a companheira.

SEXTA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E DEZ MINUTOS — 1.400 METROS — 35.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE TRÊS ANOS, SEM MAIS DE UMA VITÓRIA NO PAÍS — PESOS DA TABELA.

LUCIFER, 55 quilos. — Domingo último, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 55 quilos, escoltou Serra Dágua, derrotando Zodiaco, Rosário, Fogo Bravo e Juá. — Anda tinindo. — Levavam de "barbada" e perdeu no final.

ALABARCAS, 55 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 55 quilos, foi quarto para Effendi, Marshall e Roncador, derrotando Anacreon. — Seu estado é de apuro. — E' inimigo respeitável.

HASTALUEGO, 55 quilos. — No dia 1 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Pedro Coelho, com 53 quilos, derrotou Marshall, Edônio, Radar, Jeca, Irish Star, Petibiriba, Fogo Bravo, Alabarcas, Angelus, Mustafá e Estio. — Anda tinindo. — Deverá terminar entre os primeiros na luta final.

EGEU, 55 quilos. — No dia 29 de agôsto, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 55 quilos, foi último para Jabuti, Intermezzo e Feitor. — Está bem treinado. — E' um bom azar desta vez.

MARSHALL, 55 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Nestor Linhares, com 55 quilos, escoltou Effendi, derrotando Roncador, Alabarcas e Anacreou. — Seu estado é de apuro. — E' inimigo a ser cogitado.

ZODIACO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, foi terceiro para Serra Dágua e Lucifer, derrotando Rosário, Fogo Bravo e Juá, não correspondendo ao esperado. — Nem agradando o modo com que foi dirigido. — Vale insistir pois anda bem.

EDONIO, 55 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 55 quilos, derrotou Dom Fradique, Fogo Bravo, Winning Post, Jeffy, Estampido, Irish Star, Rio Verde, Escalão, Bozambo, Angelus, Estio, Romhom, Timoneiro e Polin. — Vem de ótimas atuações. — Não é impossível ganhar novamente.

JECA, 55 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.400 metros, sob a direção de Osvaldo Ullôa, com 55 quilos, derrotou Muxoxo, Edelfa, Carinhoso, Fanopy e Maracajú. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' competidor temível.

RONCADOR, 55 quilos. — No dia 12 de setembro, na areia pesada, em 1.200 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 5 5 quilos, foi terceiro para Effendi e Marshall, derrotando Alabarcas e Anacreon. — Seu estado é bom. — Como azar não é mal.

ROSARIO, 55 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.600 metros, sob a direção de Inácio de Sousa, com 55 quilos, foi quarto para Serra Dágua, Lucifer e Zodiaco, derrotando Fogo Bravo e Juá. — Seu estado é apenas regular. — Não acreditamos.

SÉTIMA CARREIRA — ÀS DEZESSEIS HORAS E QUARENTA E CINCO MINUTOS — 1.400 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE SEIS ANOS E MAIS IDADE — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

DOM PEDRO II, 52 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 53 quilos, foi terceiro para Pablo e Cerro Alto, derrotando Genipapo, Flexa, Folia e Monte Carlo, em regular atuação. — Mantém bom estado. — No gramado é um bom azar.

SANGUENOLTH, 50 quilos. — No dia 8 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Juan Vidal, com 51 quilos, foi último para Reunido, Raio, Estrilo, Izarari, Guaximba, Guido, e Jaguarão Chico. — Nada tem feito ultimamente. — Somente como grande surprêsa.

CERRO ALTO, 58 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, escoltou Pablo, derrotando Dom Pedro II, Genipapo, Flexa, Folia e Monte Carlo. — Vem melhorando. — Deverá terminar entre os primeiros no final.

GRÃO MOGOL, 56 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Domingos Ferreira Sobrinho, com 56 quilos, foi quarto para Pablo, Raio e Iluminura, derrotando Cerro Alto, Izarari, Manful, Dom Pedro II, Monte Carlo, Folia e Flexa. — Anda bem. — E' adversário respeitável.

MANFUL, 52 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Reduzino de Freitas, com 53 quilos, foi sétimo para Pablo, Raio, Iluminura, Grão Mogol, Cerro Alto e Izarari, derrotando Dom Pedro II, Monte Carlo, Folia e Flexa. — Tem corrido pouco. — Somente como surprêsa.

ILUMINURA, 52 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 52 quilos, foi terceiro para Pablo e Raio, derrotando Grão oMgol, Cerro Alto, Izarari, Manful, Dom Pedro II, Monte Carlo, Folia e Flexa. — Vem de boas atuações. — E' séria candidata ao triunfo.

GENIPAPO, 52 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Antônio Portilho, com 49 quilos, foi quarto para Pablo, Cerro Alto e Dom Pedro II, derrotando Flexa e Folia. — Mantém boa forma mas somente como azar.

OLEG, 58 quilos. — Não correrá.

JAGUARÃO CHICO, 54 quilos. — No dia 8 de agôsto, na areia pesada, em 1.600 metros, sob a direção de Júlio Maia, com 54 quilos, foi sétimo para Reunido, Raio, Estrilo, Izarari, Guaximba e Guido, derrotando Sanguenolth. — Tem corrido pouco. — Somente como surprêsa.

IZARARI, 58 quilos. — No dia 4 de setembro, na areia leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 58 quilos, foi sexto para Pablo, Raio, Iluminura, Grão Mogol e Cerro Alto, derrotando Manful, Dom Pedro II, Monte Carlo, Folia e Flexa. — Seu estado é de apuro. — Deverá figurar com êxito pois atua bem na grama.

FLEXA, 54 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de P. Tavares, com 51 quilos, foi quinto para Pablo, Cerro Alto, Dom Pedro II e Genipapo, derrotando Folia e Monte Carlo. — Mantém bom estado e aprecia o gramado. — Séria candidata ao triunfo.

GUARARAPE, 52 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia leve, em 1.600 metros, sob a direção de Ramon Pacheco, com 56 quilos, derrotou Guaxinba, Telina, Aldeão, Informador, Destemor, Janaco, Explendor, Coti e Cerro Claro. — Está bem movido. — Nesta turma é uma das fôrças.

FOLIA, 50 quilos. — No dia 18 de setembro, na areia leve, em 1.800 metros, sob a direção de Nelson Mota, com 50 quilos, foi sexto para Pablo, Cerro Alto Dom Pedro II, Genipapo e Flexa, derrotando Monte Carlo. — Tem corrido mal. — Não acreditamos no seu êxito.

OITAVA CARREIRA — ÀS DEZESSETE HORAS E VINTE MINUTOS — 1.800 METROS — 25.000 CRUZEIROS.

BETTING

— ANIMAIS NACIONAIS DE CINCO ANOS — PESOS DA TABELA, COM SOBRECARGA.

URUTÚ, 56 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Salomão Ferreira, com 56 quilos, foi terceiro para Gavião da Gávea e Riachão, derrotando Justo, Heracles, Cambuci, Eclético e Mavilis. — Seu estado é de apuro. — E' o provável ganhador da carreira.

HURON, 58 quilos. — No dia 11 de setembro, na areia pesada, em 1.800 metros, sob a direção de René Latorre, com 49 quilos, foi último para Caxambú, Carlos Magno, Hellada e Gavião da Gávea. — Está bem movido. — Ótimo refôrço para o companheiro.

URMANO, 58 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de Jorge Morgado, com 58 quilos, foi terceiro para Majestade e Blindado, derrotando Jiga e Hespéria. — Mantém bom estado, mas não acreditamos no seu êxito.

CAMBRIDGE, 58 quilos. — No dia 3 de janeiro, na areia leve, em 1.400 metros, sob a direção de Francisco Irigoyen, com 56 quilos, derrotou Marmiteira, Iheia, Gaita, Majestade, Aloá, Faladora, Halina e Jaez. — Reaparecerá em boas condições. — Serve como azar.

JUSTO, 54 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Luis Rigoni, com 54 quilos, foi quarto para Gavião da Gávea, Riachão e Urutú, derrotando Heracles, Cambuci, Eclético e Mavilis. — Mantém o estado. — Somente como azar.

JIGA, 54 quilos. — No dia 7 de setembro, na grama leve, em 1.300 metros, sob a direção de João Araújo, com 54 quilos, foi quarto para Majestade, Blindado e Urmano, derrotando Hespéria. — Algo melhor. — Bom azar desta vez.

ECLÉTICO, 52 quilos. — Não correrá.

RIACHÃO, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de Adão Ribas, com 53 quilos, escoltou Gavião da Gávea, derrotando Urutú, Justo, Heracles, Cambuci, Eclético e Mavilis. — Só melhoras acusou em seu estado. — E' o candidato do retrospecto.

HERACLES, 52 quilos. — Domingo último, na grama leve, em 1.500 metros, sob a direção de B. Ribeiro, com 49 quilos, foi quinto para Gavião da Gávea, Riachão, Urutú e Justo, derrotando Cambuci, Eclético e Mavilis. — Mantém bom estado. — Ótimo refôrço para o companheiro.

É CHEGADA A HORA DAS DEFINIÇÕES CATEGÓRICAS

(Conclusão da 1.ª página)

compreendemos que a A. C. D. e seu presidente não querem paz, mas guerra. E se querem guerra, terão guerra, sem dúvida, porque aos elementos do D. I. E. não faltam ardor e espírito combativo, nem fôrça moral, porque o passado do nosso órgão esportivo não tem máculas...

Disse o sr. Célio de Barros que "um grupo de cronistas esportivos" abandonou a A. C. D. "por causa de uma eleição presidencial". Não foi bem assim. Êsse grupo, do qual fazia parte o chefe de nossa seção esportiva, abandonou a A. C. D. porque o ambiente em que ela vivia estava corrompido e os esforços feitos por êsse grupo para moralizá-la haviam fracassado, em virtude de sua diretoria, naquela época, haver procedido de má fé, sem lealdade, sem pundonor, fraudulentamente, alterando, por meios indignos, o resultado legítimo do pleito. Foi por isso que a A. C. D. foi abandonada por um grupo em que se contam as figuras de maior expressão da crônica esportiva metropolitana. Mais tarde, em lugar dêsse irrespirável ambiente melhorar, piorou, porque a sede da sociedade foi, segundo notas publicadas nas seções policiais da imprensa, apontada como lugar em que a polícia havia surpreendido jogos de azar... O movimento de reação do grupo de jornalistas a que se refere o sr. Célio de Barros nasceu da necessidade, em defesa dos créditos da classe, de expungir a A. C. D. de indivíduos inidôneos, cuja conduta em relação aos cofres da sociedade não foi nem é defensável. Tais elementos continuam na A. C. D., são tolerados lá pela atual diretoria, embora o nosso confrade Antônio Veloso, em "A Gazeta de Notícias", há tempos, declarasse peremptòriamente que se afastava da A. C. D. por não estar de acôrdo com certas apropriações indébitas feitas por indivíduos já desacreditados no seio da classe. A nota foi incisiva, terrível, mas a diretoria atual da A. C. D. não se deu por achada e os mesmos indivíduos, que, volta e meia, estão envolvidos em questões de "entendimentos" com paredros até de São Paulo, ainda fazem parte de seu quadro social, honrando-o certamente...

Muita coisa se poderá esclarecer a êsse respeito, se fôr indispensável, porque, já agora, não se pode sustentar uma posição de tolerância, porque estamos sendo atacados, nós, os membros do D. I. E., por quem não deseja manter-se exclusivamente no terreno doutrinário, ou mesmo político, se quiserem, da questão.

Disse ainda o sr. Célio Negreiros de Barros que o D. I. E. "não tem autoridade para falar em nome da A.B.I.". E' outra inverdade. Ora, sendo o D. I. E. parte integrante da A. B. I., pode falar por ela, porque é a própria A. B. I. a se manifestar através de um de seus ramos oficiais. Se o D. I. E. fôsse meramente agregado à A. B. I., então, sim; mas tal não se dá, tanto assim que está intimamente vinculado à Casa do Jornalista por fôrça dos próprios Estatutos desta, citados, aliás, pelo sr. Célio.

O propósito de intriga não faltou à nota que o "Jornal do Brasil" divulgou. O D. I. E. não é um pômo de discórdia, tanto que lhe coube a iniciativa de tentar uma conciliação com a A. C. D., no que cumpria a alínea "e" do art. 4.º dos Estatutos da A.B.I. Saindo da A. C. D. e criando o D. I. E., o grupo de jornalistas mencionado pelo sr. Célio de Barros apenas fez o que os Estatutos da A. B. I. atribuem a esta Associação: "acautelar, por tôdas as formas ao seu alcance, os interêsses da classe jornalística". Sim, "os interêsses da classe jornalística no setor esportivo", porque a A. C. D. já não oferecia, como não oferece, ambiente para que êsses interêsses sejam verdadeiramente acautelados.

O sr. Célio de Barros procura evidenciar que "departamento" é mais importante do que "divisão", esquecido de que ambos os vocábulos exprimem a mesma coisa. Qualquer dicionário vulgar define: "Departamento — Divisão administrativa". E o fato de ainda dizermos "Departamento", quando, nos estatutos da A. B. I. está "Divisão", é fácil de explicar: a Regulamentação do D. I. E., feita e aprovada em junho de 1940, refere-se a Departamento, até então "filiado" apenas à A. B. I. Mais tarde, na reforma dos estatutos da A. B. I., o D. I. E. passou de simples filiado a órgão da própria A. B. I., intimamente ligado à sua vida, tanto que é mencionado nos estatutos da Associação Brasileira de Imprensa, o que não sucedia em 1940. A regulamentação geral do D. I. E., porém, está sendo revisada pelo nosso companheiro José Brigido, que recebeu essa incumbência, logo que a nova diretoria se empossou, e hoje quase concluído. Portanto, mais êsse capcioso argumento morre de inanição...

Deixamos para o fim uma inverdade e desafiamos a A. C. D. e qualquer de seus defensores a provarem que, efetivamente, conforme escreveu o sr. Célio Negreiros de Barros na edição do "Jornal do Brasil", sexta-feira última, os associados da A. C. D. "representam a totalidade ou quase totalidade da crônica escrita e falada da nossa capital". Naturalmente, a afirmativa se baseia nos cronistas do turfe, porque êstes é que impediram a morte da A. C. D., de há muito reduzida a entidade quase que exclusivamente turfista. Mesmo que se pudesse provar a realidade daquela afirmativa, o que não acreditamos, seria expressivo que se atentasse, não apenas para a quantidade, mas para a qualidade, dentro da crônica, dos elementos que integram a A. C. D. e o D. I. E.

E' CHEGADA A HORA DAS DEFINIÇÕES CATEGÓRICAS

Até aqui, por um espírito compreensível de tolerância, alguns raros membros do D. I. E. continuam fazendo parte do quadro social da A. C. D., apegados talvez ao preconceito tradicionalista ou a um sentimento socaicado de "saudosismo". Seria uma atitude digna que êsses raríssimos sócios assumissem posição clara e categòricamente definitiva entre a A. C. D., com a sua inexpressibilidade, e o D. I. E., vigoroso e caminhando para destinos cada vez mais positivos e gloriosos. Permanecer na situação dos "irmãos siameses", colados a um e grudados a outra, em face da situação criada pelo sr. Célio de Barros, será desservir a classe, porque aqueles que amam as posições de altivez e dignidade não devem semelhar-se com a melancia, que tem uma côr por fora e outra por dentro...

EM ENÉRGICA . . .

(Conclusão da 1.ª página)

tos, cabeceando a bola centrada pelo alto, por Mirim, em direção à meta, e Orlando marcou o terceiro, também de cabeça, aos 35 minutos, aproveitando a bola chutada por Pereira, na cobrança de um escanteio. Uma escapada dos sancristovenses, resultou num "foul-penalty", cometido por Oliveira, empurrando Mical, na area. Sousa, cobrando a penalidade maxima, obteve o segundo tento dos visitantes. Logo em seguida, porém, voltaram os tricolores ao dominio da situação. Rodrigues, cobrando um "foul" de Jarbas em Mirim, fora da area, enviou um pelotaço para consignar o quarto tento aos 43 minutos e Orlando, valendo-se de um passe de Simões emendado por Maneco, registrou o quinto e último ponto aos 44 minutos. Vitória merecida, portanto, a do Fluminense. Valeu por uma demonstração de fibra dos seus defensores, que souberam reagir no momento preciso, contra um adversário valente e também... um marcador desfavorável.

OS QUADROS

As duas equipes estiveram assim formadas:

FLUMINENSE: Castilho; Oliveira e Hélvio; Indio, Mirim e Bigode; Pereira, Maneco, Simões, Orlando e Rodrigues.

S. CRISTÓVÃO: Louro; Mundinho e Jair; Richard, Geraldo e Sousa; Nilton, Paulinho, Mical, Jarbas e Magalhães.

Destacaram-se entre os vencedores, Oliveira e, no segundo tempo, o trio Orlando e Rodrigues. Justo é assinalar, igualmente, os esforços de Hélvio, Pereira, Maneco e Simões. Entre os vencidos, os melhores foram Richard, Sousa, Nilton, Paulinho e Magalhães. Os demais, esforçados.

A ARBITRAGEM

O árbitro Ford dirigiu o encontro com uma atuação aceitável.

A PRELIMINAR E A RENDA

Na preliminar, os aspirantes do Fluminense venceram por 5 a 2. Foi apurada a renda de Cr$ 60.288,00.

Autêntico "test" para

(Conclusão da 1.ª página)

Passeio: 2 — Vasco da Gama: 3 — Gragoatá: 4 — Natação e Regatas: 5 — Icaraí: 6 — Internacional: 7 — Flamengo: 8 — Guanabara: 9 — João Cantuária, do São Cristovão.

QUARTO PAREO — Às 9 horas e 30 minutos — Outrigers a oito remos, de Júniors. — 3 — São Cristovão F. R.; 6 — Botafogo F. R..

QUINTO PAREO — Às 9 horas e 45 minutos — Double liso de Júnior. — 2 — Natação e Regatas; 3 — São Cristovão; 4 — Vasco da Gama; 5 — Flamengo; 6 — Icaraí; 7 — Internacional.

SEXTO PAREO — Às 10 horas — Outrigers a quatro remos, sem patrão, de Júniors. — 2 — Vasco da Gama; 4 — Botafogo; 6 — Flamengo.

SETIMO PAREO — Às 10 horas e 15 minutos — Skiff liso de Seniors. — 2 — Botafogo; 3 — Flamengo; 4 — Internacional; 5 — Boqueirão do Passeio; 6 — São Cristovão; 7 — Vasco da Gama.

OITAVO PAREO — Às 10 horas e 30 minutos — Outrigers a dois remos, com patrão, de Júnior. — 2 — Flamengo; 4 — Vasco da Gama; 6 — Botafogo.

NONO PAREO — Às 10 horas e 45 minutos — Double liso de Seniors. — 1 — Icaraí; 3 — Flamengo; 5 — Flamengo; 7 — Vasco da Gama; 8 — Vasco.

DÉCIMO PAREO — Às 11 horas — Outrigers a quatro remos, com patrão, Júnior. — 1 — Guanabara; 3 — São Cristovão; 5 — Icaraí; 7 — Vasco da Gama; 8 — Botafogo.

DÉCIMO PRIMEIRO PAREO — Às 11 horas e 15 minutos — Outrigers a oito remos, de Seniors. — 2 — Vasco da Gama; 6 — Botafogo.

DÉCIMO SEGUNDO PAREO — Às 11 horas e 30 minutos — Outrigers a dois remos sem patrão. — 1 — Flamengo; 3 — Internacional; 5 — Guanabara; 7 — Botafogo; 8 — Vasco.

DÉCIMO TERCEIRO PAREO — Às 11 horas e 45 minutos — Outrigers a dois remos com patrão, de Seniors. — 2 — Guanabara; 4 — Botafogo; 6 — Vasco da Gama; 8 — Flamengo.

DÉCIMO QUARTO PAREO — Às 12 horas — Outrigers a quatro remos, sem patrão, de Seniors. — 2 — Botafogo; 6 — Vasco da Gama.

DÉCIMO QUINTO PAREO — Às 12 horas e 15 minutos — Outrigers a quatro remos com patrão, de Seniors. — 4 — Vasco da Gama; 6 — Botafogo.

DÉCIMO SEXTO PAREO — Às 12 horas e 30 minutos — Outrigers a oito remos, de Seniors.

AUTORIDADES ESCALADAS PARA A REGATA — Árbitro: Afonso [illegible] [illegible] juizes de partida [illegible] [illegible] e Alberto [illegible] [illegible]

América x Atlética do ...

(Conclusão da 1.ª página)

cronometrista; Artur Perez, apontador; e Hélio Quintanilha Nogueira, delegado.

A. A. CARIOCA X MACKENZIE
AMÉRICA X A. A. GRAJAU'

Quadra do Riachuelo

César Pôrto e Nei Sodré, juizes; Armando Coelho, cronometrista; Sérgio Rosa, apontador; César dos Santos, delegado.

FLAMENGO X RIACHUELO
CARIOCA X TIJUCA

Quadra do Vasco da Gama

Aladino Astuto e Habib Dahia, juizes; Adolfo Peres Filho, cronometrista; José Guió S. Filho, apontador; e Ademar Fernandes, delegado.

Bonsucesso, 5 . . .

(Conclusão da 1.ª página)

to foi de tiro livre, de falta de Hilton em Enguiça.

FINAL: — Bonsucesso, 5-1.

OS QUADROS

BONSUCESSO: Alvarez; Miguel e Gato; Valdemar, Espinelli e Vitor; Jacir, Mariano, João Pinto, Enguiça e Tampinha.

AMÉRICA: Vicente; Alcides e Joel; Hilton, Espíndola e Amaro; Alcidésio, Manéco, César, Nivaldino e Esquerdinha.

PRELIMINAR E RENDA

No jôgo de eservas, venceu o América por 3-2, e a renda foi de Cr$ 20.072,00.

Nova rodada do certame da 2.ª categoria

Em prosseguimento ao certame da Segunda Categoria, serão efetuados, hoje, os seguintes jogos:

SERIE SUL

Opeseão x Manufatura
Sampaio x Modesto
Portuguêsa x Astória
Engenho de Dentro x Benfica
Mavilis x Irajá
Cel. Castilo x Rio
... x Nova América

SERIE NORTE

Anchieta x Corinthians
Cosmos x Campo Grande
Guanabara x São José
União x Cruzeiro
Distinta x Realengo
Royal x Rosita Sofia
Progresso x Oriente
Olé x Nacional.

O dissídio coletivo suscitado pelos empregados de clubes e entidades esportivas

A petição apresentada ao Tribunal Regional do Trabalho — Citados quarenta e cinco clubes, federações e confederações

Publicamos, a seguir, a petição apresentada pelo Sindicato dos Empregados em Clubes, Federações e Confederações Esportivas do Rio e Janeiro, ao Tribunal Regional do Trabalho, pleiteando o dissídio coletivo contra os clubes e entidades:

«Exmo. sr. dr. juiz presidente do Egrégio Tribunal Regional do Trabalho (1ª Região) — O Sindicato dos Empregados em Clubes, Federações e Confederações Esportivas do Rio de Janeiro, com séde à rua Uruguaiana n. 25, quarto andar, nesta capital, assistido por seu advogado (documento n. 1), usando das prerrogativas que lhe são conferidas pelos artigos 857 e 513, letra a, da Consolidação das Leis do Trabalho, atendida a disposição do artigo 859 (documento n. 2), do mesmo diploma legal, quer suscitar dissídio coletivo, de natureza econômica, contra as entidades esportivas abaixo relacionadas: América F. C., Automóvel Clube do Brasil, Bangu A. C., Bonsucesso F. C., Botafogo de F. e R., Carioca E. C., Clube dos Caiçaras, Internacional de Regatas, Marimbás, Municipal, Natação e Regatas, C. R. Boqueirão do Passeio, C. R. do Flamengo, C. de R. Guanabara, C. de R. Lage, C. de R. Vasco da Gama, Clube de São Cristóvão, Clube de Xadrez do Rio de Janeiro, Confederação Brasileira de Basquetebol, C. Brasileira de Desportos, Federações Metropolitana de Atletismo, Metropolitana de Basquetebol, Metropolitana de Futebol, Metropolitanana de Natação, Metropolitana de Remo, Metropolitana de Tênis, Metropolitana de Voleibol, Fluminense F. C., Gávea Golf and Country Clube, Grajaú T. C., Iate Clube do Rio de Janeiro, Jacarepaguá T. C., Leme T. C., Madureira A. C., Olaria A. C., Olímpico Clube, Paissandú A. C., Riachuelo T. C., Rio de Janeiro Country Clube, Sampaio A. C., Santa Teresa Piscina Clube, S. Cristóvão de F. e R., E. C. Mackenzie, Tijuca T. C. e Clube Ginástico Português, para o fim de serem as suscitadas obrigadas a majorar os salários de seus empregados, compreendidos no âmbito da categoria profissional aqui representada (art. 869, letra b, da Consolidação das Leis do Trabalho), consoante a tabela de aumentos e condições que expõe a seguir:

a) Tabela de aumentos:

Faixa		Aumento
Menos de Cr$ 500,00	....	aumento de Cr$ 500,00
Mais de Cr$ 500,00 até Cr$ 1.000,00	.	aumento de Cr$ 730,00
Mais de Cr$ 1.000,00 até Cr$ 2.000,00	.	aumento de Cr$ 1.000,00
Mais de Cr$ 2.000,00 até Cr$ 3.000,00	.	aumento de Cr$ 1.250,00
Mais de Cr$ 3.000,00 até Cr$ 4.000,00	.	aumento de Cr$ 1.500,00
Mais de Cr$ 4.000,00 até Cr$ 5.000,00	.	aumento de Cr$ 1.750,00
Mais de Cr$ 5.000,00	....	aumento de Cr$ 2.000,00

b) Aos empregados que percebem salário misto (parte variável e parte fixa), será concedido o aumento sôbre a parte fixa, à base da tabela constante do item a;

c) Aos empregados que percebem sòmente comissões, será assegurado um salário fixo de Cr$ 600,00, sem prejuízo da parte variável;

d) Os empregados horistas terão um aumento na mesma base da tabela constante do item a;

e) Os atletas profissionais de futebol, vinculados por contrato, aos Clubes suscitados, terão aumentos na fórma da tabela do item a, ficando-lhes assegurado um salário mensal nunca inferior a Cr$ 1.500,00;

f) Os aumentos incidirão sôbre os salários vigorantes em 31 de dezembro de 1947 e serão concedidos a partir de 1.º de julho de 1948.

RAZÕES DO DISSÍDIO

«O dissídio ora instaurado é de natureza eminentemente econômica. Resulta de um imperativo inevitável da hora presente e visa atender a necessidades prementes dos trabalhadores que o suscitante representa, necessidades vitais, necessidades inexoráveis, cuja satisfação afeta a própria sobrevivência da categoria de empregados interessada.

Efetivamente, o Sindicato suscitante começou a ter vida legal há menos de um ano: antes de sua organização e reconhecimento, os elementos integrantes da categoria profissional que enquadraria, estavam dispersos e desamparados, ante a maré montante da crise econômico-financeira que assoberba a Nação, desde os princípios sombrios da última guerra e que, ainda hoje, em ritmo rumoroso de catástrofe, se projeta e agrava, não obstante o deflacionismo e as outras panacéias heroi-cômicas, com que se pretende restabelecer o equilíbrio econômico dos remotos anos pre-bélicos.

Nestas condições, enquanto as outras classes, estruturadas em organismos sindicais representativos de seus interesses, solidarizadas através de movimentos coletivos reivindicatórios, instauravam dissídios reiterados, objetivando adequar os níveis dos seus salários às novas exigências do custo de vida em ascenção, os empregados das entidades suscitadas, isolados e inermes, — sem dispôr do órgão legal que fôsse a expressão dos anseios do seu pequeno grupo profissional, ficaram condenados à enxurrada da crise, apertando o cinto e soltando imprecações, — impossibilitados de qualquer movimento grupal eficiente, no sentido de minorar a angústia de suas condições de vida.

Ao tempo em que outras categorias da indústria, e do comércio, de quase totalidade das classes trabalhadoras, se lançaram à luta pela melhoria dos seus salários, mantendo, assim, em relativo equilíbrio (equilíbrio instável) o orçamento fundamental à sua sua subsistência, o grupo de empregados suscitantes sofreu, em silêncio, o pêso do mercado negro e as dificuldades decorrentes da situação internacional, aqui agravadas por uma série de circunstâncias notórias — notórias e lamentáveis.

Os comerciários, por exemplo, — classe numerosa e laboriosa — promoveram, a partir de 1945, nada menos que três (3) dissídios coletivos para reajustamento dos seus salários e ainda os consideram insatisfatórios. Interessante notar que esta classe, — a dos comerciários, — através dos dissídios referidos, majoram os salários de seus elementos que em agosto de 1945 percebiam Cr$ 380,00 para Cr$ 1.410,00, em 29 de julho do ano corrente. Estas majorações, todavia, conhecidas e efetivadas por êsse Egrégio Tribunal, através de sentenças normativas esplendentes de sabedoria e compreensão humana, ainda não contentaram os dissidentes da colmeia comerciária, como é sabido.

Entretanto, os empregados dos clubes, Federações e Confederações esportivas do Rio de Janeiro, foram, por fôrça da circunstância acima exposta, constrangidos, paradoxalmente ao violento exercício da sub-nutrição, em virtude do declínio do poder aquisitivo dos seus salários.

Isolados e dispersos que eram, até bem pouco, nunca lhes foi possível um movimento solidário em prol de melhores condições salariais, para fazer face à crise dos dias que correm.

Tiveram, pois, que esperar providências incertas, generosas, de alguns empregadores, providências que não vinham nunca ou que não satisfaziam, pela sua precariedade, viciadas, sobretudo, pelo caráter de favor que lhes emprestavam.

Sendo assim, os empregados que o suscitante representa, nunca tiveram, pràticamente, — considerados como grupo profissional — aumento de salários.

Esta circunstância, por si mesma, independentemente de qualquer outras alegações, ou provas, induz à conclusão, necessária, de que é procedente o presente dissídio, pecando, apenas, por ser tardio, por dever ter sido instaurado muito antes: em face disto, o suscitante, invocando o disposto no artigo 211 do Código do Processo Civil, subsidiàriamente aplicável à matéria «sub-judice», deixa de fazer prova da elevação do custo de vida nos últimos anos, certo, — absolutamente convencido, — de que nenhuma das entidades suscitadas ousará contestá-las».

A POSIÇÃO DAS ENTIDADES SUSCITADAS

«Se esta é, por um lado, a aflitiva condição atual dos empregados, — que nenhum dos suscitados, por certo, negará, — a situação dêstes é, por outro lado, bôa, e comporta, sem dificuldade, o aumento de despesa que a pretensão do suscitante lhes acarretará.

Sem dúvida; o progresso e o desenvolvimento das organizações esportivas desta capital, a sua projeção e infiltração crescente nos diversos círculos sociais, as manifestações do seu prestígio, sobretudo das suas vastas disponibilidades econômico-financeiras, não podem ser negadas».

«Em face do exposto, — evidenciado, notório, indiscutível, flagrante, inegável, que a situação dos empregados que o suscitante representa exige, clamorosamente, um reajustamento de salários, na base da tabela proposta e sendo certo, doutra parte, que as organizações suscitadas podem suportar, os aumentos ora pleiteados, por muitas reconhecidos como justos e oportunos (documentos n.os 3 a 130), protestando, ademais, por tôdas as provas que se fizerem necessárias e em Direito admissíveis, é a presente para postular se digne V. Excia. de mandar citar as entidades suscitadas, na forma do artigo 860, da Consolidação das Leis do Trabalho, preenchidas as demais formalidades processuais vigentes, a fim de responderem ao dissídio ora instaurado, na audiência que V. Excia. houver por bem designar, prosseguindo-se, depois, como de Direito.

Nêstes têrmos, Pede Deferimento — (as.) Irineu Rodrigues Chaves — Presidente do Sindicato — Rafael Felloni de Matos — Advogados.

NOTÍCIAS DO INTERIOR FLUMINENSE

CAMPEONATO CANTAGALENSE

CANTAGALO, 21 — Nas partidas do campeonato promovido pela LCD, realizadas domingo p. findo, verificaram-se os seguintes resultados: Cordeiro, 4 x Cantagalo, 4; Macuco, 0 x Bom Jardim, 2; Bandeirante, 5 x Santa Rita, 1; Bibarrense, 4 x Paraiba, 1; Floresta, 3 x Pôsto de Monta, 5. A melhor partida do campeonato foi a realizada em Cordeiro, entre o esquadrão local, líder invicto, e o Cantagalo, campeão da Liga de 1947. O Cantagalo estêve vencendo por 2 a 0, mas o Cordeiro empatou e passou à frente. O Cantagalo empatou por duas vêzes, sendo que o seu último tento foi obtido aos 44 minutos da segunda fase, quando todos já estavam certos da vitória dos locais por 4-3. O autor da façanha foi o "half" Ari Assis, que após estar fora de campo, desmaiado, durante 25 minutos, voltou ao gramado para marcar o tento que garantiu o empate à sua turma. No quadro cantagalense não há nomes a destacar. Todos se portaram como autênticos campeões, em frente aos valorosos e prováveis detentores do título máximo em 1948. O Cordeiro está a um ponto apenas do Bom Jardim. Um descuido qualquer e a liderança será repartida e teremos, então, melhor de três. Bom Jardim e Cordeiro empataram de 2 a 2 nos dois jogos que realizaram, turno e returno. Para domingo estão programadas as seguintes partidas: Macuco x Monte Carmelo; Cordeiro x Bibarrense; Paraiba x Pôsto de Monta; Bom Jardim x Bandeirantes; Santa Rita x Cantagalo. A rodada chave do campeonato é a seguinte, que reunirá Pôsto de Monta x Cordeiro e Bom Jardim x Cantagalo. Jogos duros para o líder e o vice-líder. Se o Cordeiro vencer, será o campeão; se perder e o Bom Jardim vencer o Cantagalo, a balança penderá para o Bom Jardim. São conjecturas, mas que podem dar certo. Aguardemos os acontecimentos.

A LIGHT NOS ESPORTES

Equipes de basquetebol do Telefônica A. Clube e Santa Helena Clube

O Telefônica A. C., dando prosseguimento às suas atividades no setor do basquetebol, esporte cultivado com carinho entre os cebedenses, recebeu a visita do Santa Helena Clube. Na quadra da rua Gregório Neves foi realizado um amistoso do qual saiu vencedor o Santa Helena, por 36-21. Na gravura acima aparecem os dois quadros, cujos defensores foram muito aplaudidos por numerosa assistência.

* * *

O Campeonato de Futebol da Adeca terá prosseguimento na semana entrante com dois jogos: dia 28 — terça-feira — Carris x Fôrça e Luz e dia 30 — quinta-feira — Telefônica x Tráfego.

Para esses jogos foram escaladas as seguintes autoridades:

Dia 28-9-48: — Carris Tráfego x Fôrça e Luz A. C..

Repres: Wilson Craveiro — Juiz: Rubem A. Ribeiro.

Cron. César L. P. Lima — Aux.: A. Magalhães e Constantino Aguiar.

Dia 30-9-48: — Telefônica x Tração. Repres: Gualter S. Silva.

Juiz: Aristides Filgueiras — Cron.: Mário de Sales Soares.

Auxiliares: Astrogildo Pio Vieira e Constantino Aguiar.

* * *

A Comissão de Futebol da Adeca resolveu fazer realizar também às quarta-feiras, os jogos do campeonato. O certame será, pois, disputado às terças, quartas, e quintas-feiras, medida essa que entrará em vigor na semana vindoura.

— Resolveu ainda a C. F. inscrever no quadro de cronometristas: César Linheiro Porto Lima e Mário de Sales Soares; no quadro de auxiliares: Constantino Aguiar e Astrogildo Pio Vieira e no quadro de juízes, José Neves; ao mesmo tempo desligou do quadro de auxiliares o sr. Silvio Sant'Ovaia.

* * *

O clube de Tenis Independência está organizando atraente excursão à Friburgo, no dia 2 de outubro, sábado próximo. O grêmio de Jorge Azevedo manterá uma equipe de voleibol feminino, um conjunto de tenistas e vários nadadores, estes para uma série de exibições na piscina «Iiifas». A embaixada lighteana será homenageada pelo clube de Xadrez, centro de elegância Friburguense; em um dos salões locais será realizada uma noite dansante, dedicada ao Independência. A viagem será em ônibus, e hospedagem em Friburgo, no Hotel Engert. As listas de inscrição encontram-se com os srs. Jorge Azevedo — ramal 771 e Elpídio Matos — ramal 560.

Convocação

Estão convocados os conselheiros dêste clube para, em sessão extraordinária, se reunirem no próximo dia 29, às 20,30 horas para deliberarem sôbre a seguinte ordem do dia: a) tomar conhecimento da renuncia do presidente do clube; b) eleição do presidente do clube; c) interêsses gerais. — Caso não se obtenha número legal na 1ª convocação, ficam automaticamente convocados os conselheiros para a 2ª convocação, no dia 1º de outubro, às mesmas horas.

Portuguêsa x Astória

O diretor geral de Esportes da Portuguesa, pede por nosso intermédio o comparecimento dos amadores e juvenis abaixo, hoje às 13,30 e 12,30 respectivamente, em sua praça de esportes: Amadores: Brahma, Sócrates, Lilico, Atila, Tebeia, Botija, Paulista, Marinho, Bonga, Ataíde, Batista, Betinho, Válter, Ivan, Sentado, Miguel, Neco. Juvenis: Milton, Maurício, Hélio, Didi, Tião, Borracha, Zéca, Luia, Paulinho, Peri, Helinho, China, Tião e Hélio II.

PROGRAMAS PARA HOJE

TEATROS

- CARLOS GOMES - 22-7581. "Alto lá com o Charuto", às 15, 20 e 22 horas.
- FENIX - 22-5403. "Teresa Raquin", às 16 e 21 horas.
- GINASTICO - 42-4890. "Só nós Três", às 16 e 21 horas.
- GLÓRIA - 22-9148.
- JOÃO CAETANO - 43-8477.
- MUNICIPAL - 22-2885 — Às 10 horas, Recreação Popular, com recital dos pianistas Ilara Gomes Grosso e Lourdes Gonçalves — Entrada franca.
- RECREIO - 22-8164. "Trem da Central", às 15, 20 e 22 horas.
- REGINA - 22-6060. "Mulheres", às 16 e 21 horas.
- RIVAL - 22-2721. "Uma Mulher Complicada", às 15, 20 e 22 horas.
- SERRADOR - 42-6442. "O Frande Fantasma", às 15, 20 e 22 horas.
- TEATRINHO INTIMO - 37-2989. "Êle, Ela e o Outro", às 15 e 22 horas.
- TEATRINHO JARDEL - (COPACABANA) — "Sala Comprida", às 20 e 22 horas.

CINEMAS

CINELANDIA

- CAPITÓLIO - 22-6788. Sessões Passatempo.
- IMPÉRIO - 22-9348. "A Vida de Carlos Gardel".
- METRO - 22-6490. "Obrigado, Doutor".
- ODEON - 22-1506. "Máscara de Sangue".
- PALACIO - 22-0838. "Narciso Negro".
- PATHE' - 22-8795. "Monsieur Vincent, Capelão das Galeras".
- PLAZA - 22-1587. "A Pérola".
- REX - 22-6327. "O Exilado".
- SÃO CARLOS - 42-9525. "Capitão Fúria".
- VITÓRIA - 42-9020. "Taça da Amargura".

CENTRO

- CENTENÁRIO - 43-8513 "Sinfonia do Passado".
- CINEAC-TRIANON - 42-6024. Sessões Passatempo.
- COLONIAL - 42-8512. "A Pérola".
- D. PEDRO - 43-6154. "Mexicana" e "Uma Estranha Amizade".
- ELDORADO - 43-3145. "Garçonetes de Harvey".
- FLORIANO - 43-9074. "O Exilado".
- GUARANI - 32-5651. "Vence a Coragem".
- IDEAL - 42-1218. "A Professôra se Diverte".
- IRIS - 42-0763. "Tem que ser Você".
- LAPA - 22-2543. "Cigana Feiticeira".
- MEM DE SA' - 42-2232. "Estranha Fascinação".
- METRÓPOLE - 22-8280. "Sua Única Saída".
- MODERNO - 22-7979. "Uma Aventura na Noite" e "Caminho do Cadafalso".
- OLIMPIA - 42-4983. "Sublime Indulgência" e "Centauros Vingadores".
- PARISIENSE - 22-0125. "A Pérola".
- POPULAR - 43-1854.
- PRIMOR - 43-6681. "A Pérola".
- REPÚBLICA - 22-0271. "A Pérola".

AVISO

Pedimos aos senhores gerentes de cinema que nos comuniquem com a necessária antecedência as alterações dos respectivos programas a fim de evitar que o público seja mal informado sôbre os filmes em exibição. Tel. [illegible] ramal [illegible], das 14 às 16 horas.

- RIO BRANCO - 43-1630. "Canção Inesquecível".
- SÃO JOSE' - 42-0592. "O Rei se Diverte".

BAIRROS

- ALFA - 29-8215. "Motim em Alto Mar".
- AMÉRICA - 48-4519. "Taça da Amargura".
- AMERICANO - 47-2803. "Razões do Coração".
- APOLO - 48-4693. "Capitão de Castela".
- ASTÓRIA - 47-0466. "A Pérola".
- AVENIDA - 48-1667. "Máscara de Sangue".
- BANDEIRA - 26-7575. "Coração de Leão".
- BENTO RIBEIRO.
- BIM - BAM - BUM - 30-2162. "Frente a Frente com os Xavantes".
- BRAZ DE PINA - 30-3489. "Paixão Selvagem".
- CARIOCA - 28-8178. "Narciso Negro".
- CATUMBI - 22-3681. "A Grande Paixão".
- CHAVE DE OURO - "Estrada de Santa Fé".
- CAVALCANTI - 29-8038.
- CINEMINHA — (LEME) — 37-2989. Exclusivamente para crianças — Filmes Educativos — Desenhos — Comédias.
- CINEMINHA JARDEL - (Pôsto 4) — Diàriamente, Sessões Infantis".
- CINEMINHA GÁVEA - 26-4242 "Folias Cariocas".
- COLISEU - 29-8753. "Brumas do Passado" e "Pecado Mortal".
- CRUZEIRO - 49-4651.
- EDISON - 29-4449. "Sagrado e Profano".
- ESTACIO DE SA' - 32-2923. "Grãfinos de Improviso".
- FLORESTA - 26-6257. "Paixão em Jôgo".
- FLUMINENSE - 26-1104 "Interlúdio".
- GRAJAU' - 38-1311. "Sinfonia do Passado".
- GUANABARA - 26-9339. "Coração de Leão".
- HADDOCK LOBO - 48-9610. "Romance Inacabado".
- IPANEMA - 47-3806. "Máscara de Sangue".
- IRAJA' - 29-8330. "O Filho do Corsário Verde".
- JOVIAL - 29-9652. "Coração de Leão".
- MADUREIRA - 29-8733. "Estranha Fascinação".
- MARACANA - 48-1910. "Êxtase de Amor".
- MASCOTE - 29-0411. "A Pérola".
- MEIER - 29-1222. "Penumbra do Passado".
- METRO - COPACABANA - 47-2790. "Obrigado, Doutor".
- METRO - TIJUCA - 48-8840. "Obrigado, Doutor".
- MODELO - 29-1578. "Terra de Paixões".
- MODERNO — (BANGU). "Sagrado e Profano".
- MONTE CASTELO - 29-8230. "Narciso Negro".
- NATAL - 48-1480. "Chispa de Fogo".
- OLINDA - 48-1032. "A Pérola".
- ORIENTE - [illegible] "Aventura".
- PALACIO VITÓRIA - [illegible] "Amor de Encomenda" e "Aventuras de [illegible]".
- PARAISO - [illegible]
- PARA TODOS - [illegible] "Dom Juan".
- PENHA - 30-1121. "Simbad, o Marujo".
- PIEDADE - 29-6532. "As Garçonettes de Harvey".
- PIRAJA' - 47-2668. "Narciso Negro".
- POLITEAMA - 28-1113. "O Filho do Sol".
- QUINTINO - 29-8230. "... E os Anos Passaram".
- RAMOS - 30-1094. "Escândalos Romanos".
- REAL - 29-3467. "Passaporte Para Suez" e "Nascido Para Matar".
- REALENGO - [illegible]
- RIAN - [illegible] "... Negro".
- RIDAN - 49-1633. "Só Resta uma Lágrima" e "O Bandido do Deserto".
- RITZ - 47-1202. "A Pérola".
- ROSARIO - 30-1889. "O Médico e o Monstro".
- ROXY - 27-8245. "Taça da Amargura".
- SANTA CECILIA - 30-1823. "Paixão dos Fortes".
- SANTA HELENA - 30-2666. "Anos de Ternura".
- SÃO CRISTOVÃO - 28-1095. "Sinfonia do Passado".
- SÃO LUIZ - [illegible] "Narciso Negro".
- [illegible] - "A Pérola".
- TIJUCA - 48-4518. "Sua Outra ...".
- TODOS OS SANTOS - 49-0300. "A Irresistível Salomé".
- TRINDADE - 49-3838.
- TROPICAL — (ANCHIETA). "Perdido num Harem".
- VAZ LOBO - 29-9198. "Paixões Tormentosas" e "Milhões Perigosos".
- VELO - 48-1381. "A Professôra se Diverte".
- VILA ISABEL - 38-1310. "A Professôra se Diverte".

CAXIAS

- CAXIAS - "Colheita Selvagem" e "O Sombra Retorna".

ILHA DO GOVERNADOR

- ITAMAR - "Cativeiro Negro" e "A Pérola das Antilhas".
- JARDIM - "Mulher Oculta" e "O Demônio de Paris".

ITAGURUSSA

- ITACURUSSA'.

ITAGUAI

- CINE ITAGUAI.

NILÓPOLIS

- IMPERIAL - "Saigon" e "O Bandido e a Dama".
- NILÓPOLIS - "Viver em Paz" e "O Mascarado da Justiça".

NITERÓI

- EDEN - "Capitão de Castela".
- ICARAÍ - "Narciso Negro".
- IMPERIAL - "O Filho do Sol".
- PALACE - "O Exilado".
- ODEON - "A Rua do Delfim Verde".
- RIO BRANCO - "Saigon" e "O Bandido do Deserto".

NOVA IGUAÇU

- VERDE - "Furacão Negro".

PETRÓPOLIS

- CAPITÓLIO - "O Exilado".
- D. PEDRO - "O Segrêdo da Porta Fechada".
- ITAIPAVA - "Atrás do Sol Nascente".
- PETRÓPOLIS - "A [illegible]".

VILA MERITI

- GLÓRIA - "Cunfissão".

VILA REDONDA

- SANTA CECÍLIA - "... Cobiçado".

Aventuras de Chico Viramundo · Faça do DIÁRIO DE NOTÍCIAS o seu jornal · Por Lyman Young

Pequenas Tragedias Conjugais · Por Jimmy Murphy

O Marinheiro Popeye · O DIARIO DE NOTICIAS é um jornal para as elites de todas as classes sociais · Por E. C. Segar

(CONTINUA)